

LEILA DAER DE OLIVEIRA

EXPECTATIVA E PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Dissertação apresentada como exigência parcial para  
obtenção do grau de Mestre em Educação, área de  
Metodologia de Ensino sob a orientação do Professor  
Doutor James Patrick Maher

Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Educação  
1984

UNICAMP  
BIBLIOTECA CENTRAL

Este exemplar corresponde à redação  
final da Tese defendida por  
LEILA DAER DE OLIVEIRA e aprovada  
pelo Comissão julgadora em  
23 de fevereiro de 1984

23/2/84  
JPM.

COMISSÃO JULGADORA

James P. Maher  
Ameli-Domingues de Lencastre  
J. Amílcar Taveira

À minha mãe e ao meu pai

## Agradecimentos

Este é o momento de dizer muito obrigada as pessoas e instituições que direta ou indiretamente colaboraram para que esta pesquisa se concretizasse. Em especial

— Aos professores Dr. James Patrick Maher, Dra. Amélia Domingues de Castro e Dr. José Camilo dos Santos Filho

— Às colegas Lais Terezinha Monteiro, Ana Christina de Andrade Kratz e Madalena Carvalho de Melo

— Aos alunos e professores do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e do Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal

— Às funcionárias Ana Matos da Cruz e Vera Lucia Gonçalves

— À minha irmã Deize Daer de Oliveira

— À Universidade Federal de Goiás, Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás e Universidade Estadual de Campinas.



## ÍNDICE

| Capítulo                                              | página |
|-------------------------------------------------------|--------|
| RESUMO .....                                          | viii   |
| ABSTRACT .....                                        | ix     |
| LISTA DE FIGURAS .....                                | x      |
| LISTA DE QUADROS .....                                | xi     |
| <br>I - O PROBLEMA .....                              | <br>1  |
| Introdução .....                                      | 1      |
| Formulação da Situação Problema .....                 | 11     |
| Objetivo do Estudo .....                              | 13     |
| Questões .....                                        | 14     |
| Justificativa .....                                   | 16     |
| Pressupostos Conceituais .....                        | 17     |
| Delimitação do Campo da Pesquisa .....                | 17     |
| Organização do Estudo .....                           | 18     |
| <br>II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....                  | <br>19 |
| Introdução .....                                      | 19     |
| A Formação do Educador .....                          | 20     |
| O Curso de Pedagogia .....                            | 26     |
| - O Curso de Pedagogia e a Legislação de ensino ..... | 27     |
| - O Curso de Pedagogia na UFG .....                   | 32     |
| O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia .....  | 41     |
| - O Estágio Supervisionado no Brasil ....             | 46     |
| - O Estágio Supervisionado na UFG .....               | 48     |
| <br>III - METODOLOGIA DE TRABALHO .....               | <br>61 |
| Introdução .....                                      | 61     |
| Seleção dos Sujeitos .....                            | 62     |
| Instrumentação .....                                  | 64     |
| Procedimentos .....                                   | 67     |
| Tratamento e Análise dos Dados .....                  | 71     |

| Capítulo                                        | página |
|-------------------------------------------------|--------|
| IV - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .. | 81     |
| Apresentação dos Resultados .....               | 81     |
| - Característica Geral do Estágio Super-        |        |
| visionado .....                                 | 83     |
| - Expectativa dos Estagiários a respeito        |        |
| do Estágio Supervisionado .....                 | 89     |
| - Percepção do Estagiário a respeito do         |        |
| Estágio Supervisionado .....                    | 103    |
| - Diferença entre expectativa e percepção       |        |
| do Estagiário a respeito do Estágio Su-         |        |
| pervisionado .....                              | 116    |
| V - SUMÁRIO, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....   | 168    |
| Sumário .....                                   | 168    |
| Conclusões .....                                | 174    |
| Recomendações .....                             | 180    |
| BIBLIOGRAFIA .....                              | 184    |
| ANEXO I : Questionário aplicado ao aluno do     |        |
| Curso de Pedagogia da UFG .....                 | 192    |
| ANEXO II : Tabulação dos dados do questioná-    |        |
| rio aplicado na pesquisa .....                  | 200    |

## RESUMO

Este trabalho propôs-se analisar as atividades de estágio supervisionado no processo de formação do professor de 2º grau, do Curso de Licenciatura em Pedagogia ( Habilitação Magistério ), a partir da expectativa e da percepção de estagiários da Faculdade de Educação da UFG. Pretendeu-se ainda verificar o nível de desempenho do estagiário, como produto desta sistemática, bem como, apreender a sua opinião quanto às condições institucionais e administrativas essenciais para o aprimoramento das atividades de estágio.

A revisão bibliográfica possibilitou uma reflexão do processo de estágio, no contexto atual da educação. O processo de estágio foi repensado, como parte do processo de desenvolvimento do Curso de Pedagogia e este como parte do processo de formação do educador.

Foram envolvidos na pesquisa básica os alunos do Curso de Pedagogia que frequentavam os estágios da Habilitação Magistério em 1982. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário, elaborado a partir da identificação das variáveis de contexto, de processo e de produto. Trabalhou-se os dados com orientação de categorias, estabelecidas para agrupamento dos principais aspectos do estágio, e organização de um modelo de análise.

Como resultado da análise pode-se dizer que, na opinião do estagiário, o estágio foi considerado importante na formação do educador. O nível de expectativa do estagiário sobre as atividades de estágio, esteve sempre acima da percepção da realidade. As atividades ligadas à regência de classe foram as mais valorizadas pelos estagiários. Pode-se dizer ainda que há necessidade de repensar o estágio a fim de propor alternativas que permitam ao estagiário vivenciar a realidade docente de uma escola de 2º grau, assumindo uma classe por um ano letivo.

## ABSTRACT

The purpose of this work was to analyze the supervised student-teaching internship program for preparing secondary school teachers in the Pedagogy Licensing Course ( Specialty in Teaching ). The analysis based itself upon the expectations and perceptions of student-teachers from the Faculty of Education of the Federal University of Goias and their subsequent levels of performance, as well as verifying opinions as to the institutional and administrative conditions essential for improving the internship activities.

The bibliographic review permitted a reflection upon the internship program within the actual educational context. The student-teaching experience was conceptualized as part of the process of development of the Pedagogy Course, which, in turn, is seen as part of the process of educator preparation.

The research study included Pedagogy students involved in student-teaching activities in 1982. Data was obtained through the application of a questionnaire elaborated to identify the contextual, process, and product variables of the internship experience. The model of analysis was organized and oriented by categories established in order to group together the principle aspects of the student-teaching internship experience.

As a result of the analysis, it was found that the student-teaching internship experience was important in the preparation of the educator. And even though the expectation level for the activities of the internship program were consistently higher than their perception of its reality, the activities most highly valued by the student-teachers were those related to actual classroom teaching. The study concludes that there still exists the necessity to re-think about the internship program in terms of proposing alternatives which permit the student teacher to experience the reality of the secondary school by assuming a class for the school year.

## LISTA DE FIGURAS

| Figura |                                                                                                                                              | página |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1.     | Magnitude de diferença entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado ....                 | 74     |
| 2.     | Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado —<br>esquema 1 ..... | 75     |
| 3.     | Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado —<br>esquema 2 ..... | 76     |
| 4.     | Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado —<br>esquema 3 ..... | 77     |
| 5.     | Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado —<br>esquema 4 ..... | 78     |
| 6.     | Magnitude e direção das diferenças entre as médias de expectativa e médias de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado .....   | 79     |

## LISTA DE QUADROS

|         |        |
|---------|--------|
| Quadros | página |
|---------|--------|

|    |                                                                                                                                                      |    |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. | Posicionamento da Habilitação Magistério para o Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal em relação às demais Habilitações ..... | 35 |
| 2. | Disciplinas obrigatórias de currículo mínimo do Curso de Pedagogia .....                                                                             | 36 |
| 3. | Disciplinas complementares do Curso de Pedagogia .....                                                                                               | 36 |
| 4. | Disciplinas obrigatórias de currículo mínimo da parte diversificada do ciclo profissional do Curso de Pedagogia .....                                | 37 |
| 5. | Disciplina complementar do currículo do Curso de Pedagogia .....                                                                                     | 37 |

## GRAU DE EXPECTATIVA

|     |                                                                                                          |    |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 6.  | Grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau durante o período de estágio supervisionado ..... | 90 |
| 7.  | Grau de receptividade pela escola de 2º grau ao estagiário como se ele fosse professor colaborador ..... | 91 |
| 8.  | Grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau durante o período de estágio .....               | 92 |
| 9.  | Grau de disponibilidade do supervisor pedagógico da Escola do 2º grau durante o período de estágio ..... | 92 |
| 10. | Grau de disponibilidade do professor do 2º grau durante o período de estágio supervisionado .....        | 93 |

| Quadros                                                                                                                                                             | página |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 11. Grau de disponibilidade dos alunos do 2º grau durante o período de estágio supervisionado .....                                                                 | 94     |
| 12. Grau de disponibilidade do professor da FE durante o período de estágio supervisionado .....                                                                    | 95     |
| 13. Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio supervisionado ..... | 96     |
| 14. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio supervisionado desenvolvidas na escola de 2º grau .....                                            | 98     |
| 15. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos do 2º grau .....                                                       | 98     |
| 16. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio supervisionado desenvolvidas com o professor do 2º grau..                                          | 99     |
| 17. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da FE .....                                                          | 100    |
| 18. Nível de contribuição que podem oferecer as condições institucionais e administrativas para aprimorar o período de estágio supervisionado .....                 | 102    |
| GRAU DE PERCEPÇÃO                                                                                                                                                   |        |
| 19. Grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau durante o período de estágio .....                                                                       | 103    |
| 20. Grau de receptividade pela escola de 2º grau ao estagiário como se ele fosse professor colaborador .....                                                        | 104    |
| 21. Grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau durante o período de estágio.....                                                                       | 105    |

| Quadros                                                                                                                                                             | página |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 22. Grau de disponibilidade do supervisor pedagógico da escola de 2º grau durante o período de estágio .....                                                        | 105    |
| 23. Grau de disponibilidade do professor da escola de 2º grau durante o período de estágio .....                                                                    | 106    |
| 24. Grau de disponibilidade dos alunos da escola do 2º grau durante o período de estágio supervisionado .....                                                       | 107    |
| 25. Grau de disponibilidade do professor da FE durante o período de estágio .....                                                                                   | 107    |
| 26. Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio supervisionado ..... | 108    |
| 27. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau .....                                                           | 110    |
| 28. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos de 2º grau .....                                                       | 111    |
| 29. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor de 2º grau .....                                                     | 112    |
| 30. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio com o professor da FE .....                                                                        | 113    |
| 31. Nível de desempenho atingido pelo estagiário no final do período e estágio nas tarefas de professor de 2º grau .....                                            | 115    |
| DIFERENÇA ENTRE EXPECTATIVA E PERCEPÇÃO                                                                                                                             |        |
| 32. Grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau .....                                                                                                    | 116    |
| 33. Grau de receptividade pela escola de 2º grau .....                                                                                                              | 117    |



| Quadros                                                                                                                                              | página |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 34. Grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau durante o período de estágio supervisionado .....                                        | 118    |
| 35. Grau de disponibilidade do supervisor pedagógico da escola de 2º grau durante o período de estágio .....                                         | 118    |
| 36. Grau de disponibilidade do professor do 2º grau durante o período de estágio ...                                                                 | 119    |
| 37. Grau de disponibilidade dos alunos da escola de 2º grau durante o período de estágio supervisionado.....                                         | 119    |
| 38. Grau de disponibilidade do professor da FE durante o período de estágio supervisionado .....                                                     | 121    |
| 39. Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio ..... | 122    |
| 40. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau .....                                            | 124    |
| 41. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor de 2º grau .....                                      | 125    |
| 42. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos do 2º grau .....                                        | 126    |
| 43. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da FE durante o período de estágio .....              | 128    |
| 44. Magnitude da diferença entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o desenvolvimento do estágio .....                | 131    |
| 45. Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio .....                                   | 133    |

## Quadros

## página

|     |                                                                                                                                                                               |     |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 46. | PARTE 1 - Magnitude e Direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado - baixo grau de diferença ..... | 144 |
| 46. | PARTE 2 - Magnitude e direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado - médio grau de diferença ..... | 145 |
| 46. | PARTE 3 - Magnitude e direção das diferenças entre a média de expectativa e a média de percepção do estagiário sobre o estágio supervisionado - alto grau de diferença .....  | 146 |

## CAPÍTULO I

### O PROBLEMA

#### Introdução

O Estágio Supervisionado, objeto de estudo deste trabalho é hoje uma atividade curricular obrigatória nos cursos superiores de formação para o magistério de 1º e 2º graus, oferecidos pela Faculdade de Educação ( FE ) da Universidade Federal de Goiás ( UFG ). Nesta instituição vem merecendo a atenção de seus professores desde o início dos anos 70 com a implantação da Reforma Universitária através da lei 5.540/68, implicando em reestudo e reformulação dos Cursos de Licenciatura. Atentos às profundas e significativas transformações pelas quais a educação brasileira tem passado em todos os níveis de ensino, os componentes do Grupo de Trabalho responsável pela proposta da Reforma Universitária em seu relatório em 1967, afirmaram que :

... as condições geradas pelo desenvolvimento começam a exercer pressão sobre a instituição universitária, obrigando-a a tomar consciência crítica de si mesma, a reformular seus objetivos, a repensar seus métodos de ação e dinamizar suas estruturas para a justar-se as exigências do processo em curso (p.26)

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como o próprio curso, tem sido constante

mente questionado e reformulado com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento das condições de ensino-aprendizagem, como parte do processo de preparação de professores e especialistas em educação. Neste trabalho ao se estudar o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação para o Ensino de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, conhecida como Habilitação Magistério, não se pretendeu questionar a sua existência no curso, nem a sua necessidade na formação profissional do professor, por considerá-lo não só obrigatório por força de legislação de ensino, mas também necessário do ponto de vista pedagógico. Portanto o que se pretendeu foi analisar as atividades do estágio, a partir da opinião do estagiário, e o seu consequente desempenho, resultante desse processo, bem como verificar o seu ponto de vista quanto as condições institucionais e administrativas, essenciais para o aprimoramento das atividades de estágio.

A opção por analisar o Estágio Supervisionado a partir da visão do estagiário nas dimensões ideal ( expectativa ) e real ( percepção ), foi fundamentada numa postura pedagógica admitindo o estagiário como sujeito do processo de estágio. Neste posicionamento, sem o estagiário, o estágio não teria razão de existir. É o estagiário que dá existência ao estágio. É ele que vive o estágio, é ele quem melhor pode perceber os efeitos das inovações e/ou mudanças ocorridas no desenvolvimento das atividades de estágio. Sua opinião é considerada de grande importância neste momento no qual se repensa o estágio e o Curso de Pedagogia.

A idéia de desenvolver este estudo apareceu como

fruto de muitos anos de experiências técnico-pedagógicas, ligadas a planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino-aprendizagem, vivenciadas pela própria pesquisadora, ao longo de sua carreira de magistério como professora de Prática de Ensino, Didática Especial e Estágio Supervisionado, no Sistema Estadual de Educação, especificamente no Instituto de Educação de Goiás e como professora de Didática Geral, Currículos e Programas e Estágio Supervisionado na Universidade Federal de Goiás nos cursos de licenciatura oferecidos pela Faculdade de Educação. Neste processo evolutivo de interesse pela formação do professor podem ser juntadas atividades técnico-pedagógicas, como orientadora pedagógica, chefe de departamento, diretora de formação profissional e membro da equipe de currículo, vivenciadas no Instituto de Educação de Goiás ( IEG ), no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial ( SENAC ) e na Unidade de Currículo da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás ( UC/SEC ).

Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar os vários aspectos do desenvolvimento dos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia a partir do ponto de vista emergente do próprio estagiário matriculado neste curso e que frequentou o estágio supervisionado de Disciplinas Pedagógicas ( ESDP ) e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal ( ESDAPCN ). Dessa perspectiva poderá surgir posteriormente uma proposta alternativa para o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia como um todo, isto é, envolvendo todos os estágios de todas as habilitações como elos de uma mesma corrente, levando em conta a necessidade e a opinião do estagiário inserido no con

texto histórico educacional do Brasil.

Os estudos até agora realizados na Faculdade de Educação da UFG, entre eles "Estudo Sistemático dos Estágios Supervisionados" por Kratz e outros ( 1974 ) e "O Estágio Supervisionado - Análise Crítica" por Azevedo ( 1980 ), mostraram a necessidade de ajustar o processo de estágio às exigências do atual contexto educacional e profissional, questionaram a eficiência e a eficácia desse período de estágio no processo de formação do professor e evidenciaram a dicotomia entre a teoria e a prática no contexto do estágio supervisionado. Levando em conta estes estudos diversos modelos de estágio foram e vem sendo utilizados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, envolvendo desde atividades controladas no Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação (CA/FE) até simples aulas avulsas em escolas da rede oficial de ensino. Aplicação de esquemas mistos com atividades no CA/FE e nas escolas da rede, até a absorção total do estagiário pela escola de 2º grau, como parte do corpo docente. Todas essas tentativas foram realizadas com a intenção de encontrar a melhor opção para a prática de ensino no processo e formação de professores capacitados a orientar as gerações futuras.

Esta preocupação não tem sido apenas por parte dos professores da UFG, mas também de outras Universidades de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e Minas Gerais ( Castro 1978, Coelho 1978, Correa 1979, Carvalho 1979, Vasconcelos 1979, Fracalanza 1982 ). Ainda outros órgãos ligados à educação, como o Conselho Federal da Educação (CFE), o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Ministé

rio do Trabalho e Previdência Social (MTPS), mostraram sua preocupação com a problemática do estágio através de pareceres, resoluções, indicações etc.

O Conselho Federal de Educação, tem-se mostrado preocupado com a questão do estágio na formação profissional do professor desde 1962 através de Pareceres como os de números 292/62 e 672/69 incorporados a Resolução nº 9/69. No primeiro destes, adotou a seguinte posição de princípio :

... não se há de entender como professor, mesmo "de disciplinas", aqueles que apenas cumpre mecanicamente a tarefa de "dar aulas"... Todo professor é basicamente um educador e só age como tal, o que faz de cada ensino particular um instrumento para a formação integral do aluno. O futuro do aluno constitui o dado fundamental a ser levado em conta na preparação pedagógica dos licenciandos. A partir dessa constante, desdobram-se as soluções em dois planos complementares. Num plano decrescente encara-se a situação ensinar-aprender em seu triplice aspecto: aluno, matéria e método. Num plano crescente focaliza-se o processo educativo como um todo mais amplo em que se inserem os componentes: aluno, escola e meio. (Documenta, 1962, pág. 101).

Ainda no parecer 292/62 do CFE fica evidenciado a exigência legal do estágio quando no artigo 1º, parágrafo único, do projeto de resolução anexado ao parecer, explicitou :

... é também obrigatória sob a forma de estágio supervisionado, a Prática de Ensino das matérias que sejam objeto de habilitação específica (Documenta, 1962, pág. 101).

Através do Parecer 252/69, o CFE se posiciona claramente quanto à necessidade do estágio no currículo de Pedagogia, declarando :

Será sempre obrigatória, sob a forma de estágio supervisionado, a prática das atividades correspondentes às várias habilitações, abrangendo pelo menos 5% (cinco por cento) da duração fixada para o curso em cada caso. (Documenta, 1969, pág. 101).

Recomenda ainda o Conselho Federal de Educação, a-

través do Parecer 349/72, que

... a prática de ensino seja realizada em escolas da comunidade sob a forma de Estágio Supervisionado permitindo assim que os futuros professores possam realmente aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, dentro das possibilidades e limitações de uma escola real e ter vivência do ato docente em seu triplice aspecto: planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino-aprendizagem. (Documenta, 1972, pág. 194).

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, no que diz respeito ao Estágio Supervisionado (ES), comungando da mesma idéia manifestada pelo CFE, oferece desde 1972 no Curso de Pedagogia, como disciplina teórico-prática em caráter obrigatório, o estágio supervisionado para as turmas de Licenciatura e Habilitação para o Magistério e, a partir de 1974, para as turmas das Habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar. Para os alunos de Licenciatura em Pedagogia com opção para Habilitação Magistério de 1º e 2º graus, dois estágios são oferecidos: Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas (ESDP) e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal (ESDAPCN). O Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas funcionou dentro de um modelo teórico-prático, realizado em um ano letivo até 1973, com 270 horas. Em 1974 este estágio passou a ser desenvolvido em regime semestral, sendo mantida a mesma estrutura e a carga horária. O Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, teve seu início em 1973 com 180 horas em regime anual. Em 1974 este estágio também passou para regime semestral mantida, do mesmo modo, a carga horária e a estrutura.

Em 1974 foi realizado um trabalho de análise dos es



tágios, de acordo com a regulamentação em vigor, coordenado por Kratz e Monteiro evidenciando que

... uma forma única de estágio não era suficiente mas sim que era necessário oferecer alternativas equivalentes que atendessem as diferenças individuais dos alunos e da natureza dos conteúdos específicos (pág. 102).

Novas perspectivas foram abertas como continuação desse estudo.

Após o Decreto 75.778/75, da Presidência da República, a Resolução nº 52/76 do DASP, Lei 6494/77 e outros que legislam sobre estágio supervisionado no ensino superior, novos estudos foram desenvolvidos (Kratz e Monteiro, - 1976, Azevedo - 1980, Carvalho e Azevedo - 1981) não se chegando ainda a uma proposta de reformulação da sistemática de estágio a nível de regulamentação da Faculdade de Educação, a não ser na questão de carga horária e número de créditos.

A Lei de nº 6494/77 dispendo sobre estágio supervisionado no ensino superior estabelece :

- Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. (D.O., 9 de dez. 1977).

A partir de 1980, o Estágio de Disciplinas Pedagógicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia passou a ser desenvolvido com 180 horas, sendo retirada do programa a parte teórica. O que no entanto mostra a realidade é que houve apenas redução de carga horária e não de programa. O estágio continuou sendo desenvolvido dentro da mesma sistemática anterior.

O Decreto de nº 87.497/82 da Presidência da República

ca que regulamentou a Lei 6494/77 considera o estágio como desenvolvimento de

... atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O estágio curricular, como procedimento didático pedagógico, é atividade de competência da Instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda e colaboração no processo educativo. (D.O., 19.08.82, pág. 15412).

Além da legislação, a própria prática educacional tem mostrado que, ao lado da formação geral mais ou menos especializada segundo o nível de ensino ao qual se destina o futuro professor, deve haver um programa de formação pedagógica adaptada a este nível e acompanhada de um programa de formação prática supervisionada em forma de estágio supervisionado, uma espécie de residência como acontece no Curso de Medicina. A preparação profissional dos futuros professores parece ser mais coerente e eficaz quando este processo for estruturado de tal modo que os aspectos de formação teórica e formação prática estejam associados, como destaca Santos ( 1981 )

A prática em sala de aula deve ser clarificada pelos princípios teóricos e melhorada pelos resultados de pesquisas. A teoria pedagógica, por sua vez, só pode levantar voo a partir de uma prática conhecida e refletida. Não se trata de justapor o ensino teórico à prática. O professor de ciências da educação deve estabelecer constantemente laços ou pontes entre o ensino teórico e a prática real. (p.37).

A UNESCO já em 1966 preocupada com a formação dos professores estabeleceu sua posição a este respeito :

Todo programa de formação dos docentes deverá compreender essencialmente os seguintes pontos :

- a) estudos gerais;
- b) estudos dos elementos fundamentais da filosofia, da psicologia, da sociologia aplicada à educação, assim como estudo da teoria e da história da educação comparada, da pedagogia experimental, da administração escolar e dos métodos de ensino nas diversas disciplinas;
- c) estudos relativos ao domínio do qual o interessado tem a intenção de exercer seu ensino;
- d) prática do ensino e das atividades para escolares sob a direção dos professores plenamente qualificados. (pág. 13)

Em 1974 a OCDE propõe três objetivos essenciais para a formação inicial do professor :

- 1. Desenvolver o nível de instrução e as capacidades individuais de modo que o indivíduo se torne uma pessoa mais competente e melhor informada;
- 2. Desenvolver a competência profissional através do estudo das ciências da educação;
- 3. Prever uma experiência prática de ensino de modo a levar o aluno-mestre a desenvolver suas aptidões no exercício da profissão. (pág. 42)

Como diz SANTOS ( 1981 ) "esta proposta da OCDE aponta, na realidade para três grandes domínios na formação do professor : a formação acadêmica, a formação pedagógica e a formação prática" (pág. 62). Chama a atenção para o fato de que a formação prática é um componente essencial na formação do futuro professor e que por isso mesmo esta etapa deve ser analisada com profundidade e com base em literatura atualizada afim de delinear os elementos essenciais de um "modelo ideal" de prática profissional, tendo em vista o aprimoramento desta etapa no processo de formação do futuro professor. Acentua ainda a necessidade da "prática vir acompanhada de ensino teórico e a importância de que esta prática comece por um contato com a realidade escolar tal qual ela é atualmente" (pág. 62).

No artigo, "Ensino estuda os novos estágios", publicado no jornal Estado de São Paulo ( 1982 ), é anunciada uma

alteração na política de estágios para estudantes. O Secretário da Educação do MEC, Gladstone Rodrigues da Cunha Filho, assinala que "as instituições de ensino superior devem a partir de agora, por iniciativa própria exercer sua criatividade para reduzir a excessiva teorização do ensino" e, como exemplo de estratégia para reduzir a teorização no ensino, propõe "dar consistência aos estágios existentes, estimular a experimentação e a demonstração do processo de ensino, evitar a concomitância do estágio com disciplinas teóricas e facultar a integralização dos créditos" (pág. 32). Incentivar o desenvolvimento do estágio no programa de formação do professor "seria uma forma, por exemplo, de colocar pedagogos no grupo escolar, treinando-os e ao mesmo tempo melhorando a qualidade do ensino oferecido pela escola" (pág. 32), disse ainda o Secretário.

Voltando os olhos para a realidade dos estágios do Curso de Licenciatura em Pedagogia e pensando no conflito atual que tende a levar o corpo docente a desativar o estágio ou ao contrário, ativá-lo com novas propostas de ensino, vislumbra-se uma perspectiva de se repensar o estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Neste trabalho de revisão, será importante analisar a atual dinâmica de desenvolvimento do estágio, detectar seu impacto sobre o posterior desempenho dos estagiários e definir mais explicitamente os elos institucionais e administrativos que possam interferir no processo de aprendizagem durante o período de estágio.

## Formulação da Situação Problema

Num relance de olhos pela dinâmica de desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia é permitido observar que na maioria das vezes a avaliação do processo de estágio se dá de maneira prematura sem nenhum estudo profundo do problema e sem participação das pessoas envolvidas. Quantas vezes, pequenos problemas acontecem durante o desenvolvimento do estágio e não são levados em conta ou não são percebidos. Outras vezes, situações pedagogicamente ricas são desperdiçadas neste processo ou observadas e analisadas dentro de óticas diferentes quando consideradas pelo estagiário, pelo ex-aluno do curso, pelo professor da Faculdade de Educação, pelo professor da escola de 2º grau ou ainda pelo aluno da escola de 2º grau. Essas análises quase sempre levam a conclusões apressadas que justificam a deixar tudo como estava antes, modificar parte ou o todo do processo, ou até mesmo a retirar o estágio do currículo escolar, sem no entanto se discutir o que na realidade está acontecendo neste processo e os efeitos produzidos por ele. As decisões são tomadas baseadas em críticas que não contêm a opinião das pessoas envolvidas no desenvolvimento do estágio, principalmente a do próprio estagiário que é considerado neste trabalho como sujeito do processo.

Pontos de vista são considerados tais como o de que a escola de 2º grau admite o estagiário mas não lhe propicia condições facilitadoras para o desempenho de suas tarefas de estágio. O professor da escola de 2º grau é capaz de emprestar ao estagiário uma de suas turmas para as aulas práticas

mas quase sempre não lhe confia as atividades de pelo menos cinco aulas seguidas ou um semestre etc.

Não dispõe, na composição de seu horário de trabalho, de tempo para atender estagiários da Faculdade de Educação. Os encontros, as orientações, acontecem na proporção do esforço individual do professor do 2º grau para atender, em horas extras não remuneradas, os estagiários a ele confia dos. Um outro fator pode ser acrescentado quando se observa que as classes que estão sem professores titulares não podem ser colocadas à disposição dos estagiários por falta de apoio legal ou outra razão desconhecida, mesmo que os alunos dessas classes permaneçam sem aulas. Os estagiários, alunos-mestres, são colocados em atividades, tais como, correção de provas, orientação de estudo, aulas etc., mas nem sempre são envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ficam como um apêndice no contexto educacional da escola. Aplicam técnicas atualizadas de ensino, mas não as integram na estratégia global de ensino utilizada pela escola.

Quando o estagiário tem possibilidade de, num acordo com o professor da Faculdade de Educação e professor da escola de 2º grau, assumir uma classe durante um mês, até um semestre, ficando integrado à realidade educacional como parte do corpo docente da escola, de 2º grau, parece que seu envolvimento nas atividades de ensino se torna significativo e seu trabalho docente mais eficiente. Neste caso além de assumir as atividades de ensino, o estagiário é envolvido por um leque de relações inter-pessoais que acontecem em vários níveis incluindo estagiário, professor da Faculdade de Educação, professor, supervisor, aluno, chefes de departamentos,

diretor e funcionários administrativos da escola de 2º grau. O estagiário, neste caso, passa por uma vivência das situações formais ou informais pelas quais passam os próprios professores da escola de 2º grau.

Como os estagiários veem todo esse processo de estágio ? Qual seu ponto de vista em relação ao desenvolvimento do programa de estágio oferecido pela Faculdade de Educação da UFG para o Curso de Licenciatura em Pedagogia ? Destas indagações surgiu o interesse de : 1º) verificar qual a expectativa e a percepção de estagiários ( alunos de 1982 ) em relação ao desenvolvimento do estágio e em relação a seu nível de desempenho resultante desta sistemática; 2º) indagar qual a sua opinião quanto as condições institucionais e administrativas essenciais para o aprimoramento das atividades de estágio tornando este período mais eficiente e eficaz, de tal modo que o estagiário tenha oportunidade de vivenciar as atividades docentes e conhecer a realidade ocupacional do professor de 2º grau do Município de Goiânia.

#### Objetivo do Estudo

Este estudo visou analisar as atividades de Estágio Supervisionado no processo de formação do professor de 2º grau do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir da expectativa e percepção de estagiários da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e seu conseqüente nível de desempenho, resultante desta sistemática, bem como verificar a sua opinião quanto às condições institucionais e administrativas essenciais para o aprimoramento das atividades

de estágio.

Em termos mais específicos, este trabalho objetivou :

1. Comparar a expectativa e a percepção de estagiários ( alunos de 1982 ) do Curso de Licenciatura em Pedagogia em relação ao desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal distinguindo as dimensões ideal e real quanto ao grau de :

a) aceitação, receptividade e disponibilidade para com os estagiários pelas pessoas diretamente envolvidas nas atividades de estágio supervisionado, na Faculdade de Educação e Escola de 2º Grau;

b) envolvimento do estagiário nas atividades docentes desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado na Escola de 2º Grau;

c) oportunidade do estagiário conhecer a realidade do trabalho docente durante o período de estágio desenvolvido na Escola de 2º Grau.

2. Analisar o nível de desempenho destes estagiários demonstrado no final do período de estágio;

3. Analisar a partir da opinião desses estagiários determinadas condições institucionais e administrativas que poderiam contribuir para aprimorar o processo ensino-aprendizagem durante o período de estágio supervisionado.

### Questões

Pretendeu-se com este estudo encontrar respostas às seguintes indagações :



1. Em relação ao processo de desenvolvimento do estágio supervisionado :

a) Qual o grau de aceitação e receptividade ao estagiário pelas pessoas diretamente envolvidas nas atividades de estágio desenvolvidas na Escola de 2º Grau ?

b) Qual o grau de disponibilidade das pessoas diretamente envolvidas no estágio, em atender as necessidades do estagiário ?

c) Qual o grau de envolvimento do estagiário nas atividades docentes desenvolvidas durante o período de estágio, na Escola de 2º Grau ?

d) Qual o grau de oportunidade que o estagiário teve durante o período de estágio para conhecer a realidade do trabalho docente de uma Escola de 2º Grau através das atividades desenvolvidas neste período ?

2. Em relação ao resultado do estágio supervisionado qual a opinião do estagiário sobre o seu nível de desempenho, resultante do processo, atingido por ocasião do final do período de estágio, nas diferentes tarefas docentes desenvolvidas por ele na Escola de 2º Grau ?

3. Em relação ao contexto mais amplo do estágio, em que medida certas condições institucionais e administrativas na opinião do estagiário, poderiam contribuir para aprimorar o período de estágio supervisionado, no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

## Justificativa

Esta pesquisa deu continuidade aos demais estudos já desenvolvidos na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, com a preocupação de aprimorar as condições de ensino-aprendizagem durante o período de estágio. A preocupação foi a de fazer um estudo analítico do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, atividades obrigatórias no Curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitação em Ensino e Atividades Práticas do Curso Normal - Habilitação Magistério, objetivando diagnosticar a realidade atual do processo de estágio a partir da opinião do estagiário ( aluno de 1982 ) da Faculdade de Educação da UFG. A partir dos resultados dessa pesquisa é pretensão, no futuro, propor um modelo alternativo, tomando-se o processo de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no seu contexto global, ou seja, compreendendo as atividades de estágio das quatro habilitações : Magistério, Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar.

Em vista da experiência já vivenciada, por esta pesquisadora, com o estágio na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, desde 1972 e percebendo a inadequação deste estágio no contexto educacional atual, provocado pela dicotomia entre conteúdo teórico e prática profissional, ensino e trabalho, dentre outros aspectos, como momentos isolados do processo ensino-aprendizagem, sentiu-se a necessidade desta análise do processo atual do estágio desenvolvido por esta Faculdade, a partir da opinião de estagiá-

rio a fim de possibilitar a elaboração de propostas altern  
tivas, neste momento em que há um grande movimento com a re  
estruturação do Curso de Pedagogia em nível nacional, no  
qual a UFG marca ativamente sua presença.

### Pressupostos Conceituais

Três pressupostos ficam subjacentes na execução deste  
estudo :

1. Que o estágio supervisionado no processo de for  
mação de professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia é  
uma atividade obrigatória e, mais ainda, necessária.

2. Que, teoricamente, deve ser mais eficiente e  
eficaz no processo de formação de professores, o estágio su  
pervisionado que buscar uma perfeita articulação entre os co  
nhecimentos e a prática real da função de professor numa re  
lação ensino  $\langle \text{—} \rangle$  trabalho.

3. Que é possível proceder a uma análise que compa  
re as expectativas do aluno — sua visão prospectiva da si  
tuação — e suas percepções reais e atuais.

### Delimitação do Campo da Pesquisa

O presente estudo se restringiu a analisar, a par  
tir da opinião de estagiário ( alunos de 1982 ) do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, o atual processo de desenvolviment  
o do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Es  
tágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do  
Curso Normal, oferecidos pela Faculdade de Educação da Uni

versidade Federal de Goiás. Por outro lado, pretendeu-se tam  
bém verificar o conseqüente nível de desempenho desses alu  
nos no final do período de estágio e ainda sua opinião quan  
to às condições institucionais e administrativas que, de al  
gum modo, poderiam contribuir para o aprimoramento das ati  
vidades de estágio para torná-lo mais eficiente e eficaz.

Este estudo focalizou apenas o problema dos estã  
gios do Curso de Pedagogia que dizem respeito à Habilitação  
para o Magistério, não sendo portanto, objeto de estudo os  
estágios das demais habilitações deste curso.

### Organização do Estudo

Os demais capítulos deste trabalho serão assim es  
truturados : no Capítulo II será feita uma reflexão no sen  
tido de situar o estágio supervisionado no atual contexto da  
educação brasileira, e ainda uma retrospectiva histórica des  
te estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculda  
de de Educação da UFG, envolvendo uma breve revisão da lite  
ratura e de documentos legais sobre o estágio. Ainda neste  
capítulo será refletida a questão do aluno no processo ensi  
no-aprendizagem numa perspectiva de educação como ação cultu  
ral; no Capítulo III será feita uma descrição metodológica  
do processo de pesquisa; no Capítulo IV, uma apresentação e  
discussão dos resultados da pesquisa e finalmente no Capítu  
lo V serão feitas as considerações finais sobre o estudo em  
pauta e as devidas recomendações.

## CAPÍTULO II

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No capítulo anterior destacou-se que o objetivo deste estudo foi o de verificar o nível de expectativa e percepção de estagiários sobre o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado e conseqüentemente analisar seu nível de desempenho. Pretendeu-se deixar claro que todo o processo de pesquisa seria orientado em função de apreender, de um modo mais profundo, a opinião do próprio aluno sobre o estágio que realizou. Pensou-se ainda em verificar em que medida certas condições institucionais e administrativas poderiam influenciar para aprimorar o período de estágio, a partir também, do ponto de vista do estagiário.

Com o estudo dos documentos legais foi possível situar o estágio supervisionado através da legislação federal de ensino. Os trabalhos de pesquisa, e os estudos sobre estãgio supervisionado, mostraram a preocupação dos educadores com a questão da formação do educador e com a prática pedagógica, tanto em nível nacional, quanto em nível regional. O comentário sobre esses estudos colaborou para justificar a validade da realização dessa pesquisa sobre estágio supervisionado na Universidade Federal de Goiás, neste tempo de mudança.

Para maior possibilidade de repensar a questão do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia sentiu-se necessidade de um repasse pelos materiais bibliográficos considerados de maior relevância para execução do objetivo desse trabalho. O estudo desse material permitiu uma reflexão sobre a formação do educador, sobre o Curso de Pedagogia e o próprio estágio supervisionado.

### A Formação do Educador

Não é possível deixar passar despercebida a importância do professor e do seu processo de formação no contexto atual da educação. No entanto pode-se assistir hoje um obscurecimento de toda uma política educacional implantada no sistema educacional, reforçada pelo próprio processo de formação do professor nos cursos de licenciaturas. Pode ser ainda aliada a esta constatação a questão da prática pedagógica desenvolvida pelos próprios professores e especialistas em educação, em vista de uma mentalidade tecnicista inculcada pela sociedade capitalista. O professor cada vez mais parece ser reduzido a simples máquina de ensinar ou seja simples transmissor de conteúdos culturais, não reelaborados criticamente.

Deste ponto de vista cada vez mais a formação do educador, quer seja professor ou especialista, fica reduzida a simples aquisição de conhecimentos, instrumentos ou técnicas que permitam a transmissão desses conteúdos culturais selecionados pela própria escola, sem envolvimento com a realidade concreta e histórica do contexto educacional. Parece

também, como afirma Silva ( 1981 ) que desapareceu a preocupação de proporcionar ao aluno condições de desenvolver uma verdadeira ciência crítica, voltada para a criação de uma nova cultura e para transformação das condições sociais de existência.

A educação é um processo dinâmico. Ela acontece. Ela é parte da cultura. Há uma estreita relação entre ação educacional e ação cultural. No desenvolvimento da ação cultural acontece o fenômeno da educação. A educação até pode ser identificada como ação cultural diz Rezende ( 1977 ), quando admitida como a busca do sentido da existência, se manifestando na experiência cultural através de sua história apreendendo os apelos da sociedade e dando respostas significativas em função de um projeto global, no qual esteja implicado o sentido intencional do ser-no-mundo-com-os-outros.

Para compreender melhor a educação é necessário aceitar a relação homem  $\rightarrow$  sociedade e sociedade  $\rightarrow$  homem, numa relação recíproca homem  $\rightleftarrows$  sociedade, como o próprio fenômeno educacional, permitindo praticamente identificar ação educacional com ação cultural. Ao falar em relação homem sociedade deve-se lembrar que esta relação é intersubjetiva, pois, a sociedade é composta de homens. A relação se dá entre homens, elementos constitutivos desta sociedade. A sociedade tem um patrimônio cultural que oferece ao homem, que ao assimilar o sentido colocado em circulação recebe esta cultura, acrescentando-lhe mais sentido, a partir de sua participação existencial como ser-no-mundo-com-os-outros.

É importante compreender o "fenômeno educação" na sua dupla relação : influência recíproca, acontecimento entre educador e educando. Neste caso é possível perceber que

a educação acontece em duas dimensões : uma no sentido de um desenvolvimento pessoal ( homem dotado de facticidade e transcendência, espiritualidade e corporeidade, homem encarnado ), outra no sentido relacional ( coexistência, promoção do homem como ser-no-mundo-com-os-outros ). Portanto o que deve ser colocado é a questão do fundamento da educação, isto é, a questão do sentido fundamental de uma concepção educacional a partir da concepção de homem ( educando ) como sujeito ou não da educação e de homem ( educador ) como impondo ou não a ação pedagógica.

Levanta aqui outra questão como consequência natural da anterior que é o caráter relacional do homem. Na educação, de uma forma ou de outra, está em jogo o destino do homem. A ação educacional se exerce no concreto, no existencial, na práxis humana, plenamente penetrada de valores e por isso mesmo podendo ser considerada pelo homem, que a vivencia, como significativa ou não. Não se pode, pois, pensar a educação fora do contexto humano, fora do mundo cultural e alheia às exigências de um momento histórico.

Se o processo educativo está ligado a situação existencial do homem, voltado a vida comunitária, a práxis educacional só encontra sentido dentro da totalidade da práxis humana. A cada situação de sua vida o homem é solicitado por uma situação nova, interpretada como apelos de outro homem ou da sociedade, a qual deve corresponder uma atitude também nova interpretada como resposta, acontecendo como forma concreta da intenção pedagógica em um ato de comunicação intersubjetiva, pois muitas vezes esses apelos não são manifestos de forma objetiva.



A Universidade como instituição escolar assume papel preponderante na sociedade como lugar privilegiado da ação cultural, da expressão e da criação, da comunicação e da circulação do sentido, da crítica e auto-crítica. Dentro da Universidade a Faculdade de Educação poderia ter como função principal o desenvolvimento de ação cultural, na preparação de educadores como agentes culturais, comprometidos com a circulação do sentido, preocupados com o processo ensino-aprendizagem, como meio de fazer circular as mensagens. Neste caso o ensino aparece como o reverso da medalha da aprendizagem. As características da aprendizagem podem ser sinais norteadores do ensino. Dias Sobrinho ( 1975 ) considera que o ensino fornece os meios por onde perpassa a busca de cada um, por si próprio, na aspiração de ir mais além, em resposta aos apelos que cada existência a si reclama, como valores a serem pessoalmente cumpridos.

Ensinar é criar situações para que a aprendizagem se torne possível e seja significativa. Ensinar é portanto participar do processo de aprendizagem com o esforço correspondente ao trabalho gerador de cultura.

A concepção de aprendizagem está ligada a uma concepção de mundo, cujo sentido modifica profundamente a noção de estímulo e motivo, e uma concepção do sujeito cujo sentido modifica totalmente a noção de resposta. A noção adequada da aprendizagem é aquela que a descreve em função da estrutura característica do sujeito humano em toda sua complexidade. Dizer que o sujeito humano é capaz de aprender, é dizer que sua estrutura constitutiva pode relacionar-se de maneira nova com o mundo, manifestando na intencionalidade uma nova

forma de correspondência ao mundo.

É o sujeito que aprende e não apenas sua inteligência, sua vontade ou suas mãos. É por isso que se fala em aprendizagem humana. Dizer que a aprendizagem humana respeita a estrutura do sujeito em ato de intencionalidade no mundo é dizer também que esta aprendizagem se caracteriza, não menos essencialmente, pela maneira como se situa relativamente ao mundo. Ao falar de mundo pode-se dizer que ele é descrito como uma estrutura cultural simbólica. A aprendizagem humana consiste em lidar com essa estrutura respeitando suas características essenciais. É neste sentido que a aprendizagem é significativa.

Aprender significativamente é alcançar uma melhor e mais profunda percepção do sentido em circulação sob a forma de mensagem e dar respostas adequadamente significativas. Aprender é pois perceber o sentido que está em circulação e estabelecer as relações entre os diversos elementos da estrutura, entre os quais o sentido está circulando para que daí possa resultar mais sentido. E é então que tendo percebido o sentido, os diversos sentidos em circulação, o homem poderá dar uma nova resposta, como correspondência intencional a uma situação existencial vivenciada. Eis porque se diz que aprender é perceber os apelos e dar respostas constitutivas da sua própria personalidade. Há aprendizagem significativa quando se pode dar uma resposta ao apelo, que corresponda ao sentido, de forma que a teoria se reuna à práxis numa resposta existencial.

A prática pedagógica escolar é fator essencial na formação do educador apesar de sua grande ambiguidade. Essa prática pode revelar os conflitos da sociedade e ao mesmo

tempo consolidar um aspecto conservador da cultura como sim  
ples complexo de conhecimentos teóricos. Pode revelar o va  
lor existente na prática e no pensar dos alunos como elemen  
tos para organização crítica de uma concepção de mundo, mas,  
também pode transformar-se em simples aplicação e treino de  
métodos pedagógicos. Pode revelar a necessidade de uma trans  
formação social ao mesmo tempo que se vê atrelada a uma ins  
tituição mantida e marcada pela estrutura conservadora da so  
ciedade.

Cresce a consciência dos educadores de que a ação  
pedagógica não pode acontecer fora de uma sociedade concreta  
com toda sua complexidade. De que o educador deve estar com  
prometido com esta sociedade num esforço de ajudá-la a pen  
sar criticamente e a agir no sentido de encontrar uma reali  
zação que ultrapasse o limite do individual. A tarefa de re  
compor o pensar e o agir, colaborando para a formação de uma  
concepção de mundo que recupere a força libertadora do agir  
é uma exigência da sociedade com respeito a educação. Mas o  
pensar coerente não surge espontaneamente, é necessário uma  
prática realmente comprometida com a realidade que ajude a  
pensar criticamente essa realidade. Esta função só poderá  
ser assumida pelo educador quando ele for convenientemente  
educado.

Tomando o educador em sua função específica e mais  
ainda em sua função institucional escolar a sua formação as  
sume aspectos complexos. Neste ponto é importante refletir  
um pouco sobre os cursos de formação do professor principal  
mente o curso de Pedagogia que apesar de não estar isolado  
dos demais nesta tarefa de educar os educadores é o campo de

interesse imediato deste trabalho. Além de refletir um pouco o Curso de Pedagogia em seus aspectos gerais, deve ser considerada também e em especial a prática de ensino deste curso para melhor compreender a questão do Estágio Supervisionado, objeto desta pesquisa.

### O Curso de Pedagogia

Para compreender a questão do estágio supervisionado torna-se importante lembrar alguns aspectos do Curso de Pedagogia criado em 1939 em nível nacional e em 1963 na Universidade Federal de Goiás.

Para não isolar o Curso de Pedagogia da UFG, do contexto geral do Brasil faz-se necessário enfatizar alguns aspectos históricos sobre o desenvolvimento deste curso, principalmente naquelas Universidades onde aconteceram as primeiras experiências no campo da formação do professor em nível superior.

Castro ( 1974 ) comenta que em 1930, o Ministro Francisco Campos ao assumir a pasta da Educação e Saúde Pública ao enumerar alguns problemas brasileiros destacou : "queremos ter professores sem cuidar de formá-los" (p.629). No ano seguinte na exposição de motivos sobre a Reforma do Ensino Secundário em 1931 afirmou : "O Brasil não cuidou ainda de formar o professorado secundário" acrescentando que "para reparação deste estado de coisas sugerimos a criação da Faculdade de Educação Ciências e Letras".

Castro lembra ainda que no Decreto 1190/39 que deu organização a Faculdade Nacional de Filosofia, apareceu pela

primeira vez, em documento oficial a diferenciação entre "Licenciado" e Bacharel, com a modificação da denominação dos diplomas. Aos concluintes dos cursos das várias áreas seriam conferidos diplomas de "Bacharel". Ao bacharel que consluísse o "Curso de Didática", seria então conferido o diploma de "Licenciado" no grupo de disciplinas que formassem o seu "Curso de Bacharelado". Separam-se, então o diploma de "Bacharel" e o de "Licenciado", embora o segundo pressupunha o primeiro. Ficou expressa a exigência de diploma de "Licenciado" para o exercício do magistério secundário ou normal. Isto "em 1939 e até hoje 35 anos depois, não se conseguiu plenamente o cumprimento dessa exigência" dizia Castro em 1974. No entanto, agora, 44 anos depois pode-se dizer que a situação continua a mesma.

#### O Curso de Pedagogia e a Legislação de Ensino

O Curso de Pedagogia, responsável pela formação do professor de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal e pela formação de Especialistas para as áreas de Administração Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, foi regulamentado em nível nacional em 1939, 1962 e 1969.

Em 1939 a regulamentação deste curso se deu através do Decreto Lei 1190/39 de 4 de abril, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e instituiu o chamado "Padrão Federal", modelo de currículo, ao qual tiveram que se adaptar os currículos básicos dos cursos aferidos por outras instituições de ensino superior no Brasil. Por este Decreto-Lei foi criado o chamado "esquema 3+1"

através do qual no curso de três anos, o aluno obtinha o título de "Bacharel" ao qual se acrescentava, após mais um ano de estudo no conhecido "Curso de Didática" o diploma de "Liliciatura". Neste esquema estava incluído o Curso de Pedagogia.

Em relação ao Curso de Pedagogia o "Bacharel" sem a formação complementar do "Curso de Didática" era conhecido como "Técnico em Educação", embora nunca houvessem sido definidas de maneira precisa suas funções. O Licenciado em Pedagia tinha o direito de lecionar em Escolas Normais obtendo o registro de professor de ensino médio nas disciplinas História, Matemática e Filosofia. Nesta época para os alunos de Licenciatura eram oferecidas as disciplinas de Didática Geral e Didática Especial, sendo esta última responsável pela prática de ensino. Esta regulamentação vigorou para os alunos matriculados até 1962.

Em 1962, em decorrência da "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional", Lei 4.024/61, o Conselho Federal de Educação viu-se quase que obrigado a definir "currículos mínimos" para os cursos superiores, incluindo entre eles o Curso de Pedagogia. Nesta época foi então aprovado o Parecer CFE 251/62 que novamente regulamentou o curso. O professor Valnir Chagas, autor do parecer comentou nesta ocasião que o Curso de Pedagogia era um dos mais controvertidos entre os cursos oferecidos pela Faculdade de Educação.

Na reformulação do Curso de Pedagogia em 1962 foi mantido o esquema de Bacharelado e Licenciatura, embora através do Parecer 292/62 que regulamentou as matérias pedagógicas para Licenciatura, também de autoria do Prof. Valnir Chau

gas, se tenha procurado abolir o "esquema 3+1" instituindo -se o princípio da concomitância do ensino do conteúdo e do método. A duração do curso ficou prevista para quatro anos envolvendo Bacharelado e Licenciatura. O currículo compreendia sete matérias sendo duas opcionais à escolha da instituição dentro de um elenco de 12 matérias, entre as quais estava Teoria e Prática da Escola Primária e Teoria e Prática da Escola Média. Para os alunos de Pedagogia deveriam ser acrescentadas a essas matérias a Didática e a Prática de Ensino. O Parecer 251/62 homologado pelo então Ministro da Educação e Cultura, Prof. Darcy Ribeiro, passou a vigorar em 1963.

Em 1969, em decorrência da Reforma Universitária instituída pela Lei 5540/68 o Conselho Federal de Educação aprovou nova regulamentação para o Curso de Pedagogia, através do Parecer 252/69, ainda em vigência. Esta nova regulamentação também de autoria do Prof. Valnir Chagas, não aconteceu como um fato isolado, mas se inseriu no contexto de uma reforma geral dos currículos mínimos até então vigentes, tendo em vista os princípios básicos da Reforma Universitária. Na segunda seção deste Parecer 252/69, o autor comenta o Parecer 251/62 de sua própria autoria ressaltando que a parte relativa ao magistério não oferecia maiores dificuldades, mas, que a parte relativa à formação de especialistas, acabou por revestir-se de "fluidez" que refletia a forma tímida da própria Lei de Diretrizes e Bases tratar os profissionais de educação. Esta fluidez no que diz respeito às especialidades educacionais a Lei 5.540/68 procurou em parte eliminar quando propôs em seu artigo 30 que o preparo de especialistas destinados aos trabalhos de planejamento, super

visão, administração, inspeção e orientação no âmbito das escolas e sistema será realizado em nível superior. Se as especialidades, não foram definidas pelo menos foram nomeadas.

O Curso de Pedagogia que estava sendo reformulado em 1969 deveria oferecer habilitações que correspondessem às especialidades que o Conselho Federal de Educação julgasse necessárias ao desenvolvimento nacional, deixando no entanto para as instituições de ensino superior, a possibilidade de propor, com base no art. 18 da Lei 5.540/68, a criação de outros cursos ou habilitações que atendessem as necessidades regionais do mercado de trabalho.

Sem prejuízo de outras habilitações que poderiam ser criadas pelo CFE ou escolas superiores foram regulamentadas para o Curso de Pedagogia através do Parecer 252/69 as seguintes habilitações :

1. Ensino de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal - Habilitação Magistério

2. Orientação Educacional

3. Administração Escolar

4. Supervisão Escolar

5. Inspeção Escolar

Dessas cinco habilitações, as três últimas podiam ser oferecidas na modalidade de curta duração. Quanto à primeira das habilitações acima discriminadas, que veio a ser conhecida como Habilitação para o Magistério, o Parecer 252/69 atribuia-lhe a função de preparar, ainda que por analogia, o professor primário desde que em sua formação estivessem incluídas as disciplinas Metodologia do Ensino de 1º Grau e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau em forma de Estágio Super



visionado. Do ponto de vista legal esta possibilidade se baseava no princípio de que "quem pode o mais pode o menos" ou seja " quem prepara o professor primário tem condições de ser também um professor primário".

O Parecer 252/69 aboliu a distinção entre o "Bacharel" o e "Licenciado" em Pedagogia. O título a ser obtido passou a ser o de Licenciado para qualquer das habilitações, sob o argumento de que os portadores do diploma de Pedagogia, em princípio, deveriam ser sempre professores do ensino normal. Ainda por este Parecer 252/69, incorporado à Resolução nº 2/69, o currículo do Curso de Pedagogia ficou com um núcleo comum composto das disciplinas : Sociologia Geral e da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática e um núcleo diversificado conforme a habilitação escolhida. Para Habilitação Magistério faziam parte do núcleo diversificado as disciplinas : Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Metodologia do Ensino de 1º Grau e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau sob a forma de estágio supervisionado.

O Parecer 252/69 deixa claro que o proposto é o mínimo e que não passa de um núcleo a ser desenvolvido. O professor Valnir Chagas, acreditava que este parecer pudesse se revestir de uma característica para ele importante "a de maior persistência no tempo". Nesta época não imaginava o autor que seis anos mais tarde em decorrência, em parte, da Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus, promovida pela Lei 5692/71 fruto também de sua participação, ele próprio viria propor nova regulamentação dos "Estudos Superiores de Educação" , que envolvia, inclusive, o que se deliberou chamar de "extin

ção do Curso de Pedagogia". Esta regulamentação só não veio a ser implantada em virtude do fato de que o então Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, achou por bem não homologar as Indicações e Resoluções já aprovadas pelo CFE, devolvendo-as ao próprio Conselho, para reestudo, permanecendo as orientações do Parecer 252/69.

#### O Curso de Pedagogia na UFG

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG, foi criado em 1963 e reconhecido pelo Decreto 64.617 de 2 de junho de 1969, publicado no Diário Oficial de 4 de junho de 1969. Este curso, até 1970 funcionou com uma estrutura nos moldes do Parecer CFE 252/69 e Resolução CFE 02/69, regulamentado na FE/UFG através da Resolução 03/71, de 18 de agosto de 1971, do Colegiado de Cursos de Ciências Pedagógicas ( CCCP ) da UFG. Esta Resolução 03/71 do CCCP/UFG definiu o currículo do Curso de Pedagogia para os alunos matriculados nos anos letivos de 1969 e 1970 abrangendo uma parte comum e uma parte diversificada, correspondente às Habilitações para o Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, Orientação Educacional e Administração Escolar.

Por orientação desta resolução os alunos do Curso de Pedagogia poderiam optar por uma ou duas habilitações específicas. Nesta época já começava a se desenvolver o estágio supervisionado com 210 horas para cada habilitação específica. Era ainda obrigatória a disciplina Estudos de Problemas Brasileiros ( EPB ).

A partir de 1972 o Curso de Pedagogia foi reorganizado com base ainda no Parecer 252/69 do CFE e de acordo com

a Resolução 05/72 do CCCP/UFG, oferecendo gradativamente as seguintes habilitações :

1. Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal

2. Orientação Educacional

3. Administração Escolar

4. Supervisão Escolar.

O Curso de Pedagogia foi estruturado em Ciclo Básico e Ciclo Profissionalizante, envolvendo um Núcleo Comum e uma Parte Diversificada. O Ciclo Básico, abrangia o primeiro ciclo de estudos da área de Ciências Humanas e Letras e requeria um total de 40 créditos, composto de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas. No Ciclo Profissional, a parte do Núcleo Comum, compreendia um total de 72 créditos, compostos de disciplinas obrigatórias, complementares e eletivas. As disciplinas obrigatórias compreendiam 48 créditos, dentre os quais se encontrava o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas. Ainda no Ciclo Profissional, a parte diversificada compreendia um total de 27 créditos em disciplinas obrigatórias entre as quais se incluía o Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, da Habilitação Magistério, com 4 créditos práticos num total de 180 horas e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau também em forma de estágio supervisionado com 3 crédi-tos práticos com 135 horas.

Em 1978, por força da Resolução nº 16/78 de maio deste ano, também do CCCP/UFG, e atualmente em vigor, o currículo do Curso de Pedagogia foi novamente reorganizado para os alunos ingressos a partir de 1978 na Universidade Federal

de Goiás, mantendo a oferta das mesmas habilita  es oferecidas até então. O Curso de Pedagogia foi reestruturado, mantendo-se a mesma estrutura geral anterior, em dois blocos : Ciclo Básico e Ciclo Profissionalizante. Para correspondência da carga horária e números de créditos foi elaborada a seguinte tabela :

|                              |   |               |
|------------------------------|---|---------------|
| 1 crédito teórico          | — | 15 horas/aula |
| 1 crédito teórico/prático | — | 30 horas/aula |
| 1 crédito prático          | — | 45 horas/aula |

O primeiro ciclo de estudos, o Ciclo Básico, abrange 24 créditos, obtidos dentre as disciplinas obrigatórias e as complementares. O Ciclo Profissionalizante compreende um núcleo comum e uma parte diversificada, correspondente às várias habilita  es oferecidas. O Núcleo Comum do Ciclo Profissional compreende disciplinas obrigatórias e complementares. Dentre as disciplinas obrigatórias está o Estágio Supervis  nado de Disciplinas Pedagógicas com 4 créditos práticos, num total de 180 horas. A Parte Diversificada compreende disciplinas obrigatórias, complementares e eletivas de acordo com cada habilita  o específica. A Habilita  o para Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal compreende 38 créditos em disciplinas obrigatórias e 6 créditos em disciplinas complementares. Entre as disciplinas obrigatórias está o Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, com 4 créditos práticos, num total de 180 horas/aula.

Em todas as habilita  es as disciplinas eletivas a-brangem um total de 8 créditos a serem escolhidas pelos alunos dentre as disciplinas oferecidas pela Universidade e a-

provadas pelo CCCP.

Para integralização curricular da Habilitação Magistério são necessários 152 créditos num total de 2.610 horas, sendo 141 créditos teóricos e 11 créditos práticos ( os estágios supervisionados ). O quadro 1, a seguir, mostra o posicionamento da Habilitação em Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, em relação as demais habilitações oferecidas no Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da UFG.

#### QUADRO 1

##### POSICIONAMENTO DA HABILITAÇÃO PARA ENSINO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO CURSO NORMAL EM RELAÇÃO AS DEMAIS HABILITAÇÕES

| Habilitação                                       | Duração em Semestre |        | Número de Créditos * |    |    |       | Total de Horas |
|---------------------------------------------------|---------------------|--------|----------------------|----|----|-------|----------------|
|                                                   | Mínimo              | Máximo | T                    | TP | P  | Total |                |
| Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal | 07                  | 14     | 141                  | —  | 11 | 152   | 2.610          |
| Administração Escolar de 1ª e 2ª Graus            | 07                  | 14     | 146                  | —  | 08 | 154   | 2.550          |
| Orientação Educacional                            | 07                  | 14     | 132                  | 09 | 08 | 149   | 2.610          |
| Supervisão Escolar de 1ª e 2ª Graus               | 07                  | 14     | 146                  | 02 | 08 | 156   | 2.610          |

\* T = Crédito Teórico

TP = Crédito Teórico Prático

P = Crédito Prático - estágio supervisionado

O Ciclo Básico abrange 24 créditos a serem obtidos dentre as disciplinas obrigatórias de currículo mínimo e disciplinas complementares. No Ciclo Profissional o Núcleo Co-

num compreende disciplinas de currículo mínimo com 64 créditos e disciplinas complementares com 12 créditos, distribuídos conforme aparecem nos quadros 2 e 3 a seguir :

## QUADRO 2

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CURRÍCULO MÍNIMO

| Nome                                              | Créditos |    |    | Pré-Requisito       |
|---------------------------------------------------|----------|----|----|---------------------|
|                                                   | T        | TP | P  |                     |
| Sociologia da Educ. I                             | 06       | —  | —  | Sociologia I        |
| Sociologia da Educ. II                            | 04       | —  | —  | Sociologia Educ. I  |
| Filosofia da Educ. I                              | 04       | —  | —  | Filosofia Ciência   |
| Filosofia da Educ. II                             | 04       | —  | —  | Filosofia Educ. I   |
| Psicologia Educ. I                                | 06       | —  | —  | —                   |
| Psicologia Educ. II                               | 08       | —  | —  | —                   |
| Psicologia Educ. III                              | 04       | —  | —  | —                   |
| História da Educ. I                               | 04       | —  | —  | —                   |
| História da Educ. II                              | 04       | —  | —  | História da Educ. I |
| Didática I                                        | 06       | —  | —  | Psicologia Educ. I  |
| Didática II                                       | 04       | —  | —  | —                   |
| Didática III                                      | 06       | —  | —  | Didática I e II     |
| Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas | —        |    | 04 | Didática III        |

## QUADRO 3

## DISCIPLINAS COMPLEMENTARES

| Nome                   | Créditos |    |   | Pré-Requisito       |
|------------------------|----------|----|---|---------------------|
|                        | T        | TP | P |                     |
| Biologia Educacional I | 04       | —  | — | —                   |
| Met. Tec. Pesq. Ped.   | 08       | —  | — | Est. Aplic. à Educ. |

A parte diversificada do ciclo profissional da Habilitação em Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal envolve disciplinas obrigatórias de currículo mínimo com 38 créditos e uma disciplina complementar com 6 créditos, conforme apresentação no quadro 4 e no quadro 5 :

QUADRO 4

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CURRÍCULO MÍNIMO

| Nome                                                | Créditos |    |    | Pré-Requisito     |
|-----------------------------------------------------|----------|----|----|-------------------|
|                                                     | T        | TP | P  |                   |
| Est. Func. do Ens. 1º G. I                          | 03       | —  | —  | —                 |
| Met. do Ens. 1º G. I                                | 10       | —  | —  | Didática I        |
| Met. do Ens. 2º G. I                                | 18       | —  | —  | Met. Ens. 1º G. I |
| Prát. Ens. Esc. de 1º Grau                          | —        | —  | 03 | Met. Ens. 1º G. I |
| Est. Sup. de Disc. e Ativ.<br>Prát. do Curso Normal | —        | —  | 04 | Met. Ens. 2º G. I |

QUADRO 5

## DISCIPLINA COMPLEMENTAR

| Nome                | Créditos |    |   | Pré-Requisito |
|---------------------|----------|----|---|---------------|
|                     | T        | TP | P |               |
| Est. Aplic. Educ. I | 06       | —  | — | —             |

Para integralização curricular, o aluno, do Curso de Pedagogia, deverá cursar ainda as disciplinas EPB e Educação Física, conforme regulamentação própria dos órgãos competentes da UFG.

A Resolução CCCP nº 16/78 regulamenta também as de

mais habilitações, tais como, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar, bem como, orienta sobre a obtenção de duas ou mais habilitações para os alunos de Pedagogia e sobre a possibilidade de obtenção dessas habilitações por alunos licenciados em outras áreas. No entanto, esses aspectos não são aqui abordados por não constituírem foco de atenção desta pesquisa que se preocupou apenas com o pedagogo professor e não com o técnico em educação. Isto não quer dizer que a formação do professor exige maiores cuidados ou que seja mais valorizada que a formação do técnico em educação. Essa seleção significa apenas uma opção de estudo por levar em conta que, na prática, a Habilitação Magistério é considerada na Faculdade de Educação da UFG, como pré-condição para as demais habilitações do Curso de Pedagogia.

Além do mais este estudo envolvendo apenas a Habilitação Magistério pode ser visto como um estudo piloto a ser estendido às demais habilitações ou aprofundado dentro desta mesma habilitação, caso a proposta de reformulação do Curso de Pedagogia, elaborada pela UFG encontre apoio legal e venha a ser efetivada. Essa proposta de reformulação do Curso de Pedagogia não é resultado de uma ação isolada da UFG. Aparece como conclusão de uma maratona percorrida por todos educadores brasileiros envolvidos no processo de formação do pedagogo, em consequência de uma preocupação nacional, a partir de indicações do CFE. A idéia de revisar o atual currículo do Curso de Pedagogia surgiu em 1975 quando o Conselho Federal de Educação propôs os Pareceres 67 e 68/75 e Pareceres 70 e 71/76 de autoria do professor Valnir Chagas. Esses pareceres foram sustados pelo MEC, que em 1978 abriu o debate so



bre a reformulação do Curso de Pedagogia em âmbito nacional.

No Estado de Goiás foram iniciados, em 1979, os estudos com o objetivo de analisar a estrutura social brasileira e a função do pedagogo na sociedade, na Universidade Federal de Goiás ( UFG ) e na Universidade Católica de Goiás ( UCG ). Foi, então, promovida a Semana da Educação, pela UCG sobre o tema "A Formação do Educador".

Em 1980, foi instalado o Comitê Nacional Prô-Formação do Educador, com sede em Goiânia, objetivando a articulação das atividades de professores e alunos voltados para a "Reformulação do Curso de Pedagogia". Nesta ocasião houve envolvimento da questão de reformulação das demais Licenciaturas. As atividades se firmam na idéia de que é impossível se pensar em reformular o Curso de Pedagogia distanciado da Formação do Professor e em consequência da revisão dos cursos das demais Licenciaturas. Foi então realizado o "1º Seminário sobre Licenciaturas da UFG".

Em 1981 foram realizados outros Seminários Regionais, onde Goiás participou ativamente. Ainda em 1981, foram realizados, o "1º Encontro Goiano dos Estudantes de Pedagogia" e o Seminário sobre o tema "Educador e a Escola Brasileira". Em 1982 acontece o "2º Encontro Goiano dos Estudantes de Pedagogia" onde se discute a "Formação do Educador". Em 1983 é realizado um "Encontro Estadual" envolvendo Secretaria de Educação, Delegacia do MEC e Associação de Classe. Foram discutidas propostas dentro dos seguintes temas geradores : "A questão teoria e prática : a formação do professor" e "A questão teoria e prática : as habilitações no Curso de Pedagogia", apresentando as seguintes conclusões, que foram

incorporadas ao "Documento conclusivo do Encontro Estadual de Goiás", em outubro de 1983.

— A reformulação do Curso de Pedagogia não pode ser pensada e realizada isolada ou paralelamente à reforma dos outros cursos de licenciatura.

— Garantia de uma real autonomia para que as Universidades realizem experiências e criem e executem novas propostas curriculares, a fim de possibilitar uma verdadeira reforma dos cursos.

— No lugar de um currículo mínimo deve haver apenas um número mínimo de horas a ser cumprido em cada curso. No caso de licenciatura esse mínimo deve ser 2.400 horas.

— O pedagogo tem que ser, antes de tudo, um professor. Portanto o Curso de Pedagogia deve formar, antes de tudo, professor para ensino das disciplinas pedagógicas do 2º grau e as matérias da 1.ª fase do 1º grau.

— Suspensão em nível de graduação, da formação do "profissional" da administração, da supervisão, da orientação e da inspeção, sendo essas funções ocupadas por tempo limitado por este "novo professor" tendo um conhecimento totalizante e profundo da escola brasileira.

— E finalmente, a formação pedagógica dos licenciandos deve ser reformulada em quantidade e em qualidade, de modo a garantir ao futuro professor um conhecimento da realidade concreta da escola, não podendo se constituir apenas num momento final, mas devendo ser distribuída ao longo de todo o curso.

Este documento conclusivo do Encontro Estadual de Goiás, foi elaborado pela Comissão Estadual ( Goiás ) para

Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Estas conclusões foram apresentadas em novembro de 1983 no Encontro Nacional sobre Reformulação do Curso de Pedagogia.

Nessa caminhada a procura da melhor alternativa para o Curso de Pedagogia a questão da prática docente tem ocupado, sempre, lugar de destaque em todas as discussões. A ênfase dada, na proposta de mudança, é da valorização da prática pedagógica inserida no contexto educacional atual. Considerando que essa prática docente, no Curso de Pedagogia, tem acontecido através dos estágios supervisionados, aparece como indispensável uma revisão desse processo, ao longo dos anos, percorrendo a sua jornada histórica e identificando os eventos de maior relevância para esta pesquisa.

#### O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia

Por força de lei, o estágio é uma atividade curricular obrigatória no currículo do Curso de Pedagogia e deve ser desenvolvida em situação real, de preferência em escola da comunidade. Não se questiona neste trabalho a necessidade de estágios para alunos de pedagogia, por se considerar a prática pedagógica essencial no processo de formação do professor e técnico em educação. No entanto, cada vez fica mais difícil o desenvolvimento deste estágio para atender a todos os alunos nas diversas modalidades de licenciatura e habilitações pedagógicas. Cada dia fica mais complexa a preparação de professores e especialistas, que inclui, além do conhecimento acadêmico, certas técnicas e experiências indispensá-

veis ao bom desempenho de atividades que deverão exercer futuramente.

A prática docente através do estágio supervisionado não pode restringir-se apenas à tarefa de dar aulas ou assistir aulas. Deveria servir também para o estagiário perceber que o ato pedagógico adquire maior significado, quando considerado juntamente com os diversos aspectos da escola, inclusive, a sua estrutura e o seu funcionamento. Portanto, deveria interessar ao estagiário, além de outros, os aspectos materiais da escola, o seu pessoal, as relações interpessoais, os serviços técnico-pedagógicos, os serviços auxiliares, a direção e os recursos financeiros.

Pelo Parecer 349/72, do Conselho Federal de Educação, ficou evidenciado que o futuro professor deve perceber que, muito pouco ou nada, vale ter conhecimento estanque dos assuntos sem considerá-los em suas experiências recíprocas e em sua aplicação prática na ação educativa. No entanto, o que se tem observado é que apesar da importância atribuída ao estágio, muitas escolas não estão preparadas para desenvolvê-lo de modo eficiente. É certo também que nos cursos de Licenciatura e Habilitações, eles não são convenientemente organizados, por falta de recursos humanos, materiais e até mesmo pela falta de diálogo entre as equipes responsáveis pelo estágio.

Frequentemente muitos professores admitem que é preciso renovar os modelos de estágios a fim de torná-los o ponto alto da formação do professor. Como tal o estágio não pode limitar-se a visitas fortuitas e informais, sem planejamento e sem objetivos definidos, às instituições de ensino.

O estágio deve permitir uma experiência concreta, ou seja, vivência de uma realidade profissional.

A literatura referente a estágio, trabalhos de pesquisa ou estudos críticos vem revelando que o estágio oferecido aos alunos tem-se constituído numa atividade formal, sem relação com os objetivos a que se propõe, desligado das necessidades do aluno, realizado apenas para cumprir uma legislação e completar um currículo escolar como exigência para conclusão de curso. Não dá oportunidade ao aluno de desenvolver uma consciência crítica, nem treinar habilidades e muito menos vivenciar a dinâmica do processo ensino-aprendizagem durante, pelo menos, um ano letivo. Além disso o estagiário não tem condição de participar e muito menos acrescentar algo à ação educacional desenvolvida pela escola da comunidade que o recebe. A capacitação técnica, diz Paulo Freire (1975)

... é mais do que treinamento porque é a busca de conhecimento, é apropriação de procedimentos. Não pode nunca reduzir-se ao adestramento, pois que a capacitação só se verifica no domínio do humano. (p. 36)

Não muito raro, o que acontece durante o desenvolvimento do estágio é uma imposição do Sistema, da Universidade, do Professor, sobre o Estagiário. É a obrigatoriedade burocrática que define a carga horária de 180 h, 220 h ou 270 h, e não a necessidade do aluno ou do plano de atividades de estágio elaborado. O número de horas é definido, e a partir daí o aluno deverá cumprir um programa pré-estabelecido não em função de suas necessidades, mas, em função da carga horária. Não está levando em conta se o estagiário é ou não professor, se leciona há 5, 10 ou mais anos, pois o plano normalmente está determinado de acordo com o regulamento, com atividades obrigatórias para todos os alunos, nas esco

las pré-selecionadas.

Frequentemente o professor de estágio passa a ser o "sujeito" da educação responsável pelo trabalho pedagógico, desde a montagem do plano de estágio até a avaliação final. O estagiário, neste caso, passa a ser o "objeto" da educação com a responsabilidade de cumprir o programa. O processo é desencadeado e ao final de um semestre ou um ano, conforme o sistema, o aluno-mestre ( estagiário ) conclui o estágio, com uma visão distorcida da realidade educacional, sem perceber os apelos emanados dos alunos e dos professores das escolas do 2º grau, e da comunidade. Em consequência a tudo isto, o estagiário conclui o estágio sem a preocupação de dar respostas significativas a esses apelos externos e aos seus próprios apelos ( motivos ) que o levaram a fazer o Curso de Pedagogia. Parece, até, que o objetivo dessa sistemática de estágio, frequentemente adotada pelas escolas de ensino superior, é impedir ou dificultar o desenvolvimento do pensamento crítico, do pensamento autêntico, do pronunciamento da "palavra falante" como diz Paulo Freire ( 1975 ), da realização do verdadeiro ato pedagógico.

O que chama a atenção é que esta forma de ensino parece que se desenvolve tanto nas áreas das disciplinas teóricas, quanto no campo das atividades práticas. O ensino desenvolvido no Curso de Pedagogia, muito tem-se identificado com o tipo de "educação bancária". A tarefa do educador fica reduzida a encher a cabeça do educando de conteúdos que representam retalhos da realidade sem nenhum significado para a existência do educando. A palavra pedagógica aparece "alienada e alienante". O valor fica na sua sonoridade e não na sua

força transformadora. É uma narração sem significação que conduz o educando a uma memorização e reprodução dos conteúdos apresentados. O ato pedagógico se torna simplesmente o ato de depositar conteúdos selecionados pela Universidade para o estagiário e não com ele. E aí o educando se torna um verdadeiro arquivo de conhecimento, sem nenhuma relação com a práxis educativa.

Nesse tipo de educação geralmente se dá a dicotomia entre teoria - prática e professor - aluno. Surge em consequência natural uma dicotomia relacional homem - mundo. O aluno passa a ser homem simplesmente "no mundo" e não "com-o mundo-com-os-outros". Homem expectador e não criador. É a educação que interessa às minorias dominantes.

Ao lembrar que o ato pedagógico pode ser visto como resposta aos apelos do homem e da comunidade; o homem como ser-no-mundo-com-os-outros, pode-se levantar a questão da significação do estágio a partir de algumas interrogações, tais como : Quem é o aluno matriculado no estágio ? De onde vem ? Para onde vai ? Quais as suas expectativas em relação ao estágio supervisionado ? Quais as suas necessidades ? Em que contexto este estagiário está inserido ? Como ele vê o estágio ? Qual o seu nível de realização ? O que é mais importante para ele durante o período de estágio ? Qual a relação entre teoria e prática no contexto do estágio supervisionado ? Como este estágio é desenvolvido na Faculdade de Educação ? Qual o posicionamento do estágio supervisionado no currículo do Curso de Pedagogia ? Como essa prática de ensino tem sido desenvolvida nestes anos de existência do Curso de Pedagogia ?

## O Estágio Supervisionado no Brasil

Conforme já foi comentado sobre a regulamentação do Curso de Pedagogia em nível nacional, apareceu em 1939 pela primeira vez a expressão "Padrão Federal" explicitado através do Decreto Lei 1190/39 que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Esta Faculdade foi criada em 1931, mas nos primeiros anos teve apenas existência legal. Na realidade, os primeiros professores de ensino secundário só foram formados em 1936 pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP, cuja criação se deu em 1934. A formação pedagógica desses professores era realizada no Instituto Caetano de Campos que fez parte da USP até 1938. Esta formação pedagógica era concentrada em 1 ano juntamente com o terceiro e último ano do curso.

Para exercer o magistério os professores deveriam apresentar certificados de licenciatura e formação pedagógica. O certificado de licenciatura até esta época era fornecido a todos os concluintes dos cursos da Faculdade de Filosofia. Em 1939 o diploma passou a ser fornecido apenas àqueles alunos que frequentavam o Curso de Didática e envolvia as disciplinas : Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação. Não aparece explicitamente o título Estágio Supervisionado ou Prática de Ensino. As atividades de prática de ensino eram desenvolvidas em Didática Especial, que assumia a responsabilidade do estudo dos objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de ensino e avaliação das disciplinas específicas do campo do



conhecimento do licenciando. No Curso de Pedagogia as disciplinas Filosofia, Matemática e História, até 1961 e, a partir de 1962, Psicologia e Sociologia. Como não havia nenhuma recomendação específica sobre a prática de ensino essas disciplinas funcionavam, praticamente, através de ensino teórico. Seu desenvolvimento ficava na dependência direta das determinações do próprio professor de Didática Geral e Especial.

Pelo Decreto 9053/46, foi criado legalmente o Ginásio de Aplicação, destinado à prática de ensino dos estudantes de licenciatura. A partir daí qualquer que fosse a opção adotada, para a formação pedagógica do licenciando, pelas Faculdades de Filosofia, estava aí incluída a obrigatoriedade da prática de ensino em Ginásios de Aplicação e mais tarde em seus substitutos, os Colégios de Aplicação. No entanto, a prática de ensino ainda continuava mais teórica do que prática, mesmo com os Colégios de Aplicação, que funcionavam mais com demonstração de ensino do que com a prática de ensino.

Pelo Parecer 292/62 e Resolução Anexa, o CFE orientou que a prática de ensino deveria acontecer, de preferência, em escolas da comunidade. Neste caso desapareceu a exigência legal da criação do Colégio de Aplicação. Isto era indicador de busca de alternativas para a formação prática dos licenciandos e pela preservação da qualidade do ensino.

Apesar de a prática de ensino, nas escolas da comunidade ter ocupado lugar de destaque nos pareceres sobre o estágio supervisionado, a legislação não assegurava e nem veio assegurar posteriormente que as escolas da comunidade deveriam receber esses estagiários e, nem mesmo, que esses estágios se fizessem obrigatoriamente nessas escolas, como

fica explicitado na Resolução nº 9/69 do CFE, que coloca como obrigatória a prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado. Essas escolas não apresentavam e ainda não apresentam nenhum vínculo institucional com as Faculdades de Filosofia, ao contrário do Colégio de Aplicação que pertence a esta Faculdade. Não existe convênio entre as escolas da comunidade e essas Faculdades.

Fracalanza ( 1982 ) após estudos realizados sobre a prática de ensino nos Cursos de Licenciatura no Brasil afirma que ficaram evidenciadas as seguintes tendências gerais sobre esta questão :

1. A Prática de Ensino é uma fase terminal no processo de formação dos professores para o ensino de 2º grau.

2. A Prática de Ensino deve contribuir para a melhoria qualitativa do ensino nas escolas de 1º e 2º graus.

3. As atividades de Prática de Ensino requerem orientação e/ou supervisão dos licenciandos.

4. O Estágio Supervisionado em escola representa uma dentre outras formas de realização da prática de ensino.

5. Dentre outras formas existentes, as mais frequentemente utilizadas no Estágio Supervisionado são : a observação, a participação e a regência.

Neste estudo foi possível visualizar a evolução da prática de ensino nos Cursos de Licenciatura e perceber a questão desta prática no Colégio de Aplicação e escolas da comunidade.

#### O Estágio Supervisionado na UFG

Os estágios supervisionados no Curso de Pedagogia aconteceram pela primeira vez na Faculdade de Educação da

UFG em 1966 com o nome de Didática II envolvendo a Didática do Ensino Médio e Didática do Ensino Primário. Em 1969 passaram a se chamar Prática de Ensino Médio e Prática de Ensino Primário. Nesta época, estas disciplinas desenvolvidas de forma puramente teórica, passam a ser teórico-práticas. No entanto a parte prática era restrita a observações no Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação e treinamento através de mini-aulas entre os próprios alunos de estágio.

A partir da Reforma Universitária e em consequência da reformulação do currículo do Curso de Pedagogia, que aconteceu em 1972, os estágios passaram a ser denominados : Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal e ainda Prática de Ensino de 1º Grau ( PE/1º Grau ) desenvolvida também em forma de estágio supervisionado. Esses estágios eram obrigatórios, e ainda continuam sendo, para todos os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia com opção para Habilitação em Ensino e Atividades Práticas do Curso Normal ( Habilitação Magistério ).

Com a ampliação de ofertas de habilitações neste Curso, a partir de 1972, foram introduzidos, gradativamente os Estágios Supervisionados de Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar, pertinentes às habilitações específicas. Nessa ocasião as atividades de estágio que eram desenvolvidas apenas no Colégio de Aplicação da FE, ultrapassaram esses limites e começaram a ser desenvolvidas também nas escolas da rede estadual e municipal de ensino.

Em 1972, o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas era desenvolvido com 210 horas/aula distribuídas,

de conformidade com o Regulamento de Estágio ( 1972 ) da FE, do seguinte modo : Observações — 30 horas, semi-regência — 60 horas e regência — 30 horas. A complementação da carga horária ficava para as demais atividades de estágio de terminadas pelo professor de estágio. O mínimo de horas de trabalho permitido para o estagiário era de 140 horas. O es tagiário que cumprisse entre 104 horas e 138 horas, deveria se apresentar para o exame em segunda época.

Em 1974, o ESDP passou a ser desenvolvido em regime semestral, com 8 créditos teórico-práticos, com um total de 270 horas, assim distribuídos : 3 créditos teóricos com 45 horas e 5 créditos práticos com 225 horas. Nessa época este estágio apresenta a seguinte estrutura :

- Parte teórica, com 45 horas de duração, dedicada à retomada dos conteúdos de Didática e estudos de conteúdos e métodos específicos da disciplina selecionada para a práti ca de ensino ( regência ), desenvolvida na FE.

- Parte prática, com 225 horas, assim distribuídas: Treinamento inicial — 40 horas, observação — 15 horas, se mi-regência — 40 horas e regência — 30 horas, desenvolvida numa escola de 2º grau.

- As atividades complementares, com 100 horas, de terminadas pelo professor de estágio, podiam ser desenvolvida s na Faculdade de Educação, no Colégio de Aplicação da FE ou nas escolas de 2º grau.

O Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal em 1972 funcionava com 180 ho ras/aula envolvendo : Treinamento inicial — 30 horas, ob servações — 10 horas, semi-regência — 30 horas, regência

— 40 horas e atividades complementares — 70 horas. Em 1974, este estágio, passou a ser desenvolvido em regime se mestral mas continuou com a mesma estrutura da sistemática anterior.

A partir de 1974 alguns estudos foram realizados na Faculdade de Educação da UFG no sentido de repensar o estágio e propor alternativas para melhorar as condições de ensino no período de estágio. Entre outros estudos, destacou-se o realizado por Kratz e outros ( 1974 ), no qual as autoras procuraram analisar o estágio supervisionado em função de seu objetivo, levando em consideração, o quanto possível, o regulamento de estágio de 1973 e 1974. A análise visava a otimização do tempo do professor e do aluno de tal modo que a tarefa pudesse ser realizada de forma eficiente e que produzisse o resultado esperado. Ficou evidenciado que uma forma única de estágio não era suficiente. Foram estudados os estágios dos cursos de licenciatura e os de habilitações do Curso de Pedagogia.

Os resultados desse trabalho indicaram como problemas : a disponibilidade de tempo do professor, a forma de utilização das escolas da comunidade, a disponibilidade de tempo do aluno, o horário e número de classes por escola, a insuficiência física do CA/FE etc. Mostrou, portanto, a necessidade de otimização do tempo do professor e do aluno, de continuidade da experiência, de convênio com escolas da comunidade, de flexibilidade das formas de estágio, de aumento do número de professores, de estabelecimento de critérios de avaliação. No entanto, aparecia como ameaça a transformação do estágio, passando de meio a fim em si mesmo.

Como conclusão da pesquisa, após análise dos pontos fortes e fracos do sistema de estágio, foram evidenciados alguns aspectos considerados relevantes, tais como :

- O estágio deve testar modelos de treinamento de professores
- O estágio deve ser desenvolvido de modo individualizado
- O estágio deve levar em consideração a realidade educacional
- O estágio deve estimular a criatividade do aluno.

Após a conclusão do trabalho foram apresentadas as linhas gerais para quatro alternativas de estágio a serem experimentadas :

- Alternativa A - No Colégio de Aplicação em forma de monitoria
- Alternativa B - No Colégio da rede de ensino ( Estadual ou Municipal ) também em forma de monitoria
- Alternativa C - Nas escolas da rede ou ainda em cidades até 50 Km da capital em forma de monitoria ou pela regulamentação
- Alternativa D - No Colégio de Aplicação e em escolas da rede, podendo ainda substituir um dos colégios por um programa de extensão universitária.

Essas alternativas foram testadas nos anos de 1975 e 1976 nas turmas de Licenciatura e Habilitação Magistério, dando origem ao "Estudo Sistemático dos Estágios Supervisionados" desenvolvido por Monteiro e Kratz ( 1976 ). O estudo visava dar continuidade ao trabalho anterior. Foram estudados os estágios, tendo em vista as exigências legais, o fun

cionamento dinâmico e a disponibilidade do pessoal docente. Foram testadas as alternativas, tendo em vista os seguintes fatores :

- Que a disciplina deve ser semestral
- Que o sistema de promoção não deve divergir do sistema da UFG.
- Que o aluno deve cursar o estágio após o término das demais disciplinas pedagógicas
- Que a teoria deve ser somente um reforço da prática
- Que deve ser utilizada a rede estadual e municipal de ensino
- Que deve ser aproveitada, durante o estágio, a experiência de magistério do aluno. Neste estudo foi observado o comportamento do aluno da FE durante o estágio não era de quem se preparava para ser um profissional, mas de um profissional que veio à Universidade à busca de um diploma que regularizasse sua situação funcional.

As conclusões desta pesquisa foram praticamente as mesmas da realizada em 74.

- O Estágio Supervisionado deve testar modelos de ensino
- O Estágio Supervisionado deve ser desenvolvido de forma individualizada, levando em conta o tipo da clientela
- O Estágio Supervisionado deve levar em consideração a realidade educacional
- No período de estágio é necessário, maior integração na formação pedagógica, com vista à sala de aula
- O Estágio Supervisionado deve atender o desafio de preparar profissionais para o ensino.

A conclusão final desta pesquisa foi de que deveria ser realizada no segundo semestre de 1976 uma experiência utilizando o "sistema de módulo" e de "micro-ensino" para testar novas alternativas para os estágios.

Azevedo ( 1980 ) estudou os estágios dos Cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação da UFG, tentando verificar "por que há dificuldade de aplicação da teoria à prática, com relação ao estágio supervisionado ?". Questionou então :

- Seria função real do estágio ser lugar de mediação entre teoria e prática ?

- Sendo o estágio o lugar de união entre conhecimentos teóricos e trabalho concreto, quais seriam os fatores que dificultam ou mesmo impedem o relacionamento teoria-prática na realização dos estágios ?

Verificou então que a função real do estágio :

- Não é ser elemento de unidade entre teoria e prática
- É um mecanismo de ajuste usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e trabalho prático.

NO "VII Encontro Regional dos Setores envolvidos na Formação de Recursos Humanos para a Educação", realizado em Goiânia ( 1982 ), o tema "Metodologia pedagógica, prática do docente e estágios supervisionados atualmente adotados na formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus", pensou sobre o problema da inadequação entre o tipo de profissional egresso das agências formadoras e as necessidades dos sistemas que o absorve. Como razões significativas desta distorção foram apontadas :



- Falta de condição do sistema de ensino
- Condições desfavoráveis para acompanhamento durante o estágio para realimentação do aprendizado do estagiário
- Falta, nas agências formadoras, de conexão entre a orientação muito teórica, com a exigência da prática
- Falta de conhecimento adequado das especialidades exigidas no sistema de ensino
- Falta de preparo dos professores ( supervisores ) de estágio
- Defasagem entre a formação proposta pelas Universidades e as exigências do mercado de trabalho
- Defasagem entre os direitos adquiridos pelo aluno após o curso e a realidade do estágio ( Ex. o aluno pode ter registro em 3 disciplinas e faz estágio em apenas 1 disciplina ).

Entre as sugestões apresentadas para solucionar estas questões destacaram-se :

- Que haja em nível de Sistema Educacional um Departamento de Coordenação de Estágio
- Sistematização das atividades do estágio, transformando-o em atividade de extensão universitária
- Maior aprofundamento dos conteúdos
- Que haja um consenso quanto aos critérios de avaliação do estágio e revisão das práticas do estágio
- Otimização do equilíbrio entre a formação "específica" e formação "pedagógica"
- Estabelecimento de legislação possibilitando a absorção do estagiário pelo Sistema Educacional com função remunerada
- Realização de Análise Ocupacional das especialidades

do Curso de Pedagogia

- Regulamentação do estágio supervisionado, levando-se em conta a realidade educacional atual.

Fica bem claro nas pesquisas realizadas sobre estágio, a preocupação com a necessidade de um método de ensino que leve em conta a realidade educacional e profissional do estagiário.

Através da Resolução 16/78 do Colegiado de Cursos de Ciências Pedagógicas da UFG, que fixou o currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, para alunos matriculados a partir de 1978 algumas modificações foram introduzidas na sistemática dos estágios. A partir de então, o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas passou a funcionar como disciplina prática, com 4 créditos práticos, num total de 180 horas, em regime semestral, com 12 horas semanais. Neste sistema o aluno deve trabalhar em atividades de planejamento, execução e avaliação de sessões de ensino a nível de 2º grau. As atividades previstas no Regulamento do Estágio, ficaram assim definidas :

A - Parte Prática

1. Diagnóstico da escola, através de estudo do regimento e do plano curricular, da análise do plano de ensino, da caracterização do aluno do 2º grau e do estudo do relacionamento entre Professor x Coordenação Pedagógica.

2. Elaboração, execução e avaliação do plano de estágio, envolvendo a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino, a elaboração, execução e avaliação de planos de recuperação de alunos e a organização de círculo de estudos e mini-cursos para complementação das disciplinas pedagógicas.

gicas.

3. Participação em atividades didático-pedagógicas da escola de 2º grau.

#### B - Parte Teórica

##### 1. Leituras

2. Treinamento Inicial envolvendo, o mapeamento do conteúdo a ser ensinado na escola de 2º grau e planejamento, execução e avaliação de micro-aulas.

É possível observar que na regulamentação de estágio em 1978 foi eliminada a determinação de tempo fixo para cada atividade, pressupondo existir uma flexibilidade para o professor de estágio. No entanto fica claro que a parte teórica do estágio permanece, até mesmo, em nível de regulamentação, confirmando o que já foi dito anteriormente sobre a redução da carga horária do estágio. Tudo indica que foi reduzida a carga horária da parte prática e não da teórica citada como justificativa na época da reformulação do estágio. Pode-se concluir que a parte teórica no estágio, permanece tanto o nível de regulamentação quanto o nível de realidade.

O Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal continuou a ser desenvolvido, com 4 créditos práticos, num total de 180 horas, em regime semestral, com 12 horas semanais. Este estágio é desenvolvido pelos alunos que optaram pela Habilitação Magistério, sendo realizado após o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas. O estagiário durante o período do estágio :

- Elabora, executa e avalia sessões de ensino na escola de 1º grau

- Seleciona, elabora e usa instrumentos de avaliação

- Participa de atividades referentes a situação ensino-aprendizagem nas escolas de 2º grau

- Orienta, acompanha e avalia sessões de ensino nas escolas de 1º grau.

Para atingir esses objetivos, o aluno de estágio deve realizar as seguintes atividades de acordo com o plano de ensino da disciplina que será trabalhada na prática de ensino :

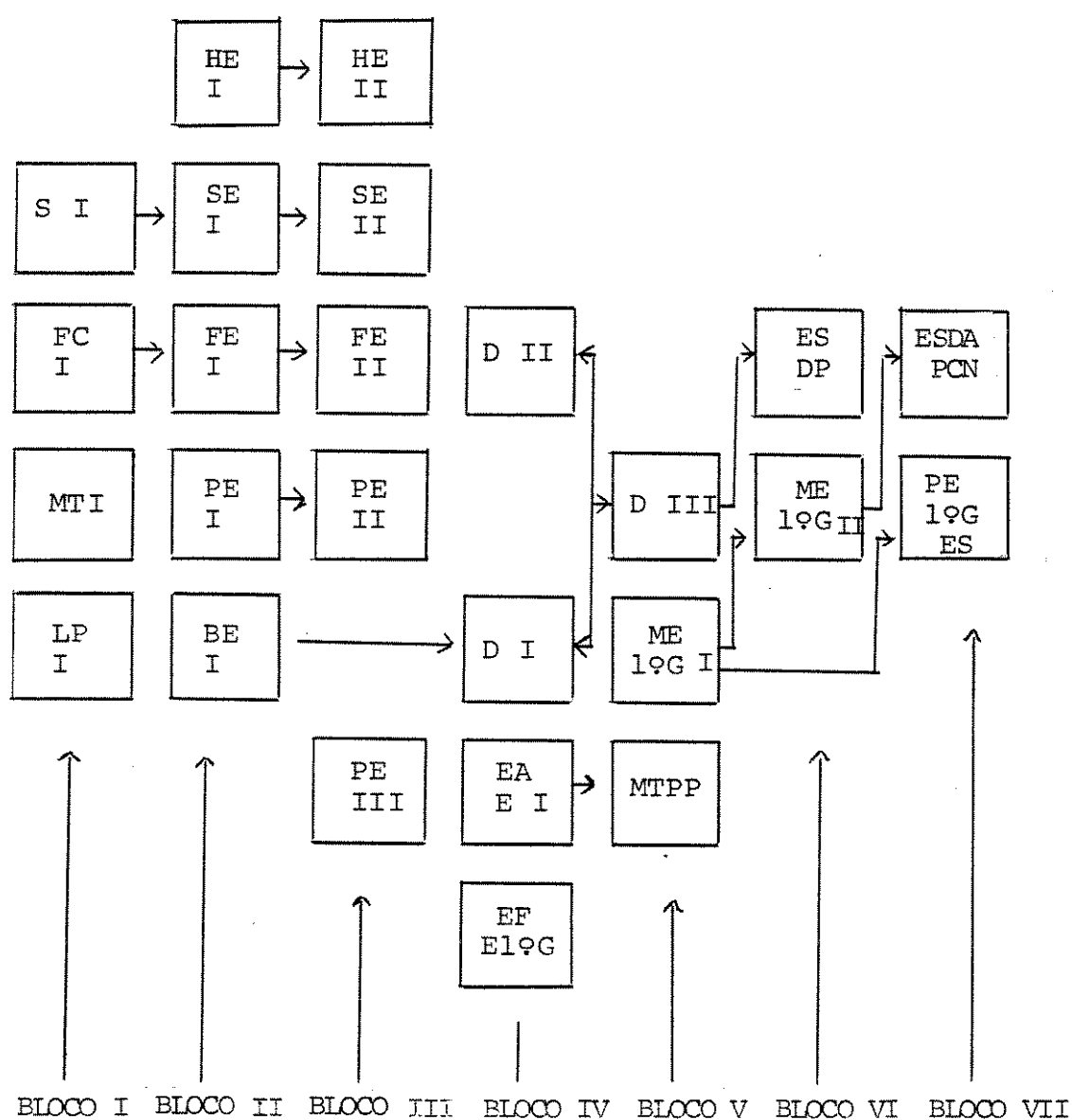
- Observação da escola e de aulas
- Análise do currículo
- Seleção e elaboração de textos
- Avaliação do livro didático
- Levantamento bibliográfico
- Planejamento de ensino
- Execução de sessões de ensino
- Orientação e avaliação de planejamento de ensino
- Orientação e avaliação de sessões de ensino
- Recuperação de alunos
- Atendimento individual aos alunos do 2º grau.

Vale aqui dizer que este estágio tem sido desenvolvido pelo sistema de "monitoria" em escolas da rede estadual e municipal de ensino. Também é destacado no planejamento deste estágio o fato de que o estagiário caminha em seu ritmo próprio.

Ainda na Habilitação Magistério tem uma disciplina identificada como "Prática de Ensino de 1º Grau" que também é desenvolvida sob a forma de estágio supervisionado e que no entanto não foi incluída neste trabalho de pesquisa. A razão deste estágio não ter sido estudado, está no fato dele ser realizado na escola de 1º grau e este estudo ter-se preocupado com os estágios desenvolvidos no 2º grau.

Para maior compreensão do posicionamento desses estágios no Curso de Pedagogia é apresentado um fluxograma das disciplinas na Habilitação em Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal destacando a posição dos estágios, objeto de estudo desta pesquisa.

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DA HABILITAÇÃO EM ENSINO  
DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES PRÁTICAS DO  
CURSO NORMAL ( HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO ) \*



\* Fonte : Manual do Aluno do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG - 1978.

## LEGENDA :

|           |                                                                               |
|-----------|-------------------------------------------------------------------------------|
| HE I      | - História da Educação I                                                      |
| HE II     | - História da Educação II                                                     |
| S I       | - Sociologia I                                                                |
| SE I      | - Sociologia da Educação I                                                    |
| SE II     | - Sociologia da Educação II                                                   |
| FC I      | - Filosofia da Ciência I                                                      |
| FE I      | - Filosofia da Educação I                                                     |
| FE II     | - Filosofia da Educação II                                                    |
| MTT       | - Metodologia do Trabalho Intelectual                                         |
| PE I      | - Psicologia da Educação I                                                    |
| PE II     | - Psicologia da Educação II                                                   |
| PE III    | - Psicologia da Educação III                                                  |
| LP I      | - Língua Portuguesa I                                                         |
| BE I      | - Biologia Educacional I                                                      |
| D I       | - Didática I                                                                  |
| D II      | - Didática II                                                                 |
| D III     | - Didática III                                                                |
| EAE I     | - Estatística Aplicada à Educação I                                           |
| EFE 1ºG   | - Estrutura e Funcionamento Ensino 1º Grau                                    |
| MTPP      | - Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica                                   |
| ME 1ºG I  | - Metodologia do Ensino 1º Grau I                                             |
| ME 1ºG II | - Metodologia do Ensino 1º Grau II                                            |
| ESDP      | - Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas                           |
| ESDAPCN   | - Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal |
| PE 1ºG ES | - Prática de Ensino do 1º Grau ( Estágio Supervisionado )                     |

### CAPÍTULO III

#### METODOLOGIA DE TRABALHO

##### Introdução

Para desenvolver a presente pesquisa foi realizada uma breve revisão da literatura sobre estágio supervisionado no Curso de Pedagogia e estudo de documentos legais a respeito do assunto a fim de refletir a questão do estágio no contexto atual da educação brasileira. Neste estudo foram levantados dados, eventos e informações dentro de um período de tempo de 1972 a 1982, considerada faixa temporal essencial para o estudo. No entanto quando se fez necessário e para maior e melhor compreensão do problema foram abordados aspectos anteriores a este período no sentido de não perder a perspectiva histórica do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia.

Foram estudados apenas os documentos diretamente relacionados ao problema pesquisado, no sentido de perceber os aspectos mais importantes que influenciaram nas mudanças ocorridas nas propostas de estágio e no desenvolvimento da prática de ensino neste período. Tentou-se ainda perceber como a questão da legislação de ensino foi considerada na determinação do processo de estágio supervisionado dentro do Curso de

Pedagogia na Faculdade de Educação da UFG. A partir daí foi possível definir os procedimentos a serem adotados no levantamento e análise dos dados empíricos.

Foi feita então opção pelo tipo de pesquisa exploratório-descritiva. Como instrumento de levantamento de dados optou-se por um questionário, elaborado a partir de informações extraídas de opinião do próprio estagiário através de entrevista realizada com ex-alunos do Curso de Pedagogia. Os sujeitos selecionados foram os próprios alunos deste curso, matriculados no estágio supervisionado. E a análise dos dados teve como ponto de partida o nível de expectativa e percepção do estagiário, sobre o estágio supervisionado.

### Seleção dos Sujeitos

Para proceder o levantamento dos dados, foi pensado inicialmente em aplicar um questionário aberto após entrevista com os alunos e ex-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia envolvendo a Habilitação para o Magistério do 2º Grau num período de tempo de 72 a 82 ( 10 anos ). Neste período a prática de ensino dos licenciandos foi realizada através de disciplinas teórico-práticas denominadas : Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal em atendimento a reforma curricular do curso ocorrida em 1972. Dada a dificuldade de localização de ex-alunos neste período de 10 anos, optou-se por reduzir o número de sujeitos. Isto ocorreu levando em consideração que a UFG não tem um serviço de acompanhamento de egressos dos cursos de licen



ciatura e que o número de ex-estagiários ultrapassava a 350 sujeitos em atividade profissional na capital e interior do Estado de Goiás.

Pensou-se nos ex-alunos que ainda frequentavam a Faculdade de Educação e/ou que estavam trabalhando na função de professor nas escolas de 2º grau em Goiânia. Mesmo assim, o critério não pareceu eficiente, pois, foram identificados apenas 12 ex-alunos na Faculdade e 7 ex-alunos trabalhando como professor na rede de ensino de Goiânia. Este número pareceu muito pequeno em relação ao número total de ex-alunos do curso. Finalmente foi feita opção para trabalhar com todos os alunos disponíveis dos anos de 1979 a 1982 período no qual foi desenvolvido este estudo.

Em decorrência desse critério esses alunos foram envolvidos na pesquisa do seguinte modo : na pesquisa preliminar, 12 ex-alunos de estágio que ainda frequentavam a Faculdade de Educação no 1º semestre de 1980 e que fizeram o estágio supervisionado de Licenciatura em 1979; ainda na pesquisa preliminar, 51 alunos que frequentavam o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas, no 1º e 2º semestres de 1980 ( aplicação de questionário aberto ), sendo 24 alunos do 1º semestre e 27 do 2º semestre. Na pesquisa piloto, foram envolvidos 49 de um total de 55 estagiários que frequentaram o estágio supervisionado em 1981, sendo 28 do primeiro semestre e 21 do 2º semestre, do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e 1 aluno do Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal ( aplicação de questionário fechado ). E na pesquisa básica cujo resultado foi descrito e discutido neste trabalho foram en

volvidos todos os alunos do Curso de Licenciatura em Pedago  
gia matriculados no estágio supervisionado em 1982, incluín-  
do 4 alunos matriculados no Estágio Supervisionado de Disci  
plinas e Atividades Práticas do Curso Normal e 70 alunos ma  
triculados no Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagôgi  
cas, sendo 31 alunos do 1º semestre e 43 do 2º semestre, num  
total de 74 sujeitos.

### Instrumentação

Para coleta de dados desta pesquisa foram utiliza  
dos quatro tipos de questionário : na pesquisa preliminar um  
questionário aberto e um questionário semi-aberto, na pesqui  
sa piloto um questionário fechado e na pesquisa básica um  
questionário fechado.

O questionário utilizado na pesquisa básica foi com  
posto de 4 partes :

- 1.<sup>a</sup> - Características gerais do estágio
- 2.<sup>a</sup> - Desenvolvimento do estágio supervisionado
- 3.<sup>a</sup> - Nível de desempenho do estagiário
- 4.<sup>a</sup> - Condições institucionais e administrativas que  
poderiam contribuir para o aprimoramento do período de está  
gio.

Este questionário foi elaborado pela própria pesqui  
sadora a partir do quadro de especificações das variáveis en  
volvendo :

- a. Variáveis contextuais
- b. Variáveis processuais
- c. Variável produto

O conteúdo das questões foi estabelecido a partir da definição das 12 categorias :

- 1 . Período de realização do estágio supervisionado
- 2 . Campo de estágio
- 3 . Carga horária destinada às atividades de estágio
- 4 . Planejamento do estágio
- 5 . Relação estágio  $\longleftrightarrow$  trabalho durante o estágio
- 6 . Aceitação do estagiário pela escola de 2º grau
- 7 . Receptividade ao estagiário durante o estágio
- 8 . Disponibilidade do pessoal envolvido no estágio
- 9 . Oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional durante o estágio
10. Envolvimento do estagiário durante o estágio
11. Nível de desempenho do estagiário
12. Condições institucionais e administrativas que poderiam interferir no desenvolvimento do estágio.

As 32 questões gerais do questionário ficaram assim definidas :

#### I PARTE - INFORMAÇÕES GERAIS

- 1 . Quando fez o estágio
- 2 . Escola em que realizou a prática de ensino
- 3 . Turno em que fez a regência
- 4 . Série em que fez a regência
- 5 . Disciplina que foi trabalhada
- 6 . Carga horária do estágio
- 7 . Distribuição da carga horária
- 8 . Encontros do estagiário com professor da FE, professor do 2º grau e supervisor pedagógico
- 9 . Relação trabalho  $\longleftrightarrow$  estágio

10. Pessoas envolvidas no planejamento do estágio
11. Responsáveis pela determinação das atividades de estágio
12. Número de aulas ministradas durante o estágio
13. Acompanhamento das atividades de estágio
14. Avaliação das atividades de estágio
15. Atribuição de notas no final do estágio
16. Disciplinas cursadas com o estágio

## II PARTE - DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

17. Grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau
18. Grau de receptividade pela escola de 2º grau
19. Grau de disponibilidade do diretor de 2º grau
20. Grau de disponibilidade do supervisor de 2º grau
21. Grau de disponibilidade do professor de 2º grau
22. Grau de disponibilidade do aluno de 2º grau
23. Grau de disponibilidade do professor da FE
24. Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente do 2º grau
25. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau
26. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor do 2º grau
27. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos do 2º grau
28. Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da FE
29. Grau de atuação do estagiário como se ele fosse parte do corpo docente da escola de 2º grau

30. Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau

### III PARTE - NÍVEL DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

31. Nível de desempenho atingido pelo estagiário, ao final do período de estágio, nas tarefas docentes de um professor de 2º grau

### IV PARTE - CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS

32. Medida em que certas condições institucionais e administrativas poderiam contribuir para aprimorar o período de estágio.

Após a definição das questões gerais foram elaboradas as questões específicas de cada item ou seja sub-questões das questões gerais conforme pode ser observado no questionário definitivo da pesquisa básica, apresentada no anexo I. Foram também estabelecidos critérios específicos para as respostas das questões.

### Procedimentos

O processo de pesquisa básica foi desenvolvido em etapas. Primeiramente procurou-se obter a permissão da diretora da Faculdade de Educação da UFG e chefe do Departamento de Fundamentos e Métodos da Educação, antes, Departamento de Práticas Educacionais e professores de estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para entrar nas salas de aulas e aplicar o questionário. Foi então acertado dia e hora para aplicação do questionário nas turmas envolvidas na pesquisa. A fim de reduzir o índice de influência, em consequência da orientação dada para respostas do questionário, as turmas fo

ram reunidas duas a duas. Os questionários foram aplicados em turmas de Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e 1 turma de Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, num total de 74 sujeitos. A aplicação dos questionários aconteceu no mês de junho e no mês de novembro de 1982. Foram escolhidos esses meses porque nesta época o estagiário já teve oportunidade de passar por todas as etapas do estágio podendo emitir uma opinião mais realista e mais válida.

No dia definido para aplicação do questionário, foi feita uma orientação geral sobre o modo de responder as questões e em seguida feita uma previsão de tempo de 1:30 h para as respostas. A média geral de tempo gasto para responder ao questionário, pelos alunos, foi de 1:10 h. Mais ou menos 10 alunos responderam em menor tempo e 8 alunos gastaram 1:40 h ou seja, um pouco mais do tempo previsto. Deve ser aqui evidenciada a boa vontade com que a maioria dos alunos respondeu o questionário. A mesma boa vontade foi encontrada por parte dos professores, durante a aplicação dos questionários.

Os professores também responderam um questionário com as mesmas questões do questionário dos alunos. As respostas dadas pelos professores ajudaram na interpretação dos dados fornecidos pelos alunos de estágio. Dois desses professores ajudaram na aplicação do questionário da pesquisa piloto realizada em 1980 e 1981.

Na aplicação do questionário na pesquisa básica, foi feita uma opção, de ser dada pela própria pesquisadora a orientação em todas as turmas, sobre a forma de responder ao questionário, por considerar a possibilidade de interferência

nas respostas, o modo de apresentação das questões. Após a explicação foi solicitada a atenção dos estagiários no sentido de não deixar questões sem respostas. No entanto houve casos de ficar questões em branco. Em razão desta ocorrência houve necessidade de fazer modificações no momento da análise dos dados. Foi considerado o número total de respostas obtidas em cada questão e não o número total de sujeitos envolvidos na pesquisa. ( Anexo II )

Vale destacar aqui que este questionário aplicado na pesquisa básica deste estudo, foi resultado de um processo de entrevistas e elaboração de questionários em duas etapas, até encontrar a forma mais abrangente, até o presente momento. Essas etapas aconteceram do seguinte modo :

1. Entrevista com os professores do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal no 2º semestre de 1979, num total de 4 sujeitos. Entrevista com ex-alunos de estágio de 1979 que ainda frequentavam a Faculdade de Educação em 1980, num total de 12 sujeitos. Foram também entrevistados 13 alunos do Curso de Pedagogia que frequentavam o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas no 1º semestre de 1980.

2. Elaboração e aplicação de um questionário aberto com os alunos do Curso de Pedagogia, matriculados no Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas no 1º semestre de 1980, num total de 24 sujeitos. As questões deste questionário foram formuladas a partir das informações obtidas através das entrevistas realizadas com alunos e ex-alunos de estágio e com os professores de estágios, sobre o planejamento

to, desenvolvimento de atividades e avaliação do estágio supervisionado.

3. A partir dos resultados deste questionário aberto foi elaborado um segundo questionário envolvendo questões abertas e fechadas que foi aplicado aos alunos matriculados no Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas, no 2º semestre de 1980 num total de 27 sujeitos. Após a tabulação dos resultados sentiu-se a necessidade de fechar todas as questões para permitir o tratamento estatístico proposto. Foi então feita uma reorganização das questões e agrupadas as respostas semelhantes para permitir a elaboração das novas alternativas. Para aprimorar o conteúdo das questões e ampliar o campo de informações foram elaborados questionários abertos e aplicados em 7 professores de Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal que trabalhavam com estagiários no Instituto de Educação de Goiás e também 143 alunos disponíveis das turmas de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries do Curso Normal também do IEG. Foi realizada também uma entrevista com o supervisor pedagógico do IEG, responsável pela coordenação do trabalho do estagiário nesta escola. As informações, obtidas através destes questionários e da entrevista realizada foram juntadas às demais informações do questionário aplicado na FE/UFG e enriquecidas as questões, melhorada a redação de alguns itens e modificado o conteúdo de outros.

4. Feito o levantamento dos resultados deste questionário e reorganizado o conteúdo do mesmo, foi elaborado o questionário envolvendo questões fechadas nas quais o estagiário deveria marcar apenas uma alternativa para exprimir a sua opinião. Este questionário foi avaliado por um grupo de juizes composto por 5 colegas do Curso de Mestrado em Educa



ção na UNICAMP e 4 professores de estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG. Este questionário foi aplicado em 49 estagiários, no 1º e 2º semestre de 1981, na pesquisa piloto, nos meses de junho e novembro. Os resultados foram computados pelo sistema SPSS - Statistical Package for the Social Sciences, através do Centro de Computação da UNICAMP. Após esse tratamento ficou evidenciada a necessidade de reorganizar as questões e modificar a redação de algumas questões para tornar o conteúdo mais claro.

5. Foi então elaborado o questionário definitivo da pesquisa básica cujos resultados foram apresentados e discutidos neste trabalho. Para validação desse questionário foi solicitado outro grupo de juízes composto de 4 colegas do Curso de Mestrado em Educação da UNICAMP e 3 professores de estágio da Faculdade de Educação da UFG. Este questionário foi aplicado no 1º e 2º semestre de 1982 aos alunos do Curso de Pedagogia matriculados no Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, num total de 74 sujeitos. Após a aplicação deste questionário foi dado um tratamento estatístico também pelo sistema SPSS e a seguir elaborado modelos de quadros para apresentação dos dados levantados e estabelecidos os critérios de análise.

#### Tratamento e Análise dos Dados

As informações contidas no questionário definitivo, utilizado na pesquisa básica, foram tabulados conforme a sua própria divisão, em quatro partes :

1. Dados gerais sobre o estágio e o estagiário
2. Desenvolvimento das atividades de estágio
3. Desempenho do estagiário
4. Condições institucionais e administrativas que poderiam aprimorar as condições de ensino-aprendizagem durante o período de estágio.

Os dados levantados, como já foi dito antes, foram tratados pelo computador. Foi empregado o Programa SPSS - "Statistical Package for the Social Sciences", versão 5.09.022, do Social Science Data Processing Service - University of California. O computador usado foi o DIGITAL PDP-10 do Centro de Computação da Universidade Estadual de Campinas. O uso desse equipamento foi possível graças a cessão de tempo feita pelo professor Dr. James P. Maher e pelo Departamento de Administração e Supervisão Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP. O programa para o computador foi elaborado também pelo professor Dr. James P. Maher. Dessa forma os dados organizados em quadros cuja análise forneceu subsídios para o tratamento do tema proposto, permitiu o delineamento do perfil do grupo estudado, bem como, identificar através da opinião do estagiário, os aspectos emergentes do processo de desenvolvimento do estágio supervisionado, e do conseqüente nível de desempenho desses estagiários resultante desse processo e ainda quanto aos elos institucionais e administrativos que poderiam aprimorar o período de estágio.

Os dados globais do questionário envolvidos nas partes I, III e IV foram tratados percentualmente. Os dados da parte II foram tratados não só percentualmente, mas também através da comparação das médias e freqüências expressas nas

dimensões ideal e real ( expectativa e percepção ). Foram atribuídos pontos para as respostas numa escala de valores de 0 —→ 4 sendo que 0 ( zero ) indicou que não existiu a atividade ou situação de estágio ou que a questão não se aplicava ao caso em estudo; o 1 ( um ) quando aconteceu ou existiu em nível muito baixo, o 2 ( dois ) mais ou menos baixo, o 3 ( três ) mais ou menos alto e 4 ( quatro ) quando o nível de ocorrência foi alto. Esta forma foi adotada tanto para representar o nível de expectativa ( expressão do ideal ) como para representar o nível de percepção ( expressão do real ). A diferença entre o ideal e o real representou a distância entre o que o estagiário esperava do estágio e o que ele realmente encontrou.

Para facilitar a análise dos dados na parte II do questionário, os dados foram tabulados, considerando a frequência simples das respostas e a respectiva diferença entre expectativa e percepção e também agrupamento das médias de expectativa e percepção e a diferença entre essas médias. Tentando obter maior clareza na análise dos dados da parte II do questionário, foram elaborados quadros demonstrativos que tentaram explicitar as diversas situações entre expectativa e percepção, tais como, direção das diferenças entre as médias de expectativa e as médias de percepção do estagiário sobre o estágio, magnitude da diferença entre as médias de expectativa e percepção do estagiário sobre o estágio e ainda um quadro que mostra a magnitude e direção das diferenças entre as médias de expectativa e médias de percepção do estagiário sobre o estágio.

O questionário foi composto de 88 questões. Das res

postas obtidas nestas questões a diferença entre a média de expectativa e a média de percepção variou de 0.6 a 2.7. Como critério de classificação dessas diferenças em, BAIXO — MÉDIO — ALTO, foi dividido o grupo de 88 questões em três subgrupos de 29, 29 e 30 questões conforme será apresentado no quadro 44, orientado pelo esquema abaixo ( figura 1 ) :

FIGURA 1

MAGNITUDE DE DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Grau de Diferença | Diferença Exp x Perc | Identificação das Questões | Nº de Questões |
|-------------------|----------------------|----------------------------|----------------|
| Baixo             | 0.6<br>⋮<br>1.4      |                            | 29             |
| Médio             | 1.5<br>⋮<br>1.9      |                            | 29             |
| Alto              | 2.0<br>⋮<br>2.7      |                            | 30             |
| Total             |                      |                            | 88             |

Por este esquema ficou demonstrado o nível de magnitude da diferença entre expectativa e percepção das 88 questões da parte II do questionário.

A seguir foi elaborado o quadro 45, onde ficou clara a direção que tomou essa diferença, baseado nos critérios de consenso e conflito, conforme o esquema a seguir ( figura 2 ) :

FIGURA 2

DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

|             |       | PERCEPÇÃO                   |                             |
|-------------|-------|-----------------------------|-----------------------------|
|             |       | ALTO                        | BAIXO                       |
| EXPECTATIVA | ALTO  | CONSENSO<br>POSITIVO<br>P/P | CONFLITO<br>P/N             |
|             | BAIXO | CONFLITO<br>N/P             | CONSENSO<br>NEGATIVO<br>N/N |

Este esquema para maior compreensão deve ser observado sempre em diagonal, da esquerda para direita, pois ele foi dividido em quatro quartos, sendo dois de consenso e dois de conflito. Nas áreas de consenso é possível notar que existe uma situação em que o consenso é positivo e em outra que o consenso é negativo, conforme os pontos de encontro, entre perspectiva e expectativa, aconteçam em áreas positivas ou negativas. A seguir um novo esquema ( figura 3 ) esclarece as subdivisões dessas áreas :

FIGURA 3

DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

|             |         | PERCEPÇÃO         |        |                   |       |
|-------------|---------|-------------------|--------|-------------------|-------|
|             |         | ALTO              | ± ALTO | ± BAIXO           | BAIXO |
| EXPECTATIVA | ALTO    | Alto              | Baixo  | Médio             | Alto  |
|             | ± ALTO  | Consenso Positivo |        | Conflito          |       |
|             | ± BAIXO | Médio             | Baixo  | Alto              | Baixo |
|             | BAIXO   | Conflito          |        | Consenso Negativo |       |
|             |         | Alto              | Médio  | Baixo             | Alto  |

Observando em diagonal como foi sugerido anteriormente pode-se perceber que aconteceu alto consenso positivo ou negativo quando as médias de expectativa e percepção se encontraram no mesmo ponto, ou seja, alto com alto, mais ou menos alto com mais ou menos alto, mais ou menos baixo com mais ou menos baixo e baixo com baixo. Existiu baixo consenso tanto positivo como negativo quando o encontro se deu com uma variação de um ponto mas na mesma área positiva ou negativa, ou seja, mais ou menos alto com alto, alto com mais ou menos alto ou então mais ou menos baixo com baixo e baixo com mais ou menos baixo. Nas áreas de conflito ficou definido como "baixo conflito" quando a diferença, das médias entre expectativa e percepção, se deu entre mais ou menos alto e mais ou menos baixo, ou mais ou menos baixo e mais ou menos alto. Aconteceu médio conflito quando a diferença ocor

reu entre mais ou menos baixo e alto, baixo e mais ou menos alto, alto e mais ou menos baixo ou então mais ou menos alto e baixo. Pode-se dizer que houve alto conflito nas respostas quando esta diferença ocorreu entre baixo e alto ou então alto e baixo ficando portanto as médias de expectativa e percepção em áreas opostas. Poderia então se dizer que essa classificação se deu de acordo com a posição das médias de expectativa e percepção de cada questão apresentada. Essa variação das médias foi apresentada conforme esquema da figura 4 :

FIGURA 4

DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

|             |         | PERCEPÇÃO   |             |             |             |
|-------------|---------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|             |         | ALTO        | + ALTO      | + BAIXO     | BAIXO       |
| EXPECTATIVA | ALTO    | Alto<br>0   | Baixo<br>-1 | Médio<br>-2 | Alto<br>-3  |
|             | + ALTO  | Baixo<br>-1 | Alto<br>0   | Baixo<br>-1 | Médio<br>-2 |
|             | + BAIXO | Médio<br>-2 | Baixo<br>-1 | Alto<br>0   | Baixo<br>-1 |
|             | BAIXO   | Alto<br>-3  | Médio<br>-2 | Baixo<br>-1 | Alto<br>0   |

Como pode ser observado foi definido como alto consenso quando o encontro, das médias de expectativa e de percepção, ficou no mesmo nível e na mesma área. Ocorreu baixo consenso quando houve uma diferença entre expectativa e per

cepção de um nível, mas, permaneceu dentro da mesma área. Baixo conflito quando houve uma diferença de um nível, mas, situada em áreas diferentes ( alta e baixa ), médio conflito quando a diferença foi de dois níveis e alto conflito quando essa diferença foi de três níveis, situada também em áreas diferentes.

A forma definitiva do quadro 45, elaborado para análise da direção da diferença entre a média de expectativa e média de percepção do estagiário sobre o estágio, seguiu o esquema da figura 5 :

FIGURA 5

DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

|             |                      | PERCEPÇÃO                     |                               |                               |                               |
|-------------|----------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
|             |                      | ALTO<br>4.0 → 3.1             | ± ALTO<br>3.0 → 2.1           | ± BAIXO<br>2.0 → 1.1          | BAIXO<br>1.0 → 0              |
| EXPECTATIVA | ALTO<br>4.0 → 3.1    | Alto<br>Consenso<br>Positivo  | Baixo<br>Consenso<br>Positivo | Médio<br>Conflito             | Alto<br>Conflito              |
|             | ± ALTO<br>3.0 → 2.1  | Baixo<br>Consenso<br>Positivo | Alto<br>Consenso<br>Positivo  | Baixo<br>Conflito             | Médio<br>Conflito             |
|             | ± BAIXO<br>2.0 → 1.1 | Médio<br>Conflito             | Baixo<br>Conflito             | Alto<br>Consenso<br>Negativo  | Baixo<br>Consenso<br>Negativo |
|             | BAIXO<br>1.0 → 0     | Alto<br>Conflito              | Médio<br>Conflito             | Baixo<br>Consenso<br>Negativo | Alto<br>Consenso<br>Negativo  |

Com este esquema foram analisadas as questões, de nº 17 até nº 30 do questionário, que incluíram o grau de aceitação e receptividade do pessoal diretamente envolvido no estágio supervisionado, disponibilidade desse pessoal durante o está-





Através deste esquema, ao mesmo tempo foi possível verificar de quanto era a diferença entre expectativa e percepção e qual a posição dessa diferença numa escala de valores de 0 —> 4.

Com relação ao desempenho do estagiário nas atividades de estágio foram considerados os aspectos ligados ao desenvolvimento do estágio e atividades docentes desenvolvidas na escola de 2º grau. Esta análise se deu a partir da auto-avaliação feita pelo próprio estagiário, cujo resultado pode ser observado no quadro 31. No que diz respeito as condições institucionais e administrativas tentou-se analisar os principais aspectos que poderiam influenciar para melhorar as condições de ensino durante o período de estágio, como pode ser visto no quadro 18. Tanto em relação ao desempenho quanto às condições institucionais e administrativas foi dado um tratamento com base no percentual de respostas sendo em nível de percepção no primeiro caso e em nível de expectativa no segundo, a partir da opinião do estagiário. Foi considerado o número de respostas e não o número total de sujeitos envolvidos na pesquisa.

## CAPÍTULO IV

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada em dois momentos: no primeiro apresentação dos resultados com base nas categorias estabelecidas e explicitadas no capítulo anterior; no segundo momento, os dados analisados foram discutidos com base nos pressupostos que orientaram esta pesquisa, descritos e refletidos no capítulo I e II.

#### Apresentação dos Resultados

##### Dados da Amostra

A amostra trabalhada nesta pesquisa foi constituída de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia que frequentaram o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e/ou Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, desenvolvidos no primeiro e no segundo semestres de 1982, num total de 74 sujeitos, sendo 31 matriculados no primeiro semestre e 43 matriculados no segundo semestre.

Do total de sujeitos que responderam o questionário

rio, 70 frequentaram o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas num total de oito turmas e 4 frequentaram o Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, uma turma.

A maioria desses sujeitos 97.3% ( 74 alunos ) era do sexo feminino e 2.7% ( 2 alunos ) do sexo masculino. Como aconteceu nos outros anos, desde a criação do Curso de Pedagogia, a grande maioria é composta de mulheres.

A maior parte dos sujeitos pesquisados 63.8% dos estagiários ( 46 alunos ) fez o estágio trabalhando e 36.2% ( 26 alunos ) fez o estágio sem trabalhar. Dos estagiários que fizeram o estágio trabalhando ( 46 alunos ) 52.2% desses estagiários ( 24 alunos ) trabalhou de 25h a 48h por semana, 34.8 dos estagiários ( 16 alunos ) teve uma carga horária semanal de trabalho variando entre 15 e 24 horas e para 13% dos estagiários esta carga horária semanal de trabalho variou entre 4h e 14h. Desses alunos que trabalharam durante o período de estágio ( 46 alunos ), 58.7% ( 27 alunos ) trabalhou com o magistério e 41.3% ( 19 alunos ) em outro tipo de trabalho, não especificado no relatório da pesquisa por não ter sido considerado significativo a identificação do tipo de trabalho. Dos 27 estagiários que trabalharam no magistério durante o período de realização do estágio supervisionado 81,5% ( 22 alunos ) não fez a prática de ensino em uma das classes de sua atividade profissional apesar de ser permitido ao professor de estágio admitir a prática profissional real, como atividade de estágio supervisionado, sendo que apenas 18.5% desses estagiários ( 5 alunos ) tiveram essa oportunidade.

Outro detalhe que chamou a atenção foi o fato de que 86.5% dos estagiários ( 64 alunos ) fez o estágio cursando outras disciplinas do curso. Deste número 32.8% dos estagiários ( 21 alunos ) cursou 1 disciplina, 20.4% ( 3 alunos ) 2 disciplinas, 23.4% ( 15 alunos ) 3 disciplinas e 23.4% ( 15 alunos ) 4 disciplinas. Este fato parece ser uma prática frequente apesar do regulamento permitir ao aluno frequentar o estágio, cursando no máximo duas disciplinas teóricas quando está na conclusão de créditos de uma habilitação ou quando as disciplinas pleiteadas são pré-requisitos para outras.

#### Característica Geral do Estágio Supervisionado

Para verificar em que condições os alunos de estágio desenvolveram as suas atividades de estágio supervisionado durante o período pesquisado foi feito um levantamento das características gerais a respeito do desenvolvimento do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado foi desenvolvido de forma semestral e os alunos subdivididos em 6 turmas.

No ano de 1982 os estagiários trabalharam apenas no Curso Normal diferentemente de outros anos anteriores quando estagiários do Curso de Pedagogia trabalhavam com alunos de cursos profissionalizantes do 2º Grau ( habilitações específicas e habilitações básicas ) com as disciplinas Relações Humanas e Organização do Trabalho.

A maioria desses sujeitos 63.5% ( 47 alunos ) fez a sua prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado

no Instituto de Educação de Goiás, identificado como Escola A, 21.5% ( 16 alunos ) na Escola Claretiano Coração de Maria, Escola B, 9.5% ( 7 alunos ) no Colégio São Geraldo Magela, Escola C, sendo o primeiro da rede estadual de ensino e os dois últimos da rede particular de ensino que mantêm convênio com a Secretaria da Educação e Cultura de Goiás - SEC.GO. Apenas 5.4% ( 4 alunos ) fez a sua prática em outras escolas que aqui não foram consideradas significativas por absorver apenas um aluno em cada escola. Em todas essas escolas funcionavam o Curso de Habilitação para o Magistério de 1º Grau - Curso Normal. Assim sendo todos os alunos trabalharam no Curso Normal, distribuídos pelas várias turmas e turnos dessas escolas. Desses 74 alunos que fizeram o estágio, 89.2% ( 66 alunos ) trabalhou no turno matutino, 9.5% ( 7 alunos ) no turno noturno e 1.4% ( 1 aluno ) no turno vespertino. Dá para perceber a preferência pelo trabalho de estágio no turno matutino. Em média 54.1% ( 40 alunos ) fez a regência na 1.<sup>a</sup> série, 27.0% ( 20 alunos ) na 2.<sup>a</sup> série e 18.9% ( 14 alunos ) na 3.<sup>a</sup> série do Curso de Habilitação para o Magistério de 1º Grau - Curso Normal.

Das disciplinas selecionadas para o período de regência dos estagiários, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau foi a de maior destaque 54.1% ( 40 alunos ), a seguir Psicologia trabalhada por 24.3% ( 18 alunos ), Sociologia por 10.8% ( 4 alunos ) e Didática Geral por 2.7% ( 2 alunos ).

A carga horária obrigatória para o estágio em 1982 variou entre 12 horas semanais para 87.8% dos estagiários ( 65 alunos ) e 18 horas semanais para 12.2% desses estagiários

rios ( 9 alunos ) com uma carga horária total de 225 horas para o primeiro grupo e 270 horas para o segundo grupo. Esta diferença ocorreu em função da mudança curricular acontecida no curso de Pedagogia sendo 18 horas de estágio para os alunos matriculados de acordo com o currículo antigo e 12 horas para os alunos matriculados pelo currículo novo ( atual curriculo ) para o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas - ESDP e 12 horas para os alunos do Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades do Curso Normal - ESDAPCN.

Os estágios supervisionados analisados nesta pesquisa de modo geral foram desenvolvidos através de atividades realizadas : a) na Faculdade de Educação com uma variação de tempo de 2h a 6h para 54,4% dos estagiários ( 37 alunos ) de 7h a 10h para 45,6% dos estagiários ( 31 alunos ); b) na Escola de 2º Grau com uma carga horária de 2h a 5h para 72% dos estagiários ( 49 alunos ) e de 6h a 10h para 28% dos estagiários ( 19 alunos ); e c) em locais escolhidos pelos próprios estagiários com uma variação de tempo entre 2h a 5h para 39,1% dos estagiários ( 27 alunos ) e de 6h a 10h para 1,4% dos estagiários ( 1 aluno ) sendo que 59,5% desses estagiários ( 41 alunos ) não desenvolveu este tipo de atividade.

Da carga horária semanal do estágio supervisionado dedicada às atividades na Faculdade de Educação algumas horas foram dedicadas aos encontros individuais dos estagiãrios com os professores de estágio, numa média de 2h a 5h para 45,8% dos estagiários ( 26 alunos ), sendo que 10% dos estagiários ( 6 alunos ) não tiveram nenhum encontro individual com esses professores. Da carga horária semanal de estágio destinada às atividades na Escola de 2º Grau, também algumas

horas foram dedicadas aos encontros dos estagiários com os professores do 2º grau numa média de 1h a 5h para 50% dos estagiários ( 34 alunos ), de 6h a 10h para 10.2% dos estagiários ( 7 alunos ) sendo que 39.8% dos estagiários ( 27 alunos ) não tiveram nenhum encontro com os professores do 2º grau. Com o supervisor pedagógico do 2º grau apenas 8.8% dos estagiários ( 6 alunos ) tiveram de 1h a 4h de encontro, sendo que 91.2% dos estagiários ( 62 alunos ) não tiveram nenhum encontro com o supervisor.

Quanto ao desenvolvimento do planejamento das atividades do estágio supervisionado a maior parte dos estagiários 60.5% ( 43 alunos ) apontou o professor de estágio da Faculdade de Educação como o responsável pelo plano de estágio, 32.5% dos estagiários ( 23 alunos ) apontou como responsáveis o professor da Faculdade de Educação e o professor do 2º grau e apenas 7% dos estagiários ( 5 alunos ) apontou a responsabilidade do planejamento do estágio ao professor do 2º grau. Nenhuma resposta indicou o estagiário como responsável pelo planejamento do estágio. No entanto o estagiário foi apontado como principal colaborador por 60% dos estagiários ( 39 alunos ). Ainda como colaboradores apareceram o professor de 2º grau e o estagiário indicados por 24.6% dos estagiários ( 16 alunos ) e apenas o professor do 2º grau como colaborador foi apontado por 4.5% dos estagiários ( 3 alunos ). Um grupo de estagiários 10.8% ( 7 alunos ) colocou que não houve colaborador no período de planejamento do estágio, sendo esta etapa tarefa desenvolvida apenas pelo professor da faculdade.

Na determinação das atividades de estágio desenvol



vidas na escola de 2º grau 34.3% dos estagiários ( 23 alunos ) apontou o professor da Faculdade de Educação, o professor do 2º grau e o estagiário como responsáveis, 32.8% dos estagiários ( 22 alunos ) apontou como responsável o professor da Faculdade de Educação, 22.4% dos estagiários ( 15 alunos ) indicou como responsáveis o professor da Faculdade de Educação e o professor do 2º grau, 9% dos estagiários ( 6 alunos ) indicou o professor de segundo e apenas 1.5% dos estagiários ( 1 aluno ) apontou o estagiário como responsável. Pelo que indicou o percentual de respostas até os alunos que realizaram seus estágios nas próprias classes onde trabalhavam não tiveram a responsabilidade de indicar as atividades a serem desenvolvidas na escola de 2º grau.

De acordo com o regulamento do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, os estágios supervisionados foram desenvolvidos em um semestre letivo ( 4 meses ). Desse tempo 39.4% dos estagiários ( 28 alunos ) tiveram oportunidade de trabalhar diretamente com os alunos do 2º grau durante um mês assumindo a regência de classe, 52.2% ( 37 alunos ) tiveram este período estendido para 2 meses, 4.2% ( 3 alunos ) tiveram 3 meses de regência e 4.2% ( 3 alunos ) assumiram a regência durante 4 meses. Durante este tempo que o estagiário trabalhou diretamente com os alunos do 2º grau 73% dos estagiários ( 53 alunos ) deu uma média de 6 a 14 aulas, 13.9% ( 10 alunos ) deu de 15 a 64 aulas e 12.5% dos estagiários ( 9 alunos ) deu de 2 a 5 aulas.

O acompanhamento das atividades do estágio supervisionado foi feito pelo professor da Faculdade de Educação e

pelo professor do 2º grau. O acompanhamento das atividades dos estagiários pelo professor da Faculdade de Educação ocorreu na maioria das vezes de forma direta conforme indicação de 94.4% dos estagiários ( 67 alunos ), mas também de forma indireta 5.6% ( 4 alunos ). Esse acompanhamento indireto ocorreu com os quatro estagiários que realizaram seu estágio nas escolas isoladas em classes nas quais já davam aulas como professores, pertencendo ao quadro docente das escolas. O acompanhamento pelo professor de 2º grau ocorreu também com maior frequência 74.2% ( 44 alunos ) de forma direta e com menor frequência 6.1% ( 4 alunos ) de forma indireta. Ocorreu ainda de não haver acompanhamento para 19.7% dos estagiários ( 13 alunos ) por parte do professor de 2º grau, em razão desses estagiários terem assumido classe sem professor titular ( regente ).

De modo geral para 52.7% dos estagiários ( 39 alunos ) a avaliação das atividades de estágio foi feita pelo professor da Faculdade de Educação, professor do 2º grau e estagiário, havendo para 20.3% dos estagiários ( 15 alunos ) avaliação das atividades de estágio feita pelo professor da Faculdade de Educação e estagiário. Já para 16.2% dos estagiários ( 12 alunos ) essa avaliação foi feita apenas pelo professor da Faculdade de Educação. No entanto para 10.8% dos estagiários ( 8 alunos ) a avaliação das atividades de estágio foi feita pelo professor da Faculdade de Educação com a colaboração do professor do 2º grau sem a participação do estagiário. Esta variação ocorreu em função da sistemática de avaliação adotada para cada turma de estágio.

Quanto a atribuição da nota final do estágio super

visionado numa forma coerente com o processo de avaliação, a responsabilidade ficou, conforme indicação de 37.8% ( 28 alunos ) para o professor da Faculdade de Educação, professor de 2º grau e estagiário, para 12.2% dos estagiários ( 9 alunos ) a nota final foi atribuída pelo professor da Faculdade de Educação e estagiário e para 10.8% ( 8 alunos ) a nota final de estágio foi atribuída pelo professor da Faculdade de Educação e professor do 2º grau.

Expectativa do Estagiário a Respeito do Estágio Supervisio-  
nado

Consultados os alunos do Curso de Pedagogia a respeito do grau de expectativa sobre os Estágios Supervisiona-  
dos de Disciplinas Pedagógicas e Disciplinas e Atividades  
Práticas do Curso Normal realizados na escola de 2º grau ob-  
teve-se um resultado que pode ser expresso em nível alto e  
nível baixo, considerando o percentual extraído do número de  
respostas dadas a cada questão e não em relação ao número to  
tal de alunos que responderam ao questionário.

Pode-se observar no quadro 6 o grau de aceitação do  
estagiário pela escola de 2º grau durante o período de está  
gio.

## QUADRO 6

GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Pessoal                 | Grau de Expectativa |     |      |      |                    |     |
|-------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                         | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                         | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| por parte do professor  | 01                  | 1.4 | 67   | 98.6 | 68                 | 100 |
| por parte do supervisor | 04                  | 5.9 | 64   | 94.1 | 68                 | 100 |
| por parte do aluno      | 04                  | 6.1 | 62   | 93.9 | 66                 | 100 |
| por parte do diretor    | 06                  | 8.8 | 62   | 91.2 | 68                 | 100 |

Com base nesse critério de levar em conta o número de respostas pode-se dizer que na opinião do estagiário, o grau de sua aceitação pela escola de 2º grau, durante o período de seu estágio deveria ser alto por parte do professor 98.6% ( 67 alunos ), por parte do supervisor pedagógico 94.1% ( 64 alunos ), por parte do aluno 93.9% ( 62 alunos ) e por parte do diretor 91.2% ( 62 alunos ). Na opinião do estagiário o nível de sua aceitação pela escola de 2º grau, durante o desenvolvimento das atividades deveria ser maior por parte do professor e a seguir pelo supervisor, aluno e diretor. Apesar de aparentemente a aceitação do estagiário por parte do diretor se posicionar em último lugar aparece também de um modo bem acentuado a exigência de que esta aceitação seja também alta, podendo no entanto ser um pouco menos do que por parte do professor que aparece em primeiro lugar e ainda por parte do supervisor e aluno que aparecem a seguir.

De uma forma coerente aparece a exigência quanto ao nível de receptividade pela escola de 2º grau como se o es-

tagiário fosse um professor colaborador conforme aparece no quadro 7.

#### QUADRO 7

GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA DE 2º GRAU AO ESTAGIÁRIO COMO SE ELE FOSSE PROFESSOR COLABORADOR

| Pessoal                 | Grau de Expectativa |     |      |      |                    |     |
|-------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                         | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                         | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| por parte do professor  | 01                  | 1.5 | 66   | 98.5 | 67                 | 100 |
| por parte do diretor    | 03                  | 4.1 | 71   | 95.9 | 74                 | 100 |
| por parte do supervisor | 03                  | 4.5 | 63   | 95.5 | 66                 | 100 |
| por parte do aluno      | 05                  | 7.4 | 62   | 92.6 | 67                 | 100 |

Aqui a expectativa do estagiário quanto a receptividade da escola de 2º grau como se ele fosse um professor colaborador é de que deveria se situar em um nível alto por parte do professor 98.5% ( 66 alunos ), por parte do diretor 95.9% ( 71 alunos ), por parte do supervisor pedagógico 95.5% ( 63 alunos ) e também por parte do aluno 92.6% ( 62 alunos ). Continua a exigência de que professor deveria continuar nesta listagem em primeiro lugar enquanto o diretor aparece agora em segundo lugar sendo seguido pelo supervisor e pelo aluno. Chama a atenção o fato de que o estagiário sente mais necessidade de aceitação e receptividade por parte do supervisor e diretor do que por parte do aluno.

Quanto ao grau de disponibilidade do pessoal diretamente envolvido no desenvolvimento do estágio supervisionado pode-se observar nos quadros 8, 9, 10, 11 e 12 que o nível de expectativa dos estagiários concentrou-se num padrão alto.

## QUADRO 8

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE  
2º GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Disponibilidade                                              | Grau de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------------|---------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                              | Baixo               |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                              | F                   | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para envolver o estagiário nas atividades docentes da escola | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1 | 67                 | 100 |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                        | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1 | 67                 | 100 |

O grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau durante o estágio supervisionado, deveria ser alto tanto no sentido de envolver o estagiário nas atividades docentes da escola de 2º grau 88,1% (59 alunos), quanto para esclarecer dúvidas do estagiário 88,1% (59 alunos).

## QUADRO 9

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA DO 2º GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Disponibilidade                                                      | Grau de Expectativa |     |      |      |                    |     |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                                                                      | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                      | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| para preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário         | 01                  | 1,5 | 67   | 98,5 | 68                 | 100 |
| para promover a integração entre o estagiário e o professor regente  | 02                  | 2,9 | 65   | 97,1 | 67                 | 100 |
| esclarecer dúvidas do estagiário                                     | 04                  | 5,8 | 64   | 94,2 | 68                 | 100 |
| para incentivar o estagiário a assumir classe                        | 04                  | 6,0 | 63   | 94,0 | 67                 | 100 |
| para envolver o estagiário nas atividades docentes da escola         | 05                  | 7,4 | 62   | 92,6 | 67                 | 100 |
| para colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário | 05                  | 7,4 | 62   | 92,6 | 67                 | 100 |

Quanto ao grau de disponibilidade do supervisor durante o estágio deveria ser alto no sentido de preparar ambiente favorá

vel ao desempenho profissional do estagiário durante o estágio 98,5% (67 alunos), de promover a integração entre o estagiário e o professor regente 97,1% (65 alunos), de esclarecer dúvidas do estagiário 94,2% (64 alunos), de incentivar o estagiário a assumir classe 94,0% (63 alunos), de envolver o estagiário nas atividades docentes da escola 92,6% (62 alunos) e de colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário 92,5% (62 alunos).

## QUADRO 10

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU  
DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                               | Grau de Expectativa |     |      |      |                    |     |
|---------------------------------------------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                                                               | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                               | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| para oferecer oportunidade do estagiário assumir classe       | 00                  | 0,0 | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| para dar sugestões ao estagiário                              | 00                  | 0,0 | 68   | 100  | 68                 | 100 |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                         | 01                  | 1,5 | 67   | 98,5 | 68                 | 100 |
| para envolver o estagiário nas atividades de ensino da escola | 02                  | 2,9 | 66   | 97,1 | 68                 | 100 |
| para promover a integração do estagiário com os alunos        | 02                  | 3,0 | 65   | 97,0 | 67                 | 100 |
| para orientar o estagiário no planejamento de ensino          | 02                  | 3,0 | 63   | 97,0 | 65                 | 100 |

O grau de disponibilidade do professor da escola de 2º grau também deveria ser alto no sentido de oferecer oportunidade do estagiário assumir classe 100% (66 alunos), de dar sugestões ao estagiário 100% (68 alunos) de esclarecer dúvidas do estagiário 98,5% (67 alunos), de envolver o estagiário nas atividades de ensino da escola 97,1% (66 alunos), de promover a inte

gração entre o estagiário e os alunos do 2º grau 97% (65 alunos e de orientar o estagiário no planejamento de ensino 97% (63 alunos).

## QUADRO 11

GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU  
DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                  | Grau da Expectativa |     |      |      |                    |     |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                                                                                  | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                                  | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| para participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário               | 01                  | 1,5 | 65   | 98,5 | 66                 | 100 |
| para oferecer feedback ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho | 03                  | 4,5 | 63   | 95,5 | 66                 | 100 |
| para sugerir atividades de ensino ao estagiário                                  | 04                  | 6,0 | 62   | 94,0 | 66                 | 100 |

É concentrada ainda num nível alto a opinião sobre o grau de disponibilidade que deveriam ter os alunos do 2º grau no sentido de participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário 98,5% (65 alunos), oferecer "feed back" ao estagiário para que ele possa melhorar seu desempenho 95,5% (63 alunos) e de sugerir atividades de ensino ao estagiário 94,0% (62 alunos).



## QUADRO 12

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                           | GRAU DE EXPECTATIVA |     |      |      |                    |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                                                                                           | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                                           | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| para criar condições junto a escola de 2º grau para o estagiário assumir classe           | 00                  | 0,0 | 63   | 100  | 63                 | 100 |
| para orientar o estagiário nas atividades de estágio                                      | 00                  | 0,0 | 64   | 100  | 64                 | 100 |
| para organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário | 02                  | 3,0 | 63   | 97,0 | 65                 | 100 |

O grau de disponibilidade do professor da Faculdade de Educação durante o estágio também deveria ser alto no sentido de orientar o estagiário nas atividades de estágio 100% (64 alunos), criar condições junto a escola de 2º grau para o estagiário assumir classe 100% (63 alunos) e organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário 97,0% (63 alunos).

O quadro 13 apresenta um panorama do grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio.

## QUADRO 13

GRAU DE OPORTUNIDADE PARA ESTAGIÁRIO CONHECER A  
REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA  
DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Atividades                                             | Grau de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------|---------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                        | Baixo               |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                        | F                   | %    | F    | %    | F                  | %   |
| assumir classe                                         | 02                  | 2,9  | 65   | 97,1 | 67                 | 100 |
| preparar textos                                        | 02                  | 2,9  | 65   | 97,1 | 67                 | 100 |
| elaborar planos de ensino                              | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5 | 66                 | 100 |
| participar de conselho de classe                       | 03                  | 4,6  | 61   | 95,4 | 64                 | 100 |
| selecionar técnicas de ensino                          | 04                  | 6,0  | 63   | 94,0 | 67                 | 100 |
| participar de reuniões                                 | 04                  | 6,2  | 61   | 93,8 | 65                 | 100 |
| corrigir trabalhos de alunos                           | 05                  | 7,5  | 61   | 92,5 | 66                 | 100 |
| ajudar o professor na preparação do material de ensino | 06                  | 8,9  | 61   | 91,1 | 67                 | 100 |
| analisar programa de ensino                            | 06                  | 9,1  | 60   | 90,9 | 66                 | 100 |
| corrigir provas                                        | 07                  | 10,9 | 57   | 89,1 | 64                 | 100 |
| ajudar o professor no planejamento de ensino           | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1 | 67                 | 100 |
| elaborar provas                                        | 08                  | 12,1 | 58   | 87,9 | 66                 | 100 |
| ajudar o professor nas aulas                           | 10                  | 15,1 | 56   | 84,9 | 66                 | 100 |
| orientar trabalhos na sala de aula                     | 11                  | 16,5 | 56   | 83,5 | 67                 | 100 |
| participar de festas cívicas e sociais                 | 11                  | 16,6 | 55   | 83,4 | 66                 | 100 |
| executar tarefas determinadas pelo professor           | 11                  | 17,5 | 52   | 82,5 | 63                 | 100 |
| organizar diário de classe                             | 15                  | 22,7 | 51   | 77,3 | 66                 | 100 |
| dar aulas avulsas                                      | 30                  | 46,1 | 35   | 53,9 | 65                 | 100 |

Quanto ao grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades desenvolvidas durante o estágio apenas uma atividade - dar aulas avulsas - fica num

nível de fronteira entre alto 53% (35 alunos) e baixo 46,1% (30 alunos), sendo que as demais atividades ficaram em nível alto, tais como, assumir classe 97,1% (65 alunos), preparar textos 97,1% (65 alunos), elaborar planos de ensino 45,5% (63 alunos), selecionar técnicas de ensino 94,0% (63 alunos) participar de reuniões 93,8% (61), participar de conselho de classe 95,4% (64 alunos), corrigir trabalhos dos alunos 92,5% (61 alunos), ajudar o professor na preparação do material de ensino 91,1% (61 alunos), analisar programa de ensino 90,9% (60 alunos), corrigir provas 89,1% (57 alunos), ajudar o professor no planejamento de ensino 88,1% (59 alunos), elaborar provas 87,9% (58 alunos), ajudar o professor nas aulas 84,9% (56 alunos), orientar trabalhos na sala de aula 83,5% (56 alunos), participar de festas cívicas e sociais 83,4% (55 alunos), executar tarefas determinadas pelo professor 82,5% (52 alunos) e organizar diário de classe 77,3% (51 alunos).

Como que numa síntese aparece também em nível alto 95,1% (58) a opinião sobre o grau de oportunidade que o estagiário poderia ter de conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau, durante o desenvolvimento das atividades docentes realizadas durante o estágio supervisionado.

Os quadros 14, 15, 16, 17 apresentam uma visão global do grau de envolvimento do estagiário durante o período de estágio nas atividades desenvolvidas na escola de 2º grau, com os alunos de 2º grau, com os professores de 2º grau e com o professor da Faculdade de Educação respectivamente. Num passar de olhos pelos quadros dã para perceber que em nível de expectativa a maioria das respostas ficou

concentrada, também, num padrão alto.

#### QUADRO 14

##### GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU

| Atividades                                     | Grau de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|------------------------------------------------|---------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                | Baixo               |      | Alto |      | Total de respostas |     |
|                                                | F                   | %    | F    | %    | F                  | %   |
| conhecer o plano curricular da escola          | 01                  | 1,5  | 64   | 98,5 | 65                 | 100 |
| conhecer a estrutura e funcionamento da escola | 02                  | 3,1  | 62   | 96,9 | 64                 | 100 |
| entrevistar pessoal técnico e docente          | 03                  | 4,8  | 60   | 95,2 | 63                 | 100 |
| participar de festas cívicas e sociais         | 12                  | 18,7 | 52   | 81,3 | 64                 | 100 |

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau deveria ser alto ao tomar conhecimento do plano curricular da escola 98,5% (64 alunos), conhecer a estrutura e funcionamento da escola 96,9% (62 alunos), proceder as entrevistas com o pessoal técnico e docente 95,2% (60 alunos) e participar de festas cívicas e sociais 81,3% (52 alunos).

#### QUADRO 15

##### GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU

| Atividades                              | Grau de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|-----------------------------------------|---------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                         | Baixo               |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                         | F                   | %    | F    | %    | F                  | %   |
| aplicar técnicas de ensino              | 00                  | 0,0  | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| orientar trabalhos                      | 00                  | 0,0  | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| avaliar trabalhos e provas              | 01                  | 1,5  | 66   | 98,5 | 67                 | 100 |
| aplicar provas                          | 02                  | 2,9  | 65   | 97,1 | 67                 | 100 |
| assumir classe                          | 02                  | 3,0  | 65   | 97,0 | 67                 | 100 |
| acompanhar alunos às escolas de 1º grau | 09                  | 13,4 | 58   | 86,6 | 67                 | 100 |
| dar aulas avulsas                       | 33                  | 50,0 | 33   | 50,0 | 66                 | 100 |

Nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos de 2º grau, o estagiário deveria ter um grau de envolvimento alto ao aplicar técnicas de ensino 100% (66 alunos), orientar trabalhos 100% (66 alunos), avaliar trabalhos e provas 98,5% (66 alunos), assumir classe 97% (65 alunos), acompanhar alunos do 2º grau às escolas de 1º grau. Apenas dar aulas avulsas foi uma atividade considerada não exigir um alto grau de envolvimento. 50% (33 alunos) indicou alto grau de envolvimento e 50% (33 alunos) indicou um baixo grau de envolvimento.

## QUADRO 16

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU

| Atividades                                  | Grau de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|---------------------------------------------|---------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                             | Baixo               |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                             | F                   | %    | F    | %    | F                  | %   |
| selecionar e/ou elaborar material de ensino | 00                  | 0,0  | 65   | 100  | 65                 | 100 |
| elaborar, aplicar e corrigir provas         | 00                  | 0,0  | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| corrigir trabalhos                          | 00                  | 0,0  | 64   | 100  | 64                 | 100 |
| coletar informações sobre a turma           | 01                  | 1,5  | 65   | 98,5 | 66                 | 100 |
| selecionar e/ou elaborar textos             | 01                  | 1,5  | 65   | 98,5 | 66                 | 100 |
| orientar trabalhos                          | 01                  | 1,5  | 65   | 98,5 | 66                 | 100 |
| participar de conselho de classe            | 02                  | 3,0  | 64   | 97,0 | 66                 | 100 |
| conhecer e analisar o plano de ensino       | 02                  | 3,0  | 64   | 97,0 | 66                 | 100 |
| auxiliar o professor nas aulas              | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5 | 66                 | 100 |
| dar notas                                   | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5 | 66                 | 100 |
| participar de reuniões                      | 06                  | 9,0  | 60   | 91,0 | 66                 | 100 |
| organizar diário de classe                  | 12                  | 18,2 | 54   | 81,8 | 60                 | 100 |
| planejar aulas                              | 39                  | 59,0 | 27   | 41,0 | 66                 | 100 |

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor de 2º grau deveria ser alto ao selecionar e/ou elaborar material de ensino 100% (66 alunos), elaborar, aplicar e corrigir provas 100% (66 alunos), corrigir trabalhos dos alunos 100% (64 alunos), selecionar e/ou elaborar textos 98,5% (65 alunos), orientar trabalhos 98,5% (65 alunos), participar de conselho de classe 97% (64 alunos) conhecer e analisar o plano de ensino 97% (64 alunos), auxiliar o professor nas aulas 95,5% (63 alunos), dar notas 95,5% (63 alunos), participar de reuniões 91% (60 alunos), organizar diário de classe 81,8% (54 alunos). Apenas na atividade de planejar aulas foi considerado que poderia ter um grau de envolvimento baixo 59% (39 alunos).

## QUADRO 17

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO

| Atividades                                  | Grau de Expectativa |     |      |      |                    |     |
|---------------------------------------------|---------------------|-----|------|------|--------------------|-----|
|                                             | Baixo               |     | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                             | F                   | %   | F    | %    | F                  | %   |
| avaliar atividade de estágio                | 00                  | 0,0 | 65   | 100  | 65                 | 100 |
| selecionar campo de estágio                 |                     |     |      |      |                    |     |
| . disciplina                                | 00                  | 0,0 | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| . escola                                    | 01                  | 1,5 | 64   | 98,5 | 65                 | 100 |
| . turno                                     | 01                  | 1,5 | 64   | 98,5 | 65                 | 100 |
| . turma                                     | 02                  | 3,0 | 63   | 97,0 | 65                 | 100 |
| selecionar textos                           | 00                  | 0,0 | 64   | 100  | 64                 | 100 |
| organizar atividades de estágio             | 00                  | 0,0 | 66   | 100  | 66                 | 100 |
| colaborar na elaboração do plano de estágio | 01                  | 1,5 | 65   | 98,5 | 66                 | 100 |
| elaborar planos de ensino                   | 01                  | 1,5 | 64   | 98,5 | 65                 | 100 |
| selecionar técnicas de ensino               | 01                  | 1,6 | 62   | 98,4 | 63                 | 100 |
| participar de reuniões de estudo            | 02                  | 3,0 | 64   | 97,0 | 66                 | 100 |
| elaborar material de ensino                 | 03                  | 4,5 | 63   | 95,5 | 66                 | 100 |
| estudar técnicas de ensino                  | 03                  | 4,6 | 62   | 95,4 | 65                 | 100 |
| fazer fichamento de leituras                | 05                  | 7,5 | 61   | 92,5 | 66                 | 100 |
| fazer treinamento em micro ensino           | 06                  | 9,3 | 58   | 90,7 | 64                 | 100 |

BC/5385

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da Faculdade de Educação deveria estar em um nível alto ao organizar as atividades de estágio 100% (66 alunos), selecionar textos para as aulas - 100% (66 alunos), selecionar campo de estágio quanto a disciplina 100% (66 alunos), escola 98,5% (64 alunos), turno - 98,5% (64 alunos), turma 97,0% (63 alunos), avaliar atividades de estágio 100% (66 alunos), colaborar na elaboração do plano de estágio 98,5% (65 alunos), elaborar planos de ensino 98,5% (64 alunos), selecionar técnicas de ensino 98,4% (62 alunos) participar de reuniões de estudo 97% (64 alunos), elaborar material de ensino 95,5% (63 alunos), estudar técnicas de ensino 95,4% (62 alunos), fazer fichamento de leituras - 92,5% (61 alunos) e fazer treinamento em micro ensino 90,7% (58 alunos).

Quanto ao grau de atuação do estagiário como parte do corpo docente da escola de 2º grau ficou num nível também alto, apontado por 98,5% dos alunos (62 entre 63 alunos).

Em que medida as condições institucionais e administrativas poderiam contribuir para aprimorar o desenvolvimento do período de estágio, isto é, para tornar o período de estágio mais eficiente e eficaz, a maioria das respostas ficou concentrada num nível alto nos itens que dizem respeito ao estagiário receber uma bolsa de trabalho 94,6% (70 alunos), a Universidade Federal de Goiás estabelecer convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás a fim de tornar o estágio oficial nas escolas de 2º grau 94,6% (70 alunos), a escola de 2º grau reconhecer a validade do estágio 90,6% (67 alunos), o professor da Faculdade de Educação participar do planejamento pedagógico da escola de 2º

grau 86,5% (64 alunos), a escola de 2º grau assumir o estágio 82,6% (61 alunos), a escola de 2º grau preparar os alunos para receber cooperativamente o estagiário 78,8% (59 alunos), a Secretaria de Educação e Cultura estabelecer horário semanal de atendimento ao estagiário para o professor do 2º grau 74% (54 alunos), o estagiário trabalhar pelo menos um turno completo na escola de 2º grau 72,6% (53 alunos), o estagiário ser incluído no estatuto do magistério 69,5% (50 alunos) e o estagiário fazer parte do quadro de pessoal da escola de 2º grau 65,8% (50 alunos) conforme pode-se observar no quadro 18 a seguir:

## QUADRO 18

NÍVEL DE CONTRIBUIÇÃO QUE PODEM OFERECER AS CONDIÇÕES  
INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS PARA APRIMORAR O  
PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Condições                                                                                            | Nível de Expectativa |      |      |      |                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                                                                      | Baixo                |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                                                      | F                    | %    | F    | %    | F                  | %   |
| o estagiário receber bolsa de trabalho                                                               | 04                   | 5,4  | 70   | 94,6 | 74                 | 100 |
| a UFG estabelecer convênio com a SEC para tomar o estágio oficial                                    | 04                   | 5,4  | 70   | 94,6 | 74                 | 100 |
| a escola de 2º grau reconhecer a validade do estágio                                                 | 07                   | 9,4  | 67   | 90,6 | 74                 | 100 |
| o professor da FE participar do planejamento pedagógico da escola de 2º grau                         | 10                   | 13,5 | 64   | 86,5 | 74                 | 100 |
| a escola de 2º grau assumir o estágio                                                                | 13                   | 17,5 | 61   | 82,5 | 74                 | 100 |
| a escola de 2º grau preparar os alunos para receber cooperativamente o estagiário                    | 15                   | 20,2 | 59   | 78,8 | 74                 | 100 |
| a SEC estabelecer horário semanal de atendimento ao estagiário para o professor da escola de 2º grau | 19                   | 26,0 | 54   | 74,0 | 73                 | 100 |
| o estagiário trabalhar um turno completo na escola de 2º grau                                        | 20                   | 27,4 | 53   | 72,6 | 73                 | 100 |
| o estagiário ser incluído no Estatuto do Magistério                                                  | 22                   | 30,5 | 50   | 69,5 | 72                 | 100 |
| o estagiário fazer parte do quadro de pessoal da escola de 2º grau                                   | 25                   | 34,2 | 48   | 65,8 | 73                 | 100 |



## Percepção do Estagiário a Respeito do Estágio Supervisionado

Usando a mesma sistemática de levantamento de dados adotada para colher opiniões sobre as expectativas do estagiário sobre os estágios supervisionados foi feita uma consulta aos alunos de Pedagogia sobre o nível de percepção do estagiário quanto ao desenvolvimento dos estágios supervisionados realizados na escola de 2º grau. Após consulta aos alunos do Curso de Pedagogia obteve-se um resultado considerando, também aqui, o percentual extraído do número de respostas computadas a cada questão e não em relação ao número total dos alunos que responderam ao questionário.

No quadro 19 pode-se observar o grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau durante o período de estágio.

QUADRO 19

GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Pessoal                 | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|-------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                         | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                         | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| por parte do professor  | 23                | 31,1 | 51   | 68,9 | 74                 | 100 |
| por parte do aluno      | 18                | 25,0 | 54   | 75,0 | 72                 | 100 |
| por parte do supervisor | 58                | 79,4 | 15   | 20,6 | 73                 | 100 |
| por parte do diretor    | 60                | 81,1 | 14   | 18,9 | 74                 | 100 |

Na opinião do estagiário, o grau de sua aceitação na escola de 2º grau, durante o período de estágio foi alto por parte do aluno 75% (54 alunos) e por parte do professor 68,9% (51 alunos), enquanto que por parte do diretor foi bai

xo 81,1% (60 alunos). Baixo também foi por parte do supervi  
sor pedagógico 79,4% (58 alunos).

De uma forma coerente o grau de receptividade pela  
escola de 2º grau para com o estagiário, conforme pode-se ver  
no quadro 20 seguiu praticamente a mesma ordem apresentada  
quanto ao nível de aceitação.

#### QUADRO 20

GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA DE 2º GRAU AO  
ESTAGIÁRIO COMO SE FOSSE PROFESSOR COLABORADOR

| Pessoal                 | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|-------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                         | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                         | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| por parte do aluno      | 21                | 28,4 | 53   | 71,6 | 74                 | 100 |
| por parte do professor  | 20                | 28,2 | 51   | 71,8 | 71                 | 100 |
| por parte do supervisor | 58                | 81,6 | 18   | 18,4 | 71                 | 100 |
| por parte do diretor    | 61                | 85,0 | 11   | 15,0 | 72                 | 100 |

O grau de receptividade pela escola de 2º grau como se o es  
tagiário fosse um professor colaborador ficou concentrado no  
nível alto por parte do professor 71,8% (51 alunos) e do alu  
no 71,6% (53 alunos) e ficou no nível baixo por parte do di  
retor 85,0% (61 alunos) e supervisor pedagógico 81,6% (58  
alunos).

Quanto ao grau de disponibilidade do pessoa, da Es  
cola de 2º grau e da Faculdade de Educação, diretamente en  
volvidos no desenvolvimento das atividades de estágio super  
visionado foi possível observar através dos quadros 21, 22,  
23 e 24, que a opinião do estagiário ficou concentrada em um  
padrão baixo para o diretor, supervisor pedagógico, profes

sor da Faculdade de Educação, conforme demonstra o quadro 25, na opinião do estagiário ficou concentrada num nível alto.

## QUADRO 21

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Disponibilidade                                              | Nível de Percepção |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                              | Baixo              |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                              | F                  | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para envolver o estagiário nas atividades docentes da escola | 66                 | 89,2 | 08   | 10,8 | 74                 | 100 |
| esclarecer dúvidas do estagiário                             | 69                 | 93,2 | 05   | 7,8  | 74                 | 100 |

O grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau, quadro 21, durante o estágio ficou concentrado em um nível baixo no sentido de esclarecer dúvidas do estagiário 93,2% (69 alunos) e envolver o estagiário nas atividades docentes da escola 89,2% (66 alunos).

## QUADRO 22

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO  
DA ESCOLA DE 2º GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Disponibilidade                                                      | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                                      | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                      | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para esclarecer dúvida do estagiário                                 | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74                 | 100 |
| envolver o estagiário nas atividades docentes                        | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74                 | 100 |
| para colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74                 | 100 |
| para preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário         | 67                | 90,5 | 07   | 9,5  | 74                 | 100 |
| promover a integração do estagiário com o professor do 2º grau       | 64                | 87,6 | 09   | 12,4 | 73                 | 100 |
| incentivar o estagiário a assumir classe                             | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74                 | 100 |

Quanto ao grau de disponibilidade do supervisor pedagógico durante o período de estágio ficou num nível baixo no sentido de esclarecer dúvidas do estagiário 93,2% (69 alunos), envolver o estagiário nas atividades docentes da escola 93,2% (69 alunos, colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário 93,2% (69 alunos), preparar ambiente favorável ao desempenho profissional do estagiário 90,5% (67 alunos), promover a integração entre o estagiário e o professor regente - 87,6% (64 alunos) e incentivar o estagiário a assumir classe 82,4% (61 alunos).

## QUADRO 23

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                             | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|-------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                             | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                             | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para orientar o estagiário no planejamento de ensino        | 54                | 72,9 | 20   | 27,1 | 74                 | 100 |
| promover a integração entre o estagiário e os alunos        | 51                | 68,9 | 23   | 31,1 | 74                 | 100 |
| para dar sugestões ao estagiário                            | 49                | 66,2 | 25   | 33,8 | 74                 | 100 |
| para envolver o estagiário nas atividades de ensino         | 47                | 63,5 | 27   | 36,5 | 74                 | 100 |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                       | 39                | 52,7 | 35   | 47,3 | 74                 | 100 |
| para oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe | 38                | 51,3 | 36   | 48,7 | 74                 | 100 |

O grau de disponibilidade do professor do 2º grau, durante o estágio ficou também baixo no sentido de orientar o estagiário no planejamento de ensino 72,9% (54 alunos), promover a integração do estagiário com os alunos do 2º grau 68,9% (51 alunos), dar sugestões ao estagiário 66,2% (49 alunos), en

volver o estagiário nas atividades de ensino 63,5% (47 alunos) esclarecer dúvidas do estagiário 52,7% (39 alunos) e oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe 51,3% (38 alunos).

## QUADRO 24

GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                     | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                                                     | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                                     | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para sugerir atividades de ensino ao estagiário                                     | 65                | 87,8 | 09   | 12,2 | 74                 | 100 |
| para oferecer "feed back" ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho | 64                | 88,8 | 08   | 11,2 | 72                 | 100 |
| para participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário                  | 41                | 55,4 | 33   | 44,6 | 74                 | 100 |

Ficou também concentrado num nível baixo o grau de disponibilidade dos alunos de 2º grau, durante o período de estágio no sentido de sugerir atividades de ensino ao estagiário 87,8% (65 alunos), de oferecer "feed back" ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho 88,8% (64 alunos) e de participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário - 55,4% (41 alunos).

## QUADRO 25

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                      | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                                                      | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                                                      | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| para orientar o estagiário nas atividades de estágios                                | 19                | 25,6 | 55   | 74,4 | 74                 | 100 |
| organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário | 25                | 34,2 | 48   | 65,8 | 73                 | 100 |
| para criar condições junto a escola de 2º grau para o estagiário assumir classe      | 29                | 39,7 | 44   | 60,3 | 73                 | 100 |

Já no caso do professor da Faculdade de Educação o seu grau de disponibilidade durante o período de estágio supervisionado foi considerado alto no que diz respeito a orientar o estagiário nas atividades de estágio 74,4% (55 alunos), de organizar e ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário 65,8% (48 alunos) e de criar condições junto a escola de 2º grau para o estagiário assumir classe 60,3% (44 alunos).

O quadro 26, a seguir, mostra o grau de oportunidade que o estagiário teve para conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio.

QUADRO 26

GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Atividades                                             | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                        | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                        | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| preparar textos                                        | 26                | 35,6 | 47   | 64,4 | 73                 | 100 |
| assumir classe                                         | 28                | 38,9 | 44   | 61,1 | 72                 | 100 |
| elaborar provas                                        | 34                | 45,9 | 40   | 54,1 | 74                 | 100 |
| corrigir trabalhos                                     | 35                | 48,6 | 37   | 51,4 | 72                 | 100 |
| corrigir provas                                        | 38                | 52,0 | 35   | 48,0 | 73                 | 100 |
| orientar trabalhos em sala de aula                     | 43                | 59,7 | 29   | 40,3 | 72                 | 100 |
| selecionar técnicas de ensino                          | 52                | 70,2 | 22   | 29,8 | 74                 | 100 |
| executar tarefas determinadas pelo professor           | 53                | 71,6 | 21   | 28,4 | 74                 | 100 |
| ajudar o professor na preparação do material de ensino | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74                 | 100 |
| elaborar planos de ensino                              | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74                 | 100 |
| ajudar o professor nas aulas                           | 57                | 78,0 | 16   | 22,0 | 73                 | 100 |
| participar de conselho de classe                       | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74                 | 100 |
| participar de reuniões                                 | 61                | 83,5 | 12   | 16,5 | 73                 | 100 |
| organizar diário de classe                             | 62                | 83,7 | 12   | 16,3 | 74                 | 100 |
| ajudar o professor no planejamento de ensino           | 65                | 87,8 | 09   | 12,2 | 74                 | 100 |
| participar de festas cívicas e sociais                 | 65                | 89,1 | 08   | 10,9 | 73                 | 100 |
| dar aulas avulsas                                      | 66                | 89,2 | 08   | 10,8 | 74                 | 100 |
| acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau    | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74                 | 100 |
| analisar programa de ensino                            | 69                | 94,5 | 04   | 5,5  | 73                 | 100 |

Quanto ao grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades desenvolvidas durante o estágio algumas foram consideradas em um nível alto, sem no entanto atingir mais de 70% das opiniões, tais como, preparar textos para as aulas 64,4% (47 alunos), assumir classe 61,1% (44 alunos), elaborar provas 54,1% (40 alunos) e corrigir trabalhos de alunos 51,4% (37 alunos). As demais atividades ficaram concentradas em um nível baixo na opinião dos estagiários, tais como, analisar programas de ensino 94,5% (69 alunos), acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau 93,2% (69 alunos), dar aulas avulsas 89,2% (66 alunos), participar de festas cívicas e sociais 89,1% (65 alunos), ajudar o professor no planejamento de ensino 87,8% (65 alunos), organizar diário de classe 83,7% (62 alunos), participar de reuniões 83,5% (61 alunos), participar de conselho de classe 82,4% (61 alunos), ajudar o professor nas aulas 78,0% (57 alunos), elaborar planos de ensino 77,0% (57 alunos), ajudar o professor na preparação do material de ensino 77,0% (57 alunos), executar tarefas de terminadas pelo professor 71,6% (53 alunos), selecionar técnicas de ensino 70,0% (52 alunos), orientar trabalhos em sala de aula 54,7% (43 alunos) e corrigir provas 52,0% (38 alunos).

Como na maioria das atividades o estagiário considerou baixo o grau de oportunidade de conhecer o trabalho docente. Numa forma coerente aparece, na maioria das opiniões dos estagiários, que o nível de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau através do desenvolvimento das atividades de estágio foi baixo 72,8% (51 alunos).

Os quadros a seguir 27, 28, 29 e 30 mostram o grau de envolvimento do estagiário durante o período de estágio nas atividades desenvolvidas na escola de 2º grau, com os alunos e professores do 2º grau e com o professor da Faculdade de Educação respectivamente.

## QUADRO 27

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES  
DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU

| Atividades                                     | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| entrevistar pessoal técnico e docente          | 31                | 41,8 | 43   | 58,2 | 74                 | 100 |
| conhecer a estrutura e funcionamento da escola | 45                | 62,5 | 27   | 37,5 | 72                 | 100 |
| conhecer o plano curricular                    | 52                | 73,2 | 19   | 26,8 | 71                 | 100 |
| participar de festas cívicas e sociais         | 67                | 91,7 | 06   | 8,3  | 73                 | 100 |

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau foi considerado alto no momento em que os estagiários procederam as entrevistas com o pessoal técnico e docente 58,2% (43 alunos) e baixo ao participar de festas cívicas e sociais 91,7% (67 alunos), ao conhecer o plano curricular 73,2% (52 alunos) e ao conhecer a estrutura e funcionamento da escola 62,5% (45 alunos).



## QUADRO 28

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES  
DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU

| Atividades                                                   | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|--------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                              | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                              | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| Avaliar trabalhos e provas                                   | 29                | 39,2 | 45   | 60,8 | 74                 | 100 |
| orientar trabalhos                                           | 31                | 42,4 | 42   | 57,6 | 73                 | 100 |
| Assumir classe                                               | 31                | 42,4 | 42   | 57,6 | 73                 | 100 |
| aplicar provas                                               | 34                | 46,5 | 39   | 53,5 | 73                 | 100 |
| aplicar técnicas de ensino                                   | 34                | 47,2 | 38   | 52,8 | 72                 | 100 |
| acompanhar alunos da escola de 2º grau as escolas de 1º grau | 49                | 66,2 | 25   | 33,8 | 74                 | 100 |
| dar aulas avulsas                                            | 67                | 90,5 | 7    | 9,5  | 74                 | 100 |

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos de 2º grau foi considerado alto ao avaliar trabalhos e provas 60,8% (46 alunos), ao orientar trabalhos 57,6% (42 alunos), ao assumir classe 57,6% (42 alunos), aplicar provas 53,5% (39 alunos) e aplicar técnicas de ensino 52,8% (38 alunos). Foi considerado baixo grau de envolvimento do estagiário ao dar aulas avulsas 90,5% (67 alunos) e acompanhar os alunos do 2º grau às escolas de 1º grau 66,2% (49 alunos).

## QUADRO 29

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU

| Atividades                                          | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|-----------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                                     | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                                     | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| Participar de reuniões                              | 68                | 91,8 | 6    | 8,2  | 74                 | 100 |
| participar de conselho de classe                    | 66                | 89,2 | 8    | 10,8 | 74                 | 100 |
| organizar diário de classe                          | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74                 | 100 |
| auxiliar o professor nas aulas                      | 58                | 78,4 | 16   | 21,6 | 74                 | 100 |
| planejar aulas                                      | 55                | 74,3 | 19   | 25,7 | 74                 | 100 |
| conhecer e analisar planos de ensino                | 55                | 74,3 | 19   | 25,7 | 74                 | 100 |
| coletar informações sobre a tur <u>ma</u>           | 54                | 73,0 | 20   | 27,0 | 74                 | 100 |
| selecionar e/ou elaborar mate <u>rial</u> de ensino | 51                | 69,8 | 22   | 30,2 | 73                 | 100 |
| orientar trabalhos                                  | 51                | 68,9 | 23   | 31,1 | 74                 | 100 |
| elaborar, aplicar e corrigir provas                 | 49                | 66,2 | 25   | 33,8 | 74                 | 100 |
| dar notas                                           | 48                | 64,8 | 26   | 35,2 | 74                 | 100 |
| corrigir trabalhos                                  | 45                | 62,5 | 27   | 37,5 | 72                 | 100 |
| selecionar e/ou elaborar textos                     | 42                | 56,8 | 32   | 43,2 | 74                 | 100 |

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor de 2º grau a maioria das respostas ficou concentrada num nível baixo ao participar de reuniões 91,8% (68 alunos), participar de conselho de classe 89,2% (66 alunos), ao organizar diário de classe 82,4% (61 alunos), ao auxiliar o professor de 2º grau nas aulas 78,4% (58 alunos), ao planejar aulas 74,3% (55 alunos), ao conhecer e analisar planos de ensino 74,3% (55 alunos), ao coletar informações sobre a turma 73,0% (54 alu

nos), selecionar e/ou elaborar material de ensino 69,8% (51 alunos), ao orientar trabalhos 68,9% (51 alunos), ao elaborar aplicar e corrigir provas 66,2% (49 alunos), ao dar notas 64,8% (48 alunos), ao corrigir trabalhos 62,5% (45 alunos) e ao selecionar e/ou elaborar textos 56,8% (42 alunos)

## QUADRO 30

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO

| Atividades                                  | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|---------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                             | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                             | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| avaliar atividades de estágio               | 21                | 28,8 | 52   | 71,2 | 73                 | 100 |
| selecionar textos                           | 23                | 31,1 | 51   | 68,9 | 74                 | 100 |
| organizar atividades de estágio             | 31                | 41,9 | 43   | 58,1 | 74                 | 100 |
| elaborar material de ensino                 | 32                | 43,2 | 42   | 56,8 | 74                 | 100 |
| participar de reuniões de estudo            | 28                | 45,2 | 34   | 54,8 | 62                 | 100 |
| fazer fichamento de leituras                | 43                | 58,1 | 31   | 41,9 | 74                 | 100 |
| estudar técnicas de ensino                  | 44                | 59,5 | 30   | 40,5 | 74                 | 100 |
| elaborar planos de ensino                   | 43                | 59,7 | 29   | 40,3 | 72                 | 100 |
| selecionar campo de estágio                 |                   |      |      |      |                    |     |
| . turno                                     | 40                | 56,3 | 31   | 43,7 | 71                 | 100 |
| . disciplina                                | 42                | 57,5 | 31   | 42,5 | 73                 | 100 |
| . escola                                    | 46                | 63,0 | 27   | 37,0 | 73                 | 100 |
| . turma                                     | 47                | 65,2 | 25   | 34,8 | 72                 | 100 |
| colaborar na elaboração do plano de estágio | 48                | 64,8 | 26   | 35,2 | 74                 | 100 |
| selecionar técnicas de ensino               | 51                | 69,8 | 22   | 30,2 | 73                 | 100 |

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da Faculdade de Educação ficou concentrado num nível alto ao avaliar as atividades de estágio 71,2% (52 alunos), ao selecionar textos 68,9% (51

alunos), ao organizar atividades de estágio 58,1% (43 alunos), ao elaborar material de ensino 56,8% (42 alunos), ao participar de reuniões de estudo 54,8% (34 alunos), e num nível baixo ao selecionar técnicas de ensino 69,8% (51 alunos), ao colaborar na elaboração do plano de estágio 64,8% (48 alunos), ao selecionar campo de estágio no que diz respeito a escola 63,0% (46 alunos), a turma 65,2% (47 alunos), a disciplina 57,5% (42 alunos) e ao turno 56,3% (40 alunos), ao elaborar planos de ensino 59,7% (43 alunos), ao estudar técnicas de ensino 59,5% (44 alunos) e ao fazer fichamento de leitura 58,1% (43 alunos).

O grau de atuação do estagiário como parte do corpo docente da escola de 2º grau foi considerado baixo por 66,2% dos alunos (47 entre 71 alunos).

Quanto ao nível de desempenho profissional, do estagiário, atingido no final do período de estágio foi considerado alto nas tarefas docentes de selecionar textos 75,7% (56 alunos), de elaborar textos 74,4% (55 alunos), de assumir classe 72,7% (53 alunos), corrigir trabalhos dos alunos 69,5% (50 alunos), de elaborar provas 66,2% (49 alunos), de selecionar temas para estudo 63,5% (47 alunos) de confeccionar material de ensino 63,4% (45 alunos) de orientar trabalhos em sala de aula 63,1% (46 alunos) de organizar e selecionar conteúdos de ensino 62,2% (46 alunos), de corrigir provas 59,5% (44 alunos), de atribuir notas aos alunos 58,1% (43 alunos), de selecionar e organizar objetivos de ensino 52,8% (39 alunos), de selecionar e organizar estratégias de ensino 52,7% (39 alunos) de selecionar e organizar técnicas de ensino 52,7% (39 alunos), de fazer diagnóstico da turma 51,4% (38 alunos) e organizar programas de avaliação 50,7% (37 alunos). Nas demais tarefas

o nível de desempenho foi considerado baixo, tais como, participar de reuniões de professores 84,9% (62 alunos), participar de conselho de classe 82,2% (60 alunos), utilizar material de ensino 82,2% (60 alunos), dar aulas avulsas 80,8% (59 alunos), organizar diário de classe 74,3% (55 alunos), analisar programa de ensino 54,8% (40 alunos) e analisar planos de ensino 51,9% (38 alunos), conforme pode ser percebido no quadro 31 a seguir:

QUADRO 31

NÍVEL DE DESEMPENHO ATINGIDO PELO ESTAGIÁRIO NO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO NAS TAREFAS DE PROFESSOR DE 2º GRAU

| Tarefas                                      | Grau de Percepção |      |      |      |                    |     |
|----------------------------------------------|-------------------|------|------|------|--------------------|-----|
|                                              | Baixo             |      | Alto |      | Total de Respostas |     |
|                                              | F                 | %    | F    | %    | F                  | %   |
| selecionar textos                            | 18                | 24,3 | 56   | 75,7 | 74                 | 100 |
| elaborar textos                              | 19                | 25,6 | 55   | 74,4 | 74                 | 100 |
| assumir classe                               | 20                | 27,3 | 53   | 72,7 | 73                 | 100 |
| corrigir trabalhos de aluno                  | 22                | 30,5 | 50   | 69,5 | 72                 | 100 |
| elaborar provas                              | 25                | 33,8 | 49   | 66,2 | 74                 | 100 |
| selecionar temas de estudo                   | 27                | 36,5 | 47   | 63,5 | 74                 | 100 |
| confeccionar material de ensino              | 26                | 36,6 | 45   | 63,4 | 71                 | 100 |
| orientar trabalhos em sala de aula           | 27                | 36,9 | 46   | 63,1 | 73                 | 100 |
| selecionar e organizar conteúdos de ensino   | 28                | 37,8 | 46   | 62,2 | 74                 | 100 |
| corrigir provas                              | 30                | 40,5 | 44   | 59,5 | 74                 | 100 |
| atribuir notas                               | 31                | 41,9 | 43   | 58,1 | 74                 | 100 |
| selecionar e organizar objetivos de ensino   | 35                | 47,2 | 39   | 52,8 | 74                 | 100 |
| selecionar e organizar estratégias de ensino | 35                | 47,3 | 39   | 52,7 | 74                 | 100 |
| selecionar e organizar técnicas de ensino    | 35                | 47,3 | 39   | 52,7 | 74                 | 100 |
| fazer diagnóstico da turma                   | 36                | 48,6 | 38   | 51,4 | 74                 | 100 |
| organizar programa de avaliação              | 36                | 49,3 | 37   | 50,7 | 73                 | 100 |
| analisar programa de ensino                  | 38                | 51,3 | 36   | 48,7 | 74                 | 100 |
| analisar plano de ensino                     | 40                | 54,8 | 33   | 45,2 | 73                 | 100 |
| organizar diário de classe                   | 55                | 74,3 | 19   | 25,7 | 74                 | 100 |
| dar aulas avulsas                            | 59                | 80,8 | 14   | 19,2 | 73                 | 100 |
| utilizar material de ensino                  | 60                | 82,8 | 13   | 17,2 | 73                 | 100 |
| participar de conselho de classe             | 60                | 82,8 | 13   | 17,2 | 73                 | 100 |
| participar de reuniões de professores        | 62                | 84,9 | 11   | 15,1 | 73                 | 100 |

## Diferença entre Expectativa e Percepção do Estagiário a Respeito do Estágio Supervisionado

A respeito da análise das diferenças entre expectativa e percepção do estagiário a respeito do estágio supervisionado realizado na escola de 2º grau vale chamar a atenção para o fato de que a expectativa aparece sempre em nível superior à percepção, de uma forma acentuada. Em nível de expectativa a maioria das médias ficaram entre 3 e 4 pontos significando mais ou menos alto e alto e em nível de percepção a maioria das médias ficaram situadas entre 1 e 2 pontos significando baixo e mais ou menos baixo. Como era de se esperar o ideal (expectativa) sempre fica além do real (percepção) que poderá ser observado nos quadros demonstrativos no decorrer da análise.

No quadro 32 pode-se notar a diferença entre a média de expectativa e média de percepção sobre o grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau.

QUADRO 32

GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU

| Pessoal                 | Médias      |           |           |
|-------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                         | Expectativa | Percepção | Diferença |
| por parte do aluno      | 3,3         | 2,6       | 0,7       |
| por parte do professor  | 3,5         | 2,6       | 0,9       |
| por parte do diretor    | 3,0         | 1,6       | 1,4       |
| por parte do supervisor | 3,3         | 1,4       | 1,9       |

A diferença entre expectativa e percepção ficou menos acentuada por parte do aluno com 0,7 (3,3 - 2,6) seguido pelo professor com 0,9 (3,5 - 2,6), pelo diretor com 1,4 (3,0 - 1,6) e pelo supervisor com uma diferença de 1,9 (3,3 - 1,4). Em nível de expectativa a exigência foi maior por parte do pro

fessor, aluno e supervisor. Em nível de percepção ficou constatado que o grau de aceitação foi maior por parte do aluno e do professor o que provoca uma diminuição entre o nível de expectativa e percepção. A diferença mais acentuada ficou por parte do supervisor em razão da expectativa ter sido alta e a percepção baixa, isto é, o ideal ficou mais distante do real. Já não aconteceu o mesmo com o diretor porque o nível de expectativa dos alunos em relação a ele já foi mais baixo.

Pode-se observar no quadro 33 que também a diferença de médias foi menor quando se referiu ao professor e ao aluno no que diz respeito ao nível de receptividade.

Quadro 33

## GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA DE 2º GRAU

| Pessoal                 | Médias      |           |           |
|-------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                         | Expectativa | Percepção | Diferença |
| por parte do aluno      | 3,2         | 2,6       | 0,6       |
| por parte do professor  | 3,5         | 2,6       | 0,9       |
| por parte do diretor    | 3,2         | 1,5       | 1,7       |
| por parte do supervisor | 3,2         | 1,4       | 1,8       |

Quanto ao grau de receptividade pela escola de 2º grau como se o estagiário fosse um professor colaborador, a diferença ficou menos acentuada por parte do aluno com 0,6 -  $(3,2 - 2,6)$  seguido pelo professor com 0,9  $(3,5 - 2,6)$ , pelo diretor com 1,7  $(3,2 - 1,5)$  e pelo supervisor 1,8  $(3,2 - 1,4)$ . Comparando este quadro 33 com o anterior 32 percebe-se uma coerência nas respostas indicando que o estagiário se sentiu mais próximo do aluno e do professor. Quanto ao diretor apesar de estar mais distante o estagiário esperou sempre este distanciamento como situação natural. Já no caso do supervisor parece

que o estagiário esperava uma aproximação maior do que na realidade aconteceu aumentando a diferença entre expectativa e percepção.

Quanto ao grau de disponibilidade do pessoal envolvido diretamente com o estágio parece que a diferença entre o real e o ideal foi apresentada de forma coerente acentuando esta diferença quando se tratou do supervisor e diretor conforme ficou demonstrado nos quadros 34, 35, 36 e 37.

#### QUADRO 34

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                              | Médias      |           |           |
|--------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                              | Expectativa | Percepção | Diferença |
| para envolver o estagiário nas atividades docentes da escola | 3,0         | 0,9       | 2,1       |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                        | 3,1         | 0,6       | 2,5       |

#### QUADRO 35

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE 2º GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Disponibilidade                                                     | Médias      |           |           |
|---------------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                                     | Expectativa | Percepção | Diferença |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                               | 3,0         | 0,8       | 2,2       |
| para colocar o setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário | 3,0         | 0,6       | 2,4       |
| para envolver o estagiário nas atividades docentes                  | 3,1         | 0,6       | 2,5       |
| para preparar ambiente ao estagiário                                | 3,2         | 0,7       | 2,5       |
| para promover integração do estagiário com o professor              | 3,2         | 0,7       | 2,5       |
| para incentivar o estagiário assumir classe                         | 3,1         | 0,5       | 2,6       |



## QUADRO 36

GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU  
DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                             | Médias      |           |           |
|-------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                             | Expectativa | Percepção | Diferença |
| para esclarecer dúvidas do estagiário                       | 3,1         | 2,0       | 1,1       |
| para dar sugestões ao estagiário                            | 3,3         | 1,8       | 1,5       |
| para oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe | 3,6         | 1,9       | 1,6       |
| para envolver o estagiário nas atividades de ensino         | 3,3         | 1,6       | 1,7       |
| para promover a integração entre o estagiário e os alunos   | 3,4         | 1,7       | 1,7       |
| orientar o estagiário no planejamento de ensino             | 3,3         | 1,4       | 1,9       |

## QUADRO 37

GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA DE 2º  
GRAU DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                     | Médias      |           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                                                     | Expectativa | Percepção | Diferença |
| para oferecer "feed back" ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho | 3,3         | 2,4       | 0,9       |
| para participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário                  | 3,4         | 2,1       | 1,3       |
| sugerir atividades de ensino ao estagiário                                          | 3,3         | 0,9       | 2,1       |

O grau de disponibilidade do diretor da escola de 2º grau durante o período de estágio (quadro 35) apresentou uma diferença entre a expectativa e percepção no sentido de envolver o estagiário nas atividades docentes da escola de 2,1 (3,0 - 0,9) e de esclarecer dúvidas do estagiário durante o estágio de 2,5 (3,1 - 0,6). Quanto ao grau de disponibi

lidade do supervisor pedagógico do 2º grau durante o período de estágio (quadro 35) apresentou uma diferença entre expectativa e percepção em relação à esclarecer dúvidas do estagiário de 2,2 (3,0 - 0,8), à colocar os setores auxiliares de ensino a disposição do estagiário de 2,4 (3,0 - 0,6), a envolver o estagiário nas atividades docentes de 2,5 (3,1 - 0,6), a preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário de 2,5 (3,2 - 0,7), a promover a integração entre o estagiário e o professor regente de 2,5 (3,2 - 0,7) e a incentivar o estagiário assumir classe de 2,6 (3,1 - 0,5). Já no que diz respeito ao grau de disponibilidade do professor de 2º grau (quadro 36) a diferença entre expectativa e percepção diminuiu acentuadamente apresentando no sentido de esclarecer dúvidas do estagiário 1,1 (3,1 - 2,0), de dar sugestões ao estagiário 1,5 (3,3 - 1,8), de oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe 1,6 (3,5 - 1,9), de envolver o estagiário nas atividades de ensino 1,7 (3,3 - 1,6), de promover a integração entre o estagiário e o aluno do 2º grau 1,7 (3,4 - 1,7) e de orientar o estagiário no planejamento de ensino 1,9 (3,3 - 1,4). Também no caso do aluno do 2º grau (quadro 37), a diferença entre expectativa e percepção quanto ao seu grau de disponibilidade para com o estagiário diminuiu muito ficando no sentido de oferecer "feed back" ao estagiário 0,9 (3,3 - 2,4), de participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário 1,3 (3,4 - 2,1). Apenas no que diz respeito a sugerir atividades de ensino ao estagiário aumentou a diferença passando a ser de 2,4 (3,3 - 0,9).

O quadro 38 apresentou a diferença entre a expectativa e percepção quanto ao grau de disponibilidade do professor da Faculdade de Educação durante o período de estágio

supervisionado, realizado na escola de 2º grau. Neste caso também esta diferença ficou bem reduzida conforme pode ser observado.

QUADRO 38  
GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

| Disponibilidade                                                                           | Média       |           |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                                                           | Expectativa | Percepção | Diferença |
| para orientar o estagiário nas atividades de estágio                                      | 3,7         | 2,9       | 0,8       |
| para organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário | 3,6         | 2,6       | 1,0       |
| para criar condições junto à escola de 2º grau para o estagiário assumir classe           | 3,6         | 2,6       | 1,0       |

A diferença entre a expectativa e percepção do estagiário quanto ao grau de disponibilidade do professor da Faculdade de Educação no que diz respeito de orientar o estagiário nas atividades de estágio, ficou de 0,8 (3,7 - 2,9), de organizar e ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário, ficou de 1,0 (3,6 - 2,6) e de criar condições junto a escola de 2º grau para o estagiário assumir classe 1,0 (3,6 - 2,6).

O quadro 39 demonstra numa ordem crescente de diferença entre a expectativa e percepção dos estagiários numa análise da possibilidade de conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através do desenvolvimento das atividades de estágio apontadas pelos próprios estagiários como mais significativas. É interessante observar que as atividades que conduziram o estagiário para uma

relação mais próxima ao aluno de 2º grau, despertou maior interesse elevando o nível de expectativa, mas também elevando o nível de realização, resultando numa diferença menor entre o nível de ideal e real.

## QUADRO 39

GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A  
REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE  
2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

| Atividades                                                                                                           | Médias      |           |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                                                                                      | Expectativa | Percepção | Diferença |
| preparar textos                                                                                                      | 3,4         | 2,4       | 1,0       |
| elaborar provas                                                                                                      | 3,2         | 2,1       | 1,1       |
| assumir classe                                                                                                       | 3,7         | 2,5       | 1,2       |
| dar aulas avulsas                                                                                                    | 2,0 *       | 0,8       | 1,2       |
| corrigir trabalhos de alunos                                                                                         | 3,1         | 1,9       | 1,2       |
| corrigir provas                                                                                                      | 3,2         | 1,9       | 1,3       |
| executar tarefas determinadas pelo professor                                                                         | 2,8 *       | 1,2       | 1,6       |
| analisar programa de ensino                                                                                          | 3,2         | 1,6       | 1,6       |
| organizar diário de classe                                                                                           | 2,6 *       | 0,8       | 1,8       |
| orientar trabalhos na sala de aula                                                                                   | 3,2         | 1,4       | 1,8       |
| selecionar técnicas de ensino                                                                                        | 3,2         | 1,2       | 2,0       |
| ajudar o professor nas aulas                                                                                         | 3,0         | 1,0       | 2,0       |
| elaborar planos de ensino                                                                                            | 3,2         | 1,0       | 2,2       |
| ajudar o professor na preparação de material de ensino                                                               | 3,2         | 0,9       | 2,3       |
| participar de festas cívicas e sociais                                                                               | 2,9 *       | 0,5       | 2,4       |
| participar de conselho de classe                                                                                     | 3,2         | 0,8       | 2,4       |
| ajudar o professor no planejamento de ensino                                                                         | 3,1         | 0,7       | 2,4       |
| acompanhar aluno do 2º grau às escolas de 1º grau                                                                    | 2,9 *       | 0,4       | 2,5       |
| participar de reuniões                                                                                               | 3,2         | 0,6       | 2,6       |
| Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau durante o estágio | 3,4         | 1,7       | 1,7       |

\* Nível de expectativa baixo

Quanto ao grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau através das atividades de estágio, tais como, preparar textos a apresenta uma diferença entre expectativa e percepção de 1,0 (3,4 - 2,4), elaborar provas de 1,1 (3,2 - 2,1), assumir clas se de 1,2 (3,7 - 2,5), dar aulas avulsas de 1,2 (2,0 - 1,8), corrigir trabalhos de alunos de 1,2 (3,1 - 1,9), corrigir pro vas de 1,3 (3,2 - 1,9), executar tarefas determinadas pelo professor de 1,6 (2,8 - 1,2), analisar programa de ensino de 1,6 (3,2 - 1,6), organizar diário de classe de 1,8 (2,6 - 0,8) orientar trabalhos na sala de aula de 1,8 (3,2 - 1,4), selecionar técnicas de ensino de 2,0 (3,2 - 1,2), ajudar o professor nas aulas de 2,0 (3,0 - 1,0), elaborar planos de ensi no de 2,2 (3,2 - 1,0), participar de festas cívicas e so ciais de 2,4 (2,9 - 0,5), ajudar o professor na preparação de material de ensino de 2,3 (3,2 - 0,9), participar de con selho de classe de 2,4 (3,2 - 0,8), ajudar o professor no planejamento de ensino de 2,4 (3,1 - 0,7), acompanhar aluno do 2º grau às escolas de 1º grau de 2,5 (2,9 - 0,4) e participar de reuniões de 2,6 (3,2 - 0,6). É interessante observar que em algumas atividades apresentaram uma diferença pe quena porque o nível de expectativa foi baixo e não porque o nível de percepção foi alto. Como no caso de dar aulas avul sas cuja diferença foi 1,2 (2,0 - 0,8) houve uma média baixa de expectativa e percepção. O mesmo aconteceu quando o es tagiário executou tarefas determinadas pelo professor cuja diferença foi 1,6 (2,8 - 1,2), e organizou diário de classe de 1,8 (2,6 - 0,8). Outras atividades a diferença foi grande mas o nível de expectativa continuou baixo como foi o caso de participar de festas cívicas e sociais com uma diferença

ça foi grande mas o nível de expectativa continuou baixo como foi o caso de participar de festas cívicas e sociais com uma diferença de 2,4 (2,9 - 0,5) e acompanhar aluno do 2º grau as escolas de 1º grau com diferença de 2,5 (2,9 - 0,4).

Numa síntese geral o grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau durante o estágio supervisionado, apresentou uma diferença de 1,7 (3,4 - 1,7) entre expectativa e percepção. Isto indicou que o estagiário esperava conhecer a realidade ocupacional durante o estágio, mas, que não teve esta oportunidade.

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau (quadro 40), com o professor do 2º grau (quadro 41), com o aluno do 2º grau (quadro 42) e com o professor da Faculdade de Educação (quadro 43) pode-se observar que a expectativa foi sempre alta, ficando apenas dar aulas avulsas com uma média de expectativa baixa 2,7. Já no nível de percepção da realidade a média ficou mais baixa variando entre 0,5 a 2,6. Em nenhuma atividade foi obtida uma média entre 3 e 4.

#### QUADRO 40

##### GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU

| Atividades                                     | Médias      |           |           |
|------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                | Expectativa | Percepção | Diferença |
| entrevistar pessoal técnico e docente          | 3,4         | 2,3       | 1,1       |
| conhecer a estrutura e funcionamento da escola | 3,4         | 2,0       | 1,4       |
| conhecer o plano curricular                    | 3,4         | 1,5       | 1,9       |
| participar de festas cívicas e sociais         | 3,0         | 0,4       | 2,6       |

Nas atividades desenvolvidas na escola de 2º grau, tais como, entrevistar o pessoal técnico e docente da escola a diferença foi de 1,1 (3,4 - 2,3) entre expectativa e percepção, conhecer a estrutura e funcionamento da escola teve uma diferença de 1,4 (3,4 - 2,0), conhecer o plano curricular da escola de 2º grau com diferença de 1,9 (3,4 - 1,5) e participar de festas cívicas e sociais da escola ficou com uma diferença de 2,6 (3,0 - 0,4). Praticamente não sente haver quase nenhum envolvimento do estagiário em atividade como esta de participar de festa. Tem-se a impressão que o estagiário simplesmente participou dessa festa apenas para cumprir uma obrigação do estágio, mas não percebeu o valor pedagógico desta atividade

## QUADRO 41

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU

| Atividades                                  | Médias      |           |           |
|---------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                             | Expectativa | Percepção | Diferença |
| elaborar, aplicar e corrigir provas         | 3,1         | 1,3       | 1,8       |
| coletar informações sobre a turma           | 3,3         | 1,4       | 1,9       |
| selecionar e/ou elaborar textos             | 3,5         | 1,6       | 1,9       |
| corrigir trabalhos                          | 3,2         | 1,3       | 1,9       |
| dar notas                                   | 3,2         | 1,3       | 1,9       |
| selecionar e/ou elaborar material de ensino | 3,3         | 1,3       | 2,0       |
| orientar trabalhos                          | 3,2         | 1,2       | 2,0       |
| conhecer e analisar o plano de ensino       | 3,2         | 1,2       | 2,0       |
| planejar aulas                              | 3,3         | 1,2       | 2,1       |
| auxiliar o professor nas aulas              | 3,2         | 0,9       | 2,3       |
| organizar diário de classe                  | 3,0         | 0,7       | 2,3       |
| participar de reuniões                      | 3,2         | 0,8       | 2,4       |
| participar de conselho de classe            | 3,2         | 0,5       | 2,7       |

O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de está-

gio desenvolvidas com o professor de 2º grau a fim de elaborar, aplicar e corrigir provas apresentou uma diferença de 1,8 (3,1 - 1,3) entre expectativa e percepção, sendo seguida pelas atividades de coletar informações sobre a turma com uma diferença de 1,9 (3,3 - 1,4), selecionar e/ou elaborar textos com 1,9 (3,5 - 1,6), corrigir trabalhos com 1,9 (3,2 - 1,3), dar notas com 1,9 (3,2 - 1,3), selecionar e/ou elaborar material de ensino com 2,0 (3,3 - 1,3), orientar trabalhos com 2,0 (3,2 - 1,2), conhecer e analisar o plano de ensino com 2,0 (3,2 - 1,2), planejar aulas com 2,1 (3,3 - 1,2), auxiliar o professor nas aulas com 2,3 (3,2 - 0,9), organizar diário de classe com 2,3 (3,0 - 0,7), participar de reuniões com 2,4 (3,2 - 0,8) e participar de conselho de classe com 2,7 (3,2 - 0,5) maior diferença apresentada. Esta diferença se deve ao fato de que na realidade os estagiários pouco participaram das reuniões de conselho de classe de forma ativa. Na maioria das vezes eles permaneceram nas reuniões como simples expectador. O mesmo aconteceu com a participação do estagiário em reuniões de professores. As menores diferenças se deram nas atividades que aproximaram o estagiário do aluno de 2º grau como elaborar, aplicar e corrigir provas que apareceu com a menor diferença 1,8 (3,1 - 1,3).

## QUADRO 42

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU

| Atividades                                                   | Médias      |           |           |
|--------------------------------------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                                              | Expectativa | Percepção | Diferença |
| assumir classe                                               | 3,2         | 2,2       | 1,0       |
| aplicar técnicas de ensino                                   | 3,2         | 2,1       | 1,1       |
| aplicar provas                                               | 3,4         | 2,2       | 1,2       |
| avaliar provas                                               | 3,3         | 2,0       | 1,3       |
| orientar trabalhos                                           | 3,3         | 2,0       | 1,3       |
| acompanhar alunos da escola de 2º grau às escolas de 1º grau | 3,2         | 1,5       | 1,7       |
| dar aulas avulsas                                            | 2,7         | 0,5       | 2,2       |



Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio com os alunos do 2º grau observou-se que a diferença foi pequena quando ele assumiu classe 1,0 (3,2 - 2,2) e foi crescendo nas demais atividades, tais como, aplicar técnicas de ensino 1,1 (3,2 - 2,1), aplicar provas 1,2 (3,4 - 2,2), avaliar provas 1,3 (3,3 - 2,0), orientar trabalhos 1,3 (3,3 - 2,0), acompanhar alunos da escola de 2º grau às escolas de 1º grau 1,7 (3,2 - 1,5) e finalmente dar aulas avulsas 2,2 (2,7 - 0,5). Aqui ficou bem claro o que já era possível observar nos quadros anteriores: o envolvimento do estagiário foi maior quando a atividade desenvolvida o colocou numa relação de maior proximidade do aluno de 2º grau. Assim pode-se constatar entre as atividades de assumir classe cuja expectativa foi mais alta 3,2 apresentou um nível de envolvimento também mais alto com uma média de percepção de 2,2 resultando uma diferença de 1,0 e dar aulas avulsas cuja expectativa foi mais baixa 2,7 o nível de percepção foi também menor 0,5 com uma diferença de 2,2.

## QUADRO 43

GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO

| Atividades                       | Médias      |           |           |
|----------------------------------|-------------|-----------|-----------|
|                                  | Expectativa | Percepção | Diferença |
| avaliar atividades de estágio    | 3,4         | 2,6       | 0,8       |
| participar de reuniões de estudo | 3,3         | 2,5       | 0,8       |
| selecionar textos                | 3,4         | 2,5       | 0,9       |
| organizar atividades de estágio  | 3,5         | 2,5       | 1,0       |
| elaborar material de ensino      | 3,4         | 2,1       | 1,3       |
| colaborar no plano de estágio    | 3,4         | 1,9       | 1,5       |
| estudar técnicas de ensino       | 3,3         | 1,7       | 1,6       |
| fazer fichamento de leituras     | 3,2         | 1,6       | 1,6       |
| fazer treinamento em microensino | 3,0         | 1,4       | 1,6       |
| elaborar planos de ensino        | 3,3         | 1,7       | 1,6       |
| selecionar campo de estágio      |             |           |           |
| . turno                          | 3,5         | 1,9       | 1,6       |
| . disciplina                     | 3,6         | 1,9       | 1,7       |
| . turma                          | 3,4         | 1,6       | 1,8       |
| . escola                         | 3,4         | 1,6       | 1,8       |
| selecionar técnicas de ensino    | 3,4         | 1,3       | 2,1       |

Sobre o grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da Faculdade de Educação a fim de avaliar as atividades de estágio, a diferença entre expectativa e percepção foi de 0,8 (3,4 - 2,6), de participar de reuniões de estudo de 0,8 (3,3 - 2,5), selecionar textos de 0,9 (3,4 - 2,5), de organizar atividades de estágios de 1,0 (3,5 - 2,5), de elaborar material de ensino de 1,3 (3,4 - 2,1), de colaborar na elaboração do plano de estágio de 1,5 (3,4 - 1,9), de estudar técnicas de ensino de 1,6 (3,3 - 1,7), de fazer fichamento de leituras de 1,6 (3,2 - 1,6), fazer treinamento em micro ensino de 1,6 (3,0 - 1,4) ,

elaborar planos de ensino de 1,6 (3,3 - 1,7), de selecionar campo de estágio no que diz respeito ao turno de 1,6 (3,5 - 1,9), a disciplina de 1,7 (3,6 - 1,9), a turma de 1,8 (3,4 - 1,6), a escola de 1,8 (3,4 - 1,6) e selecionar técnicas de ensino de 2,1 (3,4 - 1,3). Nessas atividades com o professor da Faculdade de Educação o estagiário teve um grau de envolvimento diferente de quando participou das atividades na escola de 2º grau. Aqui o estagiário valorizou mais a sua participação em reuniões. Nesta atividade foi apontada a menor diferença 0,8 (3,3 - 2,5) com um nível de expectativa alto e de percepção também mais ou menos alto. No que diz respeito a selecionar técnicas de ensino a expectativa foi alta mas a percepção foi baixa ficando acentuada a maior diferença 2,1 (3,4 - 1,3).

Quanto ao grau de atuação do estagiário de tal modo como se ele fosse parte do corpo docente da escola de 2º grau durante o período de estágio obteve como média de expectativa 3,5 mas a média de percepção foi de 1,5 não atingindo nem 50% do nível de expectativa e acentuando uma diferença de 2,0 ponto (3,5 - 1,5).

Para maior clareza na exposição e análise dos dados referentes à segunda parte do questionário que envolve as questões de números 17 até 30, foi elaborado um quadro que reflete a magnitude da diferença entre as médias de expectativa e percepção de acordo com a opinião dos estagiários sobre as atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau. O quadro 44 (página seguinte) foi organizado a partir do argumento das questões de forma relativa resultando em três subgrupos considerados de baixa diferença envol

vendo as questões cujas diferenças ficaram entre 0,6 — 1,4 pontos, média diferença entre 1,5 — 1,9 pontos e alta diferença de 2,0 — 2,7 pontos. Este agrupamento se deu em razão de: a) nenhuma questão apresentou uma diferença menor do que 0,6 pontos ou maior do que 2,7 pontos; b) num total de 88 questões classificadas de acordo com as diferenças entre si, numa ordem crescente de 0,6 — 2,7 pontos, foi possível dividir em três sub grupos por aproximação de diferenças de médias, ficando 29 questões no primeiro grupo, 29 questões no segundo sub grupo e 30 no terceiro sub grupo classificados como de baixo grau de diferença, médio grau de diferença e alto grau de diferença. Nesta classificação foi possível identificar quais as questões se enquadram em cada terço, ou sub grupo, sem no entanto posicionar esta diferença em termos de nível de expectativa e percepção. Deu para perceber a diferença entre as médias de expectativa e percepção mas não foi possível perceber onde esta diferença estava localizada, ou seja, se foi uma diferença num grau baixo de 0 — 2 dentro da escala de valores absolutos de cada questão ou num grau alto de 2,1 — 4,0 pontos nesta mesma escala de valores absolutos. Para esclarecer este aspecto foi elaborado outro quadro onde as questões foram reagrupadas levando-se em conta o valor absoluto da média de expectativa e média de percepção.

## QUADRO 44

MAGNITUDE DA DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA  
E A MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE  
O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

| GRAU DE DIFERENÇA | DIFERENÇA EXP.X PERC. | IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES NO QUESTIONÁRIO APLICADO     | TOTAL DE QUESTÕES |
|-------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------|-------------------|
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
| B                 | 0,6                   | 18d                                                     |                   |
|                   | 0,7                   | 17d, 27f                                                |                   |
| A                 | 0,8                   | 23b, 28j, 28l                                           |                   |
|                   | 0,9                   | 17c, 18c, 22c, 28g                                      |                   |
| I                 | 1,0                   | 23a, 23c, 24i, 27b, 28e                                 |                   |
|                   | 1,1                   | 21a, 24j, 25c, 27c                                      |                   |
| X                 | 1,2                   | 24a, 24b, 24h, 27e                                      |                   |
|                   | 1,3                   | 22a, 24l, 27d, 28f                                      |                   |
| O                 | 1,4                   | 17a, 25a                                                | 29                |
| M                 | 1,5                   | 21b, 28a                                                |                   |
| E                 | 1,6                   | 21f, 24f, 24n, 28b, 28c, 28d                            |                   |
| D                 |                       | 28i, 28m <sup>2</sup>                                   |                   |
| I                 | 1,7                   | 18a, 21c, 21d, 30, 27g, 28m <sub>4</sub>                |                   |
| O                 | 1,8                   | 18b, 24g, 24m, 26f, 28m <sub>1</sub> , 28m <sub>3</sub> |                   |
|                   | 1,9                   | 17b, 21e, 25b, 26a, 26d, 26h, 26i                       | 29                |
| A                 | 2,0                   | 24d, 24g, 26e, 26g, 26l, 29                             |                   |
|                   | 2,1                   | 19a, 26b, 28h                                           |                   |
| L                 | 2,2                   | 20a, 24s, 27a                                           |                   |
|                   | 2,3                   | 24e, 26c, 26j                                           |                   |
| T                 | 2,4                   | 20e, 22b, 24c, 24p, 24r, 26m                            |                   |
|                   | 2,5                   | 19b, 20b, 20c, 20d, 24t                                 |                   |
| O                 | 2,6                   | 20f, 24o, 25d                                           |                   |
|                   | 2,7                   | 26n                                                     | 30                |
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
|                   | .                     | .                                                       | .                 |
| TOTAL GERAL       |                       |                                                         | 88                |

No quadro 45 (página seguinte) essas 88 questões foram reagrupadas em quatro quartos sendo que dois envolveram questões que puderam ser enquadradas em nível de "consenso" e dois em nível de "conflito", dentro da escala estabelecida pa

ra as respostas aos questionários pelos alunos, escala de 4,0 — 0, numa classificação de alto de 4,0 — 3,1, mais ou menos alto de 3,0 — 2,1, mais ou menos baixo de 2,0 — 1,1 e de baixo de 1,0 — 0. O cruzamento entre expectativa e percepção deu origem aos quatro quartos sendo assim representados: 1) consenso positivo subdividido em alto consenso quando a expectativa e a percepção estiveram situados no mesmo ponto, podendo ser tanto em nível positivo como em nível negativo e baixo consenso quando na opinião do estagiário houve uma pequena diferença entre expectativa e percepção, podendo ser também positivo ou negativo. Quando as questões foram marcadas entre 4,0 — 2,1, pode-se dizer que ficaram agrupadas no quarto referente ao consenso positivo envolvendo "alto consenso positivo" e "baixo consenso positivo". Quando o nível de expectativa e percepção foram marcados entre 2,0 — 0 pode-se dizer que estas respostas ficaram agrupadas no quarto correspondente ao consenso negativo, envolvendo alto consenso negativo e baixo consenso negativo; 2) conflito quando as médias de expectativa e de percepção apresentaram diferenças situadas em níveis opostos, tais como, "alto conflito" a diferença ficou situada no cruzamento de alto 4,0 — 3,1 e baixo 1,0 — 0, "médio conflito" quando a diferença ficou no cruzamento de alto, 4,0 — 3,1, com mais ou menos baixo 2,0 — 1,1 ou mais ou menos alto 3,0 — 2,1, com baixo 1,0 — 0 e "baixo conflito" quando a diferença ficou situada no cruzamento de mais ou menos alto 3,0 — 2,1 com mais ou menos baixo 2,0 — 1,1.

| GRAU DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO   |                         |                          |                                         |                         |
|-----------------------------------|-------------------------|--------------------------|-----------------------------------------|-------------------------|
| ALTO                              | ALTO                    | MAIS OU MENOS ALTO       | MAIS OU MENOS BAIXO                     | BAIXO                   |
|                                   | 4,0 — 3,1               | 3,0 — 2,1                | 2,0 — 1,1                               | 1,0 — 0                 |
| ALTO                              | ALTO CONSENSO POSITIVO  | BAIXO CONSENSO POSITIVO  | MEDIO CONFLITO                          | ALTO CONFLITO           |
|                                   | = = = = =               | 17c, 22a, 24a, 27c, 28g  | 17b, 24g, 25a, 26i, 28d, 29             | 19b, 22b, 24t .....     |
|                                   | = = = = =               | 17d, 22b, 24i, 27e, 28j  | 18a, 24h, 26b, 26l, 28h, 30             | 20b, 24c, 26c .....     |
|                                   | = = = = =               | 18c, 23a, 24j, 27f, 28l  | 18b, 24l, 26d, 27d, 28i **              | 20c, 24e, 26m .....     |
|                                   | = = = = =               | 18d, 23b, 25c, 28e ..... | 21b, 24n, 26e, 27g, 28m **              | 20d, 24m, 26n .....     |
|                                   | = = = = =               | 21a, 23c, 27b, 28f ..... | 21c, 24q, 26f, 28a, 28m <sup>2</sup> ** | 20e, 24p .....          |
|                                   | = = = = =               | .....                    | 21d, 25a, 26g, 28b, 28m <sup>3</sup> ** | 20f, 24s .....          |
|                                   | = = = = =               | .....                    | 21e                                     | .....                   |
|                                   | = = = = =               | .....                    | 21f, 25b, 26h, 28c, 28m <sup>4</sup> ** | .....                   |
|                                   | = = = = =               | .....                    | *****                                   | .....                   |
| MAIS OU MENOS ALTO                | BAIXO CONSENSO POSITIVO | ALTO CONSENSO POSITIVO   | BAIXO CONFLITO                          | MEDIO CONFLITO          |
|                                   | .....                   | = = = = =                | 17a - x - x - x - x - x -               | 19a, 25d *****          |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | 20a, 26j *****          |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | 24d, 27a *****          |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | 24f *****               |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | 24r *****               |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | .....                   |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | .....                   |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | .....                   |
|                                   | .....                   | = = = = =                | - x - x - x - x - x -                   | .....                   |
| MAIS OU MENOS BAIXO               | MEDIO CONFLITO          | BAIXO CONSENSO           | ALTO CONSENSO NEGATIVO                  | BAIXO CONSENSO NEGATIVO |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | 24b .....               |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
|                                   | *****                   | - x - x - x - x - x -    | = = = = =                               | .....                   |
| BAIXO                             | ALTO CONFLITO           | MEDIO CONFLITO           | BAIXO CONSENSO NEGATIVO                 | ALTO CONSENSO NEGATIVO  |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
|                                   | .....                   | *****                    | .....                                   | = = = = =               |
| GRAU DE EXPECTATIVA DO ESTAGIÁRIO | ALTO                    | MAIS OU MENOS ALTO       | MAIS OU MENOS BAIXO                     | BAIXO                   |
|                                   | 4,0 — 3,1               | 3,0 — 2,1                | 2,0 — 1,1                               | 1,0 — 0                 |

Observando o quadro 45 dá para perceber que em nível de alto consenso positivo e negativo não apareceu nenhuma questão. Em nível de baixo consenso positivo, isto é quando a expectativa está num nível alto (de 4,0 — 3,1) e percepção num nível mais ou menos alto de 3,0 — 2,1) apareceram 23 questões e baixo consenso negativo onde o nível de expectativa é mais ou menos baixo (de 2,0 — 1,1) e o nível de percepção é baixo (de 1,0 — 0) apareceu apenas 1 questão que diz respeito a dar aulas avulsas. No campo (quarto) de conflito pode se observar em nível de baixo conflito onde o nível de expectativa é mais ou menos alto (de 3,0 — 2,1) e percepção em nível mais ou menos baixo (2,0 — 1,1) apareceu também apenas uma questão que diz respeito a aceitação do estagiário pelo Diretor da escola de 2º grau. Em nível de médio conflito onde o nível de expectativa é alto (de 4,0 — 3,1) e o nível de percepção é mais ou menos baixo (de 2,0 — 1,1) já apareceram 37 questões. Em nível de alto conflito, isto é, quando o nível de expectativa é alto (de 4,0 — 3,1) e o nível de percepção é baixo (de 1,0 — 0) apareceram 16 questões. No quarto oposto referente expectativa negativa e percepção positiva envolvendo da mesma forma, baixo conflito, quando a expectativa é mais ou menos baixa (2,0 — 1,1) e percepção mais ou menos alta (3,0 — 2,1), médio conflito quando a expectativa é mais ou menos baixa (2,0 — 1,1) e a percepção é alta (4,0 — 3,1) ou a expectativa é baixa (1,0 — 0) e percepção mais ou menos alta (3,0 — 2,1) e alto conflito quando a expectativa é baixa e a percepção é alta não apareceu nenhuma questão.

Ainda no quadro 45 pode-se perceber que em nível de alto consenso não houve nenhuma questão, tanto positivo quan



to negativo.

Na área de baixo consenso positivo, onde a diferença entre expectativa e percepção fica na faixa de 1,0 ponto, ficaram as questões:

17. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU

17c. por parte do professor

17d. por parte dos alunos

18. GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA AO ESTAGIÁRIO COMO PROFESSOR COLABORADOR.

18c. por parte do professor

18d. por parte dos alunos

21. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

21a. esclarecer dúvidas do estagiário

22. GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO PARA:

22a. participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário

22c. oferecer feedback ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho

23. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FE, DURANTE O ESTÁGIO PARA:

23a. organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário

23b. orientar o estagiário nas atividades de estágio

23c. criar condições junto a escola de 2º grau, para o estagiário assumir classe.

24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:

24a. assumir classe

24i. preparar textos

24j. elaborar provas

25. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU.

25c. entrevistar pessoal técnico e docente

27. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU, A FIM DE:

- 27b. assumir classe
- 27c. aplicar técnicas de ensino
- 27e. aplicar provas
- 27f. avaliar trabalhos e provas

28. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FE, A FIM DE:

- 28e. organizar atividades de estágio
- 28f. elaborar material de ensino
- 28g. selecionar textos
- 28j. participar de reuniões de estudo
- 28l. avaliar atividades de estágio

Na área de baixo consenso negativo ficou a questão:

24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:

- 24b. dar aulas avulsas

Na área de baixo conflito ficou a questão:

17. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU.

- 17a. por parte do diretor

Na área médio conflito onde a diferença entre a expectativa e percepção é de 2 pontos ficaram as seguintes questões:

17. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU.

- 17b. por parte do supervisor pedagógico

18. GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA AO ESTAGIÁRIO COMO PROFESSOR COLABORADOR.

- 18a. por parte do diretor
- 18b. por parte do supervisor pedagógico

19. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 19a. esclarecer dúvidas do estagiário

20. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 20a. esclarecer dúvidas do estagiário

21. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:
- 21b. dar sugestões ao estagiário
  - 21c. envolver o estagiário nas atividades de ensino
  - 21d. promover a integração entre o estagiário e os alunos
  - 21e. orientar o estagiário no planejamento de ensino
  - 21f. oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe
24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:
- 24d. ajudar o professor nas aulas
  - 24f. executar tarefas determinadas pelo professor
  - 24g. orientar trabalhos em sala de aula
  - 24h. corrigir trabalhos de alunos
  - 24i. corrigir provas
  - 24n. analisar programa de ensino
  - 24o. participar de reuniões
  - 24r. participar de festas cívicas e sociais
25. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU.
- 25a. conhecer a estrutura e funcionamento da escola
  - 25b. conhecer o plano curricular da escola
  - 25d. participar de festas cívicas e sociais
26. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO; DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU A FIM DE:
- 26a. coletar informações sobre a turma
  - 26b. planejar aulas
  - 26d. selecionar e/ou elaborar textos
  - 26e. selecionar e/ou elaborar material de ensino
  - 26f. elaborar, aplicar e corrigir provas
  - 26g. orientar trabalhos
  - 26h. corrigir trabalhos
  - 26i. dar notas
  - 26j. organizar diário de classe
  - 26l. conhecer e analisar o plano de ensino
27. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU, A FIM DE:
- 27a. dar aulas avulsas
  - 27d. orientar trabalhos
  - 27g. acompanhar alunos da escola de 2º grau

28. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FE, A FIM DE

- 28a. colaborar na elaboração do plano de estágio
- 28b. estudar técnicas de ensino
- 28c. fazer fichamento de leituras
- 28d. fazer treinamento em microensino
- 28h. selecionar técnicas de ensino
- 28i. elaborar planos de ensino
- 28m. selecionar campo de estágio
  - . escola
  - . turno
  - . turma
  - . disciplina

29. GRAU DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COMO PARTE DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE 2º GRAU.

30. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE OCUPACIONAL DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU DURANTE O ESTÁGIO

Na área de alto conflito, onde a diferença entre a expectativa e percepção é de 3,0 pontos ficaram às seguintes questões:

19. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 19b. envolver o estagiário nas atividades docentes da escola

20. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 20b. envolver o estagiário nas atividades docentes
- 20c. promover a integração entre o estagiário e o professor regente
- 20d. preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário
- 20e. colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário
- 20f. incentivar o estagiário a assumir classe

22. GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO PARA:

- 22b. sugerir atividade de ensino ao estagiário

24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:

- 24c. ajudar o professor no planejamento de ensino
- 24e. ajudar o professor na preparação do material de ensino
- 24m. organizar diário de classe
- 24p. participar de conselho de classe
- 24q. selecionar técnicas de ensino
- 24s. elaborar planos de ensino
- 24t. acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau

26. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU, A FIM DE:

- 26m. participar de reuniões
- 26n. participar de conselho de classe

Observando ainda o quadro 45 dá para perceber que quanto ao grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau ficaram situadas as questões ligadas ao professor e a luno, na área de baixo conflito a questão ligada ao diretor e na área de médio conflito a questão ligada ao supervisor pedagógico, onde ficou mais acentuada a diferença entre o que o estagiário esperava encontrar durante o estágio e o que ele na realidade encontrou.

Quanto ao grau de receptividade a situação é quase a mesma quando percebe-se que por parte do professor e alunos ficaram as respostas na área de baixo consenso enquanto que por parte do diretor e supervisor ficaram na área de mé dio conflito. Assim sendo os estagiários esperavam mais do que encontraram por parte do diretor e supervisor numa diferença entre 1,1 e 2,0 pontos.

Nota-se ainda que a respeito do grau de disponibilidade do pessoal envolvido diretamente no estágio, por parte do professor de 2º grau ficou na área de baixo consenso

para esclarecer dúvida do estagiário, mas em nível de médio conflito para dar sugestões, envolver o estagiário no trabalho docente orientando-o no planejamento de ensino e promover a integração do estagiário dando-lhe oportunidade de assumir classe. No caso dos alunos existiu um baixo consenso entre o que o estagiário esperava e encontrou por parte desses alunos quando participaram das atividades de ensino propostas pelo estagiário e quando ofereceram "feed back" ao estagiário para ele melhorasse seu desempenho. Já entrou numa área de alto conflito no que diz respeito a sugerir atividades de ensino ao estagiário. Já no caso do supervisor ficou em área de médio conflito a sua disponibilidade para esclarecer dúvidas do estagiário e alto conflito nas demais atividades, tais como, envolver o estagiário no trabalho docente, promover a sua integração na escola e colocar setores da escola a disposição do estagiário bem como incentivá-lo a assumir classe. Por parte do diretor ficou na área de médio conflito no sentido de esclarecer dúvidas do estagiário e alto conflito no sentido de envolver o estagiário nas atividades docentes da escola de 2º grau. Quanto ao professor da Faculdade de Educação existiu um baixo consenso positivo tanto no sentido de planejar o estágio, como orientar o estagiário nas atividades de estágio e criar condições dele assumir classe na escola de 2º grau.

Quanto ao grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola de 2º grau pode ser classificado em quatro blocos, sendo que no de baixo consenso ficaram as respostas equivalentes as atividades de assumir classe, elaborar provas e preparar textos. Na área de baixo consenso negativo fica a atividade de

dar aula avulsa com um nível de expectativa de 2,0 pontos e de percepção com uma média de 0,8, indicando o pouco interesse do estagiário por este tipo de atividade. Na área de médio conflito encontraram-se as atividades do tipo de simples executor de tarefas determinadas pelo professor de 2º grau, ajudante em aulas, correção de trabalhos e provas ou então de mero expectador como no caso de reuniões e festas. Nesta área também ficou a atividade de analisar programas de ensino com uma diferença de 1,6 entre a média de expectativa 3,2 e percepção de 1,6. Na área de alto conflito apareceram questões ligadas ao planejamento de ensino, ajuda na preparação de material de ensino, seleção de técnicas de ensino e participação de conselho de classe. Nestas questões mesmo quando o nível de expectativa for mais baixo o nível de realização também foi mais baixo.

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau ficou na área de baixo consenso positivo a atividade de entrevistar o pessoal técnico e docente da escola de 2º grau, na área de médio conflito no sentido de conhecer a estrutura e funcionamento da escola e conhecer o plano curricular. Em relação ao grau de envolvimento nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor do 2º grau ficaram na área de médio conflito as questões relativas a diagnosticar a turma, planejamento de aulas, seleção de textos e elaboração de material de ensino, elaborar, aplicar e corrigir provas, orientar e corrigir trabalhos, dar notas e organizar diário de classe. Ficou também nesta área, analisar planos de ensino. Na área de alto conflito ficaram as atividades de participar de reuniões e conselho de classe.

A respeito do grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com os alunos de 2º grau ficaram em nível de baixo consenso as atividades de regência de classe, aplicação de técnicas de ensino e provas e avaliação de trabalhos e provas. Em nível de médio conflito ficaram as atividades de dar aulas avulsas, orientar trabalhos. Também neste nível acompanhar alunos da escola de 2º grau as escolas de primeiro grau.

Quanto ao envolvimento do estagiário nas atividades de estágio desenvolvidas com o professor da Faculdade de Educação ficaram em nível de baixo consenso as respostas relativas as atividades de organizar atividades de estágio, selecionar e elaborar textos e material de ensino, participar de reuniões e avaliar o estágio. Em nível de médio conflito as atividades de colaborar na elaboração do plano de estágio, de fichar leituras, de selecionar técnicas de ensino, fazer treinamento em microensino, elaborar planos de ensino e selecionar campo de estágio.

Ficou também em nível de médio conflito o grau de atuação do estagiário como parte do corpo docente da escola de 2º grau e o grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau durante o estágio.

É interessante observar que atividades do mesmo tipo ficaram situadas em áreas diferentes, como por exemplo, preparar textos e elaborar material de ensino, selecionar textos e selecionar técnicas de ensino, organizar atividades de estágio e colaborar no planejamento do estágio.

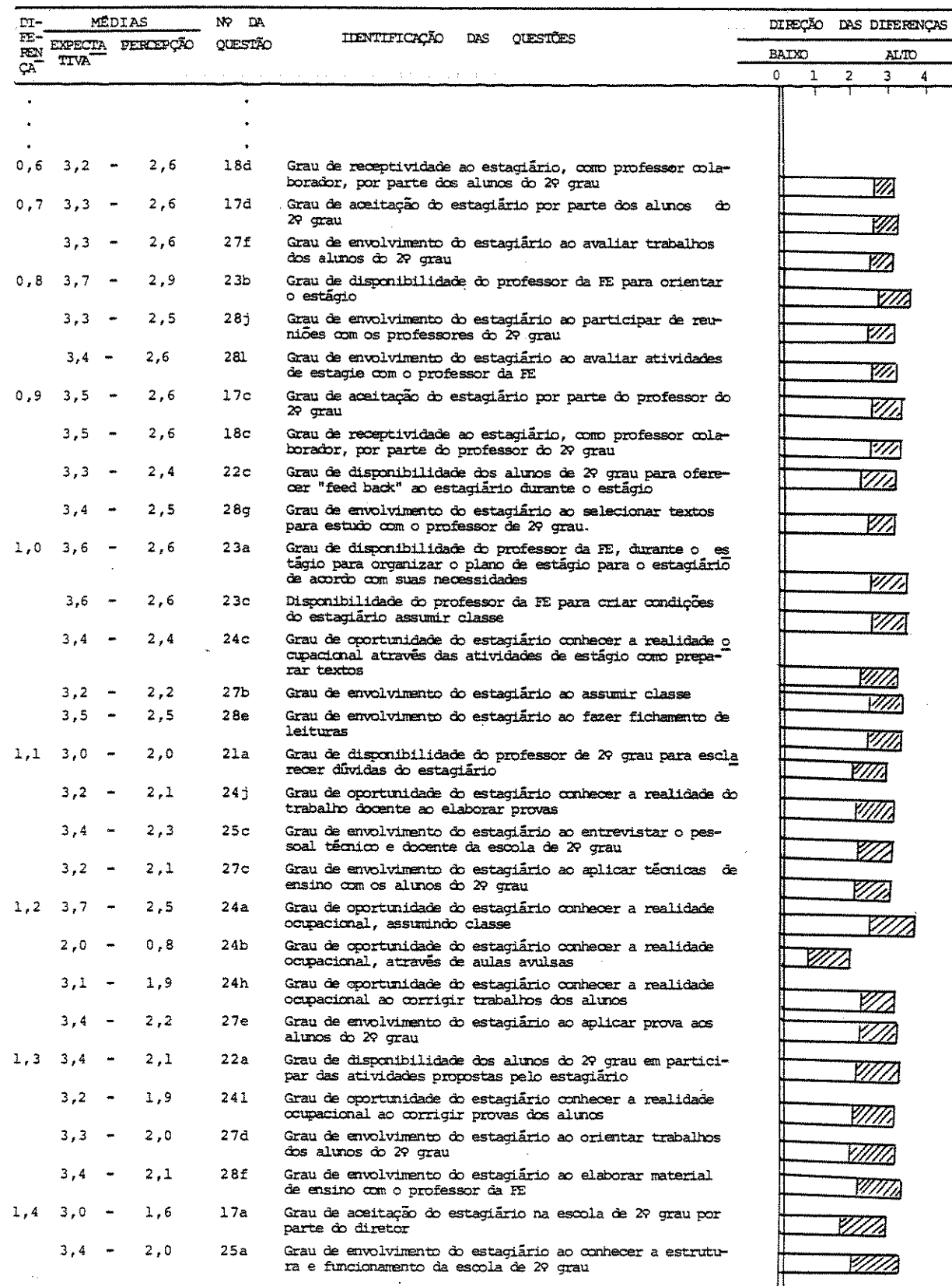
Pelo que é apresentado no quadro 45 é possível perceber a direção que tomou a média da diferença entre expectati-



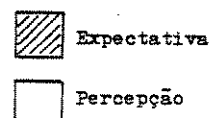
va e percepção em cada questão, mas não é possível perceber a magnitude desta diferença. Por isso mesmo foi elaborado o quadro 46 (página seguinte) tentando solucionar a questão em pauta.

MAGNITUDE E DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA E A MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- BAIXO GRAU DE DIFERENÇA -



Nota: Não houve nenhuma questão com diferença menor do que 0,6 pontos.

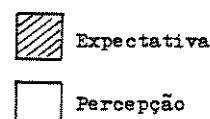


## QUADRO 46 - PARTE 2

MAGNITUDE E DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA E A MÉDIA DE PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- MÉDIO GRAU DE DIFERENÇA -

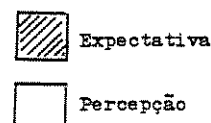
| DI-<br>FE-<br>REN<br>ÇA | MÉDIAS          |           | Nº DA<br>QUESTÃO | IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES                                                                                                     | DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS |      |   |   |   |
|-------------------------|-----------------|-----------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|------|---|---|---|
|                         | EXPECTA<br>TIVA | PERCEPÇÃO |                  |                                                                                                                                | BAIXO                  | ALTO |   |   |   |
|                         |                 |           |                  |                                                                                                                                | 0                      | 1    | 2 | 3 | 4 |
| 1,5                     | 3,3             | - 1,8     | 21b              | Grau de disponibilidade do professor do 2º grau em dar sugestões ao estagiário durante o estágio                               |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,9     | 28a              | Grau de envolvimento do estagiário ao elaborar o plano de estágio com o professor de 2º grau                                   |                        |      |   |   |   |
| 1,6                     | 3,5             | - 1,9     | 21f              | Grau de disponibilidade do professor de 2º grau para oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe                    |                        |      |   |   |   |
|                         | 2,8             | - 1,2     | 24f              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao executar tarefas determinadas pelo professor do 2º grau |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,6     | 24n              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao analisar programa de ensino                             |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,3             | - 1,7     | 28b              | Grau de envolvimento do estagiário ao estudar as técnicas de ensino                                                            |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,6     | 28a              | Grau de envolvimento do estagiário ao organizar as suas atividades de estágio com o professor da FE                            |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,0             | - 1,4     | 28d              | Grau de envolvimento do estagiário ao participar de treinamento de microensino com o professor da FE                           |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,3             | - 1,7     | 28i              | Grau de envolvimento do estagiário ao elaborar planos de ensino com o professor da FE                                          |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,5             | - 1,9     | 28m <sup>2</sup> | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar campo de estágio no que diz respeito a turno                                  |                        |      |   |   |   |
| 1,7                     | 3,2             | - 1,5     | 18a              | Grau de receptividade pela escola de 2º grau, ao estagiário, por parte do diretor                                              |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,3             | - 1,6     | 21c              | Grau de disponibilidade do professor de 2º grau para envolver o estagiário nas atividades de ensino                            |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,7     | 21d              | Grau de disponibilidade do professor de 2º grau para promover a integração do estagiário com os alunos                         |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,7     | 30               | Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional de magistério durante o estágio                        |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,5     | 27g              | Grau de envolvimento do estagiário ao acompanhar os alunos do 2º grau às escolas de 1º grau                                    |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,6             | - 1,9     | 28m <sup>4</sup> | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar o campo de estágio no que diz respeito a disciplina                           |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,4     | 18b              | Grau de receptividade do estagiário por parte do supervisor pedagógico                                                         |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,4     | 24g              | Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional quando orienta trabalhos em sala de aula               |                        |      |   |   |   |
|                         | 2,6             | - 0,8     | 24m              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade do trabalho docente de uma escola ao organizar diário de classe        |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,1             | - 1,3     | 26f              | Grau de envolvimento do estagiário ao elaborar, aplicar e corrigir provas de alunos com o professor de 2º grau                 |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,6     | 28m <sup>1</sup> | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar o campo de estágio no que diz respeito a escola                               |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,6     | 28m <sup>3</sup> | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar o campo de estágio no que diz respeito a turma                                |                        |      |   |   |   |
| 1,9                     | 3,3             | - 1,4     | 17b              | Grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau por parte do supervisor pedagógico                                      |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,3             | - 1,4     | 21e              | Grau de disponibilidade do professor do 2º grau em orientar o estagiário no planejamento de ensino                             |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,4             | - 1,5     | 25b              | Grau de envolvimento do estagiário ao conhecer o plano curricular da escola de 2º grau                                         |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,3             | - 1,4     | 26a              | Grau de envolvimento do estagiário com o professor do 2º grau a fim de coletar informações sobre a turma                       |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,5             | - 1,6     | 26d              | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar e/ou elaborar textos para estudo com o professor de 2º grau                   |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,3     | 26h              | Grau de envolvimento do estagiário ao corrigir trabalhos de alunos com o professor de 2º grau                                  |                        |      |   |   |   |
|                         | 3,2             | - 1,3     | 26i              | Grau de envolvimento do estagiário ao dar notas aos alunos, com o professor de 2º grau                                         |                        |      |   |   |   |



MAGNITUDE E DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS ENTRE A MÉDIA DE EXPECTATIVA E A MÉDIA DE PERCEPÇÃO  
DO ESTAGIÁRIO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
- ALTO GRAU DE DIFERENÇA -

| DI-<br>FE-<br>REN-<br>ÇA | MÉDIAS           |           | Nº DA<br>QUESTÃO | IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO                                                                                                          | DIREÇÃO DAS DIFERENÇAS |   |      |   |   |
|--------------------------|------------------|-----------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|---|------|---|---|
|                          | EXPECTA-<br>TIVA | PERCEPÇÃO |                  |                                                                                                                                   | BAIXO                  |   | ALTO |   |   |
|                          |                  |           |                  |                                                                                                                                   | 0                      | 1 | 2    | 3 | 4 |
| 2,0                      | 3,0              | - 1,0     | 24d              | Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente ao ajudar o professor do 2º grau nas aulas        |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 1,2     | 24q              | Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade do trabalho docente ao selecionar técnicas de ensino                  |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,3              | - 1,3     | 26e              | Grau de envolvimento do estagiário nas atividades de selecionar e/ou elaborar material de ensino com o professor do 2º grau       |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 1,2     | 26g              | Grau de envolvimento do estagiário nas atividades com o professor de 2º grau de orientar trabalhos de alunos                      |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 1,2     | 26i              | Grau de envolvimento do estagiário ao conhecer e analisar o plano de ensino do 2º grau com o professor do 2º grau                 |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,5              | - 1,5     | 29               | Grau de atuação do estagiário como parte do corpo docente da escola de 2º grau                                                    |                        |   |      |   |   |
| 2,1                      | 3,0              | - 0,9     | 19a              | Grau de disponibilidade do Diretor do 2º grau para esclarecer dúvidas do estagiário                                               |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,4              | - 1,3     | 28h              | Grau de envolvimento do estagiário ao selecionar técnicas de ensino com o professor de 2º grau                                    |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,3              | - 1,2     | 26b              | Grau de envolvimento do estagiário ao planejar aulas com o professor de 2º grau                                                   |                        |   |      |   |   |
| 2,2                      | 3,0              | - 0,8     | 20a              | Grau de disponibilidade do supervisor pedagógico do 2º grau em esclarecer dúvidas ao estagiário                                   |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 1,0     | 24s              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional do 2º grau ao elaborar planos de ensino                       |                        |   |      |   |   |
|                          | 2,7              | - 0,5     | 27a              | Grau de envolvimento do estagiário com os alunos de 2º grau ao dar aulas avulsas                                                  |                        |   |      |   |   |
| 2,3                      | 3,2              | - 0,9     | 24e              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao ajudar o professor na preparação de material de ensino     |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,9     | 26c              | Grau de envolvimento do estagiário ao auxiliar o professor de 2º grau nas aulas                                                   |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,0              | - 0,7     | 26j              | Grau de envolvimento do estagiário ao organizar diário de classe para o professor de 2º grau                                      |                        |   |      |   |   |
| 2,4                      | 3,0              | - 0,6     | 20e              | Grau de disponibilidade do supervisor da escola de 2º grau em colocar setores auxiliares de ensino a disposição do estagiário     |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,3              | - 0,9     | 22b              | Grau de disponibilidade dos alunos de 2º grau em sugerir atividades de ensino ao estagiário                                       |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,1              | - 0,7     | 24c              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao ajudar o professor no planejamento de ensino               |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,8     | 24p              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao participar de conselho de classe                           |                        |   |      |   |   |
|                          | 2,9              | - 0,5     | 24r              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao participar de festas cívicas e sociais                     |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,8     | 26m              | Grau de envolvimento do estagiário ao participar de reuniões com o professor de 2º grau                                           |                        |   |      |   |   |
| 2,5                      | 3,1              | - 0,6     | 19b              | Grau de disponibilidade do diretor do 2º grau em envolver o estagiário nas atividades de ensino                                   |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,1              | - 0,6     | 20b              | Grau de disponibilidade do supervisor do 2º grau para envolver o estagiário nas atividades docentes                               |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,7     | 20c              | Grau de disponibilidade do supervisor do 2º grau em promover a integração entre o estagiário e o professor do 2º grau             |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,7     | 20d              | Grau de disponibilidade do supervisor do 2º grau em preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário                       |                        |   |      |   |   |
|                          | 2,9              | - 0,4     | 24t              | Grau de oportunidade para o estagiário conhecer a realidade ocupacional ao acompanhar alunos do 2º grau as escolas de 1º grau     |                        |   |      |   |   |
| 2,6                      | 3,1              | - 0,5     | 20f              | Grau de disponibilidade do supervisor do 2º grau para incentivar o estagiário assumir classe                                      |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,2              | - 0,6     | 24o              | Grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade ocupacional ao participar de reuniões de professores na escola de 2º grau |                        |   |      |   |   |
|                          | 3,0              | - 0,4     | 25d              | Grau de envolvimento do estagiário ao participar de festas cívicas e sociais na escola de 2º grau                                 |                        |   |      |   |   |
| 2,7                      | 3,2              | - 0,5     | 26n              | Grau de envolvimento do estagiário ao participar de reuniões de conselho de classe com o professor do 2º grau                     |                        |   |      |   |   |

Nota: Não houve nenhuma questão com diferença maior do que 2,7 pontos.



O quadro 46 tenta mostrar a magnitude e direção das diferenças entre as médias de expectativa e as médias de percepção do estagiário sobre o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado realizadas na escola de 2º grau. Neste quadro além da amplitude da diferença entre as médias pode-se identificar a posição dessa diferença com base numa escala que vai de 0 — 4,0 representando cada intervalo como já foi dito anteriormente o 0 (zero) quando não aconteceu a atividade ou a questão não se aplicou ao caso em questão, o 1 (um) quando aconteceu ou deveria acontecer em um nível muito baixo, o 2 (dois) em nível baixo, o 3 (três) em nível alto e o 4 (quatro) em nível muito alto. Um segundo agrupamento foi feito juntando de 0 — 2 como sendo metade baixa ou negativa e de 2,1 — 4 como metade alta ou positiva. Daí o fato de se interpretar os dados sempre nestes dois níveis: baixo e alto ou negativo e positivo.

Quanto aos graus de diferença pode-se dizer que foi o quadro dividido em três partes ficando na parte 1 as questões com baixo grau de diferença, na parte 2 as questões com médio grau de diferença e na parte 3 as questões com alto grau de diferença.

Dentro desta perspectiva pode dizer que:

- Nenhuma questão teve um índice de diferença menor do que 0,6 ou maior que 2,7.

- Na parte 1 do quadro 46 ficaram as questões com baixo grau de diferença entre expectativa e percepção cujas diferenças estiveram entre 0,6 — 1,4 num total de 29 questões. Nesta parte é possível observar que o nível de expectativa variou entre 3,0 — 3,7 ficando apenas 1 questão com

o nível de expectativa 2,0 que diz respeito a dar aulas avulsas. Quanto ao nível de percepção variou na maioria das questões de 2,0 — 2,6 ficando apenas três questões abaixo de 0,8 — 1,9 a respeito de dar aulas avulsas, aceitação do estagiário por parte do diretor e correção de provas. Nesta parte de baixo grau de diferença ficou a maioria das questões que dizem respeito da aceitação e receptividade ao estagiário por parte do professor e alunos do 2º grau, questões sobre a disponibilidade do professor esclarecer dúvidas do estagiário, o aluno do 2º grau oferecer "feed back" ao estagiário e o professor da FE em modificar o plano para atender o estagiário, orientar o seu trabalho e criar condições para que ele assuma classe, questões ligadas ao grau de oportunidade de conhecer a realidade ocupacional do professor de 2º grau. Chama atenção aqui o fato de concentrarem as questões onde a diferença foi pequena porque a expectativa são mais altas e as percepções também são e onde a diferença é também pequena porque o nível de realização e de expectativa são mais baixos, por exemplo, assumir classe, preparar textos e provas em nível alto e dar aulas avulsas, corrigir trabalhos e provas em nível baixo.

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio a ênfase foi dada às questões que indicaram atividades que exigiram maior responsabilidade do estagiário ou melhor dizendo quando houve uma participação mais ativa ou quando o estagiário ficou responsável pelo trabalhos como entrevistar pessoal, assumir classe, aplicar técnicas de ensino e provas, orientar e avaliar trabalhos dos alunos, organizar atividades de estágio e elaborar e selecio

nar material de ensino e textos, participar de reuniões de estudo e avaliar estágio.

- Na parte dois do quadro 46, foram envolvidas as questões com médio grau de diferença com ênfase nas questões sobre disponibilidade do professor de 2º grau para dar sugestões no estagiário, envolvê-lo nas atividades de ensino oferecendo-lhe oportunidade de assumir classe e orientando-lhe sobre o planejamento.

Quanto ao grau de oportunidade de conhecer a realidade ocupacional foram envolvidas nessa parte as atividades que na opinião do estagiário pouco contribuíram para este conhecimento, tais como, executar tarefas determinadas pelo professor do 2º grau, orientar trabalhos na sala de aula e analisar programa de ensino.

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário ficaram destacadas as atividades menos dinâmicas ou mais burocráticas como, conhecer o plano curricular, acompanhar os alunos do 2º grau às escolas de 1º grau, estudar técnicas de ensino, treinamento em micro ensino, elaborar planos de ensino e selecionar campo de estágio. Pode-se observar que as atividades não promoveram interação entre as pessoas envolvidas no estágio, principalmente do aluno de 2º grau.

Ficou situada num padrão de média diferença entre médias de expectativa e percepção a questão 30 que diz respeito ao grau de oportunidade que o estagiário teve de conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau de modo geral.

Nesta segunda parte do quadro 46, foi evidenciado que o nível de expectativa ficou entre 2,6 — 3,6 sendo que a maioria foi concentrada acima de 3,0 e que o nível de per

cepção ficou entre 0,8 - 1,9 não apresentando nem uma questão em nível alto portanto todos os itens foram enquadrados na metade negativa.

- A parte três do quadro 46 demonstrou que a média de expectativa ficou entre 2,7 - 3,5 e de percepção 0,4 - 1,5. O nível de expectativa aqui foi menor, mas, o nível de percepção da realidade foi menor ainda ficando totalmente na metade negativa, provocando uma diferença entre essas médias de 2,0 - 2,7.

Ficaram aqui as questões mais relacionadas ao grau de disponibilidade do diretor do 2º grau para esclarecer dúvidas do estagiário e envolver o estagiário nas atividades docentes, todas as questões quanto ao grau de disponibilidade do supervisor pedagógico do 2º grau no sentido de esclarecer dúvidas do estagiário, envolver o estagiário nas atividades de ensino, promover a integração do estagiário com o professor, incentivar o estagiário a assumir classe e colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário.

Quanto ao grau de oportunidade do estagiário conhecer a realidade do trabalho docente foram destacadas as atividades onde o estagiário apenas ajudaria o professor do 2º grau no planejamento das aulas e preparação do material bem como colaborador nas aulas, ou então selecionar técnicas de ensino, elaborar planos, acompanhar alunos da escola de 2º grau às escola de 1º grau e participar de festas. Novamente um destaque para atividades que não colocaram o aluno como responsável ou aquelas nas quais eles não ficaram em relação direta com os alunos do 2º grau.



Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades a mesma relação aconteceu aqui sendo destacadas aquelas mais passivas para o estagiário, tais como; participar de festas, ajudar o professor do 2º grau, orientar trabalhos e dar notas, participar de reuniões e conselho de classe.

Apesar de ter sido apontado o grau de expectativa na metade positiva da escala estabelecida ficou evidente o pouco envolvimento do estagiário nessas atividades aqui descritas.

Mais uma vez vale dizer que tudo indica que quanto mais próximo da realidade do trabalho docente, maior -é o envolvimento do estagiário e que quanto mais próximo o estagiário ficou do aluno de 2º grau e mais responsável pelas atividades que desenvolve, maior também foi o seu desempenho. A responsabilidade apareceu como um indicador de motivação, de empenho e em consequência disso de maior desempenho.

No entanto pelas análises de todos os quadros e principalmente dos que demonstraram distribuição de carga horária para as atividades de estágio pode-se notar que as atividades de docência na escola de 2º grau ocuparam uma pequena porcentagem dentro da carga horária geral do estágio.

#### Discussão dos Resultados

A apresentação dos resultados obtidos pela análise dos questionários foi feita com o objetivo de um maior esclarecimento sobre a opinião do estagiário quanto ao desen-

volvimento das atividades de estágio supervisionado realizadas na Faculdade de Educação e principalmente na Escola de 2º Grau onde foram executadas as principais tarefas docentes de um professor de 2º grau. Houve um esforço em apreender a opinião do estagiário sobre o seu próprio trabalho considerando para isto um levantamento amplo da expectativa e percepção que esse estagiário tinha do desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal realizadas no ano de 1982.

Com este levantamento pretendeu-se encontrar respostas para as questões propostas na pesquisa que envolveram os aspectos sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado; o nível de desempenho, resultante desta dinâmica, atingido por ocasião do final do período de estágio, nas diferentes tarefas docentes desenvolvidas pelo estagiário na escola de 2º grau, na opinião do estagiário?

Ao analisar o processo do estágio supervisionado a partir da opinião de estagiários, levando em conta seu nível de expectativa e percepção foram evidenciados os seguintes aspectos:

1. A maioria dos estagiários era do sexo feminino. Fato este que ocorre desde a fundação da Faculdade de Educação. Em Goiás poucos são os homens que frequentam o Curso de Pedagogia.

2. A prática de ensino dos estagiários foi desenvolvida em três escolas sendo assim caracterizadas: Escola "A" do Sistema Estadual de Ensino, Escola "B" e Escola "C" do Sistema Particular de Ensino que mantêm convênio com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás. A Escola "A" absorveu

a maior parte dos estagiários (63,5%). Nesta escola, tanto na opinião dos estagiários, quanto, na opinião dos professores ha via melhores condições de trabalho, maior número de turmas disponíveis para o estágio e por tradição recebe estagiários da FE/UFG desde os anos 60, apesar de nunca ter sido assinado oficialmente um convênio entre a UFG e a SEC. As escolas "B" e "C" são escolas menores mas que por serem conveniadas recebem também os estagiários. Essas escolas apresentam condições menos favoráveis à execução do estágio, mas, em certas situações pareceram mais disponíveis. Por exemplo, na Escola B, na maioria das vezes, era permitido ao estagiário assumir classe. Além disso, o professor de estágio da Faculdade de Educação participipava do planejamento pedagógico do colégio o que pareceu não estar acontecendo muito na Escola A. No entanto, em outras épocas, na Escola A os professores de estágio da Faculdade participavam ativamente do planejamento pedagógico, como também do treinamento de pessoal e colaboravam com a orientação pedagógica nos trabalhos de planejamento e reformas curriculares da escola.

3. A maior parte dos estagiários fez a sua prática de ensino no turno matutino. Este fato foi devido em razão de ser oferecido à Faculdade de Educação maior número de turmas de estágio pela manhã. Além disso ficou evidenciado que nas turmas da manhã das escolas de 2º grau o número de alunos em cada classe era menor, o que facilitava o trabalho do estagiário que pode se sentir mais a vontade para experimentar alternativas de ensino. Apesar disso, alguns alunos da Faculdade de Educação acentuaram o fato de que o sentido de colaboração da turma com o estagiário foi mais evidente no turno noturno, talvez pelo fato de que "a maioria dos alunos eram trabalhadores e compreende

diam melhor o trabalho do estagiário", conforme relato de um aluno que fez a prática à noite e pela manhã.

4. Grande parte dos estagiários (54,1%) fizeram a prática de ensino, ou seja a regência de classe, na primeira série. Isto aconteceu em função da seleção da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, como prioritária por parte dos professores, da Faculdade de Educação. Este fato aconteceu porque os professores procurando interpretar a portaria 162 do CFE de 06.05.82, considerou não haver espaço para a prática de ensino em Psicologia e Sociologia para os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Nesta portaria fica expresso no Art. 3º item XV, que o registro de Professor de Ensino de 1º e 2º graus para os Licenciandos em Pedagogia na Habilitação Magistério se dará nas disciplinas: "Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Metodologia de Ensino de 1º grau e Fundamentos de Educação no 2º Grau". As disciplinas Psicologia e Sociologia passaram para o Curso de Licenciatura em Filosofia e Psicologia. No entanto alguns professores continuaram com a prática de ensino em Psicologia e Sociologia para a turma do currículo antigo. O que chamou a atenção aqui foi o fato de que no currículo do Curso Normal a denominação Fundamentos de Educação envolve Psicologia, Sociologia, Filosofia e História da Educação e Biologia Educacional, provocando um ponto de conflito entre a portaria, a realidade e a tomada de decisão dos professores da Faculdade de Educação. A Portaria 162/82, não faz nenhuma referência às disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal e o devido registro de professor. Daí pressupõe-se que continue como era antes. Por isso mesmo, o Estágio Supervi-

sionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal continuou trabalhando com a Didática e a Prática de Ensino.

5. A carga horária semanal de estágio variou de 18 horas para uma turma e 12 horas para as outras 7 turmas. Esta mudança de carga horária aconteceu em função da mudança curricular do Curso de Pedagogia. Apenas uma turma com 9 alunos fez Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas pelo currículo antigo. As demais fizeram o estágio pelo currículo novo, com 12 horas por semana. O que chamou a atenção aqui na opinião dos estagiários e de alguns professores foi o fato de ter havido mudança apenas na carga horária e não na própria estrutura do estágio. A justificativa de mudança foi a retirada da parte teórica do estágio que ocupava 45 horas. Mas, dentro do novo regime de 12 horas, os alunos continuaram tendo um tempo semanal com o professor de estágio que envolvia estudos ou complementação de conteúdos teóricos. Isto implicava na realidade em uma redução na parte prática do estágio. Parece nesse caso, que a justificativa de reduzir as 45 horas da parte teórica do estágio não teve muito fundamento ou então melhor dizendo, carece de um estudo mais aprofundado.

O Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal não sofreu nenhuma alteração, continuou com as mesmas 12 horas por semana.

6. Os estágios supervisionados foram desenvolvidos através de atividades realizadas na Faculdade de Educação, na Escola de 2º Grau e livremente de acordo com a necessidade de cada estagiário. Chamou a atenção o fato de que 54,4% dos estagiários tiveram de 2 a 6 horas e 45,6% de 7 a 10 horas por semana de encontro com os professores da FE. Se o está

gio foi desenvolvido com 12h por semana e o aluno teve com o professor uma média de 7 a 10 horas de encontro, semanal, praticamente sobrou pouco tempo para as demais atividades de estágio, principalmente para as atividades com alunos do segundo grau. Na escola de 2º Grau a carga horária variava de 6 a 10 horas para 28% e de 2 a 5 horas para 72%. Neste caso a maioria dos estagiários trabalhou na Escola de 2º Grau apenas de 2h a 5h por semana, o que significa menos da metade do tempo de estágio. Ainda 39,1% dos estagiários tiraram desta carga horária semanal (geral) de estágio, de 2h a 5h para outras atividades além dessas aqui descritas. Tudo isto demonstrou que o trabalho docente realizado, pelo estagiário na escola de 2º grau, ocupou muito pouco tempo no estágio supervisionado. Vale considerar também que, praticamente, foi esta a única oportunidade que o aluno da Universidade teve de ter contato com a realidade ocupacional durante o curso.

7. O planejamento das atividades de estágio na maioria das vezes ficou sob a responsabilidade do professor da Faculdade de Educação. O professor do 2º grau apareceu numa porcentagem muito menor como responsável. Isto aconteceu quando o professor da Faculdade de Educação trabalhou mais entrosado com o professor de 2º grau. Na medida em que a relação interpessoal entre os dois professores envolvidos no estágio (da FE e do 2º grau) era mais aberta, mais participativa, maior também era a participação do professor do 2º grau no planejamento do estágio. Os estagiários que trabalharam nas escolas de 2º grau, integrados ao quadro docente da escola, apontaram o professor do 2º grau como responsável pelo planejamento. Chamou a atenção o fato do estagiário não ter sido apontado em nenhum caso como responsável, nem quando ele próprio assumiu

classe. Não deu para perceber se no caso do estagiário assumir classe, ao responder o questionário se colocou na condição de professor do 2º grau. No entanto o estagiário apareceu como o maior colaborador e não o professor do 2º grau. Isto indica que o professor do 2º grau quando não assumiu com o professor da Faculdade de Educação a responsabilidade do planejamento, colabora menos do que o próprio estagiário. Para 7 alunos no entanto não houve colaboradores no planejamento, sendo esta tarefa desenvolvida apenas pelo professor da Faculdade de Educação. Enquanto teoricamente a ênfase dada ao processo de planejamento de ensino é ao trabalho cooperativo, na prática nem sempre aconteceu o prescrito na teoria.

8. De modo geral o professor da Faculdade de Educação, com o professor do 2º grau e com o estagiário, fizeram indicação das atividades de estágio, quase que na mesma proporção de resposta que indicaram apenas o professor da FE como responsável. É difícil compreender o fato do professor de 2º grau não ter sido muito indicado como colaborador no planejamento do estágio e ter aparecido como responsável pela indicação das atividades desenvolvidas na escola do 2º grau tanto quanto o professor da FE e o estagiário. Surge uma dúvida, que provoca indagações: Será que o professor do 2º grau simplesmente indicou as atividades sem participar do planejamento? Será que existiu conflito de opiniões entre os estagiários quanto ao conceito de planejamento?

9. A maior parte dos alunos trabalhou diretamente com o aluno de 2º grau durante dois meses (52%) e apenas três alunos tiveram oportunidade de trabalhar com esses alunos durante os quatro meses de estágio. Tudo indica que foram aqueles alunos que estagiaram em suas próprias turmas.

10. O acompanhamento das atividades de estágio foi feita pelo professor da FE de forma direta na maioria das vezes. Apenas nos casos dos estagiários que fizeram o estágio com as suas próprias turmas este acompanhamento aconteceu de forma indireta. O que chamou a atenção neste caso foi o fato de que o estagiário já fazendo parte do corpo docente de uma escola apresentou uma situação totalmente diferente dos outros. No caso desses estagiários eles já trabalhavam sem a supervisão do professor do 2º grau. Não tendo a supervisão direta do professor da FE, supõe-se que acabaram fazendo o trabalho sozinhos sem nenhuma supervisão direta, como tiveram os demais estagiários. Surge então uma preocupação com a avaliação do trabalho desse tipo de estagiário. Como foi possível saber se o estagiário melhorou seu desempenho profissional durante o período de estágio? Como foram avaliadas suas atividades de estágio? O que indicou que o estagiário que já pertencia ao quadro docente da escola não necessitava de acompanhamento direto? Essas dúvidas não foram esclarecidas nesta pesquisa.

O acompanhamento do trabalho do estagiário por parte do professor do 2º grau foi na maioria das vezes também de forma direta. Para os alunos que assumiram classe não houve acompanhamento por parte do professor de 2º grau. Pergunta-se até que ponto um aluno da FE que durante o período de estágio assumiu uma classe não precisava de supervisão direta do professor de 2º grau ou mesmo do professor da FE? Dúvida que pode ser juntada as anteriores.

11. A avaliação do estagiário foi feita na maioria das vezes pelo professor da FE, com o professor do 2º grau e estagiário. Houve vezes que esta avaliação foi feita pelo



professor da FE com o estagiário ou apenas pelo professor da FE. Para uma das turmas a avaliação foi feita pelo professor do 2º grau. Neste caso ficou acentuada uma variação bem grande no processo de avaliação de uma turma para outra. Isto indica, não ter havido um consenso entre os professores de estágio quanto ao processo de avaliação e até mesmo de planejamento do estágio.

12. A atribuição de nota no final do período de estágio foi feita de modo coerente com o modo de acompanhamento das atividades, ficando na maioria das vezes para o professor da FE, com o professor do 2º grau e estagiário assumiram a responsabilidade da nota final. Houve também casos da nota ter sido dada pelo professor da FE com o professor do 2º Grau sem a participação do estagiário. Aconteceu isto quando o estagiário não fez sua avaliação no estágio (Situação de uma turma). O grau de expectativa do estagiário a respeito do estágio supervisionado foi sempre mais alto do que o grau de percepção da realidade. Na maioria das questões o grau de expectativa ficou entre 3 e 4 pontos numa escala, conforme, foi explicado no capítulo anterior, de 0 — 4, de baixo para alto. No que diz respeito ao grau de aceitação do estagiário pela escola de 2º grau durante o período de estágio por parte do diretor, supervisor, professor e alunos do 2º grau, o nível de expectativa foi alto para mais de 90% dos estagiários. Foi também alto o nível de expectativa, quanto ao grau de receptividade ao estagiário, como se ele fosse um professor colaborador, por parte do diretor, supervisor, professor e aluno do 2º grau. Vale comentar que o estagiário esperou mais do professor e dos alunos do que do diretor e su

visor pedagógico. Na realidade esta aceitação e receptividade foi também maior por parte do professor e dos alunos. Resultou daí uma diferença menor entre expectativa e percepção. Sempre que o trabalho do estagiário se aproximou de tarefas executadas com o professor ou com os alunos do 2º grau, o nível de satisfação do estagiário ficou mais elevado.

13. O grau de disponibilidade do pessoal envolvido diretamente no processo de estágio foi maior também por parte do professor e do aluno, mais do que, por parte do supervisor e do diretor. A diferença entre a expectativa e percepção da realidade quando se referiu ao professor ficou num intervalo de 1,1 — 1,9, sendo que o nível de expectativa ficou sempre entre 3,1 — 3,5 e percepção entre 1,4 — 2,0. Essa diferença é que chamou a atenção ou seja a posição dessa diferença, pois em nível de expectativa a média ficou situada, sempre, na metade positiva e em nível de percepção da realidade, ficou na metade negativa, apesar da diferença não atingir um percentual tão grande.

Já no caso da disponibilidade do aluno do 2º grau a situação foi um pouco diferente. A diferença entre a expectativa e percepção ficou num intervalo de 0,9 — 2,4, portanto maior que no caso do professor. No entanto quando se referiu a expectativa, as médias ficaram situadas entre 3,3 — 3,4 e a percepção entre 0,9 — 2,4. A expectativa ficou situada na metade positiva e a percepção variou de positiva até negativa. Mas a situação ficou melhor do que no caso do professor em que a percepção ficou apenas na metade negativa.

Quanto ao supervisor e diretor o grau de expectativa ficou sempre numa média acima de 3,0 entre 3,0 e 3,2 e o grau de percepção abaixo de 1,0 entre 0,5 — 0,9.

Em relação ao grau de disponibilidade do professor da Faculdade de Educação a diferença, entre as médias de expectativa e percepção, ficou entre 0,8 — 1,0, portanto, bem menor e nos dois níveis as respostas ficam situadas na metade positiva, pois, em nível de expectativa as médias ficaram situadas entre 3,6 e 3,7 e em nível de percepção ficaram entre 2,6 — 2,9.

14. Na opinião do estagiário o nível de expectativa em conhecer a realidade ocupacional durante o período de estágio foi alta, mas na sua opinião apenas as atividades ligadas a elaboração de provas, regência de classe e preparação de textos, na realidade, permitiram este conhecimento ficando com um nível de percepção entre 2,1 — 2,5 que se enquadra na metade positiva ou seja fica no nível mais ou menos alto. As demais atividades desenvolvidas durante o estágio ficaram na metade negativa variando a média de respostas entre 0,4 — 1,9. Algumas atividades tais como: organizar diário de classe; executar tarefas determinadas pelo professor do 2º grau; participar de festas cívicas e sociais e ainda acompanhar aluno do 2º grau às escolas de 1º grau, atingiram médias de 0,4 — 1,2 em nível de percepção e em nível de expectativa ficaram também abaixo de 3,0 entre 2,0 — 2,9, mostrando que o estagiário não esperava muito dessas atividades.

Na questão síntese, de nº 30 do questionário aplicado, fica bem clara a situação de conflito entre o ideal e o real, pois, a média geral de expectativa ficou em 3,4 e a de percepção em 1,7 com uma diferença de 1,7, o que demonstrou que o estagiário não criou oportunidade para conhecer a realidade ocupacional durante o período de estágio.

15. O grau de envolvimento do estagiário foi mais alto nas atividades de estágio desenvolvidas na escola de 2º grau, quando impunha uma relação interpessoal mais intensa, por exemplo, entrevistar o pessoal técnico e docente, para conhecer a estrutura e funcionamento da escola de 2º grau. Já no caso de conhecer o plano curricular e participar de festas cívicas e sociais, o envolvimento foi baixo, entre 0,4 — 1,5. O estagiário se prendeu mais ao fazer, do que ao co nhecer.

No que diz respeito ao envolvimento do estagiário nas atividades desenvolvidas com o professor do 2º grau o nível de percepção foi mais alto, nas atividades ligadas diretamente a docência, e mais baixo nas atividades administrativas ou simplesmente auxiliares. No entanto, em nenhuma atividade conforme demonstrou o quadro 41, a média ultrapassou a 1,6, o que indicou um nível mais ou menos baixo, enquadrada na metade identificada como baixa.

Com os alunos do 2º grau o envolvimento do estagiário aumentou, ficando na maioria das atividades, numa média de percepção entre 2,2 — 2,0 e média de expectativa entre 3,2 — 3,4. Confirmando o que já foi dito e comentado anteriormente, nas atividades, - acompanhar alunos do 2º grau às escolas de 1º grau e dar aulas avulsas - as médias de percepção ficaram entre 1,5 — 0,5 e as médias de expectativa ficaram também mais baixas, entre 2,7 — 3,2.

Quanto ao grau de envolvimento do estagiário nas atividades desenvolvidas com o professor da Faculdade de Edução a média de expectativa ficou entre 3,1 — 3,6, portanto enquadrada no nível alto. Apenas em treinamento em microensino houve uma média 3,0, o que corresponde a mais ou me

nos alto, situada na metade positiva identificada como alta. Quanto a percepção da realidade, também a média não foi elevada, ficando entre 1,3 — 2,6 o que indicou que o envolvimento do estagiário nessas atividades ficou entre mais ou menos baixo e mais ou menos alto.

- O grau de atuação do estagiário como se ele fosse parte do corpo docente ficou com uma média de 1,5 que indicou que foi mais ou menos baixa apesar de sua expectativa ter sido de 3,5, o que indicou estar num nível alto com uma diferença de 2,0 pontos.

Ainda no que diz respeito ao grau de expectativa e grau de percepção do estagiário durante o desenvolvimento das atividades de estágio, o quadro 45 fornece suporte para as observações que se seguem.

16. Houve um baixo consenso entre a perspectiva e percepção quando o estagiário entrevistou o pessoal técnico e docente da escola de 2º grau, médio conflito ao conhecer a estrutura e funcionamento da escola e o plano curricular. As respostas indicaram também médio conflito quando o estagiário participou de festas cívicas e sociais. Nestas situações o estagiário apareceu como elemento estranho, ou seja, mero assistente, o que provocou pouca participação. Apesar da expectativa ser alta, a realização implicou em pouco envolvimento do estagiário.

17. Houve médio conflito quanto ao envolvimento do estagiário no planejamento de ensino, preparação de material de ensino e organização de diário de classe. Chama a atenção o fato de ter havido sempre uma defasagem entre expectativa e percepção do estagiário nas atividades de planejamento enquanto nas atividades de docência como assumir classe houve

sempre um consenso, apesar de enquadrado como baixo consenso.

18. Nas atividades desenvolvidas com o professor da Faculdade de Educação a situação praticamente foi repetida. Houve baixo consenso quando organizou as atividades de ensino, elaborou textos e materiais de ensino, e participou das reuniões de ensino e avaliou o estágio. Voltou a aparecer um médio conflito nas atividades de planejamento do estágio, estudo das técnicas de ensino, elaboração dos planos de ensino e seleção de campo de estágio.

19. Também apareceu em nível de médio conflito as respostas sobre o grau de atuação do estagiário como parte do corpo docente da escola de 2º grau. O nível de expectativa foi de 3.4 e o nível de percepção de 1.7.

20. A expectativa do estagiário conhecer a realidade ocupacional de um professor de 2º grau foi alta; no entanto, a percepção da realidade variou entre baixa e mais ou menos baixa, evidenciando a existência de médio conflito nas atividades ligadas mais ao cumprimento de tarefas determinadas pelo professor do 2º grau ou de ajuda ao professor no planejamento e execução das aulas e participação em festas cívicas e sociais. Evidencia alto conflito nas atividades de ajuda ao professor de 2º grau no planejamento de ensino e organização dos recursos de ensino, bem como no acompanhamento dos alunos do 2º grau às escolas de 1º grau. Já nas atividades de assumir classe, preparar textos e elaborar provas foi evidenciado um baixo consenso.

21. Todas as atividades em função de um trabalho direto com os alunos sempre provocaram um maior envolvimento do estagiário na execução dessas tarefas. Sempre que a atividade se revestia de um caráter menos pessoal e mais administrativo, houve menos envolvimento por parte do estagiário provocando um nível de conflito mais alta.

22. Por tudo que foi comentado até aqui, ficou evidenciado que, na opinião do estagiário, as atividades mais valorizadas, durante o período de estágio, foram aquelas ligadas à docência. Dentro deste trabalho foi ressaltado em todos os momentos as situações em que o estagiário foi o responsável pela tarefa, como por exemplo, assumir classe. Em nenhuma questão apresentada apareceu como resposta uma declaração quanto ao nível de expectativa, inferior ao nível de percepção. O nível de expectativa sempre apareceu mais alto do que o nível de percepção. Isto confirma a teoria de que o ideal está sempre além do real. Além do mais, o nível de expectativa ficou situado em todas as questões na metade positiva, isto é, enquadrado como alta, envolvendo os índices de 2,1 — 4,0. Já o nível de percepção variou entre alto e baixo envolvendo índices de 0,4 — 2,9.

- Quanto ao nível de desempenho atingido pelo estagiário no final do período de estágio, as atividades que tiveram índices mais altos foram selecionar e elaborar textos, assumir classe, corrigir trabalhos e provas, selecionar e confeccionar materiais de ensino. A seguir pode-se enquadrar as atividades de orientar trabalhos, corrigir provas e atribuir notas, selecionar e organizar objetivos e estratégias e conteúdos de ensino, diagnosticar a realidade educacional da turma na qual seria feita a regência de classe. Nas demais atividades o nível de desempenho não atingiu nem 50%, tais como, analisar programa e planos de ensino, dar aulas avulsas, usar material de ensino e participar de reuniões de professores e conselho de classe.

As atividades em que os alunos se saíram melhores com um nível de desempenho acima de 70% foram as mais ligadas

às aulas práticas, considerando que, na maioria das vezes, o estagiário selecionava um texto ou então elaborava um outro texto para dar a sua aula prática. Pelas respostas dos estagiários pode-se perceber que a ênfase nas aulas práticas era o texto para estudo. Os demais recursos de ensino não ocuparam lugar que chegasse a ser significativo para o estagiário. Esta talvez tenha sido a razão que justificou o fato de que de todas as questões apresentadas nos questionários as atividades de selecionar textos, elaborar textos e assumir classe ocuparam as posições de maior destaque nas respostas.

Chamou a atenção, ainda, o fato de que as atividades de análise de programas e planos de ensino apareceram sempre em um nível pouco representativo, 48,7% e 45,2% com desempenho alto, em relação a 51,3% e 54,8% com desempenho baixo. O mesmo aconteceu com as atividades de utilização de material de ensino e dar aulas avulsas. A participação do estagiário em reuniões de professores praticamente foi nula atingindo apenas 17,2% e 15,1% de nível de desempenho alto para 82,2% e 84,9% de nível de desempenho baixo.

23. Entre condições institucionais e administrativas que mais poderiam contribuir para aprimorar o período de estágio, tornando-o mais eficiente foram apontadas com maior destaque, pelos estagiários as questões referentes, à bolsa de trabalho, ao convênio entre a Universidade e Secretaria de Educação e à escola de 2º grau reconhecer a validade do estágio como um recurso pedagógico. A seguir foram apontadas as questões ligadas ao fato do professor da Faculdade de Educação participar do planejamento pedagógico da escola de 2º grau assumir o estágio. Indicou aqui a necessidade de um trabalho cooperativo entre as duas instituições envolvidas



no estágio. Logo depois ficaram as questões que indicaram que a escola de 2º grau poderiam preparar os alunos para receber cooperativamente o estagiário, a Secretaria de Educação estabelecer horário semanal para o professor do 2º grau atender o estagiário e o estagiário trabalhar um turno completo na escola de 2º grau. Com menor importância ficaram as questões que sugerem o fato do estagiário ser incluído no Estatuto do Magistério, e/ou fazer parte do quadro de pessoal da escola de 2º grau.

Numa visão geral do quadro 18, pode-se perceber que enquanto o estagiário coloca a bolsa de trabalho como condição primordial, deixa o fato de pertencer ao quadro docente da escola em último lugar. Isto indicou que o estagiário estava mais preocupado com uma ajuda durante o período de estágio do que com a possibilidade de emprego futuro, como poderia parecer no caso do estatuto do magistério.

## CAPÍTULO V

### SUMÁRIO, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo tem por objetivo dar uma visão sintética e globalizante desta pesquisa, destacando os aspectos mais representativos do todo. Não se pretende aqui acrescentar conteúdos, nem novos dados, mas simplesmente explicar informações já relatadas anteriormente. Pretende-se, também, apresentar as conclusões formuladas após a descrição e análise dos dados empíricos. Finalmente serão arroladas as recomendações, consideradas relevantes, como respostas aos apelos dos estagiários, identificados neste trabalho de questionamento do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da UFG.

#### Sumário

O objetivo geral deste estudo foi analisar as atividades de estágio supervisionado no processo de formação do professor de 2º grau, a partir da expectativa e percepção de estagiário. Pensou-se também em verificar o nível de desempenho do estagiário no final do período de estágio, resultante da sistemática adotada. Pretendeu-se, ainda, apreender a sua opinião quanto às condições institucionais e administrativas que de alguma maneira poderiam contribuir para o aprimoramen

to do período de estágio no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao se estudar o estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, fez-se opção apenas pela Habilitação para o Ensino de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, conhecida como "Habilitação Magistério". Esta opção foi motivada por se pretender neste estudo analisar as atividades de estágio, organizadas em função da formação do professor e não do especialista em educação, como seria no caso das demais habilitações. Além disso, estudar o estágio da "Habilitação Magistério" significou estudar praticamente o estágio "fundamental" do curso, considerando que na UFG esta Habilitação é indicada como pré-condição para as demais. Por isso foram envolvidos na pesquisa o Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas e o Estágio Supervisionado de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal.

No levantamento dos dados empíricos, levou-se em conta a opinião do estagiário, como principal fonte, sendo este considerado como sujeito no processo de estágio. O estagiário vivenciando o processo de estágio sente os efeitos, desta sistemática adotada, na sua formação profissional. Pode também avaliar o seu desempenho profissional resultante desta etapa do curso. Sua opinião é, pois, de grande valia.

Na revisão bibliográfica considerou-se o estágio supervisionado no contexto atual da educação, quando se procurou refletir e destacar os aspectos relevantes para esta pesquisa, sobre a formação do educador, o Curso de Pedagogia e o desenvolvimento do estágio supervisionado neste curso. O estágio foi visto como parte do processo de desenvolvimento

do Curso de Pedagogia e este como parte do processo de formação do educador.

Foram envolvidos, na pesquisa básica, os alunos do Curso de Pedagogia que frequentaram os estágios da "Habilitação Magistério" em 1982. Estágios estes desenvolvidos nas escolas de 2º grau de Goiânia. Os dados da pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário. Após o levantamento, trabalhou-se os dados com orientação de um modelo de análise, elaborado a partir da identificação das variáveis de contexto, de processo e de produto. Estes dados foram computados, através do sistema SPSS e analisados levando em conta os pressupostos conceituais que orientaram esta pesquisa, os estudos teóricos e a constatação da realidade. A opinião do estagiário foi captada em nível de expectativa e percepção sobre o estágio supervisionado. Importante para análise dos dados foi também a diferença identificada entre as médias de expectativa e as médias de percepção.

Levando em conta a quantidade de dados obtidos foram estabelecidos tópicos para agrupamento das questões. Cada tópico foi subdividido em sub tópicos, mantendo-se a própria estrutura do questionário. Os resultados, que mais chamaram a atenção neste estudo, foram os seguintes :

a) Quanto as características gerais do estágio :

1. A carga horária semanal de estágio foi reduzida de 18 para 12 horas. Esta redução ocorreu em razão de se pretender retirar da programação a parte teórica. Mas, o que aconteceu, na realidade foi redução da parte prática pois os alunos continuavam tendo as 45 horas de encontros para estudos teóricos de complementação de conteúdos da didática ge-

ral. Com menos horas executam o mesmo programa. Questiona-se então os efeitos dessa proposta, no caso da parte teórica ser realmente suprimida. Como poderia o estagiário complementar estes estudos teóricos ? Até que ponto esta parte teórica poderia ser dispensada ? Se o fato ocorreu, caberia uma testagem dessa situação antes de efetivá-la através de resolução do CCCP. Na opinião do estagiário, o período de estãgio deveria ser ampliado e não reduzido.

2. O planejamento do estágio é de responsabilidade do professor da FE. Enquanto teoricamente se propõe um planejamento cooperativo na realidade é diferente. O professor do 2º grau e o estagiário aparecem apenas como colaboradores. O professor do 2º grau indica atividades mas não se envolve no planejamento delas com o professor da FE e estagiário. O estagiário neste caso também recebe a indicação das atividades a serem desenvolvidas mas parece não ter muita oportunidade de fazer uma proposta.

3. A avaliação e atribuição da nota final de estãgio também são de responsabilidade do professor da FE. Nesta situação o professor do 2º grau e estagiário apenas colaboram, como na situação anteriormente explicitada.

b) Quanto ao desenvolvimento do estágio :

4. O grau de receptividade, aceitação e disponibilidade foi mais alto por parte do professor e aluno de 2º grau e mais baixo por parte do diretor e supervisor. Este fato parece mostrar um pouco da realidade educacional que não tem bem definido o papel do diretor e do supervisor. Em decorrência disso o professor sente um distanciamento entre ele, diretor e o supervisor que parecem exercer função mais ad-

ministrativa, burocrática e fiscalizadora do que pedagógica. Para o estagiário esta situação ficou bem clara. A diferença entre expectativa e percepção ficou mais acentuada por parte do supervisor, pois, o estagiário esperou muito e obteve pouco. No caso do diretor ele já não esperava tanto, diminuindo a diferença entre um nível e outro.

5. O grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio foi mais alto quando ele foi colocado em situação de "fazer" e não de "perceber" ou "conhecer". Esta situação confirma a teoria do "aprender fazendo". O estagiário passa a ser elemento ativo no processo de estágio. Vale lembrar a relação também existente entre o fazer e ser responsável. Nesta condição o estagiário fica mais envolvido na atividade, na qual ele é o responsável do que naquelas nas quais ele é mero executor de tarefas ou auxiliar do professor de 2º grau. O nível mais alto de envolvimento do estagiário foi evidenciado quando ele assumiu classe.

6. O nível de desempenho tem uma relação íntima com o grau de envolvimento do estagiário nas atividades de estágio. O estagiário apresentou um padrão alto de desempenho nas atividades ligadas à docência e mais baixo naquelas distanciadas da sala de aula. No período de regência o estagiário se envolveu mais com o trabalho. Ele era o responsável pela preparação da aula, organização do material de ensino e avaliação dos resultados após a aula. Ocorreu aqui um fato curioso. O estagiário tanto valorizou mais, quanto obteve melhor desempenho nas atividades ligadas a regência de classe. No entanto não parece ter-se envolvido, nem obtido bom desempenho nas atividades ligadas ao planejamento de ensino. Tudo

leva a crer que não foi dada muita ênfase às atividades de planejamento.

c) Quanto às condições institucionais e administrativas que poderiam aprimorar o período de estágio :

7. Receber bolsa de trabalho durante o período de estágio pareceu ser uma das condições essenciais e significativas para o estagiário. Já a questão do estagiário ser incluído no Estatuto do Magistério não pareceu merecer maior atenção desses estagiários. Parece que o estagiário realmente está mais preocupado com a sua situação durante o estágio do que com a perspectiva de ser ou não incluído no estatuto do magistério. Pode também refletir o nível de insegurança quanto as vantagens da carreira do magistério.

8. O professor da FE participar do planejamento pedagógico da escola de 2º grau, mereceu destaque na opinião do estagiário. O professor atuaria neste caso como assessor pedagógico junto à equipe técnica e docente da escola. Poderia também o estagiário atuar como parte do corpo docente, permanecendo por um turno completo na escola de 2º grau. Outras condições apontadas, não com a ênfase dada as anteriores, foram da escola de 2º grau assumir o estágio e o professor desta escola dispor de um tempo semanal para atender e trabalhar cooperativamente com o estagiário.

Muitas outras questões foram levantadas mas que não mereceram atenção especial, apesar de terem sido consideradas. Outros dados ainda podem ser estudados e refletidos para ampliação deste estudo.

Esta pesquisa teve um caráter exploratório descritivo e como tal, procurou-se levantar o maior número de infor

mações possível. Como estudo exploratório permitiu levantar mais dados do que explicá-los, detectar mais potencialidades de dependências do que justificá-las e se preocupou mais em abrir o campo de pesquisa, detectar o maior número de problemas do que dar soluções parciais para questões bem delimitadas ( Rosenberg, 1976 ).

A partir das constatações atingidas, pode-se sentir a necessidade de novas abordagens, da utilização de instrumentos diferentes ou mais apropriados e tipos particulares de questões, adequados a responder as perguntas formuladas de maneira mais satisfatória, determinadas por situações de limitadas e bem definidas. Esta situação pode inclusive le-var a explicações "post facto" de aspectos parciais do pro-blema, sem que isto venha a desmerecer a pesquisa, sem repre-sentar uma acomodação criticável. Pelo contrário, isto repre-sentaria a consciência profissional, assumida, de quem elabo-ra instrumentos e os testa, no laboratório real e verdadeiro da situação concreta.

O levantamento dos dados empíricos e a análise dos resultados obtidos permitiram chegar a determinadas conclu-sões que serão arroladas a seguir sem a pretensão de clas-sificá-las numa ordem de importância. Serão destacadas aqui aqueles aspectos considerados mais relevantes na opinião dos estagiários e reafirmados pelos teóricos da educação e cons-tatados empiricamente.

### Conclusões

Sem pretensão de esgotar o universo desta pesquisa e em base aos teóricos da educação e da constatação empírica



sobre o estágio supervisionado no Curso de Licenciatura em Pedagogia foi possível tirar as seguintes conclusões

a) A respeito do Curso de Pedagogia :

1. O currículo de Pedagogia é organizado em dois blocos isolados, conhecidos como Ciclo Básico e Ciclo Profissionalizante. O conteúdo de cada ciclo é selecionado e organizado separadamente implicando numa dicotomia entre uma parte e outra. Esta separação é refletida até na utilização dos prédios da Universidade. Os conteúdos do Ciclo Básico são ministrados no Instituto de Ciências Humanas e Letras ( ICHL ) e os conteúdos do Ciclo Profissional na Faculdade de Educação. Nenhum trabalho de planejamento é realizado pelos professores da FE e do ICHL, no sentido de pensar o curso como um todo e definir conteúdos e métodos levando em conta o objetivo geral do curso, ou seja a formação do educador na sua função de professor. Muito menos ainda é a preocupação com o objetivo maior, manifesto através dos próprios apelos existenciais, associados a formação do homem, situado em um contexto cultural histórico.

É visível o paralelismo desse trabalho educativo no Curso de Pedagogia onde cada bloco caminha isolado do outro sem jamais haver um encontro dos dois ciclos no percurso da estrada da formação do professor. Mesmo no Ciclo Profissional é possível perceber o distanciamento entre as disciplinas de conteúdos teóricos e as disciplinas práticas, provocando muitas vezes um caminhar por estradas diferentes apesar de definirem objetivos comuns.

2. O estágio supervisionado aparece no currículo do Curso de Pedagogia como fase terminal do processo de formação

ção do professor praticamente responsável por recuperar toda a defasagem acontecida no desenvolvimento do curso e como ponte de ligação entre a Faculdade de Educação e o Mercado de Trabalho. No entanto é possível perceber a impossibilidade de recuperação dessa defasagem acumulada ao longo do curso e também da dificuldade de conhecimento da realidade ocupacional neste período de estágio.

Pensar em solução para os problemas detectados é uma preocupação ao concluir este trabalho. Vale lembrar que essas questões são apenas duas entre as muitas existentes e que para discutí-las em profundidade, exigiria estudos de outros aspectos não selecionados neste trabalho.

b) A respeito do Estágio Supervisionado :

3. O estágio supervisionado é uma atividade obrigatória e, mais que isso, necessária na formação do professor. O exercício da profissão do magistério exige do professor uma ação exercida numa realidade educacional concreta, numa comunidade concreta, inserida numa cultura concreta. Mas, se percebe que a formação desse professor se dá numa escola que se mantém praticamente a parte da realidade concreta, passando a ser frequentemente um lugar privilegiado de sonhos impossíveis. O futuro professor tem necessidade de viver esta realidade educacional e profissional existente enquanto se prepara para assumir o seu lugar como profissional da educação nesta mesma realidade.

A prática profissional durante o processo de formação do professor fica evidente quando se leva em conta que a ação do professor é dinâmica e acontece no contexto educacional como parte de um contexto histórico cultural concreto.

Como pode este professor ser preparado fora desse contexto ? A exemplo da "residência no Curso de Medicina" o estágio do Curso de Pedagogia poderia permitir ao estagiário um conhecimento da realidade ocupacional do professor de 2º grau, participando dela.

4. "Assumir Classe" é a atividade principal do estágio supervisionado. Quando o estagiário assume a responsabilidade de preparar e ministrar aulas, na escola de 2º grau, se sente mais atraído pelo estágio, aumentando o seu nível de envolvimento nas tarefas executadas neste período. Quando o estagiário assume classe, passa quase que automaticamente a participar de todas as atividades docentes da escola de uma maneira espontânea possibilitando, a sua integração na dinâmica real da escola. As tarefas de estágio vão fluindo naturalmente no decorrer do período de regência. Não há necessidade de provocar situação para o estagiário colocar em prática as suas habilidades profissionais. O estagiário pode ser integrado ao processo ensino-aprendizagem da escola realizando as suas atividades de estágio como parte dele. Torna-se evidente a validade de se pensar na possibilidade do estagiário assumir classe por um período de tempo que lhe permita vivenciar todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, desde a elaboração do programa de ensino até o momento da avaliação final dos alunos.

5. O grau de envolvimento do estagiário é maior nas atividades que implicam responsabilidade para ele. Quando o estagiário dá aula, prepara o material, corrige e avalia os trabalhos e provas dos alunos que foram orientados e elaborados pelo próprio estagiário, o seu grau de envolvimento é

maior do que nas ocasiões, nas quais ele é apenas auxiliar. Talvez esta condição justifique a questão do estagiário atingir um nível de desempenho mais alto nas atividades de docência e mais baixo nas atividades auxiliares e burocráticas, implicando respectivamente num maior ou menor grau de satisfação. Qual seria, neste caso a estratégia adequada para possibilitar ao estagiário assumir a responsabilidade nas diversas atividades do estágio ?

6. O planejamento do estágio é de responsabilidade do professor da Faculdade de Educação. Esta situação implica no exemplo que pode ser transmitido ao estagiário que futuramente vai trabalhar com futuros professores do 1º grau. A centralização das tarefas de planejamento acaba refletindo na centralização de outras, tais como, avaliação do estagiário e atribuição da nota final de estágio. Ao iniciar seu trabalho profissional, o estagiário pode reproduzir a mesma situação vivenciada no seu período de estágio. Vale refletir sobre a questão do planejamento cooperativo, quando todos os elementos são envolvidos no processo. Se numa situação privilegiada como a do estágio não, foi possível, até agora aplicar esses fundamentos teóricos, como esperar que seja desenvolvido, em nível de realidade concreta, esta situação ideal. Questiona-se então as razões que levaram o professor da FE, a centralizar a responsabilidade sobre todas as tarefas do estágio.

c) A respeito das condições institucionais e administrativas :

7. A obtenção de bolsa de trabalho durante o período de estágio pode proporcionar ao estagiário melhores condi

ções de trabalho durante o seu período de estágio. Na maioria das vezes o estagiário não tem recursos financeiros para se manter durante o período de estágio. A bolsa de trabalho permitiria ao estagiário maior tranquilidade quanto a aquisição de materiais de ensino para a regência de classe, bem como, e quanto a sua manutenção durante o período de estágio. A exemplo da residência médica e estágios remunerados na área de engenharia, poderia ser estudada a situação do estagiário da FE.

8. A escola de 2º deve assumir o estágio supervisionado como recurso humano para o ensino facilita o trabalho do estagiário. O estagiário pode assumir as classes que não tem professores ou dividir turmas numerosas com os professores em exercício. Ele trabalharia com um professor do quadro docente da escola que poderia supervisionar o seu trabalho. Esta é outra questão que vale ser estudada.

9. O professor do 2º grau dispor de tempo para atender o estagiário. Esta é uma consequência da conclusão anterior. Fica claro que se a escola assume o estágio, procura acionar uma dinâmica que proporcione melhores condições de trabalho ao estagiário. Uma delas poderia ser de deixar um tempo semanal para o professor de 2º grau atender o estagiário. Outras alternativas poderiam aparecer a partir desta.

10. A integração entre UFG/SEC possibilita encontrar solução para os problemas de estágio. Isto implicaria em um trabalho cooperativo em função da formação do professor. O estágio poderia ser oficializado através de um convênio assinado entre as duas instituições. O estudo de propostas alternativas para o estágio também poderia ser resultado deste entrosamento.

## Recomendações

Levando em conta os resultados obtidos através desta pesquisa e em razão das conclusões anteriormente elencadas, podem ser feitas as seguintes recomendações :

a) Em relação ao Curso de Pedagogia :

1. Reestudo do currículo do Curso de Pedagogia, buscando uma articulação mais efetiva entre os diferentes tópicos da formação do docente.

2. Reformulação do conteúdo e do método de formação acadêmica, formação pedagógica e formação prática no Curso de Pedagogia, a fim de adequá-las aos objetivos da formação do professor para o ensino de 2º grau, como um processo global.

3. Prioridade a uma formação pedagógica e prática no Curso de Pedagogia que atenda às necessidades e exigências da realidade educacional do estagiário e da realidade ocupacional dos professores de 2º grau, no Estado de Goiás.

4. Incentivo à participação dos professores e alunos na revisão do currículo do Curso de Pedagogia a fim de assegurar sua contribuição e envolvimento na fase de execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

5. Elevação da qualificação do professor e consequente valorização da carreira do magistério e melhoria do padrão salarial da profissão docente a fim de torná-la atrativa aos jovens inteligentes de ambos os sexos.

b) Em relação ao Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia :

6. Revisão da dinâmica do estágio supervisionado a

fim de reduzir a diferença entre o nível de expectativa e o nível de percepção, do estagiário, sobre o processo de estágio supervisionado.

7. Ampliação do período de estágio a fim de permitir ao estagiário vivenciar a realidade ocupacional de um docente de 2º grau, por um período de, pelo menos, um ano letivo permitindo-lhe passar por todas as etapas do processo ensino-aprendizagem e possibilitando-lhe assumir classe.

8. Necessidade de proposta alternativa que permita a integração do estagiário no processo efetivo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela escola de 2º grau.

9. Realização de estudos avaliativos do processo de estágio, considerando a opinião das demais pessoas nele envolvidas, ou seja, o professor da FE, o professor, o aluno e o supervisor da escola de 2º grau.

c) Em relação as condições institucionais e administrativas que poderiam contribuir para o aprimoramento do período de estágio :

10. Assunção pela Universidade da responsabilidade principal pelo desenvolvimento do estágio supervisionado, como parte essencial da formação do professor.

11. Necessidade de criação de condições institucionais e administrativas favoráveis ao bom funcionamento do estágio.

12. Utilização do sistema de bolsa de trabalho para o estagiário da área da educação a fim de permitir a sua manutenção durante o período de estágio.

13. Estabelecimento de normas legais e ou convênios que garanta direitos e privilégios ao estagiário que assuma

classe numa escola de 2º grau, durante o período de estágio.

14. Necessidade de incentivo e apoio governamental às escolas de 2º grau que se envolverem no Curso de Pedagogia como campo de estágio.

15. Maior cooperação entre a Faculdade de Educação e as escolas de 2º grau, a fim de estabelecer um relacionamento mais íntimo entre teoria — prática e cooperação mais estreita entre profissionais do ensino de 2º grau, professores da Universidade e estagiários, a fim de permitir um trabalho cooperativo durante o período de estágio.

16. Adoção em caráter experimental, pela Universidade e escolas de 2º grau, de alternativas de estágio para o Curso de Pedagogia, levando em conta entre outros aspectos, a condição existencial e educacional do estagiário ao se apresentar para o estágio e o seu nível de expectativa em relação ao seu desempenho profissional e à dinâmica do estágio.

d) Em relação a futuras pesquisas

17. Necessidade de prosseguir nas reflexões iniciais deste trabalho e retomar os aspectos emergentes aqui apontados, até o ponto de se ampliar o universo de análise sobre o estágio supervisionado a fim de encontrar respostas a questões como :

— Qual o significado do estágio na formação do educador ?

— Quais são os apelos existenciais do aluno do Curso de Pedagogia, e da própria sociedade, que solicitam do processo de estágio uma resposta significativa ?

— Como planejar ações pedagógicas para que o estágio seja significativo para o estagiário ?



— Qual proposta alternativa de estágio pode ser oferecida no Curso de Pedagogia, que leve em conta os tópicos relevantes, apontados nesta pesquisa, a fim de diminuir a diferença entre o grau de expectativa e o grau de percepção do estagiário ?

— Quais os pressupostos básicos dessa proposta alternativa ?

— Como e quando poderia ser testada uma proposta alternativa para o estágio supervisionado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás ?

## BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Celia Schidt de (1978), Estágios Curriculares Como Mecanismo de Retroalimentação do Sistema de Ensino. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, UFRS.
- Andrew, L.O. (1971), Formación Prática del Docente. Buenos Aires, Ediciones Troquel.
- Azevedo, Fernando de (1976), A Transmissão da Cultura. in A Cultura Brasileira, 5a ed., São Paulo, Edições Melhoramentos.
- Azevedo, Leda Maria Ferreira (1980), O Estágio Supervisionado: Análise Crítica. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, PUC/RJ.
- Barros, Zilma G. de (1975), Redefinição Conceitual dos Colégios de Aplicação. Tese de Mestrado, Salvador.
- Becker, Lauro da Silva (1977), As Interferências do Micro-Ensino Associado à Técnica de Flanders no Comportamento Interativo do Professor-Aluno. Dissertação de Mestrado, Curitiba, UFPr.
- Beggs, Walter (1968), La Formación del Maestro. Buenos Aires Ediciones Troquel.
- Best, J.W. (1967), Como Investigar en Educacion. Madrid, Ediciones Morata.
- Brasil (1968), Grupo de Trabalho da Reforma Universitária : Relatório do Grupo de Trabalho. Rio de Janeiro, IBGE.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1962), Parecer 251/62 LEX.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1962), Parecer 292/62 Documenta 10.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1969), Parecer 672/69 Documenta 105, de 04/09/69.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1969), Resolução nº 9/69, anexa aos Pareceres 292/62 e 672/69, Documenta 105.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1969), Parecer 252/69 Documenta 100.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1969), Resolução nº 2, 12/05/69, Diário Oficial de 11/04/69.

- Brasil, Conselho Federal de Educação (1972), Parecer 349. Diário Oficial.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1975), Parecer 88/75 (Curso de Pedagogia na UFG). Documenta 170.
- Brasil, Conselho Federal de Educação (1977), Parecer 2718/77 de 05/10/77, Documenta 203.
- Brasil, Congresso Nacional (1961), Lei 4.024/61, de 20/12/61
- Brasil, Congresso Nacional (1968), Lei 5.540. Diário Oficial de 29/11/68 e 03/12/68.
- Brasil, Congresso Nacional (1971), Lei 5.692, de 12/08/71, Documenta 131, 1971. Diário Oficial de 12/08/71. Retificação no Diário Oficial de 18/08/71.
- Brasil, Congresso Nacional (1977), Lei 6.494. Diário Oficial de 07/12/77. Diário Oficial de 09/12/77.
- Brasil, DASP (1976), Instrução Normativa 52, de 31/03/76. Diário Oficial de 05/04/76.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1969), Portaria Ministerial nº 159. in Ensino Superior (Legislação e Jurisprudência) org. Guido Ivan de Carvalho, Rio de Janeiro, COLIED.
- Brasil, MEC/DEM (1973), Portaria 314/73 de 13/05/73.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1975), Conselho Federal de Educação. Parecer 3484/75. Documenta 178, set. 1975.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1975), Conselho Federal de Educação. Parecer 4873. Documenta 181, dez, 1975
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1967), Portaria 1002/67 de 29/09/67. Diário Oficial de 06/10/67.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1977), Portaria 396 de 28/06/77. Diário Oficial de 13/07/77.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1978), Parecer 4670/78. Documenta 213.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1978), Parecer 7.271/78. Documenta 216.
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1978), Parecer 6714/78. ( Reforma da UFG ).
- Brasil, Ministério da Educação e Cultura (1982), Portaria 162 de 06/05/82. Diário Oficial de 08/06/82.
- Brasil, Ministério da Fazenda (1977), Portaria 131 de 06/07/77. Diário Oficial de 21/07/77.

- Brasil, Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) (1976), Portaria 473 de 02/08/76. Diário Oficial de 02/09/76.
- Brasil, Presidência da República (1951), Decreto Lei 1190/39 de 04/04/39. in INEP, nº 72, p. 112.
- Brasil, Presidência da República (1966), Decreto Lei 53/66, de 18/11/66. Diário Oficial de 21/11/66.
- Brasil, Presidência da República (1968), Decreto 62.937/68. Diário Oficial de 03/07/68.
- Brasil, Presidência da República (1969), Decreto Lei 464/69, de 11/02/69.
- Brasil, Presidência da República (1969), Decreto 64.918, de 31/07/69. LEX, Legislação Federal p. 1039.
- Brasil, Presidência da República (1970), Decreto 66.315, de 13/04/70. LEX, Legislação Federal p. 106. Diário Oficial, 16/03/70.
- Brasil, Presidência da República (1970), Decreto 67.505, de 06/11/70. LEX, Legislação Federal p. 1051.
- Brasil, Presidência da República (1970), Decreto 66.546, de 11/05/70. LEX, Legislação Federal p. 293.
- Brasil, Presidência da República (1972), Decreto 69.927/72, de 13/01/72. LEX, Legislação Federal p. 56.
- Brasil, Presidência da República (1972), Decreto 70.892/72, de 28/07/72. Diário Oficial de 31/07/72.
- Brasil, Presidência da República (1975), Decreto 75.778/75, de 26/05/75. Diário Oficial de 27/05/75.
- Brasil, Presidência da República (1982), Decreto 87.497. Diário Oficial de 19/08/82.
- Brejon, Moysês (1974), Estágios : Licenciaturas, Pedagogia, Magistério do 1º e 2º Graus, Cursos Normais. São Paulo, Pioneira.
- Buber, Martin (1977), Eu e Tu. São Paulo, Cortez e Moraes.
- Campos, Lilian Mary Hugins de Sã (1976), Treinamento Pré Profissionalizante de Habilidades de Ensino com o Emprego de Simulação e Variação de Tipo de "Feed-back", Um estudo experimental. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, PUC RJ.
- Campello, José Erasmo (1978), Planejamento de Ensino Integrado: perspectiva de uma teoria. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, UFSM.
- Carvalho, Ana Maria Pessoa (1979), Prática de Ensino-FE/USP,

Trabalho apresentado no I Encontro Nacional e V Encontro Regional de Professores de Prática de Ensino, Santa Maria USP.

Castro, Amélia Domingues de (1974), "A Licenciatura no Brasil". Separata da Revista de História nº 100, São Paulo.

Castro, Maria Aparecida de Moraes Sarment (1978), Expectativa e Percepções de Professores e de Supervisores de Primeiro Grau Quanto as Atribuições do Diretor da Escola. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ.

Castro, Magali de (1978), Estágios em Educação - Subsídios para o estabelecimento de uma política de estágios para a FAE/UFG. Pesquisa, Belo Horizonte, UFG.

Chagas, Valnir (1976), Formação do Magistério : novo sistema. São Paulo, Atlas.

Coelho, Márcia Ferreira (1978), Avaliação da Formação Pedagógica na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Através da Percepção dos Licenciandos. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ.

Correa, Else Carvalho (1979), Apresentação das Atividades Desempenhadas na Disciplina de Prática de Ensino do 2º Grau I e II - Curso de Pedagogia, UFRJ. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional e V Encontro Regional de Professores de Prática de Ensino, Santa Maria, UFRJ.

Dias, Sobrinho José (1975), Projeto Antropológico de Georges Gusdorf e suas Implicações na Educação. Tese de Doutorado, Campinas, UNICAMP.

Favre, E. (1973), Aprender a Ser : La educacion del futuro. Madrid, Alianza Editorial S.A.

Ferreira, Hilda Regina (1979), A Prática de Ensino : A Importância do Exercício da Atividade Docente na Formação do Professor de Ciências. Dissertação de Mestrado, São Paulo, ESPSP.

Fracalanza, Dorotéia Cuevas (1982), A Prática de Ensino nos Cursos Superiores de Licenciatura no Brasil. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP.

Freire, Paulo (1975), Pedagogia do Oprimido. 3a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, Paulo (1975), Extensão ou Comunicação. 2a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, Paulo (1975), Educação como Prática da Liberdade. 5a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, Paulo (1976), Ação Cultural para a Prática da Liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

- Freire, Paulo (1979), Educação e Mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Gaspar, Lúcia Beatriz Velloso (1976), Determinantes de Rendimento e rendimento anterior. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, UFRS.
- Glaser, N.Z.R.R. (1980), Formação Pedagógica do Currículo nos Cursos de Licenciatura. Dissertação de Mestrado, Curitiba, UFPN.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1971), Resolução 03, Colegiado de Cursos de Ciências Pedagógicas (CCCP). Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1972), Regulamento de Estágio Supervisionado, Departamento de Didática. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1972), Resolução 05, Colegiado de Cursos de Ciências Pedagógicas (CCCP). Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1972), Regulamentação dos Estágios Supervisionados de Disciplinas e Atividades Práticas do Curso Normal, Departamento de Didática. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1972), Regulamentação do Estágio Supervisionado de Disciplinas Pedagógicas, Departamento de Didática. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1976), Manual do Aluno de Pedagogia, CCCP. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1978), Resolução 16, Colegiado de Cursos de Ciências Pedagógicas (CCCP). Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1978), Manual do Aluno de Pedagogia, CCCP. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1979), Regulamentação dos Estágios Supervisionados das Disciplinas de Licenciatura (Disciplinas Pedagógicas), Departamento de Práticas Educacionais. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1981), Ante-Projeto de Criação do Turno Noturno do Curso de Pedagogia. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1982), Encontro Regional dos Setores Envolvidos na Formação de Recursos Humanos para a Educação. Goiânia, UFG.
- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1983), Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia, CCCP. Goiânia, UFG.

- Goiás, Universidade Federal de Goiás (1983), Documento Conclusivo do Encontro Estadual de Goiás, Comissão Estadual para a reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Goiânia, UFG.
- Huberman, A.M. (1976), Como se Realizam as Mudanças em Educação : Subsídios para o estudo do problema da inovação. São Paulo, Cultrix.
- Juncal, Joaquim (1980), Percepção dos Administradores Escolares Egressos da Faculdade de Educação da SUAM sobre a Contribuição do Estágio Supervisionado para o seu Desempenho Profissional. Tese de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ.
- Katz, Daniel e Kahn, Robert (1973), Psicologia social das organizações. 2a ed., São Paulo, Atlas.
- Kratz, A.C. et alli (1974), Estudo Sistemático dos Estágios Supervisionados, Resumo publicado no Suplemento da Ciência e Cultura. vol. 26 (7), 635, Goiânia, UFG.
- Kratz, A.C. de A. et Monteiro, L.C. (1976), Estudo Sistemático dos Estágios Supervisionados. in Inter-Ação, Ano I, nº 2, Goiânia.
- Laing, Ronald D. et alli (1974), Percepção Interpessoal. Rio de Janeiro, Eldorado.
- Mendonça, Euclides Pereira - coord. (1978), A Formação de Recursos Humanos para Área da Educação. Documento, Brasília, MEC/DAU.
- Mialaret, Gaston et Debesse, Maurice (1978), Traité des Sciences Pedagogiques. Vol. 7, Paris, Ed. Presses Universitaires de France.
- Mialaret, G. (1978), La Formación del Docente. Buenos Aires, Editorial Hoemul.
- OCDE (1974), Tendences Nouvelles de la Formation des Tâches de Enseignants. Raports de Syntheses, Organisation de Cooperation et de Development Economiques, Paris, OCDE.
- Olive, Lea Salomão (1973), Uma experiência de Micro-Classe na Formação de Professores. Dissertação de Mestrado, Niterói, UFF.
- Pereira de Souza, Nathanael (1976), A Importância do Estágio na Formação Profissional. Revista Educação nº 19, Brasília, MEC.
- Pereira, Ruth da Cunha (1977), A Supervisão Clínica na Prática de Ensino. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, PUC/RJ.
- Petruci, Maria das Graças Ribeiro Moreira (1980), Fatores que Atuam na Escolha de Métodos e Técnicas de Ensino : Um estudo em escolas de 1ª e 2ª graus da cidade de Franca.

Tese de Mestrado, Campinas, UNICAMP.

Rabin, Bernard (1959), El Maestro Supervisor : aspectos de la prática pedagógica. Association for Student Teaching, 3a ed., Buenos Aires, Ediciones Troquel.

Rezende, Antonio Muniz (1977a), Educação, Cultura e Desenvolvimento. Campinas, UNICAMP.

Rezende, Antonio Muniz (1977b), Abordagem Filosófica do Tema da Educação. Campinas, UNICAMP.

Rezende, Antonio Muniz (1977c), A Ação Cultural. Campinas, UNICAMP.

Rezende, Antonio Muniz (1977d), A Educação e a Consciência Cultural. Campinas, UNICAMP.

Rezende, Antonio Muniz (1977e), A Questão do Sujeito : o Educando. Campinas, UNICAMP.

Rezende, Antonio Muniz (1977f), O Diálogo na Educação. Campinas, UNICAMP.

Rich, John Martin (1975), Bases Humanísticas da Educação. São Paulo, Zahar.

Rivero, Julio Gonzalez (1972), La Residencia en la Formación Docente. in Cuadernos de La Formación Docente, nº 3, Buenos Aires, Editorial Humanitas.

Rosenberg, M. (1976), A Lógica da Análise do Levantamento de dados. São Paulo, USP, Cultrix.

Santos Filho, J.C. dos (1980), Avaliação dos Cursos de Licenciatura de Curta Duração do 30º Distrito Geoeducacional do Estado de São Paulo. Relatório de Pesquisa, Campinas, UNICAMP.

Seltiz, C. et alli (1965), Métodos de Pesquisa das Relações Sociais. São Paulo, USP, Herder.

Siegel, Sidney (1974), Estadística no Paramétrica Aplicada a las Ciencias de la Conducta. México, Editorial Trillas.

Silva, Edgardo da (1981), A Prática de Ensino na Formação Profissional do Licenciando : Construção e validação do desempenho do licenciando em direção de atividade docente durante o estágio supervisionado. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ.

Silva, Jefferson Ildefonso (1981), A Educação do Educador , in A Formação do Educador em Debate, Cadernos do CEDES, nº 2, São Paulo, Cortez Editora.

Souza, Eleonora de (1975), O Estágio de Supervisão Escolar nas Faculdades de Educação da Grande São Paulo. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, UFRJ.



Souza, Paula Frassinete da Silva (1976), Expectativas de Atuação Profissional de Formandos em Pedagogia. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, FGV.

Thomas, Jean ( 1968), Teachers for the schools of tomorrow. Paris, UNESCO.

UNESCO (1966), Recommandation Concernant La Conduction du Personnel Enseignant. Paris, UNESCO.

Vasconcellos, Hedy Silva R. de (1979), Curso de Pedagogia - Estágio de Prática de Ensino. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional e V Encontro Regional de Professores de Prática de Ensino, Santa Maria, PUC/RJ.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA BÁSICA

QUESTIONÁRIO A SER PREENCHIDO PELOS ALUNOS DO CURSO  
DE PEDAGOGIA

I PARTE - INFORMAÇÕES GERAIS

INSTRUÇÃO. Esta parte do questionário visa fazer uma caracterização geral do estágio e dos estagiários. Você deve preencher as lacunas e/ou marcar com um (X) a alternativa mais adequada, respondendo as questões de 1 a 16, informando sobre o estágio que você está realizando e/ou realizou na Escola de 2º Grau e na Faculdade de Educação.

1. QUANDO FEZ SEU ESTÁGIO? \_\_\_\_\_ semestre de 19\_\_\_\_
2. EM QUAL ESCOLA REALIZOU A PRÁTICA DE ENSINO?  
\_\_\_\_\_
3. EM QUAL TURNO FEZ A REGÊNCIA DE CLASSE?  
1. ( ) matutino                      2. ( ) vespertino                      3. ( ) noturno
4. EM QUAL SÉRIE?  
1. ( ) 1a. série                      2. ( ) 2a. série                      3. ( ) 3a. série
5. EM QUAL DISCIPLINA TRABALHOU NA REGÊNCIA?  
\_\_\_\_\_
6. QUAL A CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA PARA O ESTÁGIO?  
1. ( ) 12 horas                                              2. ( ) 18 horas
7. EM GERAL COMO FOI FEITA A DISTRIBUIÇÃO DESTA CARGA HORÁRIA SEMANAL? (o total deve corresponder ao total, de horas, marcado na questão 6)  
7a. \_\_\_\_\_ horas para atividades na Faculdade de Educação  
7b. \_\_\_\_\_ horas para atividades na Escola de 2º Grau  
7c. \_\_\_\_\_ horas para atividades em outro local.
8. DA CARGA HORÁRIA SEMANAL QUAL O TEMPO DEDICADO AOS ENCONTROS  
8a. com o professor de estágio da FE? \_\_\_\_\_ horas  
8b. com o professor do 2º grau? \_\_\_\_\_ horas  
8c. com o supervisor pedagógico do 2º grau? \_\_\_\_\_ horas
9. FEZ ESTÁGIO TRABALHANDO? ( ) Sim                      ( ) Não  
Se respondeu sim  
9a. Qual a carga horária semanal de trabalho? \_\_\_\_\_ horas  
9b. Qual o tipo de trabalho?  
1. ( ) magistério                                              2. ( ) outro

Nº do Quest.

|   |   |   |
|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 |
|---|---|---|

Nº do Cartão

|   |
|---|
| 4 |
|---|

Turma

|   |
|---|
| 5 |
|---|

Não preencher  
esta coluna

|   |    |    |
|---|----|----|
| 9 | 10 | 11 |
|---|----|----|

|    |
|----|
| 12 |
|----|

|    |
|----|
| 13 |
|----|

|    |
|----|
| 14 |
|----|

|    |
|----|
| 15 |
|----|

|    |
|----|
| 16 |
|----|

|    |    |
|----|----|
| 17 | 18 |
|----|----|

|    |
|----|
| 19 |
|----|

|    |
|----|
| 20 |
|----|

|    |
|----|
| 21 |
|----|

|    |
|----|
| 22 |
|----|

|    |
|----|
| 23 |
|----|

|    |
|----|
| 24 |
|----|

|    |    |
|----|----|
| 25 | 26 |
|----|----|

|    |
|----|
| 27 |
|----|

Não preencher  
esta coluna

9c. no caso de magistério, fez a prática de ensino na mesma classe em que leciona?

1. ( ) sim

2. ( ) não

28

10. QUAIS AS PESSOAS ENVOLVIDAS NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA ESCOLA DE 2º GRAU?

10a. responsável: 1. ( ) Professor da FE

2. ( ) Professor da escola de 2º grau

3. ( ) Professor da FE e Professor do 2º grau

29

10b. colaborador: 1. ( ) Estagiário

2. ( ) Professor do 2º grau

3. ( ) Estagiário e Professor do 2º grau

30

11. QUEM DETERMINOU AS ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO NA ESCOLA DE 2º GRAU?

1. ( ) Professor da FE

2. ( ) Professor da escola de 2º grau

3. ( ) Professor da FE e Professor da escola de 2º grau

4. ( ) Professor da FE, Professor da escola de 2º grau e Estagiário.

31

12. DURANTE O PERÍODO DE ESTÁGIO, QUANTAS AULAS VOCÊ MINISTROU NA ESCOLA DE 2º GRAU?

aulas, em meses

32 33 34

13. O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NA ESCOLA DE 2º GRAU FOI FEITO DE MODO DIRETO (observação) OU INDIRETO (relatórios)

13a. pelo professor da FE: 1. ( ) Direto

2. ( ) indireto

35

13b. pelo professor do 2º grau 1. ( ) Direto

2. ( ) indireto

36

14. QUEM AVALIOU AS ATIVIDADES DO ESTÁGIO?

1. ( ) professor da FE

2. ( ) professor do 2º grau

3. ( ) professor da FE e estagiário

4. ( ) professor da FE, professor do 2º grau e estagiário

37

15. QUEM ATRIBUIU NOTA?

1. ( ) professor da FE

2. ( ) professor da FE e professor do 2º grau

3. ( ) professor da FE e estagiário

4. ( ) professor da FE, professor de 2º grau e estagiário

38

16. CURSOU OUTRAS DISCIPLINAS COM O ESTÁGIO?

1. ( ) sim

2. ( ) não

Em caso positivo quantas? \_\_\_\_\_

39

40

## II PARTE - DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

**INSTRUÇÃO.** Esta parte do questionário visa verificar sua percepção quanto ao desenvolvimento das diferentes atividades de estágio e solicitar sua opinião sobre o valor dessas atividades, a fim de tornar este estágio uma experiência de aprendizagem eficaz, ou seja, assegurar a vivência de todas as tarefas de um professor de 2º grau.

Você vai caracterizar suas respostas em dois níveis, real (R) o que efetivamente aconteceu em seu caso, e o ideal (I) o que você considera que deveria acontecer.

Você vai marcar a situação real com um (R) e a situação ideal com um (I) num continuum que vai de 0 (zero) quando não se aplica, não aconteceu ou não deveria acontecer a 4 quando aconteceu em um nível alto.

Marcar em cada item, a alternativa da escala de resposta que melhor expressar a situação real e ideal.

## Escala de Respostas

- |                                                              |                         |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 0 - não se aplica, não aconteceu ou<br>não deveria acontecer | 2 - mais ou menos baixo |
| 1 - baixo                                                    | 3 - mais ou menos alto  |
|                                                              | 4 - alto                |

|                                                                                          |           | Não preencher<br>esta coluna |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------------------|-----------|
| 17. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU                               |           |                              |           |
| 17a. por parte do diretor                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>41</u>                    | <u>42</u> |
| 17b. por parte do supervisor pedagógico                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>43</u>                    | <u>44</u> |
| 17c. por parte do professor                                                              | 0 1 2 3 4 | <u>45</u>                    | <u>46</u> |
| 17d. por parte dos alunos                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>47</u>                    | <u>48</u> |
| 18. GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA AO ESTAGIÁRIO COMO PROFESSOR COLABORADOR.          |           |                              |           |
| 18a. por parte do diretor                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>49</u>                    | <u>50</u> |
| 18b. por parte do supervisor pedagógico                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>51</u>                    | <u>52</u> |
| 18c. por parte do professor                                                              | 0 1 2 3 4 | <u>53</u>                    | <u>54</u> |
| 18d. por parte dos alunos                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>55</u>                    | <u>56</u> |
| 19. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:    |           |                              |           |
| 19a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                    | 0 1 2 3 4 | <u>57</u>                    | <u>58</u> |
| 19b. envolver o estagiário nas atividades docentes da escola                             | 0 1 2 3 4 | <u>59</u>                    | <u>60</u> |
| 20. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA: |           |                              |           |
| 20a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                    | 0 1 2 3 4 | <u>61</u>                    | <u>62</u> |
| 20b. envolver o estagiário nas atividades docentes                                       | 0 1 2 3 4 | <u>63</u>                    | <u>64</u> |
| 20c. promover a integração entre o estagiário e o professor regente                      | 0 1 2 3 4 | <u>65</u>                    | <u>66</u> |
| 20d. preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário                             | 0 1 2 3 4 | <u>67</u>                    | <u>68</u> |
| 20e. colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário                     | 0 1 2 3 4 | <u>69</u>                    | <u>70</u> |
| 20f. incentivar o estagiário a assumir a classe                                          | 0 1 2 3 4 | <u>71</u>                    | <u>72</u> |

Não preencher  
esta coluna

21. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 21a. esclarecer dúvidas do estagiário  
21b. dar sugestões ao estagiário  
21c. envolver o estagiário nas atividades de ensino  
21d. promover a integração entre o estagiário e os alunos  
21e. orientar o estagiário no planejamento de ensino  
21f. oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe

|   |   |   |   |   |    |    |
|---|---|---|---|---|----|----|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 73 | 74 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 75 | 76 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 77 | 78 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 79 | 80 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 9  | 10 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 11 | 12 |

22. GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:

- 22a. participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário  
22b. sugerir atividades de ensino ao estagiário  
22c. oferecer feedback ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho

|   |   |   |   |   |    |    |
|---|---|---|---|---|----|----|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 13 | 14 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 15 | 16 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 17 | 18 |

23. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FE, DURANTE O ESTÁGIO PARA:

- 23a. organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário  
23b. orientar o estagiário nas atividades de estágio  
23c. criar condições junto a escola de 2º grau, para o estagiário assumir classe

|   |   |   |   |   |    |    |
|---|---|---|---|---|----|----|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 19 | 20 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 21 | 22 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 23 | 24 |

24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:

- 24a. assumir classe  
24b. dar aulas avulsas  
24c. ajudar o professor no planejamento de ensino  
24d. ajudar o professor nas aulas  
24e. ajudar o professor na preparação do material de ensino  
24f. executar tarefas determinadas pelo professor  
24g. orientar trabalhos em sala de aula  
24h. corrigir trabalhos de alunos  
24i. preparar textos  
24j. elaborar provas  
24l. corrigir provas  
24m. organizar diário de classe  
24n. analisar programa de ensino  
24o. participar de reuniões  
24p. participar de conselho de classe  
24q. selecionar técnicas de ensino  
24r. participar de festas cívicas e sociais

|   |   |   |   |   |    |    |
|---|---|---|---|---|----|----|
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 25 | 26 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 27 | 28 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 29 | 30 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 31 | 32 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 33 | 34 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 35 | 36 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 37 | 38 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 39 | 40 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 41 | 42 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 43 | 44 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 45 | 46 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 47 | 48 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 49 | 50 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 51 | 52 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 53 | 54 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 55 | 56 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |    |    |
|   |   |   |   |   | 57 | 58 |

Cartão

2

Não preencher  
esta coluna

|                                                                                                                      |           |           |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| 24s. elaborar planos de ensino                                                                                       | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 24t. acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau                                                             | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 25. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU.                 |           |           |           |
| 25a. conhecer a estrutura e funcionamento da escola                                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 25b. conhecer o plano curricular da escola                                                                           | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 25c. entrevistar pessoal técnico e docente                                                                           | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 25d. participar de festas cívicas e sociais                                                                          | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU A FIM DE: |           |           |           |
| 26a. coletar informações sobre a turma                                                                               | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26b. planejar aulas                                                                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26c. auxiliar o professor nas aulas                                                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26d. selecionar e/ou elaborar textos                                                                                 | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26e. selecionar e/ou elaborar material de ensino                                                                     | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26f. elaborar, aplicar e corrigir provas                                                                             | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26g. orientar trabalhos                                                                                              | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26h. corrigir trabalhos                                                                                              | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26i. dar notas                                                                                                       | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26j. organizar diário de classe                                                                                      | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26l. conhecer e analisar o plano de ensino                                                                           | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26m. participar de reuniões                                                                                          | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 26n. participar de conselho de classe                                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU, A FIM DE:  |           |           |           |
| 27a. dar aulas avulsas                                                                                               | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27b. assumir classe                                                                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27c. aplicar técnicas de ensino                                                                                      | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27d. orientar trabalhos                                                                                              | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27e. aplicar provas                                                                                                  | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27f. avaliar trabalhos e provas                                                                                      | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 27g. acompanhar alunos na escola de 2º grau                                                                          | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28. GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FE, A FIM DE:      |           |           |           |
| 28a. colaborar na elaboração do plano de estágio                                                                     | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28b. estudar técnicas de ensino                                                                                      | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28c. fazer fichamento de leituras                                                                                    | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28d. fazer treinamento em microensino                                                                                | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28e. organizar atividades de estágio                                                                                 | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |
| 28f. elaborar material de ensino                                                                                     | 0 1 2 3 4 | <u>  </u> | <u>  </u> |

|                                                                                                                           |           | Não preencher<br>esta coluna                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------------|
| 28g. selecionar textos                                                                                                    | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> <input type="text"/>       |
| 28h. selecionar técnicas de ensino                                                                                        | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 51 <input type="text"/> 52 |
| 28i. elaborar planos de ensino                                                                                            | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 53 <input type="text"/> 54 |
| 28j. participar de reuniões de estudo                                                                                     | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 55 <input type="text"/> 56 |
| 28l. avaliar atividades de estágio                                                                                        | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 57 <input type="text"/> 58 |
| 28m. selecionar campo de estágio                                                                                          |           | <input type="text"/> 59 <input type="text"/> 60 |
| . escola                                                                                                                  | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 61 <input type="text"/> 62 |
| . turno                                                                                                                   | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 63 <input type="text"/> 64 |
| . turma                                                                                                                   | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 65 <input type="text"/> 66 |
| . disciplina                                                                                                              | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 67 <input type="text"/> 68 |
| 29. GRAU DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COMO PARTE DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE 2º GRAU.                                       | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 69 <input type="text"/> 70 |
| 30. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE OCUPACIONAL DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU DURANTE O ESTÁGIO. | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 71 <input type="text"/> 72 |

### III PARTE - NÍVEL DE DESEMPENHO

**INSTRUÇÃO.** Esta parte do questionário visa verificar o nível de desempenho do estagiário. Você vai marcar com um (X) numa escala de respostas de 0 a 4 (sendo 0 = não se aplica ou não aconteceu e 4 = alto) o seu nível de desempenho atingido por ocasião do final do período de estágio nas diferentes tarefas docentes.

#### Escala de Respostas

- |                                       |                                                   |
|---------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 0 - não se aplica ou<br>não aconteceu | 2 - mais ou menos baixo<br>3 - mais ou menos alto |
| 1 - baixo                             | 4 - alto                                          |

Não preencher  
esta coluna

31. NÍVEL DE DESEMPENHO ATINGIDO AO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO, NAS SEGUINTEs TAREFAS DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU.

|                                                   |           |                         |
|---------------------------------------------------|-----------|-------------------------|
| 31a. fazer diagnóstico da turma                   | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 73 |
| 31b. selecionar e organizar objetivos de ensino   | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 74 |
| 31c. selecionar e organizar conteúdos de ensino   | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 75 |
| 31d. selecionar e organizar estratégias de ensino | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 76 |
| 31e. organizar programa de avaliação              | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 77 |
| 31f. selecionar e organizar técnicas de ensino    | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 78 |
| 31g. selecionar textos                            | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 79 |
| 31h. selecionar temas para estudo                 | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 80 |
| 31i. confeccionar material de ensino              | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 81 |
| 31j. elaborar textos                              | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 82 |
| 31l. utilizar material de ensino                  | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 83 |
| 31m. orientar trabalhos em sala de aula           | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 84 |
| 31n. corrigir trabalhos de aluno                  | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 85 |



|                                            |           | Não preencher<br>esta coluna |
|--------------------------------------------|-----------|------------------------------|
| 3lo. elaborar provas                       | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 14      |
| 3lp. corrigir provas                       | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 15      |
| 3lq. atribuir notas                        | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 16      |
| 3lr. organizar diário de classe            | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 17      |
| 3ls. analisar programa de ensino           | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 18      |
| 3lt. analisar plano de ensino              | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 19      |
| 3lu. participar de conselho de classe      | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 20      |
| 3lv. participar de reuniões de professores | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 21      |
| 3lx. dar aula avulsa                       | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 22      |
| 3lz. assumir classe                        | 0 1 2 3 4 | <input type="text"/> 23      |

#### IV PARTE - CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS

INSTRUÇÕES. Nesta parte você vai marcar com um (X), na escala de respostas num contínuo de 0 a 3 (sendo 0 = não contribui e 3 = contribui muito), a sua opinião sobre as condições institucionais e administrativas que poderiam contribuir para melhorar as condições de ensino durante o período de estágio.

#### Escala de Respostas

0 - não contribui

2 - contribui pouco

1 - contribui muito pouco

3 - contribui muito

|                                                                                                                                                     |         | Não preencher<br>esta coluna |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|------------------------------|
| 32. EM QUE MEDIDA AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS, ABAIXO RELACIONADAS PODEM CONTRIBUIR PARA TORNAR O PERÍODO DE ESTÁGIO MAIS EFICAZ? |         |                              |
| 32a. o estagiário ser incluído no Estatuto do Magistério                                                                                            | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 24      |
| 32b. o estagiário fazer parte do quadro de pessoal da escola                                                                                        | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 25      |
| 32c. a SEC estabelecer horário semanal de atendimento ao estagiário para o professor da escola de 2º grau                                           | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 26      |
| 32d. a UFG estabelecer convênio com a SEC para tornar oficial o estágio na escola do 2º grau                                                        | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 27      |
| 32e. o professor da FE participar do planejamento pedagógico da escola de 2º grau                                                                   | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 28      |
| 32f. a escola de 2º grau assumir o estagiário                                                                                                       | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 29      |
| 32g. a escola de 2º grau preparar os alunos para receber cooperativamente o estagiário                                                              | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 30      |
| 32h. o estagiário trabalhar um turno completo na escola de 2º grau                                                                                  | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 31      |
| 32i. a escola de 2º grau reconhecer a validade do estágio                                                                                           | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 32      |
| 32j. o estagiário receber bolsa de trabalho                                                                                                         | 0 1 2 3 | <input type="text"/> 33      |
| 33. Opinião livre sobre o Estágio _____                                                                                                             |         |                              |
| _____                                                                                                                                               |         |                              |
| _____                                                                                                                                               |         |                              |
| _____                                                                                                                                               |         |                              |

(se esse espaço não for suficiente, use o verso da folha)

## ANEXO II

TABULAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA BÁSICA

## TABULAÇÃO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA BÁSICA

## PARTE I

QUADRO 1

Perg. 1 \*

Período em que o estagiário fez o estágio

| Período             | Alunos |       |
|---------------------|--------|-------|
|                     | F      | %     |
| 1º semestre de 1982 | 31     | 41,9  |
| 2º semestre de 1982 | 43     | 58,1  |
| Total Geral         | 74     | 100,0 |

QUADRO 2

Perg. 2

Escola em que o estagiário fez o estágio

| Escola                                | Alunos |       |
|---------------------------------------|--------|-------|
|                                       | F      | %     |
| Instituto de Educação de<br>Goiás     | 47     | 63,5  |
| Escola Claretiano Coração<br>de Maria | 16     | 21,6  |
| Colégio São Geraldo Magela            | 7      | 9,5   |
| Outros                                | 4      | 5,4   |
|                                       | 74     | 100,0 |

\* Perg - Referência ao número da questão  
no questionário definitivo

QUADRO 3

Perg. 3

Turno em que o estagiário fez a sua regência

| Turno       | Alunos |       |
|-------------|--------|-------|
|             | F      | %     |
| Matutino    | 66     | 84,2  |
| Vespertino  | 1      | 1,4   |
| Noturno     | 7      | 9,5   |
| Total Geral | 74     | 100,0 |

QUADRO 4

Perg. 4

Série em que o estagiário fez a regência

| Série       | Alunos |       |
|-------------|--------|-------|
|             | F      | %     |
| 1a. série   | 40     | 54,1  |
| 2a. série   | 20     | 27,0  |
| 3a. série   | 14     | 18,9  |
| Total Geral | 74     | 100,0 |

QUADRO 5

Perg. 5

Disciplina com a qual o estagiário trabalhou na regência

| Disciplina                               | Alunos |       |
|------------------------------------------|--------|-------|
|                                          | F      | %     |
| 1. Psicologia                            | 18     | 24,3  |
| 2. Sociologia                            | 8      | 10,8  |
| 3. Est.e Func.do Ensino de 1º grau       | 40     | 54,1  |
| 4. Didática Especial e Prática de Ensino | 4      | 5,4   |
| 5. Didática Geral                        | 2      | 2,7   |
| 6. Audiovisual                           | 2      | 2,7   |
| Total Geral                              | 74     | 100,0 |

QUADRO 6

Perg. 6

Carga horária semanal obrigatória para o  
estágio em 1982 \*

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| 12 horas      | 65     | 87,8  |
| 18 horas      | 9      | 12,2  |
| Total Geral   | 74     | 100,0 |

QUADRO 7 A

Perg. 7a

Carga horária semanal para as atividades de  
estágio desenvolvidas na Faculdade de Edu-  
cação

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| 2 horas       | -      | -     |
| 3 horas       | 4      | 5,4   |
| 4 horas       | 15     | 20,3  |
| 5 horas       | 4      | 5,4   |
| 6 horas       | 14     | 18,9  |
| 7 horas       | -      | -     |
| 8 horas       | 28     | 37,8  |
| 9 horas       | -      | -     |
| 10 horas      | 3      | 4,1   |
| Não respondeu | 6      | 8,1   |
| Total Geral   | 74     | 100,0 |

\* Pelo currículo antigo de Pedagogia a carga horária era de 18 horas. Pelo currículo novo a carga horária é de 12 horas.

Currículo antigo - alunos matriculados até 1977

Currículo novo - alunos matriculados a partir de 1978.

QUADRO 7 B

Perg. 7a

Carga horária semanal para as atividades  
de estágio desenvolvidas na Faculdade de  
Educação

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| De 2h a 6h    | 37     | 54,4  |
| De 7h a 10h   | 31     | 45,6  |
| Total Geral   | 68     | 100,0 |

QUADRO 8 A

Perg. 7b

Carga horária semanal para as atividades  
de estágio desenvolvidas na escola de  
2º grau

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| 2 horas       | 1      | 1,4   |
| 3 horas       | 1      | 1,4   |
| 4 horas       | 45     | 60,8  |
| 5 horas       | 2      | 2,7   |
| 6 horas       | 11     | 14,9  |
| 7 horas       | -      | -     |
| 8 horas       | 8      | 10,8  |
| Não respondeu | 6      | 8,1   |
| Total Geral   | 74     | 100,0 |

QUADRO 8      B      Perg. 7b

Carga horária semanal para as atividades  
de estágio desenvolvidas na escola de 2º  
grau

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| De 2h a 5h    | 49     | 72,0  |
| De 6h a 10h   | 19     | 28,0  |
| Total Geral   | 68     | 100,0 |

QUADRO 9      A      Perg. 7c

Carga horária semanal para as atividades  
desenvolvidas em outros locais

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| 2 horas       | 9      | 12,2  |
| 3 horas       | 8      | 10,8  |
| 4 horas       | 10     | 13,5  |
| 5 horas       | -      | -     |
| 6 horas       | 2      | 2,7   |
| Não teve      | 41     | 55,4  |
| Não respondeu | 4      | 5,4   |
| Total Geral   | 74     | 100,0 |

## QUADRO 9 B Perg. 7c

Carga Horária semanal para as atividades  
desenvolvidas em outros locais

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| de 2h a 5h    | 27     | 39,1  |
| de 6h a 10h   | 1      | 1,4   |
| Não teve      | 41     | 59,5  |
| Total Geral   | 69     | 100,0 |

## QUADRO 10 A Perg. 8a

Carga Horária semanal para encontro do es-  
tagiário com o professor da Faculdade de  
Educação

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 2 horas       | 5            | 6,8   |
| 3 horas       | 2            | 2,7   |
| 4 horas       | 20           | 27,0  |
| 5 horas       | -            | -     |
| 6 horas       | 8            | 10,8  |
| 7 horas       | -            | -     |
| 8 horas       | 18           | 24,3  |
| Não teve      | 6            | 8,1   |
| Não respondeu | 15           | 20,3  |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |



## QUADRO 10 B Perg. 8a

Carga horária semanal para encontro do estagiário com o professor da Faculdade de Educação

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| De 2h a 5h    | 27           | 45,8  |
| De 6h a 10h   | 26           | 44,0  |
| Não teve      | 6            | 10,2  |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 11 A Perg. 8b

Carga Horária semanal para encontro do estagiário com o professor da escola de 2º grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 1 hora        | 4            | 5,4   |
| 2 horas       | 5            | 6,8   |
| 3 horas       | 8            | 10,8  |
| 4 horas       | 17           | 23,0  |
| 5 horas       | -            | -     |
| 6 horas       | 7            | 9,5   |
| Não teve      | 27           | 36,5  |
| Não respondeu | 6            | 8,1   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 11 B Perg. 8b

Carga horária semanal para encontro do es  
tagiário com o professor da escola de 2º  
grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| De 1h a 5h    | 34           | 50,0  |
| De 5h a 10h   | 7            | 10,2  |
| Não teve      | 27           | 39,8  |
| Total Geral   | 68           | 100,0 |

## QUADRO 12 A Perg. 8c

Carga horária semanal para encontro do es  
tagiário com o supervisor pedagógico da  
escola de 2º grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 1 hora        | 5            | 6,8   |
| 2 horas       | -            | -     |
| 3 horas       | -            | -     |
| 4 horas       | 1            | 1,4   |
| Não teve      | 62           | 83,8  |
| Não respondeu | 6            | 8,1   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 12 B Perg. 8c

Carga horária semanal para encontro do estagiário com o supervisor pedagógico da escola de 2º grau

| Carga Horária  | Nº de Alunos |       |
|----------------|--------------|-------|
|                | F            | %     |
| De 1 a 4 horas | 6            | 8,8   |
| Não teve       | 62           | 91,2  |
| Total Geral    | 68           | 100,0 |

## QUADRO 13 Perg. 9

Situação Ocupacional dos Alunos no período de realização do estágio

| Situação do Estagiário      | Nº de Alunos |       |
|-----------------------------|--------------|-------|
|                             | F            | %     |
| Fez o estágio trabalhando   | 46           | 63,8  |
| Fez o estágio sem trabalhar | 26           | 36,2  |
| Total Geral                 | 72           | 100,0 |

QUADRO 14 A

Perg.

Carga Horária semanal de trabalho dos Alunos que trabalharam durante o estágio

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 4 horas       | 1            | 1,4   |
| 6 horas       | 1            | 1,4   |
| 8 horas       | 2            | 2,7   |
| 12 horas      | 1            | 1,4   |
| 14 horas      | 1            | 1,4   |
| 15 horas      | 1            | 1,4   |
| 19 horas      | 1            | 1,4   |
| 20 horas      | 6            | 8,1   |
| 24 horas      | 8            | 10,8  |
| 25 horas      | 2            | 2,7   |
| 30 horas      | 8            | 10,8  |
| 36 horas      | 2            | 2,7   |
| 40 horas      | 8            | 10,8  |
| 44 horas      | 3            | 4,1   |
| 48 horas      | 1            | 1,4   |
| Não se aplica | 27           | 35,1  |
| Não respondeu | 1            | 1,4   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

QUADRO 14 B

Perg. 9a

Carga horária semanal de trabalho dos alunos que trabalharam durante o estágio

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| de 4h a 14h   | 6            | 13,0  |
| de 15h a 24h  | 16           | 34,8  |
| de 25h a 48h  | 24           | 52,2  |
| Total Geral   | 46           | 100,0 |

QUADRO 15

Perg. 9b

Tipo de trabalho desempenhado pelos estagiários que trabalharam durante o período de estágio

| Ocupação    | Nº de Alunos |       |
|-------------|--------------|-------|
|             | F            | %     |
| Magistério  | 27           | 58,7  |
| Outro       | 19           | 41,3  |
| Total Geral | 46           | 100,0 |

QUADRO 16

Perg. 9c

Relação entre o trabalho e a prática de ensino do estagiário

|                                                      | Nº de Alunos |       |
|------------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                      | F            | %     |
| Fez a prática de ensino na classe em que leciona     | 5            | 18,5  |
| Não fez a prática de ensino na classe em que leciona | 22           | 81,5  |
| Total Geral                                          | 27           | 100,0 |

QUADRO 17

Perg. 10a

Professor responsável pelo plano de estágio

| Professor Responsável                  | Nº de Alunos |       |
|----------------------------------------|--------------|-------|
|                                        | F            | %     |
| Professor da FE                        | 43           | 60,5  |
| Professor da Escola de 2º grau         | 5            | 7,0   |
| Professor da FE e Professor de 2º grau | 23           | 32,5  |
| Total Geral                            | 71           | 100,0 |

QUADRO 18 Perg. 10b  
Colaboradores envolvidos no planejamento  
do estágio

| Colaboradores                        | Nº de Alunos |       |
|--------------------------------------|--------------|-------|
|                                      | F            | %     |
| Estagiário                           | 39           | 60,0  |
| Professor do 2º grau                 | 3            | 4,6   |
| Estagiário e professor<br>do 2º grau | 16           | 24,6  |
| Não teve                             | 7            | 10,8  |
| Total Geral                          | 65           | 100,0 |

QUADRO 19 Perg. 11  
Pessoal responsável pela determinação das  
atividades de estágio realizadas na esco-  
la de 2º grau

| Responsáveis                                                 | Nº de Alunos |       |
|--------------------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                              | F            | %     |
| Professor da FE                                              | 22           | 32,8  |
| Professor do 2º grau                                         | 6            | 9,0   |
| Professor da FE e Profes-<br>sor do 2º grau                  | 15           | 22,4  |
| Professor da FE, profes-<br>sor do 2º Grau e esta-<br>giário | 23           | 34,3  |
| Professor da FE, e esta-<br>giário                           | 1            | 1,5   |
| Total Geral                                                  | 67           | 100,0 |

QUADRO 20 A

Perg. 12a

Número de aulas ministradas pelos esta-  
giários na escola de 2º grau

| Número de aulas | nº de Alunos |       |
|-----------------|--------------|-------|
|                 | F            | %     |
| 2 aulas         | 2            | 2,7   |
| 3 aulas         | 1            | 1,4   |
| 4 aulas         | 3            | 4,1   |
| 5 aulas         | 3            | 4,1   |
| 6 aulas         | 19           | 25,7  |
| 7 aulas         | 8            | 10,8  |
| 8 aulas         | 8            | 10,8  |
| 9 aulas         | 3            | 4,1   |
| 10 aulas        | 2            | 2,7   |
| 11 aulas        | 1            | 1,4   |
| 12 aulas        | 12           | 16,2  |
| 15 aulas        | 1            | 1,4   |
| 22 aulas        | 1            | 1,4   |
| 24 aulas        | 2            | 2,7   |
| 32 aulas        | 1            | 1,4   |
| 36 aulas        | 1            | 1,4   |
| 42 aulas        | 1            | 1,4   |
| 48 aulas        | 1            | 1,4   |
| 62 aulas        | 1            | 1,4   |
| 64 aulas        | 1            | 1,4   |
| Não respondeu   | 2            | 2,8   |
| Total Geral     | 74           | 100,0 |

QUADRO 20 B

Perg. 12a

Número de aulas ministradas pelos esta-  
giários na escola de 2º grau

|              | Nº de Alunos |       |
|--------------|--------------|-------|
|              | F            | %     |
| de 2h a 5h   | 9            | 12,5  |
| de 6h a 14h  | 53           | 73,6  |
| de 15h a 64h | 10           | 13,9  |
| Total Geral  | 72           | 100,0 |

QUADRO 21

Perg. 12b

Número de meses em que o estagiário ministrou aulas na escola de 2º grau

| Número de meses | Nº de Alunos |       |
|-----------------|--------------|-------|
|                 | F            | %     |
| 1 mês           | 28           | 39,4  |
| 2 meses         | 37           | 52,2  |
| 3 meses         | 3            | 4,2   |
| 4 meses         | 3            | 4,2   |
| Total Geral     | 71           | 100,0 |

QUADRO 22

Perg. 13a

Acompanhamento das atividades do estagiário na escola de 2º grau pelo professor da Faculdade de Educação

| Modo de Acompanhamento | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| Direto                 | 67           | 94,4  |
| Indireto               | 4            | 5,6   |
| Total Geral            | 71           | 100,0 |

QUADRO 23

Perg. 13b

Acompanhamento das atividades do estagiário na escola de 2º grau pelo professor do 2º grau

| Modo de Acompanhamento | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| Direto                 | 49           | 74,2  |
| Indireto               | 4            | 6,1   |
| Não se aplica          | 13           | 19,7  |
| Total Geral            | 66           | 100,0 |



QUADRO 24

Perg. 14

Responsável pela avaliação das atividades dos estagiários durante o estágio

| Responsável                                        | Nº de Alunos |       |
|----------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                    | F            | %     |
| Professor da FE                                    | 12           | 16,2  |
| Professor do 2º grau                               | -            | -     |
| Professor da FE e Estagiário                       | 15           | 20,3  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau e Estagiário | 39           | 52,7  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau              | 8            | 10,8  |
| Total Geral                                        | 74           | 100,0 |

QUADRO 25

Perg. 15

Responsável pela atribuição de notas para os estagiários no final do estágio

| Responsável                                        | Nº de Alunos |       |
|----------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                    | F            | %     |
| Professor da FE                                    | 29           | 39,2  |
| Professor da FE e Professor do 2º Grau             | 8            | 10,8  |
| Professor da FE e Estagiário                       | 9            | 12,2  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau e Estagiário | 28           | 37,8  |
| Total Geral                                        | 74           | 100,0 |

## QUADRO 26

Disciplinas cursadas paralelamente do  
estágio

| Resposta    | Nº de Alunos |       |
|-------------|--------------|-------|
|             | F            | %     |
| Sim         | 64           | 86,5  |
| Não         | 10           | 13,5  |
| Total Geral | 74           | 100,0 |

## QUADRO 27

Número de disciplinas cursadas pelo esta  
giário paralelamente ao estágio

| Números de disciplinas | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| 1 disciplina           | 21           | 32,8  |
| 2 disciplinas          | 13           | 20,4  |
| 3 disciplinas          | 15           | 23,4  |
| 4 disciplinas          | 15           | 23,4  |
| Total Geral            | 64           | 100,0 |

## GRAU DE ACEITAÇÃO, RECEPTIVIDADE E DISPONIBILIDADE DO PESSOAL ENVOLVIDO DIRETAMENTE NO ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                | Grau de Percepção |      |      |      |       |       | Grau de Expectativa |      |      |       |       |       | Média     |             |           | Posição da diferença |   |   |   |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|-------|-------|---------------------|------|------|-------|-------|-------|-----------|-------------|-----------|----------------------|---|---|---|---|
|                                                                                           | Baixo             |      | Alto |      | Total |       | Baixo               |      | Alto |       | Total |       | Percepção | Expectativa | Diferença | Posição da diferença |   |   |   |   |
|                                                                                           | F                 | %    | F    | %    | F     | %     | F                   | %    | F    | %     | F     | %     |           |             |           | 0                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU                                 |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 17a. por parte do diretor                                                                 | 58                | 79,4 | 15   | 20,6 | 73    | 100,0 | 09                  | 5,9  | 64   | 94,1  | 68    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 17b. por parte do supervisor pedagógico                                                   | 60                | 81,1 | 14   | 18,9 | 74    | 100,0 | 06                  | 8,8  | 62   | 91,2  | 68    | 100,0 | 1,6       | 3,0         | 1,4       |                      |   |   |   |   |
| 17c. por parte do professor                                                               | 23                | 31,1 | 51   | 68,9 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,4  | 67   | 98,6  | 68    | 100,0 | 2,6       | 3,5         | 0,9       |                      |   |   |   |   |
| 17d. por parte dos alunos                                                                 | 18                | 25,0 | 54   | 75,0 | 72    | 100,0 | 04                  | 6,1  | 62   | 93,9  | 66    | 100,0 | 2,6       | 3,3         | 0,7       |                      |   |   |   |   |
| 3. GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA AO ESTAGIÁRIO COMO PROFESSOR COLABORADOR             |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 18a. por parte do diretor                                                                 | 61                | 85,0 | 11   | 15,0 | 72    | 100,0 | 03                  | 4,1  | 71   | 95,9  | 74    | 100,0 | 1,5       | 3,2         | 1,7       |                      |   |   |   |   |
| 18b. por parte do supervisor pedagógico                                                   | 58                | 81,6 | 13   | 18,4 | 71    | 100,0 | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 1,4       | 3,2         | 1,8       |                      |   |   |   |   |
| 18c. por parte do professor                                                               | 20                | 28,2 | 51   | 71,8 | 71    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 66   | 98,5  | 67    | 100,0 | 2,6       | 3,5         | 0,9       |                      |   |   |   |   |
| 18d. por parte dos alunos                                                                 | 21                | 28,4 | 53   | 71,6 | 74    | 100,0 | 05                  | 7,4  | 62   | 92,6  | 67    | 100,0 | 2,6       | 3,2         | 0,6       |                      |   |   |   |   |
| 9. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:      |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 19b. envolver o estagiário nas atividades docentes da escola                              | 66                | 89,2 | 08   | 10,8 | 74    | 100,0 | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1  | 67    | 100,0 | 0,9       | 3,0         | 2,1       |                      |   |   |   |   |
| 19a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,1         | 2,5       |                      |   |   |   |   |
| 10. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:  |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 20a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 04                  | 5,8  | 69   | 94,2  | 68    | 100,0 | 0,8       | 3,0         | 2,2       |                      |   |   |   |   |
| 20b. envolver o estagiário nas atividades docentes                                        | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 05                  | 7,4  | 62   | 92,6  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,1         | 2,5       |                      |   |   |   |   |
| 20c. promover a integração entre o estagiário e o professor regente                       | 64                | 87,6 | 09   | 12,4 | 73    | 100,0 | 02                  | 2,9  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 0,7       | 3,2         | 2,5       |                      |   |   |   |   |
| 20d. preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário                              | 67                | 90,5 | 07   | 9,5  | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 67   | 98,5  | 68    | 100,0 | 0,7       | 3,2         | 2,5       |                      |   |   |   |   |
| 20e. colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário                      | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74    | 100,0 | 05                  | 7,8  | 62   | 92,5  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,0         | 2,4       |                      |   |   |   |   |
| 20f. incentivar o estagiário a assumir classe                                             | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 04                  | 6,0  | 63   | 94,0  | 67    | 100,0 | 0,5       | 3,1         | 2,6       |                      |   |   |   |   |
| 11. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:             |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 21a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 39                | 52,7 | 35   | 47,3 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 67   | 98,5  | 68    | 100,0 | 2,0       | 3,1         | 1,1       |                      |   |   |   |   |
| 21b. dar sugestões ao estagiário                                                          | 49                | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 68   | 100,0 | 68    | 100,0 | 1,8       | 3,3         | 1,5       |                      |   |   |   |   |
| 21c. envolver o estagiário nas atividades de ensino                                       | 47                | 63,5 | 27   | 36,5 | 74    | 100,0 | 02                  | 2,9  | 66   | 97,1  | 68    | 100,0 | 1,6       | 3,3         | 1,7       |                      |   |   |   |   |
| 21d. promover a integração entre o estagiário e os alunos                                 | 51                | 68,9 | 23   | 31,1 | 74    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 1,7       | 3,4         | 1,7       |                      |   |   |   |   |
| 21e. orientar o estagiário no planejamento de ensino                                      | 54                | 72,9 | 20   | 27,1 | 74    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 21f. oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe                               | 38                | 51,3 | 36   | 48,7 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,5         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 12. GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO PARA:                |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 22a. participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário                        | 41                | 55,4 | 33   | 44,6 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,4         | 1,3       |                      |   |   |   |   |
| 22b. sugerir atividades de ensino ao estagiário                                           | 65                | 87,8 | 09   | 12,2 | 74    | 100,0 | 04                  | 6,0  | 62   | 94,0  | 66    | 100,0 | 0,9       | 3,3         | 2,4       |                      |   |   |   |   |
| 22c. oferecer feedback ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho          | 64                | 88,8 | 08   | 11,2 | 72    | 100,0 | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 2,4       | 3,3         | 0,9       |                      |   |   |   |   |
| 23. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FE, DURANTE O ESTÁGIO PARA:                   |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 23a. organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário | 25                | 34,2 | 48   | 65,8 | 73    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 2,6       | 3,6         | 1,0       |                      |   |   |   |   |
| 23b. orientar o estagiário nas atividades de estágio                                      | 19                | 25,6 | 55   | 74,4 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 2,9       | 3,7         | 0,8       |                      |   |   |   |   |
| 23c. criar condições junto a escola de 2º grau, para o estagiário assumir classe          | 29                | 39,7 | 44   | 60,3 | 73    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 63   | 100,0 | 63    | 100,0 | 2,6       | 3,6         | 1,0       |                      |   |   |   |   |

 Expectativa  
 Percepção

## PARTE II B

## GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

| Identificação das Questões                                                                                                              | Grau de Percepção |      |      |      |       |       | Grau de Expectativa |      |      |      |       |       | Média     |             |           | Posição de Diferença |   |   |   |   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|-------|-------|---------------------|------|------|------|-------|-------|-----------|-------------|-----------|----------------------|---|---|---|---|--|
|                                                                                                                                         | Baixo             |      | Alto |      | Total |       | Baixo               |      | Alto |      | Total |       | Percepção | Expectativa | Diferença | 0                    | 1 | 2 | 3 | 4 |  |
|                                                                                                                                         | F                 | %    | F    | %    | F     | %     | F                   | %    | F    | %    | F     | %     |           |             |           |                      |   |   |   |   |  |
| 24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE: |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |      |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |  |
| 24a. assumir classe                                                                                                                     | 28                | 38,9 | 94   | 61,1 | 72    | 100,0 | 2                   | 2,9  | 65   | 97,1 | 67    | 100,0 | 2,5       | 3,7         | 1,2       |                      |   |   |   |   |  |
| 24b. dar aulas avulsas                                                                                                                  | 66                | 89,2 | 8    | 10,8 | 74    | 100,0 | 30                  | 46,1 | 35   | 53,9 | 65    | 100,0 | 0,8       | 2,0         | 1,2       |                      |   |   |   |   |  |
| 24c. ajudar o professor no planejamento de ensino                                                                                       | 65                | 87,8 | 9    | 12,2 | 74    | 100,0 | 8                   | 11,9 | 59   | 88,1 | 67    | 100,0 | 0,7       | 3,1         | 2,4       |                      |   |   |   |   |  |
| 24d. ajudar o professor nas aulas                                                                                                       | 57                | 78,0 | 16   | 22,0 | 73    | 100,0 | 10                  | 15,1 | 56   | 84,9 | 66    | 100,0 | 1,0       | 3,0         | 2,0       |                      |   |   |   |   |  |
| 24e. ajudar o professor na preparação do material de ensino                                                                             | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74    | 100,0 | 6                   | 8,9  | 61   | 91,1 | 67    | 100,0 | 0,9       | 3,2         | 2,3       |                      |   |   |   |   |  |
| 24f. executar tarefas determinadas pelo professor                                                                                       | 53                | 71,6 | 21   | 28,4 | 74    | 100,0 | 11                  | 17,5 | 52   | 82,5 | 63    | 100,0 | 1,2       | 2,8         | 1,6       |                      |   |   |   |   |  |
| 24g. orientar trabalhos em sala de aula                                                                                                 | 43                | 59,7 | 29   | 40,3 | 72    | 100,0 | 11                  | 16,5 | 56   | 83,5 | 67    | 100,0 | 1,4       | 3,2         | 1,8       |                      |   |   |   |   |  |
| 24h. corrigir trabalhos de alunos                                                                                                       | 35                | 48,6 | 37   | 51,4 | 72    | 100,0 | 5                   | 7,5  | 61   | 92,5 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,1         | 1,2       |                      |   |   |   |   |  |
| 24i. preparar textos                                                                                                                    | 26                | 35,6 | 47   | 64,4 | 73    | 100,0 | 2                   | 2,9  | 65   | 97,1 | 67    | 100,0 | 2,4       | 3,4         | 1,0       |                      |   |   |   |   |  |
| 24j. elaborar provas                                                                                                                    | 34                | 45,9 | 40   | 54,1 | 74    | 100,0 | 8                   | 12,1 | 58   | 87,9 | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,2         | 1,1       |                      |   |   |   |   |  |
| 24l. corrigir provas                                                                                                                    | 38                | 52,0 | 35   | 48,0 | 73    | 100,0 | 7                   | 10,9 | 57   | 89,1 | 64    | 100,0 | 1,9       | 3,2         | 1,3       |                      |   |   |   |   |  |
| 24m. organizar diário de classe                                                                                                         | 62                | 83,7 | 12   | 16,3 | 74    | 100,0 | 15                  | 22,7 | 51   | 77,3 | 66    | 100,0 | 0,8       | 2,6         | 1,8       |                      |   |   |   |   |  |
| 24n. analisar programa de ensino                                                                                                        | 69                | 94,5 | 4    | 5,5  | 73    | 100,0 | 6                   | 9,1  | 60   | 90,9 | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,2         | 1,6       |                      |   |   |   |   |  |
| 24o. participar de reuniões                                                                                                             | 61                | 83,5 | 12   | 16,5 | 73    | 100,0 | 4                   | 6,2  | 61   | 93,8 | 65    | 100,0 | 0,6       | 3,2         | 2,6       |                      |   |   |   |   |  |
| 24p. participar de conselho de classe                                                                                                   | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 3                   | 4,6  | 61   | 95,4 | 64    | 100,0 | 0,8       | 3,2         | 2,4       |                      |   |   |   |   |  |
| 24q. selecionar técnicas de ensino                                                                                                      | 52                | 70,2 | 22   | 29,8 | 74    | 100,0 | 4                   | 6,0  | 63   | 94,0 | 67    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0       |                      |   |   |   |   |  |
| 24r. participar de festas cívicas e sociais                                                                                             | 65                | 89,1 | 8    | 10,9 | 73    | 100,0 | 11                  | 16,6 | 55   | 83,4 | 66    | 100,0 | 0,5       | 2,9         | 2,4       |                      |   |   |   |   |  |
| 24s. elaborar planos de ensino                                                                                                          | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74    | 100,0 | 3                   | 4,5  | 63   | 95,5 | 66    | 100,0 | 1,0       | 3,2         | 2,2       |                      |   |   |   |   |  |
| 24t. acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau                                                                                | 69                | 93,2 | 5    | 6,8  | 74    | 100,0 | 11                  | 16,6 | 55   | 83,4 | 66    | 100,0 | 0,4       | 2,9         | 2,5       |                      |   |   |   |   |  |
| 30. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE OCUPACIONAL DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU DURANTE O ESTÁGIO                | 51                | 72,8 | 19   | 27,2 | 70    | 100,0 | 3                   | 4,9  | 58   | 95,1 | 61    | 100,0 | 1,7       | 3,4         | 1,7       |                      |   |   |   |   |  |

 Expectativa  
 Percepção

## GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO DURANTE AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                                      | Percepção |      |      |      |       |       | Expectativa |      |      |       |       |       | Média     |             |           | Posição da Diferença |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------|------|------|-------|-------|-------------|------|------|-------|-------|-------|-----------|-------------|-----------|----------------------|
|                                                                                                                 | Baixo     |      | Alto |      | Total |       | Baixo       |      | Alto |       | Total |       | Percepção | Expectativa | Diferença |                      |
|                                                                                                                 | F         | %    | F    | %    | F     | %     | F           | %    | F    | %     | F     | %     |           |             |           |                      |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU                 |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
| 25a. conhecer a estrutura e funcionamento da escola                                                             | 45        | 62,5 | 27   | 37,5 | 72    | 100,0 | 2           | 3,1  | 62   | 96,9  | 64    | 100,0 | 2,0       | 3,4         | 1,4       |                      |
| 25b. conhecer o plano curricular da escola                                                                      | 52        | 73,2 | 19   | 26,8 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,5       | 3,4         | 1,9       |                      |
| 25c. entrevistar pessoal técnico docente                                                                        | 31        | 41,8 | 43   | 58,2 | 74    | 100,0 | 3           | 4,8  | 60   | 95,2  | 63    | 100,0 | 2,3       | 3,4         | 1,1       |                      |
| 25d. participar de festas cívicas e sociais                                                                     | 67        | 91,7 | 6    | 8,3  | 73    | 100,0 | 12          | 18,7 | 52   | 81,3  | 64    | 100,0 | 0,4       | 3,0         | 2,6       |                      |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU A FIM DE: |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
| 26a. coletar informações sobre a turma                                                                          | 54        | 73,0 | 20   | 27,0 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |
| 26b. planejar aulas                                                                                             | 55        | 74,3 | 19   | 25,7 | 74    | 100,0 | 39          | 59,0 | 27   | 41,0  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,3         | 2,1       |                      |
| 26c. auxiliar o professor nas aulas                                                                             | 58        | 78,4 | 16   | 21,6 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 0,9       | 3,2         | 2,3       |                      |
| 26d. selecionar e/ou elaborar textos                                                                            | 42        | 56,8 | 32   | 43,2 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,5         | 1,9       |                      |
| 26e. selecionar e/ou elaborar material de ensino                                                                | 51        | 59,8 | 22   | 30,2 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 65   | 100,0 | 65    | 100,0 | 1,3       | 3,3         | 2,0       |                      |
| 26f. elaborar, aplicar e corrigir provas                                                                        | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,3       | 3,1         | 1,8       |                      |
| 26g. orientar trabalhos                                                                                         | 51        | 68,9 | 23   | 31,1 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0       |                      |
| 26h. corrigir trabalhos                                                                                         | 45        | 62,5 | 27   | 37,5 | 72    | 100,0 | 0           | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 1,3       | 3,2         | 1,9       |                      |
| 26i. dar notas                                                                                                  | 48        | 64,8 | 26   | 35,2 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 1,3       | 3,2         | 1,9       |                      |
| 26j. organizar diário de classe                                                                                 | 61        | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 12          | 18,2 | 54   | 81,8  | 66    | 100,0 | 0,7       | 3,0         | 2,3       |                      |
| 26l. conhecer e analisar o plano de ensino                                                                      | 55        | 74,3 | 19   | 25,7 | 74    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0       |                      |
| 26m. participar de reuniões                                                                                     | 68        | 91,8 | 6    | 8,2  | 74    | 100,0 | 6           | 9,0  | 60   | 91,0  | 66    | 100,0 | 0,8       | 3,2         | 2,4       |                      |
| 26n. participar de conselho de classe                                                                           | 66        | 89,2 | 8    | 10,8 | 74    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 0,5       | 3,2         | 2,7       |                      |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU, A FIM DE:  |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
| 27a. dar aulas avulsas                                                                                          | 67        | 90,5 | 7    | 9,5  | 74    | 100,0 | 33          | 50,0 | 33   | 50,0  | 66    | 100,0 | 0,5       | 2,7         | 2,2       |                      |
| 27b. assumir classe                                                                                             | 31        | 42,4 | 42   | 57,6 | 73    | 100,0 | 2           | 3,0  | 65   | 97,0  | 67    | 100,0 | 2,2       | 3,2         | 1,0       |                      |
| 27c. aplicar técnicas de ensino                                                                                 | 34        | 47,2 | 38   | 52,8 | 72    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,2         | 1,1       |                      |
| 27d. orientar trabalhos                                                                                         | 31        | 42,4 | 42   | 57,6 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,0       | 3,3         | 1,3       |                      |
| 27e. aplicar provas                                                                                             | 34        | 46,5 | 39   | 53,5 | 73    | 100,0 | 2           | 2,9  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 2,2       | 3,4         | 1,2       |                      |
| 27f. avaliar trabalhos e provas                                                                                 | 29        | 39,2 | 45   | 60,8 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 66   | 98,5  | 67    | 100,0 | 2,0       | 3,3         | 0,7       |                      |
| 27g. acompanhar alunos da escola de 2º grau                                                                     | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 9           | 13,4 | 58   | 86,6  | 67    | 100,0 | 1,5       | 3,2         | 1,7       |                      |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FE, A FIM DE:     |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
| 28a. colaborar na elaboração do plano de estágio                                                                | 48        | 64,8 | 26   | 35,2 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,4         | 1,5       |                      |
| 28b. estudar técnicas de ensino                                                                                 | 44        | 59,5 | 30   | 40,5 | 74    | 100,0 | 3           | 4,6  | 62   | 95,4  | 65    | 100,0 | 1,7       | 3,3         | 1,6       |                      |
| 28c. fazer fichamento de leituras                                                                               | 43        | 58,1 | 31   | 41,9 | 74    | 100,0 | 5           | 7,5  | 61   | 92,5  | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,2         | 1,6       |                      |
| 28d. fazer treinamento em micro-ensino                                                                          | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 6           | 9,3  | 58   | 90,7  | 64    | 100,0 | 1,4       | 3,0         | 1,6       |                      |
| 28e. organizar atividades de estágio                                                                            | 31        | 41,9 | 43   | 58,1 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,5       | 3,5         | 1,0       |                      |
| 28f. elaborar material de ensino                                                                                | 32        | 43,2 | 42   | 56,8 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,4         | 1,3       |                      |
| 28g. selecionar textos                                                                                          | 23        | 31,1 | 51   | 68,9 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 2,5       | 3,4         | 0,9       |                      |
| 28h. selecionar técnicas de ensino                                                                              | 51        | 69,8 | 22   | 30,2 | 73    | 100,0 | 1           | 1,6  | 62   | 98,4  | 63    | 100,0 | 1,3       | 3,4         | 2,1       |                      |
| 28i. elaborar planos de ensino                                                                                  | 43        | 59,7 | 29   | 40,3 | 72    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,7       | 3,3         | 1,6       |                      |
| 28j. participar de reuniões de estudo                                                                           | 28        | 45,2 | 34   | 54,8 | 62    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 2,5       | 3,3         | 0,8       |                      |
| 28l. avaliar atividades de estágio                                                                              | 21        | 28,8 | 52   | 71,2 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 65   | 100,0 | 65    | 100,0 | 2,6       | 3,4         | 0,8       |                      |
| 28m. selecionar campo de estágio                                                                                | 46        | 53,0 | 27   | 37,0 | 73    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,6       | 3,4         | 1,8       |                      |
| escola                                                                                                          | 40        | 56,3 | 31   | 43,7 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,9       | 3,5         | 1,6       |                      |
| turno                                                                                                           | 47        | 65,2 | 25   | 34,8 | 72    | 100,0 | 2           | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 1,6       | 3,4         | 1,8       |                      |
| turma                                                                                                           | 42        | 57,5 | 31   | 42,5 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,6         | 1,7       |                      |
| disciplina                                                                                                      |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
| GRAU DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COMO PARTE DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE 2º GRAU                                  |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |
|                                                                                                                 | 47        | 66,2 | 24   | 33,8 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 62   | 98,5  | 63    | 100,0 | 1,5       | 3,5         | 2,0       |                      |

 Expectativa

 Percepção

## PARTE III

## NÍVEL DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO NO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                                        | GRAU DE PERCEPÇÃO |      |      |      |       |       |       |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|-------|-------|-------|-----|
|                                                                                                                   | Baixo             |      | Alto |      | Total |       | Média |     |
|                                                                                                                   | F                 | %    | F    | %    | F     | %     |       |     |
| 31. NÍVEL DE DESEMPENHO ATINGIDO AO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO, NAS SEGUINTEs TAREFAS DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU |                   |      |      |      |       |       |       |     |
| 31a. fazer diagnóstico da turma                                                                                   | 36                | 48,6 | 38   | 51,4 | 74    | 100,0 |       | 2,1 |
| 31b. selecionar e organizar objetivos de ensino                                                                   | 35                | 47,2 | 39   | 52,8 | 74    | 100,0 |       | 2,1 |
| 31c. selecionar e organizar conteúdos de ensino                                                                   | 28                | 37,8 | 46   | 62,2 | 74    | 100,0 |       | 2,4 |
| 31d. selecionar e organizar estratégias de ensino                                                                 | 35                | 47,3 | 39   | 52,7 | 74    | 100,0 |       | 2,4 |
| 31e. organizar programa de avaliação                                                                              | 36                | 49,3 | 37   | 50,7 | 73    | 100,0 |       | 2,2 |
| 31f. selecionar e organizar técnicas de ensino                                                                    | 35                | 47,3 | 39   | 52,7 | 74    | 100,0 |       | 2,3 |
| 31g. selecionar textos                                                                                            | 18                | 24,3 | 56   | 75,7 | 74    | 100,0 |       | 2,6 |
| 31h. selecionar temas para estudo                                                                                 | 27                | 36,5 | 47   | 63,5 | 74    | 100,0 |       | 2,3 |
| 31i. confeccionar material de ensino                                                                              | 20                | 36,6 | 45   | 63,4 | 71    | 100,0 |       | 2,5 |
| 31j. elaborar textos                                                                                              | 19                | 25,6 | 55   | 74,4 | 74    | 100,0 |       | 2,7 |
| 31l. utilizar material de ensino                                                                                  | 60                | 82,2 | 13   | 17,8 | 73    | 100,0 |       | 1,7 |
| 31m. orientar trabalhos em sala de aula                                                                           | 27                | 36,9 | 46   | 63,1 | 73    | 100,0 |       | 2,5 |
| 31n. corrigir trabalhos de aluno                                                                                  | 22                | 30,5 | 50   | 69,5 | 72    | 100,0 |       | 2,5 |
| 31o. elaborar provas                                                                                              | 25                | 33,8 | 49   | 66,2 | 74    | 100,0 |       | 2,5 |
| 31p. corrigir provas                                                                                              | 30                | 40,5 | 44   | 59,5 | 74    | 100,0 |       | 2,4 |
| 31q. atribuir notas                                                                                               | 31                | 41,9 | 43   | 58,1 | 74    | 100,0 |       | 2,3 |
| 31r. organizar diário de classe                                                                                   | 55                | 74,3 | 19   | 25,7 | 74    | 100,0 |       | 1,4 |
| 31s. analisar programa de ensino                                                                                  | 38                | 51,3 | 36   | 48,7 | 74    | 100,0 |       | 2,0 |
| 31t. analisar plano de ensino                                                                                     | 40                | 54,8 | 33   | 45,2 | 73    | 100,0 |       | 1,2 |
| 31u. participar de conselho de classe                                                                             | 60                | 82,2 | 13   | 17,8 | 73    | 100,0 |       | 0,9 |
| 31v. participar de reuniões de professores                                                                        | 62                | 84,9 | 11   | 15,1 | 73    | 100,0 |       | 0,5 |
| 31x. dar aula avulsa                                                                                              | 59                | 80,8 | 14   | 19,2 | 73    | 100,0 |       | 1,0 |
| 31z. assumir classe                                                                                               | 20                | 27,8 | 53   | 72,7 | 73    | 100,0 |       | 2,5 |

## QUADRO 9 B Perg. 7c

Carga Horária semanal para as atividades  
desenvolvidas em outros locais

| Carga Horária | Alunos |       |
|---------------|--------|-------|
|               | F      | %     |
| de 2h a 5h    | 27     | 39,1  |
| de 6h a 10h   | 1      | 1,4   |
| Não teve      | 41     | 59,5  |
| Total Geral   | 69     | 100,0 |

## QUADRO 10 A Perg. 8a

Carga Horária semanal para encontro do es-  
tagiário com o professor da Faculdade de  
Educação

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 2 horas       | 5            | 6,8   |
| 3 horas       | 2            | 2,7   |
| 4 horas       | 20           | 27,0  |
| 5 horas       | -            | -     |
| 6 horas       | 8            | 10,8  |
| 7 horas       | -            | -     |
| 8 horas       | 18           | 24,3  |
| Não teve      | 6            | 8,1   |
| Não respondeu | 15           | 20,3  |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 10 B Perg. 8a

Carga horária semanal para encontro do es  
tagiário com o professor da Faculdade de  
Educação

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| De 2h a 5h    | 27           | 45,8  |
| De 6h a 10h   | 26           | 44,0  |
| Não teve      | 6            | 10,2  |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 11 A Perg. 8b

Carga Horária semanal para encontro do es-  
tagiário com o professor da escola de 2º  
grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 1 hora        | 4            | 5,4   |
| 2 horas       | 5            | 6,8   |
| 3 horas       | 8            | 10,8  |
| 4 horas       | 17           | 23,0  |
| 5 horas       | -            | -     |
| 6 horas       | 7            | 9,5   |
| Não teve      | 27           | 36,5  |
| Não respondeu | 6            | 8,1   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |



## QUADRO 11 B Perg. 8b

Carga horária semanal para encontro do es  
tagiário com o professor da escola de 2º  
grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| De 1h a 5h    | 34           | 50,0  |
| De 5h a 10h   | 7            | 10,2  |
| Não teve      | 27           | 39,8  |
| Total Geral   | 68           | 100,0 |

## QUADRO 12 A Perg. 8c

Carga horária semanal para encontro do es  
tagiário com o supervisor pedagógico da  
escola de 2º grau

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 1 hora        | 5            | 6,8   |
| 2 horas       | -            | -     |
| 3 horas       | -            | -     |
| 4 horas       | 1            | 1,4   |
| Não teve      | 62           | 83,8  |
| Não respondeu | 6            | 8,1   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

## QUADRO 12 B Perg. 8c

Carga horária semanal para encontro do estagiário com o supervisor pedagógico da escola de 2º grau

| Carga Horária  | Nº de Alunos |       |
|----------------|--------------|-------|
|                | F            | %     |
| De 1 a 4 horas | 6            | 8,8   |
| Não teve       | 62           | 91,2  |
| Total Geral    | 68           | 100,0 |

## QUADRO 13 Perg. 9

Situação Ocupacional dos Alunos no período de realização do estágio

| Situação do Estagiário      | Nº de Alunos |       |
|-----------------------------|--------------|-------|
|                             | F            | %     |
| Fez o estágio trabalhando   | 46           | 63,8  |
| Fez o estágio sem trabalhar | 26           | 36,2  |
| Total Geral                 | 72           | 100,0 |

QUADRO 14 A

Perg.

Carga Horária semanal de trabalho dos Alunos que trabalharam durante o estágio

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| 4 horas       | 1            | 1,4   |
| 6 horas       | 1            | 1,4   |
| 8 horas       | 2            | 2,7   |
| 12 horas      | 1            | 1,4   |
| 14 horas      | 1            | 1,4   |
| 15 horas      | 1            | 1,4   |
| 19 horas      | 1            | 1,4   |
| 20 horas      | 6            | 8,1   |
| 24 horas      | 8            | 10,8  |
| 25 horas      | 2            | 2,7   |
| 30 horas      | 8            | 10,8  |
| 36 horas      | 2            | 2,7   |
| 40 horas      | 8            | 10,8  |
| 44 horas      | 3            | 4,1   |
| 48 horas      | 1            | 1,4   |
| Não se aplica | 27           | 35,1  |
| Não respondeu | 1            | 1,4   |
| Total Geral   | 74           | 100,0 |

QUADRO 14 B

Perg. 9a

Carga horária semanal de trabalho dos alunos que trabalharam durante o estágio

| Carga Horária | Nº de Alunos |       |
|---------------|--------------|-------|
|               | F            | %     |
| de 4h a 14h   | 6            | 13,0  |
| de 15h a 24h  | 16           | 34,8  |
| de 25h a 48h  | 24           | 52,2  |
| Total Geral   | 46           | 100,0 |

QUADRO 15

Perg. 9b

**T**ipo de trabalho desempenhado pelos esta-  
**S**agiários que trabalharam durante o perío-  
do de estágio

| Ocupação            | Nº de Alunos |       |
|---------------------|--------------|-------|
|                     | F            | %     |
| Magistério          | 27           | 58,7  |
| Outro               | 19           | 41,3  |
| <b>T</b> otal Geral | 46           | 100,0 |

QUADRO 16

Perg. 9c

**R**elação entre o trabalho e a prática de  
ensino do estagiário

|                                                                        | Nº de Alunos |       |
|------------------------------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                                        | F            | %     |
| <b>F</b> ez a prática de ensino<br>na classe em que leciona            | 5            | 18,5  |
| <b>N</b> ão fez a prática de ensi-<br>no na classe em que le-<br>ciona | 22           | 81,5  |
| <b>T</b> otal Geral                                                    | 27           | 100,0 |

QUADRO 17

Perg. 10a

**P**rofessor responsável pelo plano de estágio

| Professor Responsável                               | Nº de Alunos |       |
|-----------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                     | F            | %     |
| <b>P</b> rofessor da FE                             | 43           | 60,5  |
| <b>P</b> rofessor da Escola de<br>2º grau           | 5            | 7,0   |
| <b>P</b> rofessor da FE e Pro-<br>fessor de 2º grau | 23           | 32,5  |
| <b>T</b> otal Geral                                 | 71           | 100,0 |

QUADRO 18 Perg. 10b  
 Colaboradores envolvidos no planejamento  
 do estágio

| Colaboradores                        | Nº de Alunos |       |
|--------------------------------------|--------------|-------|
|                                      | F            | %     |
| Estagiário                           | 39           | 60,0  |
| Professor do 2º grau                 | 3            | 4,6   |
| Estagiário e professor<br>do 2º grau | 16           | 24,6  |
| Não teve                             | 7            | 10,8  |
| Total Geral                          | 65           | 100,0 |

QUADRO 19 Perg. 11  
 Pessoal responsável pela determinação das  
 atividades de estágio realizadas na esco-  
 la de 2º grau

| Responsáveis                                                 | Nº de Alunos |       |
|--------------------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                              | F            | %     |
| Professor da FE                                              | 22           | 32,8  |
| Professor do 2º grau                                         | 6            | 9,0   |
| Professor da FE e Profes-<br>sor do 2º grau                  | 15           | 22,4  |
| Professor da FE, profes-<br>sor do 2º Grau e esta-<br>giário | 23           | 34,3  |
| Professor da FE, e esta-<br>giário                           | 1            | 1,5   |
| Total Geral                                                  | 67           | 100,0 |

QUADRO 20 A

Perg. 12a

Número de aulas ministradas pelos esta-  
giários na escola de 2º grau

| Número de aulas | nº de Alunos |       |
|-----------------|--------------|-------|
|                 | F            | %     |
| 2 aulas         | 2            | 2,7   |
| 3 aulas         | 1            | 1,4   |
| 4 aulas         | 3            | 4,1   |
| 5 aulas         | 3            | 4,1   |
| 6 aulas         | 19           | 25,7  |
| 7 aulas         | 8            | 10,8  |
| 8 aulas         | 8            | 10,8  |
| 9 aulas         | 3            | 4,1   |
| 10 aulas        | 2            | 2,7   |
| 11 aulas        | 1            | 1,4   |
| 12 aulas        | 12           | 16,2  |
| 15 aulas        | 1            | 1,4   |
| 22 aulas        | 1            | 1,4   |
| 24 aulas        | 2            | 2,7   |
| 32 aulas        | 1            | 1,4   |
| 36 aulas        | 1            | 1,4   |
| 42 aulas        | 1            | 1,4   |
| 48 aulas        | 1            | 1,4   |
| 62 aulas        | 1            | 1,4   |
| 64 aulas        | 1            | 1,4   |
| Não respondeu   | 2            | 2,8   |
| Total Geral     | 74           | 100,0 |

QUADRO 20 B

Perg. 12a

Número de aulas ministradas pelos esta-  
giários na escola de 2º grau

|              | Nº de Alunos |       |
|--------------|--------------|-------|
|              | F            | %     |
| de 2h a 5h   | 9            | 12,5  |
| de 6h a 14h  | 53           | 73,6  |
| de 15h a 64h | 10           | 13,9  |
| Total Geral  | 72           | 100,0 |

QUADRO 21

Perg. 12b

Número de meses em que o estagiário ministrou aulas na escola de 2º grau

| Número de meses | Nº de Alunos |       |
|-----------------|--------------|-------|
|                 | F            | %     |
| 1 mês           | 28           | 39,4  |
| 2 meses         | 37           | 52,2  |
| 3 meses         | 3            | 4,2   |
| 4 meses         | 3            | 4,2   |
| Total Geral     | 71           | 100,0 |

QUADRO 22

Perg. 13a

Acompanhamento das atividades do estagiário na escola de 2º grau pelo professor da Faculdade de Educação

| Modo de Acompanhamento | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| Direto                 | 67           | 94,4  |
| Indireto               | 4            | 5,6   |
| Total Geral            | 71           | 100,0 |

QUADRO 23

Perg. 13b

Acompanhamento das atividades do estagiário na escola de 2º grau pelo professor do 2º grau

| Modo de Acompanhamento | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| Direto                 | 49           | 74,2  |
| Indireto               | 4            | 6,1   |
| Não se aplica          | 13           | 19,7  |
| Total Geral            | 66           | 100,0 |

QUADRO 24

Perg. 14

Responsável pela avaliação das atividades dos estagiários durante o estágio

| Responsável                                        | Nº de Alunos |       |
|----------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                    | F            | %     |
| Professor da FE                                    | 12           | 16,2  |
| Professor do 2º grau                               | -            | -     |
| Professor da FE e Estagiário                       | 15           | 20,3  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau e Estagiário | 39           | 52,7  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau              | 8            | 10,8  |
| Total Geral                                        | 74           | 100,0 |

QUADRO 25

Perg. 15

Responsável pela atribuição de notas para os estagiários no final do estágio

| Responsável                                        | Nº de Alunos |       |
|----------------------------------------------------|--------------|-------|
|                                                    | F            | %     |
| Professor da FE                                    | 29           | 39,2  |
| Professor da FE e Professor do 2º Grau             | 8            | 10,8  |
| Professor da FE e Estagiário                       | 9            | 12,2  |
| Professor da FE, Professor do 2º Grau e Estagiário | 28           | 37,8  |
| Total Geral                                        | 74           | 100,0 |



QUADRO 26

Disciplinas cursadas paralelamente do  
estágio

| Resposta    | Nº de Alunos |       |
|-------------|--------------|-------|
|             | F            | %     |
| Sim         | 64           | 86,5  |
| Não         | 10           | 13,5  |
| Total Geral | 74           | 100,0 |

QUADRO 27

Número de disciplinas cursadas pelo esta  
giário paralelamente ao estágio

| Números de disciplinas | Nº de Alunos |       |
|------------------------|--------------|-------|
|                        | F            | %     |
| 1 disciplina           | 21           | 32,8  |
| 2 disciplinas          | 13           | 20,4  |
| 3 disciplinas          | 15           | 23,4  |
| 4 disciplinas          | 15           | 23,4  |
| Total Geral            | 64           | 100,0 |

## GRAU DE ACEITAÇÃO, RECEPTIVIDADE E DISPONIBILIDADE DO PESSOAL ENVOLVIDO DIRETAMENTE NO ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                | Grau de Percepção |      |      |      |       |       | Grau de Expectativa |      |      |       |       |       | Média     |             |           | Posição da diferença |  |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|-------|-------|---------------------|------|------|-------|-------|-------|-----------|-------------|-----------|----------------------|--|--|--|--|
|                                                                                           | Baixo             |      | Alto |      | Total |       | Baixo               |      | Alto |       | Total |       | Percepção | Expectativa | Diferença | 0 1 2 3 4            |  |  |  |  |
|                                                                                           | F                 | %    | F    | %    | F     | %     | F                   | %    | F    | %     | F     | %     |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 7. GRAU DE ACEITAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ESCOLA DE 2º GRAU                                 |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 17a. por parte do diretor                                                                 | 58                | 79,4 | 15   | 20,6 | 73    | 100,0 | 09                  | 5,9  | 64   | 94,1  | 68    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |  |  |  |  |
| 17b. por parte do supervisor pedagógico                                                   | 60                | 81,1 | 14   | 18,9 | 74    | 100,0 | 06                  | 8,8  | 62   | 91,2  | 68    | 100,0 | 1,6       | 3,0         | 1,4       |                      |  |  |  |  |
| 17c. por parte do professor                                                               | 23                | 31,1 | 51   | 68,9 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,4  | 67   | 98,6  | 68    | 100,0 | 2,6       | 3,5         | 0,9       |                      |  |  |  |  |
| 17d. por parte dos alunos                                                                 | 18                | 25,0 | 54   | 75,0 | 72    | 100,0 | 04                  | 6,1  | 62   | 93,9  | 66    | 100,0 | 2,6       | 3,3         | 0,7       |                      |  |  |  |  |
| 8. GRAU DE RECEPTIVIDADE PELA ESCOLA AO ESTAGIÁRIO COMO PROFESSOR COLABORADOR             |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 18a. por parte do diretor                                                                 | 61                | 85,0 | 11   | 15,0 | 72    | 100,0 | 03                  | 4,1  | 71   | 95,9  | 74    | 100,0 | 1,5       | 3,2         | 1,7       |                      |  |  |  |  |
| 18b. por parte do supervisor pedagógico                                                   | 58                | 81,6 | 13   | 18,4 | 71    | 100,0 | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 1,4       | 3,2         | 1,8       |                      |  |  |  |  |
| 18c. por parte do professor                                                               | 20                | 28,2 | 51   | 71,8 | 71    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 66   | 98,5  | 67    | 100,0 | 2,6       | 3,5         | 0,9       |                      |  |  |  |  |
| 18d. por parte dos alunos                                                                 | 21                | 28,4 | 53   | 71,6 | 74    | 100,0 | 05                  | 7,4  | 62   | 92,6  | 67    | 100,0 | 2,6       | 3,2         | 0,6       |                      |  |  |  |  |
| 9. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO DIRETOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:      |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 19b. envolver o estagiário nas atividades docentes da escola                              | 66                | 89,2 | 08   | 10,8 | 74    | 100,0 | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1  | 67    | 100,0 | 0,9       | 3,0         | 2,1       |                      |  |  |  |  |
| 19a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 08                  | 11,9 | 59   | 88,1  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,1         | 2,5       |                      |  |  |  |  |
| 10. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO SUPERVISOR DA ESCOLA DE 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:  |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 20a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 04                  | 5,8  | 69   | 94,2  | 68    | 100,0 | 0,8       | 3,0         | 2,2       |                      |  |  |  |  |
| 20b. envolver o estagiário nas atividades docentes                                        | 69                | 93,2 | 05   | 7,8  | 74    | 100,0 | 05                  | 7,4  | 62   | 92,6  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,1         | 2,5       |                      |  |  |  |  |
| 20c. promover a integração entre o estagiário e o professor regente                       | 64                | 87,6 | 09   | 12,4 | 73    | 100,0 | 02                  | 2,9  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 0,7       | 3,2         | 2,5       |                      |  |  |  |  |
| 20d. preparar ambiente favorável ao desempenho do estagiário                              | 67                | 90,5 | 07   | 9,5  | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 67   | 98,5  | 68    | 100,0 | 0,7       | 3,2         | 2,5       |                      |  |  |  |  |
| 20e. colocar os setores auxiliares de ensino a serviço do estagiário                      | 69                | 93,2 | 05   | 6,8  | 74    | 100,0 | 05                  | 7,8  | 62   | 92,5  | 67    | 100,0 | 0,6       | 3,0         | 2,4       |                      |  |  |  |  |
| 20f. incentivar o estagiário a assumir classe                                             | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 04                  | 6,0  | 63   | 94,0  | 67    | 100,0 | 0,5       | 3,1         | 2,6       |                      |  |  |  |  |
| 11. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO, PARA:             |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 21a. esclarecer dúvidas do estagiário                                                     | 39                | 52,7 | 35   | 47,3 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 67   | 98,5  | 68    | 100,0 | 2,0       | 3,1         | 1,1       |                      |  |  |  |  |
| 21b. dar sugestões ao estagiário                                                          | 49                | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 68   | 100,0 | 68    | 100,0 | 1,8       | 3,3         | 1,5       |                      |  |  |  |  |
| 21c. envolver o estagiário nas atividades de ensino                                       | 47                | 63,5 | 27   | 36,5 | 74    | 100,0 | 02                  | 2,9  | 66   | 97,1  | 68    | 100,0 | 1,6       | 3,3         | 1,7       |                      |  |  |  |  |
| 21d. promover a integração entre o estagiário e os alunos                                 | 51                | 68,9 | 23   | 31,1 | 74    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 1,7       | 3,4         | 1,7       |                      |  |  |  |  |
| 21e. orientar o estagiário no planejamento de ensino                                      | 54                | 72,9 | 20   | 27,1 | 74    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |  |  |  |  |
| 21f. oferecer oportunidade para o estagiário assumir classe                               | 38                | 51,3 | 36   | 48,7 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,5         | 1,6       |                      |  |  |  |  |
| 12. GRAU DE DISPONIBILIDADE DOS ALUNOS DO 2º GRAU, DURANTE O ESTÁGIO PARA:                |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 22a. participar das atividades de ensino propostas pelo estagiário                        | 41                | 55,4 | 33   | 44,6 | 74    | 100,0 | 01                  | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,4         | 1,3       |                      |  |  |  |  |
| 22b. sugerir atividades de ensino ao estagiário                                           | 65                | 87,8 | 09   | 12,2 | 74    | 100,0 | 04                  | 6,0  | 62   | 94,0  | 66    | 100,0 | 0,9       | 3,3         | 2,4       |                      |  |  |  |  |
| 22c. oferecer feedback ao estagiário para que este possa melhorar seu desempenho          | 64                | 88,8 | 08   | 11,2 | 72    | 100,0 | 03                  | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 2,4       | 3,3         | 0,9       |                      |  |  |  |  |
| 13. GRAU DE DISPONIBILIDADE DO PROFESSOR DA FE, DURANTE O ESTÁGIO PARA:                   |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |  |  |  |  |
| 23a. organizar e/ou modificar o plano de estágio em função das necessidades do estagiário | 25                | 34,2 | 48   | 65,8 | 73    | 100,0 | 02                  | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 2,6       | 3,6         | 1,0       |                      |  |  |  |  |
| 23b. orientar o estagiário nas atividades de estágio                                      | 19                | 25,6 | 55   | 74,4 | 74    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 2,9       | 3,7         | 0,8       |                      |  |  |  |  |
| 23c. criar condições junto a escola de 2º grau, para o estagiário assumir classe          | 29                | 39,7 | 44   | 60,3 | 73    | 100,0 | 00                  | 0,0  | 63   | 100,0 | 63    | 100,0 | 2,6       | 3,6         | 1,0       |                      |  |  |  |  |

 Expectativa  
 Percepção

Expectativa  
 Percepção

## PARTE II B

## GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

| Identificação das Questões                                                                                                                     | Grau de Percepção |      |      |      |       |       | Grau de Expectativa |      |      |      |       |       | Média     |             |            | Posição de Diferença                                                                  |             |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|------|-------|-------|---------------------|------|------|------|-------|-------|-----------|-------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|---|---|---|
|                                                                                                                                                | Baixo             |      | Alto |      | Total |       | Baixo               |      | Alto |      | Total |       | Percepção | Expectativa | Diferença  | 0                                                                                     | 1           | 2 | 3 | 4 |
|                                                                                                                                                | F                 | %    | F    | %    | F     | %     | F                   | %    | F    | %    | F     | %     | ção       | tati-<br>va | ren-<br>ça |                                                                                       |             |   |   |   |
| <b>24. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE UMA ESCOLA DE 2º GRAU ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE:</b> |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |      |       |       |           |             |            |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24a. assumir classe                                                                                                                            | 28                | 38,9 | 94   | 61,1 | 72    | 100,0 | 2                   | 2,9  | 65   | 97,1 | 67    | 100,0 | 2,5       | 3,7         | 1,2        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24b. dar aulas avulsas                                                                                                                         | 66                | 89,2 | 8    | 10,8 | 74    | 100,0 | 30                  | 46,1 | 35   | 53,9 | 65    | 100,0 | 0,8       | 2,0         | 1,2        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24c. ajudar o professor no planejamento de ensino                                                                                              | 65                | 87,8 | 9    | 12,2 | 74    | 100,0 | 8                   | 11,9 | 59   | 88,1 | 67    | 100,0 | 0,7       | 3,1         | 2,4        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24d. ajudar o professor nas aulas                                                                                                              | 57                | 78,0 | 16   | 22,0 | 73    | 100,0 | 10                  | 15,1 | 56   | 84,9 | 66    | 100,0 | 1,0       | 3,0         | 2,0        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24e. ajudar o professor na preparação do material de ensino                                                                                    | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74    | 100,0 | 6                   | 8,9  | 61   | 91,1 | 67    | 100,0 | 0,9       | 3,2         | 2,3        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24f. executar tarefas determinadas pelo professor                                                                                              | 53                | 71,6 | 21   | 28,4 | 74    | 100,0 | 11                  | 17,5 | 52   | 82,5 | 63    | 100,0 | 1,2       | 2,8         | 1,6        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24g. orientar trabalhos em sala de aula                                                                                                        | 43                | 59,7 | 29   | 40,3 | 72    | 100,0 | 11                  | 16,5 | 56   | 83,5 | 67    | 100,0 | 1,4       | 3,2         | 1,8        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24h. corrigir trabalhos de alunos                                                                                                              | 35                | 48,6 | 37   | 51,4 | 72    | 100,0 | 5                   | 7,5  | 61   | 92,5 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,1         | 1,2        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24i. preparar textos                                                                                                                           | 26                | 35,6 | 47   | 64,4 | 73    | 100,0 | 2                   | 2,9  | 65   | 97,1 | 67    | 100,0 | 2,4       | 3,4         | 1,0        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24j. elaborar provas                                                                                                                           | 34                | 45,9 | 40   | 54,1 | 74    | 100,0 | 8                   | 12,1 | 58   | 87,9 | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,2         | 1,1        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24l. corrigir provas                                                                                                                           | 38                | 52,0 | 35   | 48,0 | 73    | 100,0 | 7                   | 10,9 | 57   | 89,1 | 64    | 100,0 | 1,9       | 3,2         | 1,3        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24m. organizar diário de classe                                                                                                                | 62                | 83,7 | 12   | 16,3 | 74    | 100,0 | 15                  | 22,7 | 51   | 77,3 | 66    | 100,0 | 0,8       | 2,6         | 1,8        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24n. analisar programa de ensino                                                                                                               | 69                | 94,5 | 4    | 5,5  | 73    | 100,0 | 6                   | 9,1  | 60   | 90,9 | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,2         | 1,6        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24o. participar de reuniões                                                                                                                    | 61                | 83,5 | 12   | 16,5 | 73    | 100,0 | 4                   | 6,2  | 61   | 93,8 | 65    | 100,0 | 0,6       | 3,2         | 2,6        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24p. participar de conselho de classe                                                                                                          | 61                | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 3                   | 4,6  | 61   | 95,4 | 64    | 100,0 | 0,8       | 3,2         | 2,4        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24q. selecionar técnicas de ensino                                                                                                             | 52                | 70,2 | 22   | 29,8 | 74    | 100,0 | 4                   | 6,0  | 63   | 94,0 | 67    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24r. participar de festas cívicas e sociais                                                                                                    | 65                | 89,1 | 8    | 10,9 | 73    | 100,0 | 11                  | 16,6 | 55   | 83,4 | 66    | 100,0 | 0,5       | 2,9         | 2,4        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24s. elaborar planos de ensino                                                                                                                 | 57                | 77,0 | 17   | 23,0 | 74    | 100,0 | 3                   | 4,5  | 63   | 95,5 | 66    | 100,0 | 1,0       | 3,2         | 2,2        |                                                                                       |             |   |   |   |
| 24t. acompanhar alunos do 2º grau nas escolas de 1º grau                                                                                       | 69                | 93,2 | 5    | 6,8  | 74    | 100,0 | 11                  | 16,6 | 55   | 83,4 | 66    | 100,0 | 0,4       | 2,9         | 2,5        |                                                                                       |             |   |   |   |
| <b>30. GRAU DE OPORTUNIDADE PARA O ESTAGIÁRIO CONHECER A REALIDADE OCUPACIONAL DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU DURANTE O ESTÁGIO</b>                |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |      |       |       |           |             |            |                                                                                       |             |   |   |   |
|                                                                                                                                                | 51                | 72,8 | 19   | 27,2 | 70    | 100,0 | 3                   | 4,9  | 58   | 95,1 | 61    | 100,0 | 1,7       | 3,4         | 1,7        |                                                                                       |             |   |   |   |
|                                                                                                                                                |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |      |       |       |           |             |            |  | Expectativa |   |   |   |
|                                                                                                                                                |                   |      |      |      |       |       |                     |      |      |      |       |       |           |             |            |  | Percepção   |   |   |   |

Expectativa  
Percepção

## GRAU DE ENVOVIMENTO DO ESTAGIÁRIO DURANTE AS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                                       | Percepção |      |      |      |       |       | Expectativa |      |      |       |       |       | Média     |             | Diferença | Posição da Diferença |   |   |   |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------|------|------|-------|-------|-------------|------|------|-------|-------|-------|-----------|-------------|-----------|----------------------|---|---|---|---|
|                                                                                                                  | Baixo     |      | Alto |      | Total |       | Baixo       |      | Alto |       | Total |       | Percepção | Expectativa |           | 0                    | 1 | 2 | 3 | 4 |
|                                                                                                                  | F         | %    | F    | %    | F     | %     | F           | %    | F    | %     | F     | %     |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS NA ESCOLA DE 2º GRAU                  |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 25a. conhecer a estrutura e funcionamento da escola                                                              | 45        | 62,5 | 27   | 37,5 | 72    | 100,0 | 2           | 3,1  | 62   | 96,9  | 64    | 100,0 | 2,0       | 3,4         | 1,4       |                      |   |   |   |   |
| 25b. conhecer o plano curricular da escola                                                                       | 52        | 73,2 | 19   | 26,8 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,5       | 3,4         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 25c. entrevistar pessoal técnico docente                                                                         | 31        | 41,8 | 43   | 58,2 | 74    | 100,0 | 3           | 4,8  | 60   | 95,2  | 63    | 100,0 | 2,3       | 3,4         | 1,1       |                      |   |   |   |   |
| 25d. participar de festas cívicas e sociais                                                                      | 67        | 91,7 | 6    | 8,3  | 73    | 100,0 | 12          | 18,7 | 52   | 81,3  | 64    | 100,0 | 0,4       | 3,0         | 2,6       |                      |   |   |   |   |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO. DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DE 2º GRAU A FIM DE: |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 26a. coletar informações sobre a turma                                                                           | 54        | 73,0 | 20   | 27,0 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,4       | 3,3         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 26b. planejar aulas                                                                                              | 55        | 74,3 | 19   | 25,7 | 74    | 100,0 | 39          | 59,0 | 27   | 41,0  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,3         | 2,1       |                      |   |   |   |   |
| 26c. auxiliar o professor nas aulas                                                                              | 58        | 78,4 | 16   | 21,6 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 0,9       | 3,2         | 2,3       |                      |   |   |   |   |
| 26d. selecionar e/ou elaborar textos                                                                             | 42        | 56,8 | 32   | 43,2 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,5         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 26e. selecionar e/ou elaborar material de ensino                                                                 | 51        | 59,8 | 22   | 30,2 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 65   | 100,0 | 65    | 100,0 | 1,3       | 3,3         | 2,0       |                      |   |   |   |   |
| 26f. elaborar, aplicar e corrigir provas                                                                         | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,3       | 3,1         | 1,8       |                      |   |   |   |   |
| 26g. orientar trabalhos                                                                                          | 51        | 68,9 | 23   | 31,1 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0       |                      |   |   |   |   |
| 26h. corrigir trabalhos                                                                                          | 45        | 62,5 | 27   | 37,5 | 72    | 100,0 | 0           | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 1,3       | 3,2         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 26i. dar notas                                                                                                   | 48        | 64,8 | 26   | 35,2 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 1,3       | 3,2         | 1,9       |                      |   |   |   |   |
| 26j. organizar diário de classe                                                                                  | 61        | 82,4 | 13   | 17,6 | 74    | 100,0 | 12          | 18,2 | 54   | 81,8  | 66    | 100,0 | 0,7       | 3,0         | 2,3       |                      |   |   |   |   |
| 26l. conhecer e analisar o plano de ensino                                                                       | 55        | 74,3 | 19   | 25,7 | 74    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 1,2       | 3,2         | 2,0       |                      |   |   |   |   |
| 26m. participar de reuniões                                                                                      | 68        | 91,8 | 6    | 8,2  | 74    | 100,0 | 6           | 9,0  | 60   | 91,0  | 66    | 100,0 | 0,8       | 3,2         | 2,4       |                      |   |   |   |   |
| 26n. participar de conselho de classe                                                                            | 66        | 89,2 | 8    | 10,8 | 74    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 0,5       | 3,2         | 2,7       |                      |   |   |   |   |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO, DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DO 2º GRAU, A FIM DE:  |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 27a. dar aulas avulsas                                                                                           | 67        | 90,5 | 7    | 9,5  | 74    | 100,0 | 33          | 50,0 | 33   | 50,0  | 66    | 100,0 | 0,5       | 2,7         | 2,2       |                      |   |   |   |   |
| 27b. assumir classe                                                                                              | 31        | 42,4 | 42   | 57,6 | 73    | 100,0 | 2           | 3,0  | 65   | 97,0  | 67    | 100,0 | 2,2       | 3,2         | 1,0       |                      |   |   |   |   |
| 27c. aplicar técnicas de ensino                                                                                  | 34        | 47,2 | 38   | 52,8 | 72    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,2         | 1,1       |                      |   |   |   |   |
| 27d. orientar trabalhos                                                                                          | 31        | 42,4 | 42   | 57,6 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,0       | 3,3         | 1,3       |                      |   |   |   |   |
| 27e. aplicar provas                                                                                              | 34        | 46,5 | 39   | 53,5 | 73    | 100,0 | 2           | 2,9  | 65   | 97,1  | 67    | 100,0 | 2,2       | 3,4         | 1,2       |                      |   |   |   |   |
| 27f. avaliar trabalhos e provas                                                                                  | 29        | 39,2 | 45   | 60,8 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 66   | 98,5  | 67    | 100,0 | 2,0       | 3,3         | 0,7       |                      |   |   |   |   |
| 27g. acompanhar alunos da escola de 2º grau                                                                      | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 9           | 13,4 | 58   | 86,6  | 67    | 100,0 | 1,5       | 3,2         | 1,7       |                      |   |   |   |   |
| GRAU DE ENVOLVIMENTO DO ESTAGIÁRIO NAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO DESENVOLVIDAS COM O PROFESSOR DA FE, A FIM DE:      |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
| 28a. colaborar na elaboração do plano de estágio                                                                 | 48        | 64,8 | 26   | 35,2 | 74    | 100,0 | 1           | 1,5  | 65   | 98,5  | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,4         | 1,5       |                      |   |   |   |   |
| 28b. estudar técnicas de ensino                                                                                  | 44        | 59,5 | 30   | 40,5 | 74    | 100,0 | 3           | 4,6  | 62   | 95,4  | 65    | 100,0 | 1,7       | 3,3         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 28c. fazer fichamento de leituras                                                                                | 43        | 58,1 | 31   | 41,9 | 74    | 100,0 | 5           | 7,5  | 61   | 92,5  | 66    | 100,0 | 1,6       | 3,2         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 28d. fazer treinamento em micro-ensino                                                                           | 49        | 66,2 | 25   | 33,8 | 74    | 100,0 | 6           | 9,3  | 58   | 90,7  | 64    | 100,0 | 1,4       | 3,0         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 28e. organizar atividades de estágio                                                                             | 31        | 41,9 | 43   | 58,1 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 2,5       | 3,5         | 1,0       |                      |   |   |   |   |
| 28f. elaborar material de ensino                                                                                 | 32        | 43,2 | 42   | 56,8 | 74    | 100,0 | 3           | 4,5  | 63   | 95,5  | 66    | 100,0 | 2,1       | 3,4         | 1,3       |                      |   |   |   |   |
| 28g. selecionar textos                                                                                           | 23        | 31,1 | 51   | 68,9 | 74    | 100,0 | 0           | 0,0  | 64   | 100,0 | 64    | 100,0 | 2,5       | 3,4         | 0,9       |                      |   |   |   |   |
| 28h. selecionar técnicas de ensino                                                                               | 51        | 69,8 | 22   | 30,2 | 73    | 100,0 | 1           | 1,6  | 62   | 98,4  | 63    | 100,0 | 1,3       | 3,4         | 2,1       |                      |   |   |   |   |
| 28i. elaborar planos de ensino                                                                                   | 43        | 59,7 | 29   | 40,3 | 72    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,7       | 3,3         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 28j. participar de reuniões de estudo                                                                            | 28        | 45,2 | 34   | 54,8 | 62    | 100,0 | 2           | 3,0  | 64   | 97,0  | 66    | 100,0 | 2,5       | 3,3         | 0,8       |                      |   |   |   |   |
| 28l. avaliar atividades de estágio                                                                               | 21        | 28,8 | 52   | 71,2 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 65   | 100,0 | 65    | 100,0 | 2,6       | 3,4         | 0,8       |                      |   |   |   |   |
| 28m. selecionar campo de estágio                                                                                 | 46        | 53,0 | 27   | 37,0 | 73    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,6       | 3,4         | 1,8       |                      |   |   |   |   |
| 28n. turno                                                                                                       | 40        | 56,3 | 31   | 43,7 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 64   | 98,5  | 65    | 100,0 | 1,9       | 3,5         | 1,6       |                      |   |   |   |   |
| 28o. turma                                                                                                       | 47        | 65,2 | 25   | 34,8 | 72    | 100,0 | 2           | 3,0  | 63   | 97,0  | 65    | 100,0 | 1,6       | 3,4         | 1,8       |                      |   |   |   |   |
| 28p. disciplina                                                                                                  | 42        | 57,5 | 31   | 42,5 | 73    | 100,0 | 0           | 0,0  | 66   | 100,0 | 66    | 100,0 | 1,9       | 3,6         | 1,7       |                      |   |   |   |   |
| GRAU DE ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO COMO PARTE DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DE 2º GRAU                                   |           |      |      |      |       |       |             |      |      |       |       |       |           |             |           |                      |   |   |   |   |
|                                                                                                                  | 47        | 66,2 | 24   | 33,8 | 71    | 100,0 | 1           | 1,5  | 62   | 98,5  | 63    | 100,0 | 1,5       | 3,5         | 2,0       |                      |   |   |   |   |

 Expectativa

 Percepção

## PARTE III

## NÍVEL DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO NO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                                          | GRAU DE PERCEPÇÃO |      |           |      |            |       | Média |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|-----------|------|------------|-------|-------|
|                                                                                                                     | Baixo<br>F        | %    | Alto<br>F | %    | Total<br>F | %     |       |
| 31. NÍVEL DE DESEMPENHO ATINGIDO AO FINAL DO PERÍODO DE ESTÁGIO,<br>NAS SEGUINTE TAREFAS DE UM PROFESSOR DE 2º GRAU |                   |      |           |      |            |       |       |
| 31a. fazer diagnóstico da turma                                                                                     | 36                | 48,6 | 38        | 51,4 | 74         | 100,0 | 2,1   |
| 31b. selecionar e organizar objetivos de ensino                                                                     | 35                | 47,2 | 39        | 52,8 | 74         | 100,0 | 2,1   |
| 31c. selecionar e organizar conteúdos de ensino                                                                     | 28                | 37,8 | 46        | 62,2 | 74         | 100,0 | 2,4   |
| 31d. selecionar e organizar estratégias de ensino                                                                   | 35                | 47,3 | 39        | 52,7 | 74         | 100,0 | 2,4   |
| 31e. organizar programa de avaliação                                                                                | 36                | 49,3 | 37        | 50,7 | 73         | 100,0 | 2,2   |
| 31f. selecionar e organizar técnicas de ensino                                                                      | 35                | 47,3 | 39        | 52,7 | 74         | 100,0 | 2,3   |
| 31g. selecionar textos                                                                                              | 18                | 24,3 | 56        | 75,7 | 74         | 100,0 | 2,6   |
| 31h. selecionar temas para estudo                                                                                   | 27                | 36,5 | 47        | 63,5 | 74         | 100,0 | 2,3   |
| 31i. confeccionar material de ensino                                                                                | 20                | 36,6 | 45        | 63,4 | 71         | 100,0 | 2,5   |
| 31j. elaborar textos                                                                                                | 19                | 25,6 | 55        | 74,4 | 74         | 100,0 | 2,7   |
| 31l. utilizar material de ensino                                                                                    | 60                | 82,2 | 13        | 17,8 | 73         | 100,0 | 1,7   |
| 31m. orientar trabalhos em sala de aula                                                                             | 27                | 36,9 | 46        | 63,1 | 73         | 100,0 | 2,5   |
| 31n. corrigir trabalhos de aluno                                                                                    | 22                | 30,5 | 50        | 69,5 | 72         | 100,0 | 2,5   |
| 31o. elaborar provas                                                                                                | 25                | 33,8 | 49        | 66,2 | 74         | 100,0 | 2,5   |
| 31p. corrigir provas                                                                                                | 30                | 40,5 | 44        | 59,5 | 74         | 100,0 | 2,4   |
| 31q. atribuir notas                                                                                                 | 31                | 41,9 | 43        | 58,1 | 74         | 100,0 | 2,3   |
| 31r. organizar diário de classe                                                                                     | 55                | 74,3 | 19        | 25,7 | 74         | 100,0 | 1,4   |
| 31s. analisar programa de ensino                                                                                    | 38                | 51,3 | 36        | 48,7 | 74         | 100,0 | 2,0   |
| 31t. analisar plano de ensino                                                                                       | 40                | 54,8 | 33        | 45,2 | 73         | 100,0 | 1,2   |
| 31u. participar de conselho de classe                                                                               | 60                | 82,2 | 13        | 17,8 | 73         | 100,0 | 0,9   |
| 31v. participar de reuniões de professores                                                                          | 62                | 84,9 | 11        | 15,1 | 73         | 100,0 | 0,5   |
| 31x. dar aula avulsa                                                                                                | 59                | 80,8 | 14        | 19,2 | 73         | 100,0 | 1,0   |
| 31z. assumir classe                                                                                                 | 20                | 27,8 | 53        | 72,7 | 73         | 100,0 | 2,5   |

## PARTE IV

## CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS QUE PODERIAM CONTRIBUIR PARA APRIMORAR O ESTÁGIO

| Identificação das Questões                                                                                                                          | GRAU DE EXPECTATIVA |      |      |      |       |       |       |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|------|------|-------|-------|-------|--|
|                                                                                                                                                     | Baixo               |      | Alto |      | Total |       | Média |  |
|                                                                                                                                                     | F                   | %    | F    | %    | F     | %     |       |  |
| 32. EM QUE MEDIDA AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS, ABAIXO RELACIONADAS PODEM CONTRIBUIR PARA TORNAR O PERÍODO DE ESTÁGIO MAIS EFICAZ? |                     |      |      |      |       |       |       |  |
| 32a. o estagiário ser incluído no Estatuto do Magistério                                                                                            | 22                  | 30,5 | 50   | 69,5 | 72    | 100,0 | 2,4   |  |
| 32b. o estagiário fazer parte do quadro de pessoal da escola                                                                                        | 25                  | 34,2 | 48   | 65,8 | 73    | 100,0 | 2,4   |  |
| 32c. a SEC estabelecer horário semanal de atendimento ao estagiário para o professor da escola de 2º grau                                           | 19                  | 26,0 | 54   | 74,0 | 73    | 100,0 | 2,6   |  |
| 32d. a UFG estabelecer convênio com a SEC para tornar oficial o estágio na escola do 2º grau                                                        | 4                   | 5,4  | 70   | 94,6 | 74    | 100,0 | 2,9   |  |
| 32e. o professor da FE participar do planejamento pedagógico da escola de 2º grau                                                                   | 10                  | 13,5 | 64   | 86,5 | 74    | 100,0 | 2,7   |  |
| 32f. a escola de 2º grau assumir o estagiário                                                                                                       | 13                  | 17,5 | 61   | 82,5 | 74    | 100,0 | 2,7   |  |
| 32g. a escola de 2º grau preparar os alunos para receber cooperativamente o estagiário                                                              | 15                  | 20,2 | 59   | 78,8 | 74    | 100,0 | 2,7   |  |
| 32h. o estagiário trabalhar um turno completo na escola de 2º grau                                                                                  | 20                  | 27,4 | 53   | 72,6 | 73    | 100,0 | 2,5   |  |
| 32i. a escola de 2º grau reconhecer a validade do estágio                                                                                           | 7                   | 9,4  | 67   | 90,6 | 74    | 100,0 | 2,8   |  |
| 32j. o estagiário receber bolsa de trabalho                                                                                                         | 4                   | 5,4  | 70   | 94,6 | 74    | 100,0 | 2,9   |  |
| 33. Opinião livre sobre o Estágio                                                                                                                   |                     |      |      |      |       |       |       |  |